

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PUC-SP**

**Priscila Lambach Ferreira da Costa**

**Canhotos: representações sociais de jovens  
sobre uma diferença invisível**

**DOUTORADO EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

**São Paulo – SP**

**2023**

Sistemas de Bibliotecas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo -  
Ficha Catalográfica com dados fornecidos pelo autor

Ferreira da Costa, Priscila Lambach

Canhotos: representações sociais de jovens sobre  
uma diferença invisível. / Priscila Lambach Ferreira  
da Costa. -- São Paulo: [s.n.], 2023.  
197p. il. ; 21 x 29,7 cm cm.

Orientador: Clarilza Prado de Sousa.  
Tese (Doutorado)-- Pontifícia Universidade Católica  
de São Paulo, Programa de Estudos Pós-Graduados em  
Educação: Psicologia da Educação.

1. canhoto. 2. invisibilidade. 3. representações  
sociais. 4. inclusão. I. de Sousa, Clarilza Prado.  
II. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,  
Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação:  
Psicologia da Educação. III. Título.

CDD

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**PUC-SP**

**Priscila Lambach Ferreira da Costa**

**Canhotos: representações sociais de jovens  
sobre uma diferença invisível**

Tese apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo como exigência parcial para a obtenção do título de Doutora em Educação: Psicologia da Educação sob orientação da Profa. Dra. Clarilza Prado de Sousa.

**São Paulo – SP**  
**2023**

Autorizo, exclusivamente, para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial dessa Tese por processos fotocopiadores ou eletrônicos.

**Priscila Lambach Ferreira da Costa**

**Canhotos: representações sociais de jovens  
sobre uma diferença invisível**

Tese apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo como exigência parcial para a obtenção do título de Doutora em Educação: Psicologia da Educação sob orientação da Profa. Dra. Clarilza Prado de Sousa.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Clarilza Prado de Sousa (orientadora) PUCSP

---

Mitsuko Aparecida Makino Antunes PUCSP

---

Ana Laura Schliemann PUCSP

---

Beatriz Judith Lima Scoz SEDES SAPIENTIAE

---

Simone de Oliveira Andrade Silva Prefeitura Municipal de  
São Paulo

*Agradeço à Pontifícia Universidade Católica  
pelo apoio financeiro sem o qual esta Tese de Doutorado  
não teria se realizado.*

Para vocês, pessoas canhotas.

E para vocês, destros também.

A maior riqueza do homem é a sua incompletude.

Nesse ponto sou abastado.

Palavras que me aceitam como sou – eu não aceito.

Não aguento ser apenas um sujeito que abre portas, que  
puxa válvulas, que olha o relógio, que compra pão às 6  
horas da tarde, que vai lá fora, que aponta lápis, que vê a  
uva etc. etc. Perdoai.

Mas eu preciso ser Outros.

Eu penso renovar o homem usando borboletas.

MANOEL DE BARROS.

## AGRADECIMENTOS

Fazer mais da metade de um doutorado em meio a uma pandemia não foi fácil. Senti falta das conversas presenciais, do olho no olho, dos cafés, dos livros impressos, da construção de laços de amizade e até de subir a rampa da PUC. Conseguimos nos virar bem nas plataformas digitais, desconstruir para depois construir algo bonito: aproximar aqueles que estavam mais distantes de nós.

Agradeço os esforços da Professora Clarilza que esteve presente em todos esses momentos. Clarilza é um furacão cheio de energia que nos impulsiona e nos provoca constantemente. Sou muito grata por nossos caminhos terem se cruzado e de ter sido recebida por ela de braços abertos. Aprendi e aprendo muito com essa mulher-gigante que tanto admiro.

Obrigada também à Mimi que me proporcionou uma virada de chave na minha vida no mestrado e me abriu um universo pra lá de desconhecido. Posso dizer que foi ao lado dela que vivenciei profundas transformações em quem eu sou e na minha vida profissional.

À Professora Beatriz Scoz que tanto me ensinou sobre o jogo de areia, mexeu comigo e com as minhas relações. Beatriz sempre tão generosa em nos engrandecer com sua potente trajetória e saberes significativos. Muito obrigada pelas imprescindíveis contribuições para esta pesquisa e para mim. Fez toda a diferença.

Agradeço a Professora Ana Laura, tão respeitosa e carinhosa na forma de estar com todos. Inspiro-me em sua forma de trabalhar e seu compromisso com a transformação. Ela nos estende a mão quando escorregamos e precisamos de ajuda, mostrando-nos que está tudo bem. Somos construção.

O que falar da importância da Simone Silva para este trabalho? Seus apontamentos e sugestões descortinaram uma série de questões que precisavam ser revistas, repensadas, respondidas. Sou imensamente grata pela sua dedicação e generosidade de olhar o todo e cada detalhe. Muito obrigada pelo seu cuidado.

Aos professores, professoras e estudantes que participaram da pesquisa. Sem eles esta tese não existiria nem construiria seu sentido. Estar com os jovens

em uma mesa usando máscara e longe um do outro passou despercebido diante da magnitude de conexão e frescor da nossa tarde juntos. Foi muito divertido.

Aos meus pais pelo ninho seguro, protegido e confortável que me proporcionaram durante toda a minha vida. Por abraçarem meus sonhos (até os mais malucos), incentivarem-me, mas também me deixarem livre para abandonar aqueles que não faziam mais sentido.

Um agradecimento bônus à minha mãe que como filha e mãe da PUC de maneira discreta regou as sementinhas do universo acadêmico dentro do meu coração e que hoje me dá muita vontade de cultivar.

O meu muito obrigada aos meus colegas da PUC que deram um show nos debates e nas aulas e tanto me ensinaram, confortando constantemente o meu coração que a Teoria das Representações Sociais era difícil mesmo.

Agradeço também aos que acharam tudo isso loucura, aos que não entenderam o porquê, às amigas que acharam legal, os que estiveram ao meu lado, os que me ajudaram na gestão do meu tempo e do meu espaço, os que me deram apoio, os que sorriram junto, os que choraram junto, os que leram o que escrevi, os que não. Agradeço a todos que estiveram comigo em minha trajetória, pois tenho certeza de que cada um contribuiu para que este momento fosse do jeitinho que tinha que ser.

O meu muito obrigada àqueles que embarcaram comigo nesta e se regalaram – pelo menos um minuto – para refletir sobre a pessoa canhota, sua história, representatividade e valor.

## RESUMO

COSTA, Priscila Lambach Ferreira da. **Canhotos**: representações sociais de jovens sobre uma diferença invisível. 2023. 197 f. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023.

O canhoto pode ser definido como aquele que tem preferência pelo lado esquerdo do corpo para exercer suas atividades. Ele representa em torno de 10% da população e ocupa carteiras em todas as escolas ao redor do mundo. No entanto, muitas vezes, esses estudantes não encontram as devidas condições físicas e atitudinais para seu pleno desenvolvimento. Admite-se que nem todas as escolas possuem mobiliário e material adequados para atender o estudante canhoto em sua especificidade. O objetivo da presente pesquisa é desvelar as representações sociais de jovens sobre a pessoa canhota e propor alternativas de práticas educativas para sua inclusão. Para tanto, foi realizado um amplo levantamento de pesquisas sobre canhotismo, representações sociais e representações sociais a respeito de inclusão. Além da revisão bibliográfica e integrativa, foi feito um estudo-piloto inicial aplicando questionários com professores e alunos canhotos de 6 a 17 anos em uma Escola Municipal de um município vizinho a São Paulo. Como resultado, descobriu-se que os estudantes consideram que o canhoto tem mais facilidade e habilidade para a execução de algumas tarefas, tem a letra mais bonita, é especial, divertido, diferente e legal. E os professores ignoram quem são os estudantes canhotos, desconhecendo, portanto, suas necessidades. Posteriormente, foi efetuado um estudo de campo propondo uma vivência com materiais específicos para canhotos (tesoura, régua, apontador, caneta, lapiseira e lápis de cor) seguido de uma roda de conversa e questionário *on-line* com um grupo de cinco jovens de 15 a 20 anos na comunidade de Paraisópolis em São Paulo, sendo quatro destros e um canhoto. Os jovens pouco sabiam sobre o assunto e relataram dificuldade em utilizar os materiais e que isso os fez ter sintonia e compreensão com os canhotos (empatia). Os participantes dos dois territórios relataram entender a importância das escolas e famílias providenciarem materiais que tornem mais favorável a vida escolar do estudante canhoto. Depreende-se que o apagamento, a invisibilidade, a exclusão são conceitos complexos que permeiam a questão do canhotismo, requisitando uma lente teórica capaz de apreender esse tema, repleto de desafios. Portanto, escolheu-se iluminar o problema de pesquisa pela Teoria das Representações Sociais, pois as representações sociais podem ser vistas como um recurso para que os grupos se reconheçam, diferenciem-se e certamente contribuam para a construção de identidade social. Entende-se sua relevância para aprofundar a questão do canhotismo por se tratar de uma estrutura que envolve, além de informações ou conteúdos sobre determinado tema ou objeto de representações, atitudes e valores.

**Palavras-chave:** pessoa canhota; lateralidade; representações sociais; inclusão.

## ABSTRACT

COSTA, Priscila Lambach Ferreira da. **Left-handed**: social representations of young people about an invisible difference. 2023. 197 f. Thesis (Doctorate) – Pontifical Catholic University of São Paulo, São Paulo, 2023.

The left-hander can be defined as the one who has preference for the left side of the body to perform activities. It represents around 10% of the population and is present in all schools around the world. However, often these students do not find the proper physical and attitudinal conditions for their full development. It is admitted that not all schools have adequate furniture and material to meet the left-handed student in the specificity. The aim of this research is to unsee the social representations of young people about the left-handed person and propose alternatives of educational practices for their inclusion. To this end, a comprehensive survey of research on left-handedness, social representations and social representations about inclusion was conducted. In addition to the bibliographic and integrative review, an initial pilot study was carried out applying questionnaires with teachers and left-handed students from 6 to 17 years old in a public school of a municipality near São Paulo. As a result, it was found that students consider that the left-hander has more ease and skill for performing some tasks, has the most beautiful handwriting, is special, fun, different and cool. Teachers constantly ignore who the left-handed students are and are unaware of their needs. Subsequently, a field study was carried out proposing an experience with specific materials for left-handers (scissors, ruler, sharpener, pen, pencil, and crayon) followed by a conversation wheel and online questionnaire with a group of five young people from 15 to 20 years old in the community of Paraisópolis in São Paulo, four right-handed and one left-handed. The young people knew little about the subject and reported difficulty in using the materials and that this made them have empathy towards the left-handers by understanding them better. Participants from both territories reported understanding the importance of schools and families providing materials that make the school life of the left-handed student more favorable. It can be insured that deletion, invisibility, exclusion are complex concepts that permeate the issue of left-handedness, ordering a theoretical lens capable of apprehending this theme, full of challenges. Therefore, we chose to illuminate the research problem by the Theory of Social Representations, because social representations can be seen as a resource for groups to recognize themselves, differentiate themselves and certainly contribute to the construction of social identity. Its relevance is understood to deepen the issue of left-handedness because it is a structure that involves, in addition to information or content on a given theme or object of representations, attitudes and values.

**Keywords:** left-handed person; laterality; social representations; inclusion.

## RÉSUMÉ

COSTA, Priscila Lambach Ferreira da. **Gaucher**: représentations sociales des jeunes autour d'une différence invisible. 2023. 197 f. Thèse (doctorat) – Université pontificale catholique de São Paulo, São Paulo, 2023.

Le gaucher peut être défini comme celui qui préfère le côté gauche du corps pour effectuer ses activités. Il représente environ 10% de la population et occupe des pupitres scolaires dans toutes les institutions du monde. Cependant, souvent, ces étudiants ne trouvent pas les conditions physiques et comportementales appropriées pour leur plein développement. Il est admis que toutes les écoles ne disposent pas de mobilier ni de matériel adéquats pour répondre à la spécificité de l'élève gaucher. L'objectif de cette recherche est de dévoiler les représentations sociales des jeunes sur le gaucher et de proposer des alternatives de pratiques éducatives pour leur inclusion. À cette fin, une enquête exhaustive sur la recherche à propos de la gaucherie, sur les représentations sociales et sur les représentations sociales concernant l'inclusion a été menée. En plus de l'examen bibliographique et intégratif, une première étude pilote a été réalisée en appliquant des questionnaires auprès des enseignants et des élèves gauchers de 6 à 17 ans dans une école municipale d'une municipalité près de São Paulo. En conséquence, il a été constaté que les étudiants considèrent que le gaucher a plus d'aisance et d'habileté pour effectuer certaines tâches. Ils ont une meilleure écriture, sont spéciaux, amusants, différents et cool. Par contre, les enseignants ignorent qui sont les élèves gauchers, ignorant ainsi leurs besoins. Par la suite, une étude de terrain a été réalisée proposant une expérience avec des matériaux spécifiques pour les gauchers (ciseaux, règle, taille-crayon, stylo, porte-mine et crayons de couleur). L'activité a été suivie d'un cercle de conversation et d'un questionnaire en ligne proposé à un groupe de cinq jeunes de 15 à 20 ans (parmi ceux-ci, quatre droitiers et un gaucher) de la communauté de Paraisópolis, à São Paulo. Les jeunes connaissaient peu le sujet et ont signalé des difficultés à utiliser le matériel, ce qui leur a permis de comprendre et d'être en harmonie avec les gauchers (de l'empathie). Les participants des deux territoires ont déclaré comprendre l'importance pour les écoles et les familles de fournir du matériel qui rend la vie scolaire de l'élève gaucher plus favorable. Il s'ensuit que l'effacement, l'invisibilité et l'exclusion sont des concepts complexes qui imprègnent la question de la gaucherie et demandent une lentille théorique capable d'appréhender ce thème, plein de défis. Par conséquent, il a été choisi d'éclairer le problème de recherche par la théorie des représentations sociales, car les représentations sociales peuvent être considérées comme une ressource permettant aux groupes de se reconnaître, de se différencier et de contribuer certainement à la construction de l'identité sociale. On comprend l'importance de la théorie pour approfondir la question de la gaucherie. Tout cela parce qu'il s'agit d'une structure qui implique pas seulement l'information ou le contenu sur un thème ou un objet donné de représentations, mais aussi des attitudes et des valeurs.

**Mots-clés:** gaucher; latéralité; représentations sociales; inclusion.

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                                 |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Figura 1</b> – Classificação Hierárquica Descendente (CHD) .....                             | 33 |
| <b>Figura 2</b> – Dendrograma 1 processado pelo IRAMUTEQ .....                                  | 34 |
| <b>Figura 3</b> – Classificação Hierárquica Descendente (CHD) processada pelo<br>IRAMUTEQ ..... | 77 |
| <b>Figura 4</b> – Dendrograma processado pelo IRAMUTEQ .....                                    | 78 |
| <b>Figura 5</b> – Nuvem de palavras processadas pelo IRAMUTEQ .....                             | 81 |
| <b>Figura 6</b> – Caixa .....                                                                   | 86 |
| <b>Figura 7</b> – Tesouras.....                                                                 | 86 |
| <b>Figura 8</b> – Canetas .....                                                                 | 86 |
| <b>Figura 9</b> – Apontador.....                                                                | 87 |
| <b>Figura 10</b> – Lápis de cor .....                                                           | 87 |
| <b>Figura 11</b> – Régua .....                                                                  | 87 |
| <b>Figura 12</b> – Lapiseira .....                                                              | 87 |
| <b>Figura 13</b> – Caderno.....                                                                 | 88 |
| <b>Figura 14</b> – Flor impressa.....                                                           | 88 |

## LISTA DE QUADROS

|                                                                 |            |
|-----------------------------------------------------------------|------------|
| <b>Quadro 1 – Educação Especial e Educação Inclusiva .....</b>  | <b>44</b>  |
| <b>Quadro 2 – Categoria: Invisibilidade/Reconhecimento.....</b> | <b>100</b> |
| <b>Quadro 3 – Categoria: Descoberta do outro.....</b>           | <b>103</b> |
| <b>Quadro 4 – Categoria: Empatia .....</b>                      | <b>105</b> |

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                         |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| APRESENTAÇÃO.....                                                                                                                       | 15  |
| INTRODUÇÃO .....                                                                                                                        | 18  |
| Proposta de Pesquisa .....                                                                                                              | 25  |
| 1. A PESSOA CANHOTA.....                                                                                                                | 30  |
| Revisão de Literatura .....                                                                                                             | 32  |
| 2. A NOVA FACE DA EXCLUSÃO DO CANHOTO NA ESCOLA: A INVISIBILIDADE .....                                                                 | 40  |
| 2.1 Inclusão nos sistemas de ensino .....                                                                                               | 46  |
| 2.2 Os fundamentos legais que sustentam os processos de inclusão ....                                                                   | 47  |
| 2.3 As referências teóricas da inclusão, a diversidade e diferença .....                                                                | 53  |
| 2.4 O canhoto e a diversidade a ser reconhecida e aceita na escola, evitando sua exclusão, superando o conflito inclusão/exclusão ..... | 59  |
| 3. TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS .....                                                                                              | 70  |
| 3.1 Estudos em representações sociais sobre inclusão .....                                                                              | 75  |
| 4. METODOLOGIA.....                                                                                                                     | 83  |
| 4.1 Procedimentos metodológicos .....                                                                                                   | 84  |
| 4.2 A roda de conversa pós-dinâmica .....                                                                                               | 92  |
| 4.3 Aplicação do questionário utilizando Google Formulários .....                                                                       | 96  |
| 4.4 Categorias indicadas para análise .....                                                                                             | 100 |
| 5. ANÁLISE DO PROCESSO REALIZADO .....                                                                                                  | 106 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS.....                                                                                                               | 111 |
| Sugestão de roteiro para encontro de formação de professores .....                                                                      | 113 |
| Para finalizar (ou para quem sabe começar uma nova etapa) .....                                                                         | 113 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....                                                                                                        | 114 |

|                                                                                              |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO<br>– TCLE .....                      | 132 |
| APÊNDICE 2 – TRANSCRIÇÃO DA DINÂMICA.....                                                    | 133 |
| APÊNDICE 3 – MODELO DO QUESTIONÁRIO .....                                                    | 167 |
| APÊNDICE 4 – PESQUISAS SOBRE CANHOTO SELECIONADAS PARA<br>IRAMUTEQ.....                      | 168 |
| APÊNDICE 5 – RESUMOS SELECIONADOS PARA ANÁLISE DE<br>REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E INCLUSÃO ..... | 188 |

## APRESENTAÇÃO

Hoje, falamos constantemente em diversidade, inclusão, respeito às diferenças. Há 30 anos, as coisas não eram bem assim. O diferente muitas vezes era considerado ruim, estranho, marginalizado. Palavras como normal e conceitos como “é assim que as coisas têm que ser”, “porque se deve”, faziam parte do cotidiano.

Minha escola, já naquele tempo (anos 1990), não era a que tinha a prova como instrumento arbitrário de classificação. Fazíamos projetos, propúnhamos soluções para um meio ambiente mais preservado, cuidado e protegido. Organizávamos, nós mesmos, os eventos culturais do pátio e adorávamos quando tinha música. Estávamos todos juntos; instigavam-nos a falar sobre drogas e sexo, mesmo sem entendermos, e nos ensinavam, perto da 6.<sup>a</sup> série, sobre o diafragma como método contraceptivo.

De lá para cá, muita coisa mudou. Não me lembro de ter vivido outro tempo em que se falou tanto em autoconhecimento e na importância de reconhecer o outro. Conceitos como tolerância, resiliência, protagonismo, empatia, empoderamento, estão muito presentes. Questões fundamentais ganharam corpo: o papel da mulher, o papel do homem, as discussões de raça, etnia, gênero, as relações de trabalho, a importância de ampliar o acesso à educação, entre outros.

Não obstante, há algo que me inquieta e incomoda e percebo que pouco se alterou de lá pra cá. Naquela escola, descobri que eu tinha algo que me fazia diferente dos demais. Um diferente que eu entendi não ser ruim. Pelo contrário, aquele diferente me fazia especial, menos convencional, eu diria.

Ali descobri que era uma a cada dez. Eu e 10% da população mundial temos uma característica que nos faz menos típicos e menos óbvios. Atuamos nesse mundo majoritariamente com a mão esquerda. Somos canhotos e canhotas. Um tipo de outro estranho que foge do padrão e por vezes gera certo desconforto quando é percebido.

Ser uma aluna canhota dentro de um sistema de ensino – e mundo – destreza pode ser desafiador. Fui uma das sobreviventes dos comentários: “faz direito”, “não é assim”, “deixa que eu resolvo”, e muitos mais. Sinto que carrego essas marcas até hoje. Cicatrizes de comentários pejorativos, mas também tatuagens de “ah, que lindo”, “eu queria ser canhota também”. Um misto de sensações que não sei se chamo de divertido ou complicado. Nunca gostei de gente arrancando tesoura da minha mão porque sabia que eu não faria o que se entendia como “bom trabalho” (e olha que isso aconteceu inúmeras vezes). Também foi difícil quando minha professora de geometria “desceu o verbo” na minha falta de habilidade para usar o esquadro, transferidor e compasso e me deu logo um “D” bem vermelho. Logo eu que amava matemática e suas primas. Depois de um tempo e uma insistência de minha família, ela se deu conta de que eu era canhota, deu-me o apoio que eu precisava e podemos dizer que a coisa fluiu.

Trabalhos manchados, tive muitos. Círculos desastrosos, perdi a conta. Cotoveladas, impossibilidade de abrir vinho na casa da amiga, técnicas sofisticadas para girar a lata de leite condensado, uf! Passei por tudo isso e muito mais. Senti na pele. No entanto, de alguma forma isso me fez mais forte, achei-me mais interessante e flertei com o canhotismo dentro de mim desde que descobri qual era seu nome. Desse dia até o agora só fiquei mais apaixonada. Abracei seu jeito, suas características, sua personalidade. Assumi seus desafios, mas hoje os vejo como parte do meu propósito. Isso me moveu para chegar até aqui.

Quando completei 18 anos, não fazia a menor ideia para qual lugar queria remar com meu barquinho. Gostava de publicidade, moda, hotelaria, comércio exterior, gastronomia, fisioterapia e um montão de coisas mais. Decidimos por administração de empresas. Enquanto estudava de camisa e trabalhava com executivos, fui dar aula de espanhol no Programa Escola da Família a convite de uma colega já voluntária. O que parecia ser cena de um filme, com goteira e pombos na sala, cadeado por tudo e escolta para ir ao metrô quando saqueavam a escola durante a madrugada anterior, foi se tornando uma grande paixão. Dentro dos muros daquela escola decidi que queria ser pedagoga. Já não tão novinha, mas ainda sim intensifiquei minhas horas na PUC e estudava de manhã e à noite

nos dois cursos ao mesmo tempo. Graduei-me nos dois e emendei o Mestrado logo após pegar o diploma de Pedagogia nas mãos vestindo um tubinho bege em um auditório que era quase como uma extensão da sala da minha casa. Apreendi muitas coisas ali. Inclusive que “dor que não é cuidada, é transferida”. Uma lição que carrego sempre comigo procurando cuidar das minhas dores.

No Mestrado em Psicologia da Educação encontrei eco para o que tanto queria: saber mais sobre o canhoto. Recebida de braços abertos pela Mimi (Profa. Dra. Mitisuko Antunes), pude debutar minha vida acadêmica *stricto sensu*. Precisei me desconstruir, desmanchar-me, derreter, viajar, para depois ir pouco a pouco encaixando de volta. Foram dois anos intensos e de enorme aprendizado. Da dissertação muitos artigos foram elaborados, tive a felicidade de compartilhar nossos achados em Congressos Nacionais e Internacionais (inclusive no Japão e nos chãos de Harvard (quase morri infartada!) e publicar dois livros. Fugi da PUC durante cinco anos com muito trabalho, estudo e reflexão. E, com um forte desejo de continuar mergulhando nessa temática, voltei para o doutorado. Agora abraçada pela Profa. Clarilza que fez outra incrível revolução em minha vida. Um novo mundo se abriu com as Representações Sociais. É nessa montanha russa de emoções e vivências que coloco minhas mãos em prece e curvo a cabeça ao coração.

## INTRODUÇÃO

*Cada existência possui uma singularidade.*  
*MOSCOVICI*

Começamos a aquecer sobre esse tema com a grande pergunta: nasce-se canhoto ou torna-se canhoto? A maior parte dos estudos diz que a genética tem um papel importante na definição da lateralidade, porém não é fator único na determinação da dominância de uma mão em detrimento da outra. O social desempenha um fortíssimo papel nesse processo.

Entendemos também que é muito importante recuperarmos as histórias das escolhas e das exclusões para refletirmos sobre sua complexidade (ANGELUCCI, 2015, p. 12). Muitos dos canhotos, infelizmente há nem tanto tempo assim, tinham a mão esquerda amarrada em uma cadeira, impedidos, proibidos e repreendidos ao cogitarem usá-la para escrever. Pessoas que precisavam aprender a escrever com a direita para sobreviverem a um sistema injusto e duro.

O lado esquerdo era associado ao mau, ao sinistro, negativo. Em algumas culturas e religiões, a mão esquerda ainda é considerada impura. Inclusive há dicionários que trazem a palavra “canhoto” como sinônimo de “diabo”.

A privação de direitos e a exclusão são conceitos negativos que estorvam os sujeitos em sua liberdade de ação. E, pela necessidade humana de pertencimento social e por sua identidade (SAWAIA, 2014), isso pode ser tremendamente danoso, sem deixar de mencionar os maus-tratos físicos. Estes retratam um desrespeito que fere duradouramente a confiança na capacidade de coordenação automática do próprio corpo; tratando-se de canhotismo, o impacto é bem significativo. Afinal, como enfatiza Bourdieu (2001, p. 41), “o corpo está dentro do mundo social, mas o mundo social está dentro do corpo”.

Podemos notar também essa diferença entre esquerda e direita na linguagem (um importante meio utilizado pelos sujeitos para articular seus sentimentos e ideias). Entramos com o pé direito na casa dos outros para dar sorte. A mesma coisa acontece com o “braço direito” sendo representado como um

colaborador efetivo e confiável de alguém. E, quando temos um dia ruim, referimo-nos a ele como “acordamos com o pé esquerdo”. O direito é o certo. O que é bem executado é feito com destreza, não com *esquerdeza*.

Em 2019, eu estava fazendo uma pesquisa-piloto em uma escola de um município vizinho a São Paulo, lidando exclusivamente com canhotos em uma sala, um educador abriu a porta e disse: “ah, colocaram os tortos todos juntos”. Se é na escola, na experiência de coletividade, que podemos nutrir a tão necessária humanização, precisamos nos esmerar para minimizar falas como essa, tão pejorativa. Sabemos que o sistema tem falhas, mas trabalhar com o professor, sujeito repleto de dúvidas e certezas, é formar para o que há de essencial no processo educativo: aprender, agir e interagir (PERRENOUD, 2001).

Atualmente, é tão “tolerável” ser canhoto que muitos professores nem sequer notam a presença do canhoto na sala de aula, ou sabem que ali estão, mas não se lembram quem são, muito menos de quantos são e, o que é pior, não têm a mínima ideia de suas necessidades. A maioria das salas de aula não conta com o número adequado de carteiras de canhoto. Muitas classes não têm nenhuma. As pessoas costumam dizer: “Deixa, eles se viram”. Isso é verdade. E se viram tanto, literalmente, torcendo o corpo que muitas vezes desenvolvem sérios problemas de coluna. Além do mobiliário, há uma série de materiais escolares próprios para canhoto como tesoura, régua, apontador, caneta, esquadro etc. Será que o estudante os conhece? Tem acesso a eles? Vale ressaltar que:

[...] o homem está e é no mundo. Um mundo onde o homem cria e desenvolve tecnologias e artefatos de diversos níveis e ordens a partir de eventos materiais (físicos, químicos etc.) e simbólicos (gestos, linguagens), esses últimos, quando compartilhados, afetam a identidade de seu criador e as relações que ele mantém com o mundo físico ou não (PULLIN; ENS, 2013, p. 191).

Para um canhoto viver em um mundo destro é um desafio. Essa diferença, que é invisível, está aí e persistirá. Os canhotos continuarão se adaptando, escrevendo de lado ou em gancho, tapando a autoria no papel com a própria mão.

O canhotismo é uma particularidade que aquece a discussão se é possível haver uma pedagogia única, para todos. Em um espaço em que nove alunos viram para um lado e um para o outro, em vez de ignorar esse um, ou tentar empurrá-lo

para o lado da maioria, vamos aproveitar a oportunidade e identificar que há outras perspectivas que merecem ser vistas? Permitamos que silêncios sejam quebrados e que mais gente seja e se sinta autorizada a se expressar.

Acreditamos que é muito relevante pesquisar o canhotismo, pois essa diferença invisível apresenta particularidades e se beneficiaria com uma atenção especial do educador. O educador, com um olhar atento à diversidade em sala de aula, é aquele que percebe que não se pode exigir que o canhoto se comporte como destro e sugere algumas adaptações para que o canhoto se sinta mais confortável para realizar determinadas atividades. Um educador que não julgue o canhoto e não o recrimine por sua característica certamente fará com que a educação desse aluno, que escreve com a mão esquerda, seja de melhor qualidade.

Parece haver um traço comum entre os seres humanos: a vontade e a necessidade de serem incluídos, apreciados, queridos e amados. Defendemos a ideia de que o canhoto tem que ser notado, nutrido e cuidado em sua especificidade, e precisa ser incluído e respeitado em seu processo educativo. Compreendemos que há uma rede a ser interpretada e que o canhoto é uma peça em um complexo tabuleiro. Afinal, vivenciar um sistema de opressão que negou o direito de escrever com a mão desejada é complexo e profundo. Os canhotos foram banidos de algumas oportunidades educacionais e aniquilados em sua potência. Pode ser que isso tenha provocado um impacto na autoestima deles, ocorrido problemas no cotidiano escolar em virtude dessa proibição. Segundo Bourdieu (2008, p. 138), os agentes sociais não agem de maneira disparatada, não fazem coisas sem sentido. Havia uma intenção.

É tempo de questionar esse sistema de opressão. A tomada de consciência é importante para desestabilizar uma norma hegemônica vista como inapropriada ou agressiva, porque aí se está confrontando o poder (RIBEIRO, 2019). Os destros, como os próprios canhotos, precisam reconhecer que nem todos funcionam da mesma forma.

Quando falamos de ponto de partida, não estamos falando de experiências de indivíduos necessariamente, mas das condições sociais que permitem ou não que esses grupos acessem lugares de cidadania. Seria, principalmente, um debate estrutural. Não se trataria de afirmar as experiências individuais, mas de entender como o lugar social ocupado por certos grupos restringe oportunidades. Ao

ter como objetivo a diversidade de experiências, há a consequente quebra de uma visão universal (RIBEIRO, 2019, p. 60).

Cada existência possui uma singularidade e todo sujeito recebe influências de sua época, afinal, só se pode compreendê-lo considerando os aspectos sociais e históricos dos quais ele faz parte e que o constituem. Quando um sujeito é impedido de usar sua mão dominante para marcar o mundo, pode-se dizer que lhe foi negado um direito, sua liberdade. Maus-tratos e violação são formas de desrespeito. São comportamentos prejudiciais; pessoas são feridas em uma compreensão positiva de si mesmas, podendo levar inclusive a uma lesão psíquica de um sujeito (HONNETH, 2017).

A particularidade nas formas de desrespeito, como as existentes na privação de direitos ou na exclusão social, não representa somente a limitação violenta da autonomia pessoal, mas também sua associação com o sentimento de não possuir o *status* de um parceiro da interação com igual valor, moralmente em pé de igualdade (HONNETH, 2017, p. 216).

Lutemos por reconhecimento. O canhoto precisa ampliar seu espaço e romper esse silêncio, afinal, suas características específicas merecem ser legitimadas e amparadas.

O clamor pela identidade, quer para negá-la, reforçá-la ou construí-la, é parte do confronto de poder na dialética da inclusão/exclusão e sua construção ocorre pela negação dos direitos e pela afirmação de privilégios. Ela exclui e inclui parcelas da população dos direitos de cidadania, sem prejuízo à ordem e harmonia social (SAWAIA, 2014, p. 126).

O canhoto pode sair da condição de invisibilidade na qual se encontra, mas para isso é necessária uma mudança. Moscovici (2011) argumenta que a mudança depende de um posicionamento inquieto, desejanter e descontente que questione a ordem, a uniformidade das normas, condutas e opiniões. “A minoria pode transformar a maioria mediante um comportamento consistente que crie conflito e dúvida da maioria que pode vir a examinar e reavaliar sua própria postura” (p. 9). O sujeito, por meio da aceitação por parte de outros, sente-se reconhecido, em comunhão com estes, possibilitando sua disposição de também reconhecer o outro como original e singular (SOUZA, 2000).

Precisamos pensar quais os recursos acessíveis e se há a possibilidade de uma integração efetiva destes com a formação dos professores e do espaço em que estes atuam. Para educar o estudante canhoto é preciso entender a posição relacional e de movimento entre professor e aluno. Para o canhoto, as coisas funcionam de forma diferente, elas vão muitas vezes na direção oposta de um destro.

Há alguns fatos curiosos do universo canhoto: existe um termo chamado *sinistrofobia*, que é o medo de coisas do lado esquerdo; que o polo (esporte praticado com cavalos) até pouco tempo não permitia canhotos de jogar por questões de segurança. Algumas universidades americanas oferecem bolsas de estudos para alunos canhotos, como a Juniata College na Pensilvânia. A expressão idiomática da língua inglesa *left-handed compliment* (traduzido literalmente para o português como “elogio canhoto”) entra em cena quando algo dito sobre alguém parece ser agradável, mas na realidade é um insulto.

Essas questões estão presentes no cotidiano, mas pouca atenção é dada a elas. Muitas vezes, nem o próprio canhoto expressa seu desconforto, sua indignação, suas angústias ou até mesmo suas dificuldades. É necessário falar sobre, colocar em pauta, refletir. O não ouvir é a tendência a permanecer num lugar cômodo e confortável daquele que se intitula poder falar sobre os *Outros*, enquanto esses *Outros* permanecem silenciados (RIBEIRO, 2019, p. 78).

Reiteramos que, assim como em outros cenários, essa frase também se harmoniza no canhotismo: as diferenças não precisam significar desigualdades. E esse é o grande motor deste trabalho.

A proposta da tese em se acerrar do tema canhotismo deriva de estudos prévios realizados no período do mestrado. A dissertação (COSTA, 2014) defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação: Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), sob orientação da Profa. Dra. Mitsuko Aparecida Makino Antunes, discorreu sobre a constituição identitária da pessoa canhota, analisando relatos de mulheres de cinco diferentes gerações (dos 20 aos 80 anos de idade).

A pesquisa teve por objetivo compreender como as pessoas vivenciam a condição de serem canhotas, buscando identificar as características de manifestação

da lateralidade, além de entender a relação do sujeito com sua família, escola e trabalho em face desse aspecto. O estudo do canhotismo, muitas vezes, dá pelo viés da lateralidade, logo, o texto traz também aspectos neurológicos, referentes aos hemisférios, e a dominância manual e classificações.

A natureza simbólica da direita e da esquerda tem sido estudada por vários campos do conhecimento, como psicologia, antropologia, sociologia etc. Saindo desse ponto de partida, iniciamos o presente estudo com exposições a respeito da etimologia da palavra *canhoto*, seguido da revisão bibliográfica. Ao mergulharmos nos dicionários de diversos idiomas, como português, inglês, espanhol, italiano, encontramos pontos em comum acerca da compreensão das línguas sobre o canhoto.

Raramente é possível encontrar aspectos positivos relacionados a ele, ou é mais genérico, como: “canhoto é quem tem preferência pelo lado esquerdo do corpo”, ou pejorativo, ligado ao negativo, ao mal. De forma geral, há uma superioridade linguística do destro, da direita, que está associada ao que é bom, superior, gênio, saudável. As características essenciais de uma comunidade – seu cotidiano, o ambiente a seu redor, suas crenças, seus medos etc. – geralmente influenciam seu sistema linguístico. Costuma-se dizer que o vocabulário dessa comunidade é aquele que fornece o reflexo mais fiel das circunstâncias extralinguísticas.

Superstições ligadas à mão esquerda levaram à criação de muitos eufemismos em várias línguas. *Sinistro* no sentido literal sobreviveu no termo italiano *sinistro*, mas em outros lugares caiu em desuso. O espanhol recorreu ao basco para um substituto (à esquerda), enquanto o francês usa uma palavra germânica, *gauche*, que originalmente significava “o caminho errado”. A *esquerda* inglesa tinha o significado primário de “fraco, indigno”. Após o aparecimento da *esquerda*, como locativo, o adjetivo sinistro assumiu os valores que preserva hoje: em primeiro lugar, “malicioso”; em segundo lugar, “infeliz, desastroso, fatídico”; e, em terceiro lugar, “propensão ou inclinação ao mal; ressentimento, vício ou hábito danificado” (FORMENT Y TRIANTAFYLLIÁ EFTHYMIU, 1992).

Nunn (2013) comenta sobre o grupo minoritário dos canhotos e os estigmas carregados pela linguagem usados para descrevê-los. O autor relata que as ferramentas léxicas disponíveis para discorrer sobre a canhota são negativamente

carregadas, porém de certa forma relaxadas em nossa língua. Uma linguagem estigmatizante por trás de um preconceito há muito esquecido.

[...] as representações [...] cristalizadas nos verbos e nas preposições da linguagem corrente adquirem, quando passam para os gestos do cotidiano, um poder expressivo e ordenador. Através dela, o grupo fala daquilo que ele é e não deve se tornar [...] (JODELET, 2015, p. 375).

Isso acontece em diversos idiomas. Em inglês, por exemplo, *left over* é a sobra, o resto. Sinistro é sinônimo de canhotismo e significa algo estranho. Por outro lado, fazer direito é fazer com destreza, fazer de forma correta, precisa e com alta qualidade.

Na Idade Média, há relatos de que escritores que usavam a mão esquerda estavam possuídos pelo diabo, originando o significado da palavra “sinistro”, do latim “sinistra”. O termo em inglês, “left”, vem do inglês clássico “lyft”, que quer dizer fraco ou inútil, conotação negativa que também pode ser encontrada nas palavras de línguas francesa, alemã, italiana, russo e mandarim (GOODMAN, 2014).

Entretanto, em espanhol há uma expressão que vai na contramão e traz o “esquerdo” de forma positiva. “Tener mano izquierda” (ter mão esquerda), que significa: possuir habilidade ou astúcia para resolver situações difíceis; no sentido figurado, é uma pessoa hábil não só do ponto de vista manual ou físico, mas também com facilidade na resolução de problemas.

No trabalho de mestrado, após a revisão inicial de literatura brevemente comentada anteriormente, começamos o processo de entrevistas. Nas falas das cinco mulheres foi possível localizar as dificuldades vividas por esse grupo, as facilidades e vantagens de ser canhoto, discutindo o significado dessa diferença, e os mitos e preconceitos enfrentados ao longo de suas vidas. As entrevistas foram não diretivas, com foco nas histórias de vida, em busca da compreensão da constituição do sujeito, tal como proposto por Ciampa (2007). As participantes falavam livremente após receberem a consigna: “Por favor, me conte um pouco sobre você”. No final das entrevistas, pedia-se que completassem a frase: “Para mim, ser canhoto é...”.

Os dados demonstram experiências variadas, havendo casos de repressão da lateralidade pela família e pela escola e outros em que não houve objeção. As dificuldades mantiveram-se no aspecto material, como o uso de tesouras e carteiras escolares, o que tende a ser um obstáculo bastante presente entre os canhotos, pois muitos utensílios, mobiliários e afins são elaborados para o uso do destro.

Constatamos que essa diferença que atinge um grupo minoritário, ainda que implique algumas dificuldades, não é vivenciada negativamente. Verificamos que o canhoto aceita e se compraz com sua condição, sente-se pertencente a um grupo em que as pessoas se reconhecem e se valorizam e, apesar de ao longo da história o canhotismo ter sido considerado algo aliado ao mal e ao negativo, hoje há uma nova postura. O canhoto gosta de ser diferente, de se destacar dentre os demais.

### **Proposta de Pesquisa**

Levando a trajetória em consideração, o estudo do canhotismo foi uma escolha de pesquisa em função de vivências pessoais e da motivação em aprimorar o apoio dado aos canhotos que vivem em um mundo de destros, feito por destros e que, por vezes, carece de suporte.

Com o intuito de analisar na prática como o canhoto vivencia aspectos da escolaridade atualmente, auxiliando-nos a desenvolver uma pesquisa que aprofundasse e verificasse na prática o estudo da questão, realizamos um estudo-piloto<sup>1</sup> com estudantes e professores tocando a questão do canhotismo. Tínhamos a intenção de conhecer o que ambos entendiam a respeito do canhoto e observar as atitudes dos profissionais de educação, com destaque para o professor perante o estudante canhoto. Discorreremos acerca desse estudo a seguir.

---

<sup>1</sup> Um instrumento em pequena escala capaz de reproduzir os meios e métodos planejados para um dado estudo que serão encontrados na coleta de dados definitiva (SILVA; OLIVEIRA, 2015, p. 226).

**“Ah, aqui que estão todos os tortos!”<sup>2</sup>**

### **O estudo-piloto: uma prévia**

*Basta, às vezes, o vento ligeiro de uma outra existência roçando na sua, um olhar que capte por alguns instantes a mais um outro olhar, para que o curso da vida mude de leito (MOSCOVICI, 2005, p. 72).*

O estudo-piloto foi realizado em uma Escola Municipal em um município vizinho à cidade de São Paulo, no ano de 2019. Escolhemos essa escola pela abertura dada à pesquisadora por parte da direção. Sua localização é no alto de uma rua ensolarada e tranquila. A pesquisadora foi muito bem recebida pela vice-diretora que havia, no início da manhã, informado previamente aos professores e aos estudantes sobre esse encontro.

Inicialmente, conversamos acerca da proposta e aplicamos questionários sobre o canhoto na escola com sete professores em uma sala e em um horário e espaço usado para formação continuada de professores. Eles trocaram ideia a respeito dos problemas do cotidiano escolar, corrigindo provas, e estavam pouco conectados com nossa proposta. Poucos interagiram, estavam desgostosos de responder a um questionário e, ao lerem as perguntas, conversavam uns com os outros sobre as possíveis respostas. Em momento algum dirigiram-se à pesquisadora, apesar do seu esforço feito para se comunicar com todos e todas.

Essa atividade foi rápida, afinal, muitos dos professores pularam perguntas, não se identificaram e pouco se debruçaram sobre as questões. Depois, a pesquisadora foi até à sala de informática para aguardar os alunos canhotos. Mais cedo, a vice-diretora havia passado em todas as salas de aula perguntando quais eram os alunos canhotos e anotou seus nomes. Mais tarde, pediu para a inspetora chamá-los.

Foi colocado um questionário em cada mesa, afastando teclados, *mouses* e monitores para que eles tivessem espaço suficiente para respondê-lo. Diferentemente dos professores, os alunos chegaram contentes para participarem e levaram um bom tempo respondendo às questões. Eles pareciam estar, de fato,

---

<sup>2</sup> Fala de um dos educadores da escola.

envolvidos na atividade e animados por contarem parte de sua história sobre o canhotismo. A cada um que entrava perguntava-se: “Oi, você é canhoto(a)?”. E eles, sorrindo, diziam que sim.

Em poucos minutos a sala estava tomada por crianças pequenas de 6 anos com adolescentes de 17 anos. Todos no mesmo espaço unidos por um aspecto comum: serem canhotos. Convivendo lado a lado, integrando-se de forma muito harmônica. O menor deles ficou parado diante do questionário sem saber o que fazer. Aproximamo-nos e ele me disse que não sabia escrever. Encorajados por essa fala, outros pequenos se manifestaram relatando o mesmo impedimento. Optamos então por nos reunirmos em uma parte da sala e eles ditaram suas respostas para a pesquisadora.

Conforme anteriormente mencionado, no meio da atividade, um funcionário da escola abriu a porta e disse: “ah, aqui que estão todos os tortos”. Isso para nós foi um alerta: um tema que já acreditávamos ser importante ganhou mais força. Deu-nos ainda mais energia para observarmos de perto quais as representações sociais que o professor tem do canhoto e o impacto que isso provoca no processo de escolarização desse aluno. Diante desse comentário, os alunos aparentavam tranquilidade, como se a fala tivesse “entrado por um ouvido e saído pelo outro”; é fundamental superarmos as práticas pedagógicas que condenam à exclusão, seja ela explícita ou silenciosa e sutil.

Os resultados coletados indicaram que, dentre os estudantes, a maioria se reconhece como canhoto, conceito descrito por grande parte deles como aquele que escreve com a mão esquerda. Alguns consideram que o canhoto tem mais facilidade e habilidade para a realização de algumas tarefas, tem a letra mais bonita, é especial, divertido, diferente e legal.

A grande maioria não percebe diferença entre ser canhoto ou destro, exceto os que comentam sobre acharem que o canhoto aprende a ler mais devagar e que precisa se acostumar com alguns materiais. Quanto aos materiais, 12 dos 17 não sabiam da existência de materiais próprios para o canhoto. A única aluna que identificou a presença de um na escola comentou sobre a carteira de canhoto.

Vale salientar que a carteira de canhoto é uma sugestão dos estudantes para que a escola possa atender melhor os canhotos. Quase todos os alunos acreditam que os professores sabem lidar bem com o aluno canhoto.

Quanto aos professores, a maioria não soube identificar quem são seus alunos canhotos e não viu diferença do canhoto para o destro. Tampouco reconheceram dificuldades dos canhotos, e apenas um professor observou a presença de carteira própria de canhoto em sala de aula e grande parte entendeu que a responsabilidade de providenciar os materiais é tanto dos pais quanto da escola.

Com base nesse estudo-piloto, pudemos concluir que o aluno canhoto não se sente discriminado e o professor possivelmente não o discrimina, porque nem sequer o reconhece. Esse aluno não é percebido em sala de aula. A não identificação dos alunos canhotos denuncia que os professores não oferecem condições para favorecer sua vida escolar.

O estudo reafirmou que o apagamento, a invisibilidade, a exclusão, são conceitos complexos que permeiam a questão do canhotismo. Por essa razão, requisitam uma lente teórica capaz de apreender esse tema, repleto de desafios. Escolhemos aprofundar o problema de pesquisa iluminados pela Teoria das Representações Sociais (TRS). Julgamos bastante pertinente, pois a teoria permite um olhar amplo para a questão, uma abordagem psicossocial com potencial para abarcar aspectos valiosos da complexidade do ser humano.

Em resumo, o estudo-piloto foi o ponto de partida para o desenho da pesquisa. Optamos por realizar a pesquisa com jovens frequentadores de uma Instituição do terceiro setor na região de Paraisópolis (São Paulo). Escolhemos esse público, estudantes que estão para concluir ou recém-saídos da escola, por acreditarmos que possibilitaria um retrato atual do canhotismo.

O estudo efetuado permite definir o objetivo geral e os objetivos específicos. O objetivo geral é desvelar as *representações sociais de jovens sobre a pessoa canhota*.

Os objetivos específicos são:

- Identificar as representações que jovens destros têm sobre a pessoa canhota.
- Conhecer as representações que o jovem canhoto tem sobre o canhotismo.
- Analisar as práticas educativas que incluem e excluem o canhoto com base na revisão de literatura e pesquisa em campo.
- Observar como e se os jovens destros percebem a dificuldade dos canhotos no uso dos materiais que não são próprios para eles.

Pretendemos atingir esses objetivos propondo uma vivência com jovens que, além de se utilizarem de materiais específicos para canhotos, comentarão suas impressões e responderão um questionário para que tenhamos materiais diversificados para análise e resposta a nosso problema de pesquisa.

O estudo-piloto definiu, assim, a direção da pesquisa e os procedimentos metodológicos a serem desenvolvidos.

Procuraremos, no Capítulo 1, apresentar a pessoa canhota e suas características. No Capítulo 2, pretendemos discutir a histórica exclusão do canhoto na escola. O Capítulo 3 será dedicado aos aspectos da Teoria das Representações Sociais e estudos em Representações Sociais sobre Inclusão. O Capítulo 4 será voltado à Metodologia e o Capítulo 5, à Análise. Posteriormente, vem a conclusão, as referências bibliográficas utilizadas e apêndices com materiais que embasaram as discussões.

## 1 A PESSOA CANHOTA

*Todos os professores já tiveram alunos canhotos  
(KLINGEBIEL, 1979, p. 23).*

Uma das diferenças facilmente encontradas em todas as escolas aparece geralmente em uma a cada dez pessoas e responde àqueles que têm preferência ou são mais habilidosos no uso do lado esquerdo do corpo. São as pessoas canhotas. Pretendemos neste capítulo discorrer sobre algumas das principais questões a respeito do canhotismo, uma vez que essa predileção envolve tanto aspectos neurológicos como sociais. Começaremos comentando brevemente acerca de conceitos que permeiam fortemente nosso grande tema. São eles: hemisférios cerebrais, plasticidade e lateralidade.

Em poucas palavras, o cérebro é constituído de dois hemisférios (esquerdo e direito), os quais, apesar de possuírem funções primordiais, atuam em conjunto, pois são unidos por fibras nervosas que transmitem informação de um lado para o outro. O que se via era que o hemisfério esquerdo é responsável por funções específicas, como: cálculos matemáticos, fala, escrita, leitura, compreensão linguística, relações espaciais qualitativas, preferências motoras lateralizadas e identificação de pessoas, de objetos e de animais. Por seu turno, o hemisfério direito tem funções globais, como: prosódia, reconhecimento de categorias de pessoas e objetos, compreensão musical e relações espaciais quantitativas (ROTTA; OHLWEILER; RIESGO, 2006, p. 37).

Contudo, essa linha de raciocínio vem perdendo força nos últimos anos e desbancando esse mito, uma vez que se tem percebido que as áreas ditas especialistas não são tão especialistas assim, ou seja, não há tanta prevalência de determinado lado para a realização de atividades específicas, não existindo tanto determinismo com relação às funções cerebrais. Logo, entende-se que, embora o cérebro seja de fato dividido em dois hemisférios, é o cérebro como um todo que executa as tarefas. E, sim, aprendemos uma série de coisas e a soma de aprendizados pode nos levar a certos comportamentos.

Segundo Lent (2008), todo tecido nervoso apresenta plasticidade, que é a capacidade de alterar de modo mais ou menos prolongado sua função e sua forma. A neuroplasticidade pode ser definida como a propriedade do sistema nervoso de modificar sua função ou sua estrutura em resposta às influências ambientais que podem ser mais ou menos sutis. A plasticidade cerebral nos acompanha durante toda a vida. Quando o circuito é danificado, há uma capacidade de regeneração, isto é, o cérebro pode se reorganizar, o que nos tranquiliza como pesquisadoras, uma vez que o canhoto passa por diversos desafios ao longo da sua trajetória.

Em face dessas questões e com foco no canhotismo, é importante comentarmos a respeito do conceito de lateralidade. O termo lateralidade refere-se ao predomínio ou à maior eficiência de um dos lados do corpo e seu grau varia entre os indivíduos, envolvendo a questão manual, ocular e de membros inferiores. Sainburg (2005) reforça que ter a preferência definida é de grande vantagem para o indivíduo na organização e controle de seus movimentos. Coto (2012) apresenta os três grandes tipos de lateralidade: integral ou homogênea (totalmente destra ou canhota), não integral (tendências canhotas e destros) e contrariada (quando há uma interferência na tendência seja da proibição do uso de uma mão ou a perda dos movimentos). Fazem parte também da lateralidade não integral as lateralidades cruzada (não há uma uniformidade na manifestação da lateralidade em diferentes partes do corpo) e mista (quando se utilizam mãos diferentes para atividades diversificadas).

Souza e Teixeira (2009) apresentam dois pontos de vista distintos sobre a origem e o desenvolvimento da lateralidade humana. A primeira perspectiva considera a lateralidade como biológica, os genes trazendo em seu código especificações diferenciadas de uma parte em detrimento da outra. Já a outra visão, além de ponderar as questões biológicas, defende a forte influência do ambiente, sendo a lateralidade algo corporal e cultural, entendendo o biológico e o social como indivisíveis.

De Agostini *et al.* (1997) enfatizaram que os fatores ambientais e culturais podem alterar a preferência manual de três maneiras: 1. mudando o uso da mão para somente uma atividade (o que aconteceria, por exemplo, quando alguém é canhoto, porém come utilizando a mão direita para seguir em público as regras culturais de uso da mão direita para essa atividade); 2. reduzir o nível da preferência

manual (o que poderia ocorrer, por exemplo, quando, depois de um tempo sendo tolhida a usar a mão esquerda, a pessoa canhota somente escrevesse utilizando a direita); 3. modificar drasticamente a preferência manual, geralmente reduzindo a prevalência do canhotismo (uma possível ilustração seria quando alguém se considerava canhoto e, após isso se tornar um problema, a ponto de precisar performar usando a mão direita, depois de adulta essa pessoa, ao ser perguntada se é canhota ou destra, ela responde que destra, pois assim foi necessário).

Vale reforçar que as pressões sociais podem ultrapassar o efeito de outros fatores determinantes, como genes, no posicionamento da lateralidade (CHAPELAIN *et al.*, 2015).

## Revisão de Literatura

Com o objetivo de realizar uma análise do tipo revisão de literatura sobre o que vem sendo pesquisado e discutido em materiais internacionais sobre canhotismo e lateralidade, recorremos a algumas plataformas de pesquisas. Buscamos nas plataformas Eric e Pubmed artigos científicos que pudessem contribuir para nosso estudo, utilizando dois descritores (canhotismo e lateralidade).<sup>3</sup> Como não encontramos um número representativo de pesquisas para tanto com apenas o descritor “canhotismo”, empregamos também “lateralidade”, o que ampliou significativamente o repertório de estudos. Além disso, acrescentamos mais trabalhos com o descritor “lateralidade” em uma terceira plataforma, a Semantic Scholar. Entre o material encontrado fizemos um recorte daqueles cujo conteúdo dialogava com mais proximidade com nosso objeto de estudo e área-foco e excluímos aqueles que se repetiam em mais de uma plataforma.

Para um exame mais aprofundado desses resumos, recorremos ao *software* IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) que faz a análise lexical automática das palavras presentes no texto. A versão utilizada foi a 0.7 Alpha 2. É um *software* muito usado nas pesquisas de Representações Sociais no Brasil e tem a vantagem de ser gratuito e disponível ao público. Foi desenvolvido na França pelo professor Pierre

---

<sup>3</sup> Apêndice 1.

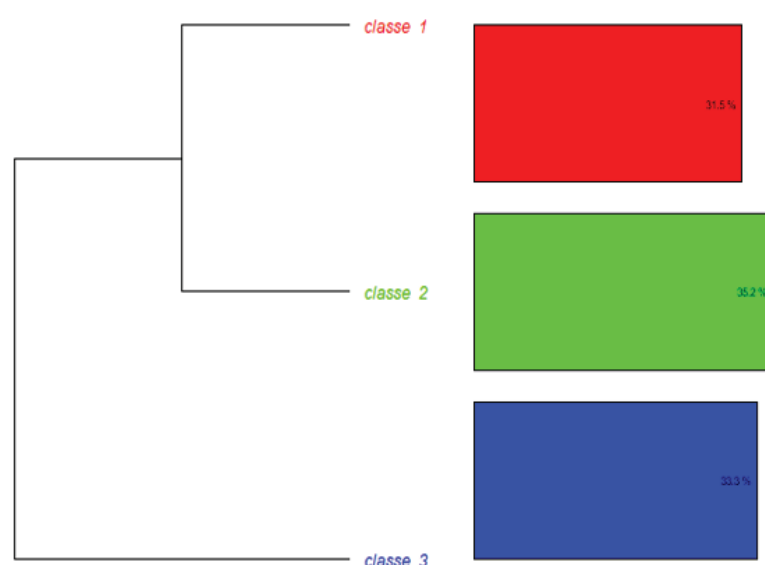
Ratinaud em 2009 e adaptado à língua portuguesa pelo Professor Brigido Vizeu Camargo.

O *software* organiza os vocábulos em classes e facilita o trabalho do pesquisador para analisar e comparar os dados. Aquino (2015, p. 28) reforça que o processamento estatístico automatizado não pode estar desvinculado do conteúdo simbólico, isto é, o pesquisador tem a função de explorar o material e interpretá-lo, inclusive aqueles dados que não estão explícitos no processamento informático.

Obtivemos 100% de aproveitamento do *corpus* e a classificação se ateve a três classes, distribuídas da seguinte forma:

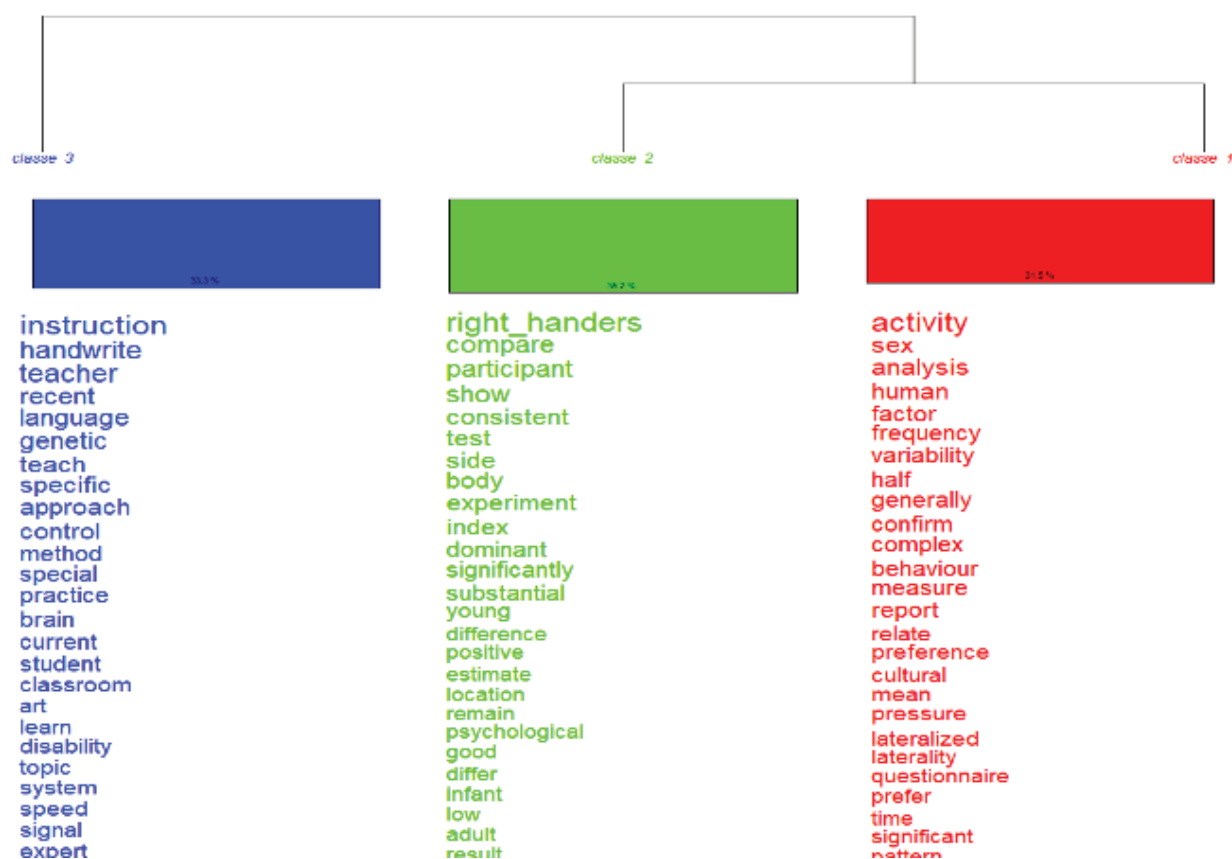
- Classe 1: 31,5%
- Classe 2: 35,2%
- Classe 3: 33,3%

**Figura 1** – Classificação Hierárquica Descendente (CHD)



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

**Figura 2 – Dendrograma 1 processado pelo IRAMUTEQ**



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

A Classe 1 detém-se aos aspectos referentes à análise das atividades, do comportamento e da preferência do uso de um lado ou outro do corpo e de como isso pode ser medido, os fatores que influenciam essa questão, os aspectos frequentemente observados como gênero, idade e padrões de preferência.

Por seu turno, a Classe 2, traz elementos de comparação de experimentos de participantes submetidos a testes em que a dominância da lateralidade se firmasse de forma consistente e significativa. Os destros aparecem como protagonistas, sendo o termo mais evocado nessa classe.

A Classe 3, por sua vez, concentra-se em elementos da instrução dessa lateralidade e do canhotismo, passando por questões como escrita, professor, linguagem, abordagem, método, prática, sala de aula, aprendizagem, entre outros.

As pesquisas agrupadas na Classe 1 demonstram que a preferência pelo uso predominante de um lado do corpo passa por fatores tanto ambientais quanto culturais, e que a lateralidade pode ser compreendida para além dos aspectos relacionados aos hemisférios cerebrais. Ademais, mostram o quanto as mudanças

de preferência por um lado ou por outro afetam o cérebro e a *performance* do indivíduo.

De forma geral, os trabalhos abordavam o canhotismo nas seguintes esferas: preferência e *performance*, história, pressão cultural e do ambiente, atitudes negativas com os estudantes, conceito de bom e ruim, implicações nas habilidades cognitivas, aprendizagem da escrita, deficiência intelectual, prematuridade e gestação e consequências econômicas. Os estudos indicaram também o desencorajamento por parte da família para que a pessoa seja canhota. Esse conjunto de fatores contribui para a dificuldade de uma estimativa precisa do número de canhotos em cada região do mundo.

Nos parágrafos seguintes, traremos com a análise de cada uma das classes exemplos de pesquisas encontradas no próprio levantamento para ilustrar os comentários realizados.

Começando pelo trabalho de Makashvili e Taliashvili (2009), que apresentou que 64,56% dos professores primários que participaram de sua pesquisa na República da Geórgia sabiam das consequências de forçar os alunos canhotos a serem destros; 22,14% acreditavam que os canhotos deveriam trocar para destros; 14,63% alegaram que é tradição na escola escrever com a mão direita e que a preferência pelo uso da mão direita é ancestral. Já 7,38% dos respondentes comentaram sobre se fazer o sinal da cruz com a mão direita e se referem às orientações dos padres a favor do lado direito. De acordo com os pesquisadores, esses professores pareciam não saber das consequências negativas de insistir na conversão de canhoto para destro. “A mão é um aspecto dinâmico e complexo do comportamento humano. Mudá-lo através da prática, seja de bom grado ou obrigado por alguma razão, requer uma quantidade considerável de esforço” (MARCORI *et al.*, 2019, n.p.).

Vimos que é comum encontrar, na Tunísia, por exemplo, uma frequência maior de canhotos jovens do que em faixas etárias anteriores, tanto em atividades voltadas para escrever quanto para comer. Isso evidencia que a época/período tem forte influência na prática da lateralidade, e em tempos atuais há um menor número de repressões ao exercício do canhotismo (DAHMEN; FAGARD, 2005).

De acordo com Papadatou-Pastou *et al.* (2020), por meio do tempo e conforme o lugar e suas conjunturas, a preferência da mão direita tem sido a norma. No entanto, faltam estudos de larga escala que possam evidenciar uma estimativa distribucional confiável. Afinal, a lateralidade não pode ser determinada utilizando-se um único instrumento e é preciso avaliar a pessoa tanto em sua *performance* quanto pela sua preferência (BROWN *et al.*, 2004) .

Curioso observarmos os achados de Chapelain *et al.* (2015) que, em sua pesquisa, verificaram que a posição do objeto influencia o uso manual, havendo preferência para utilizar a mão que está mais próxima dele. Esse aspecto nos chama a atenção, pois está intimamente relacionado ao cotidiano do educador e suas práticas em sala de aula. Afinal, é muito importante que o educador, ao posicionar o material escolar na carteira/mesa de seu aluno, faça-o no meio do mobiliário para que o estudante se incline para o lado que lhe convêm. “[...] uma suposição de que o canhoto é menos qualificado e menos poderoso do que o destro foi a razão mais comum para a visão negativa sobre canhotismo” (ZVEREV; MIPANDO, 2006, n.p.).

A Classe 2 está ligada às questões da predominância de uma mão ou da outra e da manifestação da lateralidade. As pesquisas trazem elementos surpreendentes tanto de destros quanto de canhotos, com uma história de sinistralidade familiar, ou seja, presença de um parente canhoto, com um escore mais alto no teste de QI e de soletração do que daqueles que não possuem esse histórico (WELLMAN, 1982).

Um artigo presente nessa classe é a pesquisa de Grimshaw e Wilson (2012), apresentando que, embora psicólogos tenham comparado canhotos e destros quanto aos domínios cognitivo, comportamental e neuropsicológico, há poucas pesquisas empíricas sobre a relação entre a lateralidade e a personalidade. Esse estudo, feito na Nova Zelândia, destacou que, acerca dos traços de personalidade, canhotos e destros não se diferem. Entretanto, os pesquisadores constataram que ambidestros são mais introvertidos. Há uma crença e estereótipo sobre os canhotos que faz com que ambos, canhotos e destros, acreditem comumente que os canhotos são mais extrovertidos e abertos às experiências que os destros, o que vai contra o estigma negativo atribuído aos canhotos na cultura ocidental moderna.

Tratando de estereótipos, a pesquisa realizada por Uwaezuoke *et al.* (2015) constatou que um número substancial de mães carrega estereótipos negativos sobre a dominância do lado esquerdo do corpo, o que indica a probabilidade de estigmatizar as crianças com essa dominância de mão. As mães mostraram um bom conhecimento sobre outros tipos de lateralidade com uma diferença significativa da resposta entre destros e canhotos.

A classe 3, por sua vez, refere-se às questões do ensino e da escrita. As pesquisas trazem a “correção” feita nos estudantes canhotos para que fossem retreinados para usarem a mão direita, frequentemente de forma torturante, incluindo a contenção da criança canhota resistente (KUSHNER, 2011). A publicação, presente nessa classe, reforça que entre 1920 e 1950 pesquisadores de Iowa divulgaram artigos e livros conectando a gagueira com o forçar os canhotos a serem destros, o que provocou uma forte reflexão a respeito das consequências negativas da troca mandatória de mão e do desrespeito com os canhotos.

McManus (2002) enfatiza que, embora a maioria das pessoas seja destra e a linguagem esteja localizada no hemisfério cerebral esquerdo, não há teorias claras sobre o canhotismo. É evidente, segundo Arnold (1978), que as pessoas canhotas sofreram com os mitos e as desvantagens resultantes muitas vezes não da forma como foram tratados em sala de aula, passando pelos idiomas que em geral mantêm um viés contra a esquerda e muitas outras culturas definiram a esquerda como desacreditada.

Essa situação perdura até hoje em diversos espaços, tendo em vista que

[...] uma cultura sempre vai expressar uma tradição viva, conscientemente elaborada, que passa de geração a geração, e que, nesse trajeto, singulariza uma determinada comunidade. Pertencer a uma determinada cultura, nesse sentido, significa aderir às escolhas e às exclusões daquele sistema de valores, de formas de organizar a percepção, a expressão, os afetos e os pensamentos (DAMATTA, 1987 *apud* ANGELUCCI, 2015, p. 11).

Os pesquisadores salientam que os métodos usados pelos professores para lidarem com a mão precisam incluir: observar os alunos e modificar o ambiente de sala de aula, por exemplo. Reconhecer a significância da diferença é fundamental para que suas características e necessidades sejam respeitadas

e, conseqüentemente, considerar métodos de ensino adequados e diferenciados (CORREIA, 2006, p. 242).

Bloodsworth (1993) demonstrou que a maioria dos professores considera vaque a prática educacional sólida permitia que o aluno desenvolvesse habilidades de escrita, apesar de não muito tempo atrás ser reputada uma prática educacional sólida forçar o aluno canhoto a mudar para a mão direita para escrever. É importante identificar quem são os estudantes e planejar apoio especial para que sejam incentivados a desenvolver sua inclinação natural.

Grant (2014) comenta que políticas públicas que tratam a ideia de inclusão na área da educação em geral não eliminaram a existência de segregação em sala de aula. Os canhotos parecem não constar nas políticas públicas, porém professores e pais, com uma melhor compreensão do canhotismo, podem vir a proporcionar às crianças um entendimento de que está tudo bem fazer uso da mão esquerda, embora seja sim necessária alguma instrução específica para esses alunos (COSTAS, 1996).

Os estudos analisados reafirmam a importância de materiais próprios para canhotos para que eles escrevam com mais conforto, mais rapidamente e tenham uma escrita mais legível (HAWKYARD; KELLY, 2014). Inclusive, Kelly (1996) pontua que é possível encontrar folhetos elaborados para ajudar os educadores a se conscientizarem dos problemas enfrentados pelos alunos canhotos na escola, sugerindo maneiras como muitos dos problemas podem ser resolvidos. O material traz um breve histórico do que era considerado “tratamento” para o canhotismo e que nos países ocidentais sempre houve pressão para usar a mão direita, ilustrado pelo emprego negativo da palavra esquerda e pelos esforços para mudar a mão das crianças. Pesquisas e teorias sobre o uso da mão são discutidas, incluindo visões sobre dominância lateral e achados de estudos genéticos. O folheto descreve problemas escolares encontrados por estudantes canhotos, no uso de materiais projetados para pessoas destros e em áreas como a música, artes manuais e educação física. O material também apresenta formas de os professores aliviarem as dificuldades na instrução de escrita, identificando estudantes canhotos e planejando técnicas especiais de apoio e ensino da caligrafia.

De acordo com Horn (1962), problemas de caligrafia também estão associados à arquitetura da sala de aula e a fatores específicos como posição e formação da letra. Segundo seu estudo da caligrafia, o canhotismo é um tópico que precisa ser aprofundado, bem como a formação de professores, a fim de encontrar maneiras mais efetivas de escrever, ilegibilidade, grafologia, entre outros.

Tendo esse panorama geral como pano de fundo, em seguida discutiremos sobre os conceitos de inclusão e exclusão na ótica da importância do “Respeito às diferenças” para posteriormente entrelaçá-los aos processos próprios da pessoa canhota nessa dinâmica.

Concluindo a análise dos estudos que vêm sendo realizados em outros países, eles revelam que: 1) a preferência pelo uso de um lado do corpo em detrimento de outro está tanto no aspecto biológico quanto no cultural. Caso a pessoa venha a enfrentar situações de impedimento do uso de um lado, pode vir a desenvolver habilidades de uso do outro; 2) a predominância do uso de uma mão tem implicações tanto na lateralidade quanto na personalidade do indivíduo, também a depender dos estereótipos e representações presentes em seu contexto cultural; 3) a contrariedade da lateralidade ou o treinamento/formação na escola e família para a reversão dessa predominância pode trazer prejuízos psicomotores, neurológicos e sociais.

Pudemos constatar até aqui que, dado que a maioria da população é destra, o canhoto acabou sendo objeto de estranhamento cultural, principalmente em épocas passadas, e foram se produzindo processos de exclusão e discriminação com relação a ele. Neste capítulo, fica evidente que é fundamental atentarmos e respeitarmos a lateralidade de cada indivíduo para que não haja qualquer tipo de prejuízo em seu desenvolvimento por uma pressão social. A seguir, aprofundaremos mais as questões referentes às diferenças e à inclusão de todos e como isso ocorre especificamente com a pessoa canhota.

## 2 A NOVA FACE DA EXCLUSÃO DO CANHOTO NA ESCOLA: A INVISIBILIDADE

*Ao longo do tempo e dos lugares, a preferência pela mão direita vem sendo a norma (PAPADATOU-PASTOU et al., 2020, p.2).*

Entendemos que o canhotismo pode ser abordado por diversas perspectivas. Encontramos no campo da inclusão um terreno fértil para analisar aspectos importantes da pessoa canhota, como: minoria, pertencimento, adequação, preconceitos, invisibilidade, entre outros. Afinal, a inclusão não se refere exclusivamente às deficiências, e sim a todas e quaisquer situações em que ocorre ou pode ocorrer exclusão. Todos os alunos têm direito ao acesso e participação em todas as atividades da escola e à aprendizagem, com equiparação de oportunidades para o pleno desenvolvimento de seu potencial (FEITOSA, 2020).

Primeiramente, falaremos sobre a inclusão de forma ampla para, posteriormente, fazer as devidas costuras.

Compreendendo que a palavra expressa significados e delineia conceitos, começaremos a discussão com a definição do vocábulo *inclusão*. O termo inclusão pode ser abundantemente encontrado nos mais diversos dicionários<sup>4</sup> como: “o ato ou efeito de incluir(-se), de abranger, compreender, integrar, inserir, incorporar, colocar, abarcar, compreender, conter, enquadrar, envolver, acrescentar, fazer parte de, unir-se a”. Em outras palavras, dá-se pela introdução de uma coisa em outra, de um indivíduo em um grupo etc. No entanto, de acordo com a área de conhecimento focalizada, o significado do termo *inclusão* ganha determinadas características:

- **Na medicina**, é o processo pelo qual uma estrutura estranha ou heterogênea é introduzida em outro tecido. Um corpo estranho no citoplasma de uma célula.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/sinonimos/envolver/2/> e <https://www.significados.com.br/inclusao/#:~:text=Inclus%C3%A3o%20%C3%A9%20o%20ato%20de,que%20antes%20n%C3%A3o%20faziam%20parte>. Acesso em: 1.º nov. 2022.

- **Na biologia**, é a técnica de microscopia na qual um tecido ou órgão a ser estudado é envolvido em parafina derretida para ser cortado em finas lâminas depois de solidificado.
- **Na geologia**, é a denominação genérica dada a corpos estranhos que surgem em minerais ou rochas.
- **Na mineralogia**, é um corpo sólido, líquido ou gasoso que tem natureza diferente do conjunto em que está inserido.
- **Na matemática**, é a propriedade de um conjunto de ter todos os seus elementos contidos em um outro conjunto.
- **Na lógica**, é a relação existente entre duas classes quando uma delas entra na extensão da outra. É a relação que existe entre a classe como espécie e a classe como gênero.
- **Na educação**, é a política educacional que consiste em incluir indivíduos com necessidades especiais em turmas consideradas regulares, fazendo-os participar de atividades não só educacionais, mas também comunitárias, esportivas e sociais.

Na definição de inclusão é possível observar a presença de termos como: estranho e diferente convivendo em conjunto, relação e união. A inclusão é muito mais do que fragmentos: é um processo de mudança do sistema social comum, que visa acolher toda a diversidade humana (SASSAKI, 2014).

Outro substantivo feminino que é par indissociável da inclusão é a exclusão (SAWAIA, 2014), sinônimo de afastamento, expulsão, corte, supressão, omissão, isenção, impedimento, restrição e exceção. A exclusão é a ação ou o resultado de retirar ou deixar algo de fora. É a ação pela qual se privam pessoas de certas funções e é o método utilizado na matemática para resolução de problemas pela eliminação sucessiva de possíveis respostas que não se resolvem, até se chegar àquela que representa a solução.

Jodelet (*apud* SAWAIA, 2014) segue a mesma linha quando reforça a característica polissêmica do termo inclusão, enfatizando que não podemos pensar na palavra sem levar em conta a dialética inclusão/exclusão. A autora acrescenta aspectos como segregação, marginalização e discriminação. De forma resumida,

a segregação se refere ao afastamento e conservação da distância topológica; a marginalização é a manutenção do indivíduo à parte de um grupo, instituição ou corpo social; a discriminação ao fechamento do acesso a certos bens, recursos, papéis ou *status*.

No espectro da exclusão, encontramos a exclusão social em que se apagam todos os que apresentam valores diferentes e que não são reconhecidos, seja física, geográfica ou materialmente. Isso significa que está relacionada tanto à pobreza quanto à discriminação, subalternidade, falta de acessibilidade, de equidade e de representação pública. Olhar para a pessoa canhota nesse terreno também nos parece fazer muito sentido. Afinal, o diferente não é uma ameaça, um perigo. “As diferenças podem ser desafiadoras, interessantes e fecundas” (CORTESÃO, 2006, p. 116).

O presente trabalho se debruça sobre os processos de inclusão e exclusão em estruturas educativas, por exemplo, a escola. A inclusão escolar tem como proposta incluir nas escolas não apenas indivíduos com deficiência, mas também todos aqueles que apresentam condições diferenciadas, que são considerados minorias ou parte de grupos desfavorecidos ou marginalizados.

Entendemos que para tanto é preciso buscar aporte em uma filosofia que reconheça e aceite a diversidade, garantindo todas as oportunidades. Afinal, precisamos refletir sobre como inventamos e reinventamos cotidianamente os outros “diferentes”. O outro não precisa depender de nossa aceitação e respeito para ser aquilo que é (SKLIAR, 2006, p. 31).

A diversidade e a variedade de indivíduos sempre existiram (MORIN, 1973). É um fenômeno natural pelo qual a sociedade se alimenta, cria e recria seus estatutos, modelos e escalões. Morin (1973) constantemente traz a importância de se compreenderem a multidimensionalidade e a ligação dos saberes, fugindo da fragmentação e desenvolvendo o olhar complexo que procura abarcar as diversas dimensões de um problema. Afinal, os fenômenos têm sua complexidade.

A Filosofia da Diferença, sustentada por Deleuze, também tece importantes tramas sobre a inclusão. O teórico desenvolveu o conceito de diferença a partir de diversas áreas de conhecimento, inclusive a arte. O autor entende que não há

modelos a serem seguidos e que a escola deve ser estruturada para lidar com a imprevisibilidade do Outro e das relações (AQUINO; REGO, 2014).

Lanuti e Mantoan (2018) apontam que a escola se constituiu historicamente como selecionadora dos bons modelos e dos perfis adequados para o que se acredita ser essencial para se conhecer o mundo em que se vive. Segundo os autores, a escola estabelece o que vai ser ensinado e aprendido e quais as habilidades e competências que precisam ser atingidas considerando prazos. Com base na categorização que a escola faz dos alunos, usando como referência os resultados de avaliações (notas, bom/ruim, forte/fraco etc.), classificam-nos como aptos ou privados de estarem inseridos em escolas comuns.

Wanderley (*apud* SAWAIA, 2014) destaca que qualquer estudo sobre exclusão precisa esclarecer a qual espaço e tempo se refere, afinal, é um fenômeno que possui características bastante marcadas pelas conjunturas. Logo, um pensamento que evidentemente dificulta que mudanças aconteçam e que é um desafio enorme enfrentado pela sociedade brasileira é a aceitação, que aparece na expressão constante de que não há nada a ser feito, que as coisas são simplesmente assim e que não vão mudar.

Jodelet (*apud* SAWAIA, 2014) também discorre a respeito de outros dois conceitos importantes quando se trata da temática da exclusão: preconceito e estereótipo. Para ela, em resumo, o preconceito é um julgamento formulado sem exame prévio acerca de algo. Por sua vez, o estereótipo consiste em imagens que a opinião pública faz do meio social com a intenção de simplificar sua complexidade.

Na dialética exclusão/inclusão, ambos – preconceito e estereótipo – fazem-se presentes: em alguns momentos, já se concebe uma ideia prévia de quem é excluído ou de quem entende que é necessário incluir, assim como há um estereótipo formulado acerca das diferenças e da diversidade. É possível notar um enfraquecimento do sujeito excluído, atrelado igualmente à injustiça e à desigualdade. Muitas vezes, uma crença coletiva leva à inferiorização de um grupo que encara o sistema baseado em suas especificidades, o que claramente também remete ao canhotismo.

Compreendemos que é relevante apresentar as principais características da educação especial e da educação inclusiva, uma vez que ambas possuem

propósitos diferentes que serão debatidos mais adiante no texto. A educação especial tende a segregar os alunos, o oposto defendido pela educação inclusiva. O Quadro 1 foi inserido na pesquisa em um momento de intenso debate sobre o Decreto 10.502, de 30 de setembro de 2020, que será comentado com mais detalhes posteriormente.

**Quadro 1 – Educação Especial e Educação Inclusiva**

| <b>EDUCAÇÃO ESPECIAL</b>                                                                                                                                                                            | <b>EDUCAÇÃO INCLUSIVA</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| País de referência: Finlândia – 22% do total das crianças finlandesas recebe atendimento especial em parte do período escolar e 8% recebem esse tipo de atendimento durante todo o período escolar. | País de referência: Itália – único país do mundo a aplicar o modelo de inclusão total. Na Itália também há o maior número de escolas especializadas clandestinas no mundo.                                                                                                                                                     |
| Oferece atendimento a todas as crianças em escolas comuns, em escolas especiais ou em classes especiais dentro das escolas comuns, considerando sempre o formato mais adequado para cada educando.  | Modelo no qual todas as crianças, independentemente do impedimento de longa duração de natureza física, intelectual ou sensorial são matriculadas nas escolas comuns e participam das classes comuns por todo o período escolar, recebendo atendimento complementar e suplementar em salas de recursos no contraturno escolar. |
| Visa a desenvolver as habilidades próprias do indivíduo, preparando-o para a vida mais autônoma no contexto social pós-escola.                                                                      | Visa a formar uma sociedade inclusiva, sem foco nas singularidades da pessoa.                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Foco no estudante.                                                                                                                                                                                  | Foco na sociedade.                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| Planejamento da intervenção educacional e avaliação individual.                                                                                                                                     | Planejamento para a inclusão de todos os educandos de forma indiferenciada.                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Instrução especializada, intensiva e direcionada por objetivos.                                                                                                                                     | A instrução especializada, quando existe, não é intensiva.                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| Parceria colaborativa entre escola, família e outros profissionais, com visão de inter-setorialidade.                                                                                               | Filosofia de aceitação e pertencimento à comunidade.                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| A diversidade é vista como um fator que demanda atendimentos educacionais específicos.                                                                                                              | A diversidade é vista como valor em si mesma e como oportunidade de aprendizagem e convivência que beneficia a todos.                                                                                                                                                                                                          |
| Práticas instrucionais baseadas em evidências.                                                                                                                                                      | Práticas instrucionais comuns, com algum atendimento educacional especializado no contraturno.                                                                                                                                                                                                                                 |
| Algumas classes ou escolas especializadas devem ser criadas ou adaptadas para atender a demandas específicas do público-alvo da educação especial.                                                  | Todas as escolas devem passar por adaptações para receber todas as crianças com suas diferentes demandas.                                                                                                                                                                                                                      |

| EDUCAÇÃO ESPECIAL                                                                                                             | EDUCAÇÃO INCLUSIVA                                                                                                                                            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Prioriza a inclusão social, cultural, acadêmica e visa aos projetos de vida e à capacitação profissional sempre que possível. | Prioriza a inclusão educacional, não colocando foco nos impedimentos de longa duração de qualquer natureza, mas nas barreiras sociais.                        |
| Profissionais especializados são necessários para suprir a demanda com elevado nível de qualificação.                         | Todos os profissionais devem receber alguma formação para adequar-se às necessidades de todos os educandos que forem recebidos nas escolas comuns inclusivas. |

Fonte: Brasil (2020, p. 18)

O público-alvo da educação especial é primordialmente composto por pessoas com deficiência, transtornos ou altas habilidades/superdotação, por isso trataremos um breve histórico para contextualizar e justificar que a pessoa canhota não se enquadra nesse campo, porém encontra eco em alguns entendimentos por parte de determinados corpos sociais, por exemplo, a visão reducionista, incapacitante e pejorativa, à qual muitas vezes o canhoto também é submetido. “A falta de conhecimento sobre as deficiências trazia a generalização de que eram uma doença incapacitante, muitas vezes transmissível e perigosa, o que vedava qualquer possibilidade de participação social” (MAGALHÃES, 2021, p. 254).

Até o século XVIII, as pessoas com deficiência eram claramente colocadas radicalmente à margem. Por sua vez, o século XIX é marcado pelo cuidar e pelo proteger as pessoas com deficiência desde que estas ficassem confinadas. Algumas foram as ações assistencialistas ligadas a esse grupo de sujeitos e até meados do século XX já havia alguns estabelecimentos de ensino regular com atendimento especializado, tanto na esfera pública quanto na privada. A reflexão para a busca de novas práticas, o rompimento com a institucionalização e o caminhar para uma prática inclusiva é mais recente (LINO, 2006).

Diferentes terminologias foram utilizadas para se referir às pessoas com deficiência ao longo das últimas décadas. Antes dos anos 1960, os termos mais usados eram “incapaz” e “incapacitado”. Entre 1960 e 1980, era comum escutar defeituoso, deficiente e excepcional. Nos anos 1980, pessoas deficientes; entre 1988 e 1993, portadores de deficiência; de 1990 a 2000, pessoas com necessidades especiais, ou simplesmente especiais. É a partir dos anos 2000 que a terminologia “pessoa com deficiência” passa a ser amplamente adotada. Uma

série de movimentos foi importante para que essa transformação ocorresse, com destaque para a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006) e a Declaração de Salamanca (ONU/UNESCO, 1994).

Angelucci (2015, p. 3) defende que seja adotada a terminologia diferenças funcionais em substituição à deficiência:

[...] justificamos o apoio à utilização da terminologia diferenças funcionais em substituição à deficiência e realizamos o exercício de pensar uma escola que valorize as diferenças entre os sujeitos humanos, ao invés de colocar seu aparato técnico-ideológico a serviço da busca, identificação e aprisionamento simbólico – por enquanto – dos(as) diferentes.

Concluimos, portanto, que essas transformações estão intimamente ligadas à ressignificação do conceito de deficiência, bem como aos direitos conquistados. Caminhamos para uma diminuição do esconder ou camuflar a diferença para a consideração delas e para uma maior equiparação de oportunidades. Apesar de uma estrada já ter sido trilhada, ainda há um imenso trajeto a ser percorrido.

## 2.1 Inclusão nos sistemas de ensino

De forma ampla, corriqueiramente aparecem em apresentações no campo da inclusão<sup>5</sup> quatro estágios importantes para refletirmos sobre a educação da pessoa com deficiência: exclusão, segregação, integração e inclusão. A *exclusão* ocorre quando há uma privação de acesso à escolarização; a *segregação* se dá quando a escolarização dos estudantes com deficiência ocorre em ambientes separados, como nas escolas especiais; a *integração* é o processo de inserção do estudante com deficiência no sistema regular de ensino, mas em salas especiais, separadas. A *inclusão*, por sua vez, visa uma atmosfera igualitária e participativa para todos os alunos que beneficia toda a comunidade escolar.

No Brasil, o movimento rumo a uma educação inclusiva de qualidade ocorre há algum tempo. Vamos começar pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 4.024/1961 (BRASIL, 1961), orientando que a educação de

<sup>5</sup> Esses conceitos podem ser vistos e ilustrados em: <https://blog.eureca.me/exclusao-segregacao-integracao-e-inclusao/>. Acesso em: 1.º nov. 2022.

excepcionais deveria, no que fosse possível, enquadrar-se no Sistema de Educação. Em seguida, na LDBEN 5.692/1971 (BRASIL, 1971), a escola especial deveria ser o destino daqueles com deficiência física ou mental, com atraso considerável na idade regular de matrícula ou os superdotados.

Por seu turno, a Constituição Federal (BRASIL, 1988) reforça que é dever do Estado garantir atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência (termo usado naquele período) na Rede Regular de Ensino. Em 1989, a Lei 7.853 (BRASIL, 1989) passa a obrigar a oferta da Educação Especial nos estabelecimentos públicos e a matrícula compulsória, em cursos regulares de estabelecimentos públicos e particulares.

A história do estudante canhoto na escola, os sofrimentos vividos por muitas gerações, mesmo que hoje em parte superados, permitem-nos incluir o canhoto no contexto da inclusão/exclusão. Discutiremos:

## **2.2 Os fundamentos legais que sustentam os processos de inclusão**

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990) (BRASIL, 1990) garante o atendimento educacional especializado às crianças com deficiência preferencialmente na Rede Regular de Ensino. A Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 1994) propõe a integração institucional, ou seja, um processo que permite o ingresso nas classes regulares de ensino apenas para crianças com deficiência que “possuem condições de acompanhar e desenvolver as atividades curriculares programados do ensino comum, no mesmo ritmo” (BRASIL, 1990), o que evidentemente é uma política de exclusão, e não inclusiva.

ALDBEN (Lei 9.394/1996) (BRASIL, 1996), revogando as Leis 4.024/1961 e 5.692/1971, avança regulando a questão da formação dos professores, de currículos, métodos e técnicas para atender a esses alunos. E a Lei 10.172/2001 (BRASIL, 2001a), aprovando o Plano Nacional de Educação, também segue trazendo a Educação Especial como uma modalidade de Educação Escolar a ser promovida em todos os níveis de ensino. No mesmo ano, a Resolução CNE/CEB 2/2001 (BRASIL, 2001c) coloca a possibilidade de substituição do ensino regular pelo atendimento especializado. Em 2002, a Lei 10.436/2002 (BRASIL, 2002b)

reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como segunda língua nacional, o que é uma grande conquista.

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2007a) acrescenta a inclusão de temas relacionados às pessoas com deficiência nos currículos das escolas. O Plano de Desenvolvimento da Educação (BRASIL, 2007b) também contribui abordando a acessibilidade, a formação docente e as salas de recursos, aspectos muito importantes para serem contemplados nos espaços escolares.

Outro salto significativo se deu em 2008 com o Decreto 6.571 (BRASIL, 2008), regulamentando o parágrafo único do artigo 6.º da Lei 9.394/1996, que dispôs sobre o atendimento educacional especializado (AEE), ou seja, um conjunto de atividades e recursos para complementar ou suplementar a formação dos alunos.

Com o Decreto 7.480 (BRASIL, 2011), a pasta da Educação Especial, que era de responsabilidade da Secretaria de Educação Especial (Seesp), passa a ser vinculada à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi). A Secadi é extinta em 2019, quando é criada a Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação (Decreto 9.465/2019) (BRASIL, 2019).

Mais próximo dos dias atuais, o Plano Nacional de Educação de 2014, instituído pela Lei 13.004/2014 (BRASIL, 2014), tem como meta

[...] universalizar para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na Rede Regular de Ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

A educação é um direito fundamental garantido a todas as crianças e adolescentes (BRASIL, 1990, art. 53), independentemente do fato de possuírem ou não necessidades especiais. Em contrapartida, nessas situações, o Estado assume o dever de prestar atendimento especializado, preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 1990, art. 54, III), com a obrigação de os pais matricularem seus filhos ou pupilos (BRASIL, 1990, art. 55).

No processo educativo, deve ser garantido à criança e ao adolescente o respeito aos valores culturais, artísticos e históricos do contexto social em que estão

inseridos, com acesso às fontes de cultura e com liberdade de criação (BRASIL, 1990, art. 58).

Alinhadas à Constituição Federal (BRASIL, 1988), que em seu artigo 205 elenca a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, as normas infraconstitucionais supracitadas revelam-se como imperativo para uma sociedade justa e democrática, que realmente respeite a dignidade da pessoa humana, o compromisso ético e solidário de erradicar toda forma de discriminação, distinção, restrição e exclusão, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa com deficiência.

[...] na cultura dos direitos humanos fundada na diversidade, uma forma de garantir que o olhar sobre o humano se desprenda da categoria do universal, e busque o reconhecimento da humanidade tal como se apresenta materialmente e historicamente, como individualidade. Nesse sentido, reforça-se o impacto do pensamento pós-moderno, com a cultura da diversidade e do pluralismo, para falar a respeito da ideia da dignidade da pessoa humana como um fator nuclear de fundamentação e legitimação de uma cultura dos direitos humanos, onde as diversas formas de convergências humanas podem se estruturar em práticas fundantes do convívio democrático, pluralista, dialógico, aberto e tolerante (BITTAR, 2009, p. 562).

O legislador constituinte preocupou-se com o acesso universal à educação, apontando as diretrizes para sua efetivação (art. 208, III, da CF). Entre os principais objetivos da educação destacam-se a universalização e o aprimoramento de sua qualidade, com o desenvolvimento pleno do educando, preparando-o para a cidadania e qualificando-o para o trabalho, sendo o ensino prestado em igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; com liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, como estampa o artigo 206 da CF.

O Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146, de 06.07.2015), fruto desse amadurecimento, impõe ao Estado, à sociedade e à família o dever de assegurar à pessoa com deficiência, com prioridade, a efetivação dos direitos à vida, à habilitação e reabilitação, à moradia, ao trabalho, à assistência social, à previdência, à cultura, esporte, turismo, lazer, transporte e à mobilidade, reconhecendo, ao lado desses direitos, a educação como direito fundamental, dedicando-lhe um capítulo destacado nos artigos 27, 28 e 30. Descortina o propósito da concretização de um

sistema educacional de qualidade, inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida da pessoa com deficiência, de forma a alcançar o máximo de desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (art. 27). Deixa clara sua finalidade de não só assegurar, como ainda promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e liberdades fundamentais, visando à inclusão social e à cidadania da pessoa com deficiência, protegendo-a das mais variadas formas de negligência, violência e discriminação. As medidas trazidas pela Lei 13.146/2015 constituem, por certo, mecanismos de inclusão de uma parcela da sociedade excluída das salas de aula.

A lei, a par de definir a pessoa com deficiência como aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (art. 2.º), firma o compromisso de garantir-lhe o direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas, salvaguardando-o de discriminação (art. 4.º, § 2.º) e procurando eliminar, em uma via de mão dupla, as barreiras enfrentadas pela pessoa com deficiência, não somente as barreiras urbanísticas, arquitetônicas, nos transportes, nas comunicações e na informação e tecnológicas (art. 3.º), mas principalmente as atitudinais que tanto atrasam nosso desenvolvimento como sociedade.

Como forma de efetivação dos direitos fundamentais, de modo a englobar a educação, cujas normas que tratam da matéria estão inseridas prioritariamente nos artigos 58 a 60 da Lei 9.394/1996, o Estatuto da Pessoa com Deficiência cria o Cadastro Nacional de Inclusão da Pessoa com Deficiência, com informações georreferenciadas que permitem a identificação e a caracterização socioeconômica da pessoa com deficiência (art. 92); o apoio econômico com o auxílio-inclusão (art. 94); amplia a legitimidade ativa para adotar as medidas jurisdicionais destinadas à proteção dos interesses coletivos, difusos, individuais homogêneos e individuais indisponíveis da pessoa com deficiência para além dos entes já investidos, contando com a atuação da Defensoria Pública (art. 3.º); mas, sobretudo, retira as pessoas com deficiência da categoria de absolutamente incapaz ao revogar os incisos do artigo 3.º do Código Civil, ampliando a ideia de capacidade civil, promovendo sua participação plena e efetiva na condução de seus interesses. A segunda alteração

nesse regime trata dos “que, mesmo por causa transitória, não puderem exprimir sua vontade”, que passam para a categoria de relativamente incapazes (redação dada pelo Estatuto ao art. 4.º, III, do CC).

Para o exercício pleno e equitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais promotores da vida digna da pessoa com deficiência, há que se fazer valer, pela família, pela sociedade, pela comunidade escolar e pelo Estado, em suas esferas de poder, os princípios constitucionais (parágrafo único do art. 27). Ademais, ao interpretar e aplicar a legislação, o Poder Judiciário deve considerar os valores básicos da igualdade de tratamento e oportunidade, da justiça social, do respeito à dignidade humana e do bem-estar (art. 1.º, § 1.º, da Lei 7.853/1989), ou seja, na aplicação da lei, o juiz atenderá aos fins sociais a que ela se dirige e às exigências do bem comum (art. 5.º da LINDB).

Entretanto, na contramão dos avanços sociais alcançados, editou-se o Decreto 10.502, de 30 de setembro de 2020, que instituiu a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida, implementando programas e ações na garantia dos direitos à educação e ao atendimento educacional especializado aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. O Decreto 10.502/2020, ao promover a discriminação, representa um retrocesso, pois tira a obrigatoriedade de a escola comum realizar a matrícula de estudantes com deficiência, permitindo a volta de escolas especializadas, segregando os alunos. O Decreto foi debatido em diversas esferas, até que em 1.º.12.2020, o Ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal, suspendeu sua eficácia na ADI 6.590/DF, o que foi referendado pelo Colegiado. Vale salientar que o Decreto foi revogado em janeiro de 2023. A exclusão da escola é a forma mais perversa e irremediável de exclusão social, pois nega o direito elementar de cidadania, reproduzindo o círculo da pobreza e da marginalidade, alienando a pessoa de qualquer perspectiva de futuro (BRASIL, 2001a, p. 13).

A deficiência é um conceito relacional, não sendo sinônimo de impedimento. O Projeto de Decreto Legislativo de Sustação de Atos Normativos do Poder Executivo, que tramita na Câmara dos Deputados (PDL 427/2020), pugna pela inconstitucionalidade do referido decreto presidencial. O pleito de revogação é verdadeiro manifesto em favor da educação inclusiva das pessoas

com deficiência em salas comuns, denunciando a volta de práticas educacionais outrora fracassadas e que trazem ideias ultrapassadas, quando era ofertada uma educação em separado para alunos com deficiência.

Em termos ideais, sociedade justa é aquela em que se configura um ambiente de relações sociais permitindo a seus membros condições de perseguirem aquilo que consideram uma vida boa. Em outras palavras, uma sociedade cuja integração social se produz através da institucionalização dos princípios do reconhecimento. A inclusão é um dos pontos finais hipotéticos do ideal de sociedade do autor (Honneth) porque, dessa forma, a sociedade se configuraria mediante processo de inclusão e *individuação*. O autor considera a inclusão como um dos critérios de progresso moral social. O processo de inclusão significa a expansão da inclusão de sujeitos no circuito de membros plenos da sociedade (HONNETH, 2006 *apud* BRAGA; SCHUMACHER, 2013, p. 382).

Conforme apresentado, são inúmeras as políticas públicas, declarações e documentos que trazem a inclusão como tema. Entretanto, afirmar que a inclusão é um direito não garante sua aplicabilidade e a resolução dos problemas que a atingem. Os movimentos como o de direitos humanos reivindicam que todas as pessoas, indiscriminadamente, tenham assegurados os mesmos direitos em sociedade, respeitando suas diferenças culturais, sociais e individuais. Em 1990, a UNESCO realizou a Conferência Educação para Todos com o projeto educacional que propunha a universalização do acesso à educação e promoção de equidade, em que os grupos excluídos –pobres, em situação de rua, indígenas, minorias étnicas, raciais e linguísticas, bem como refugiados e alunos com necessidades educativas especiais – não devem sofrer qualquer tipo de discriminação no acesso às oportunidades educacionais.

A escola inclusiva foi assumida por diversos países, inspirados pela Declaração de Salamanca (ONU/UNESCO, 1994), na Espanha, com a proposta de implementar nos sistemas educacionais programas que considerem as características individuais e as necessidades de cada aluno, visando uma educação de boa qualidade para todos. A proposta pretendia mudar atitudes de discriminação e desde então vem sendo implementada em muitos países, inclusive no Brasil. A legislação brasileira prega que o atendimento dos alunos com necessidades educacionais especiais seja feito preferencialmente em classes comuns da escola. A Resolução SE 8/2006 e os pressupostos do ensino inclusivo têm como base a

concepção de um novo modelo de atuação educacional e possuem alguns aspectos em conformidade com os elementos considerados importantes, como indicado pelas Diretrizes Nacionais (BRASIL, 2001b): proposição de trabalho em conjunto entre professor especialista e demais professores; articulações na rede de ensino; elaboração de plano de trabalho didático-pedagógico; e participação da família no processo educacional.

Em 2007, a ONU realizou a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e com ela o governo brasileiro ratificou seu compromisso com os princípios da autonomia e independência da pessoa, respeito pela diferença, não discriminação e acessibilidade. O objetivo é assegurar e promover a participação e a inclusão da pessoa com deficiência na sociedade. Nessa Convenção, ficou definido que as pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades.

### **2.3 As referências teóricas da inclusão, a diversidade e diferença**

A proposta inclusiva defende que é um mito que todos são iguais, logo considera a homogeneidade como algo completamente ilusório. O almejado se torna a igualdade de oportunidades, e não a negação da diversidade. É preciso respeitar os diferentes estilos de aprender e a singularidade dos aprendizes visando uma educação de qualidade que não atende o mínimo, mas o máximo possível das necessidades educativas (DENARI, 2006, p. 46).

A inclusão precisa ocorrer de forma gradativa, contínua, sistemática e planejada (BUENO, 2001). Sampaio e Sampaio (2009) entendem que um modelo educacional inclusivo pressupõe: decisão política pela construção de uma sociedade inclusiva; reconhecimento e respeito das diferenças; visão de educação comprometida com o fracasso escolar, admitindo que as dificuldades de alguns alunos resultam do ensino e de como a aprendizagem é concebida e avaliada; concepção diferenciada dos distúrbios de desenvolvimento, em que a deficiência passa a não ser mais considerada uma categoria com perfis clínicos estáveis.

A educação inclusiva ajuda a preparar gerações para viverem sem preconceitos e sem barreiras (MANTOAN, 2006, p. 199). A escola possui um papel

fundamental na concretização desses valores, afinal a função educativa vai muito além da formação acadêmica. É também sua função oferecer oportunidades de desenvolvimento de comportamentos e atitudes baseados na diversidade humana e nas diferenças individuais de seus alunos.

Em razão de escola ser um lugar de formação moral, ética, estética e política, é importante incentivar a cidadania das crianças, celebrar as diferenças e o direito de pertencer, valorizar a diversidade humana, a solidariedade humanitária, a igual importância das minorias e a cidadania com qualidade de vida (SASSAKI, 1997, *apud* SAMPAIO; SAMPAIO, 2009).

A conscientização e o compromisso profissional que Paulo Freire propõe vão ao encontro da abertura e respeito ao outro e da possibilidade de transformação social pela via da ação humana, solidária e cidadã. A postura antidiscriminatória e a favor do reconhecimento e respeito à diferença, que enaltece o ideal freireano, mostra que é conhecendo a realidade do indivíduo que se constrói o conhecimento. “O que a tolerância autêntica demanda de mim é que respeite o diferente, seus sonhos, suas ideias, suas opções, seus gostos, que não o negue só porque é diferente” (FREIRE, 2013, p.26).

A inclusão é um processo de transformação do sistema social que visa acolher a diversidade humana. Contudo, as questões relacionadas a esse tema perpassam outras esferas como família, sociedade e poder público. Dito de outra forma, uma escola pode ser considerada inclusiva, mas, se os outros agentes envolvidos no processo educativo não estiverem na mesma sintonia, o trabalho a ser realizado será muito frágil. Logo, ao falarmos de inclusão, acreditamos que precisamos tocar em aspectos relacionados a valores e à constituição da sociedade.

Ao observarmos todas as transformações que nossas leis, planos e decretos foram sofrendo, é evidente o quanto a temática da inclusão é complexa e possui uma imensa variedade de interpretações que transparecem os valores de quem elabora as políticas públicas. Em alguns momentos, percebemos melhorias, em outros, nem tanto, e é claro que isso tem um impacto muito grande nas escolas. Em um intervalo de poucos anos, alterações importantes no modo de ser e fazer são exigidas do profissional de educação.

A inclusão implica um esforço. Para que ocorra a efetiva implementação do modelo inclusivo de educação, é necessária uma reestruturação das condições das escolas, que vai além das adaptações físicas e curriculares. São exigidas uma nova dinâmica educativa e uma formação de professores de boa qualidade.

Segundo Aranha (2000), a maioria dos professores acredita que a inclusão é justa e necessária. Entretanto, possui grandes dificuldades para sua real efetivação, passando por questões políticas e capacitação prévia e continuada. A formação desses professores precisaria estimulá-los a investir na mudança educacional, com planos de formação que envolvessem toda a comunidade escolar.

Em poucas palavras, nem sempre é fácil para o professor se adaptar a essa nova realidade. O aluno “diferente” apresenta desafios: pode ser mais lento, ou mais rápido que a maioria, ter dificuldade de realizar uma tarefa, não atingir as expectativas do professor e muito mais. Por essa razão, esse aluno é muitas vezes visto como uma ameaça ao trabalho-padrão aplicado em sala de aula (SAMPAIO; SAMPAIO, 2009). As autoras acreditam que a formação de grupos de estudos nas escolas para discutir e compreender os problemas educacionais, com aporte de conhecimento científico e envolvendo a interdisciplinaridade pode ser um caminho. Um conceito que precisa ser rompido é o de que as dificuldades de aprendizagem não estão exclusivamente nos alunos, e sim há uma deficiência no processo de ensino que dificilmente os alunos deixarão de fracassar se as condições de aprendizagem não forem alteradas.

Sampaio e Sampaio (2009) alertam para a delicada questão dos diagnósticos. Muitas vezes, o aluno “com diagnóstico” tranquiliza os professores, como se agora soubessem o que esperar e até onde esse aluno é capaz de ir. Essa é uma visão limitante do indivíduo e profundamente estigmatizante. A deficiência, transtorno, distúrbio etc., passam a ser olhados antes da própria criança. O diagnóstico não pode determinar o futuro, muito menos o presente do sujeito. O professor pode vir a usar o diagnóstico como justificativa para o não avanço daquele aluno e pelo baixo investimento em sua aprendizagem. O aluno não pode perder sua singularidade, sua história e características próprias, sendo enquadrado no que socialmente se entende por esse ou aquele quadro clínico.

Dito de outra forma, do ponto de vista médico, a deficiência é um problema, algo a ser tratado, curado, reabilitado etc. Defendemos o modelo social da deficiência que entende os problemas dos deficientes como determinados socialmente, uma vez que a própria sociedade cria desvantagens no desempenho de seus papéis sociais.

Apesar de a escola ser de fato uma instância de inclusão social, não só de professores e alunos se faz a educação de fato inclusiva. É fundamental que os dirigentes, os pais e a comunidade também se sensibilizem e estejam preparados, evitando assim a rejeição ou até mesmo comportamentos de superproteção à diferença. A mudança de paradigmas necessita ocorrer de forma macro. Um número maior de pessoas precisa entender que as crianças com deficiências não são incapazes e que é um equívoco pensar que somente por frequentar a classe comum já caracteriza inclusão. Inclusão é muito mais. Sassaki (1997) salienta que a inclusão social é um processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais, pessoas com deficiências e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade que se adapta a suas limitações. A escola inclusiva envolve uma série de aspectos fundamentais ao desenvolvimento da cidadania, como autonomia, independência e equiparação de oportunidades.

O professor também não se faz somente de competências técnicas. Entendendo que o vínculo e a relação professor-aluno são imprescindíveis para uma relação de ensino-aprendizagem significativa e efetiva, as competências afetivas e éticas são fundamentais para o professor preparado para acolher a diversidade dos alunos. A construção do conhecimento se dará nessa relação e ocorrerá de maneira gradativa.

Segundo Freitas (2006, p. 170), muitas vezes o professor idealiza o aluno com o qual trabalhará já em seu processo de formação e esse aluno idealizado muitas vezes não se concretiza. A autora enfatiza que a heterogeneidade, a diversidade e a complexidade pedagógica devem ser discutidas no processo formativo. Além disso, reforça a importância de um contexto educacional que favoreça o espírito de equipe, o trabalho em colaboração, a construção coletiva, o exercício responsável de autonomia profissional e adequadas condições de trabalho, elementos-chave para se alcançar a qualidade pretendida na educação, o que é de direito dos profissionais da educação (FREITAS, 2006, p. 179).

A aceitação das diferenças pode ser também resultado de um trabalho de formação (SAMPAIO; SAMPAIO, 2009). O professor precisa compreender que sua sala de aula é um espaço de diversidade e heterogeneidade. Saber lidar com os limites do aluno é saber lidar com seus próprios limites. Nesse sentido, muitas vezes se faz necessário sair das expectativas idealizadas do que é a boa aula e o bom aluno. Metodologias podem ser revistas, redimensionadas e cuidadas para que, de fato, atendam uma nova demanda que invoca a saída do lugar-comum, para outro que é desafiador, porém cheio de possibilidades.

São muitos os questionamentos que podemos elencar logo de início:

- É fundamental que se assegure o acesso a um ensino de qualidade para todos. Todavia, de que forma isso pode ser feito?
- A inclusão se constrói diariamente na prática ou é preciso esperar um ambiente propício e perfeito para que isso ocorra?
- Incluir para aprender ou aprender para incluir?
- Estamos prontos para conviver com a diversidade sociocultural?
- O professor por vezes sente-se impotente e imobilizado diante da deficiência. Como adotar uma prática inclusiva?
- De que forma podemos acolher o professor e escutar suas angústias?
- Todas as pessoas deveriam ter acesso às oportunidades de ser e estar na sociedade. Sabemos que conviver com a diversidade estimula a cidadania. Necessitamos preparar os alunos para a vida em sociedade. Será, porém, que conseguimos refletir com as pessoas com relação à diferença, à diversidade e à deficiência?
- Por onde começar? Pelo professor que estará na lida diária com aquele aluno ou com os dirigentes educacionais que são poderosos alicerces para as ações dos professores, pela proximidade que têm com o sistema?
- As políticas públicas destinadas à inclusão auxiliam de fato o espaço escolar a realizar essa prática ou impõem que ela aconteça sem garantir parâmetros e condições materiais para tal?

Quando pensamos em inclusão, rapidamente nos vem à mente a associação que se dá entre o diferente e o fracasso. Muitas vezes, ambos são apresentados como um par, pois aqueles que não apresentam características e condições semelhantes à maioria dos alunos podem ser segregados, insuficientemente incluídos e vistos como quem atrapalha o funcionamento de uma turma. Todos os alunos deveriam receber atendimento diferenciado sem que isso se constituísse demérito e desencadeasse um processo de marginalização (DENARI, 2006, p. 39).

Segundo Perrenoud (2001), o fracasso precisa incomodar e provocar reflexão, caso contrário, a reprodução do vigente segue seu ciclo contínuo e interminável. O autor apresenta a complexidade do fenômeno *fracasso escolar* como algo que recebe múltiplas influências, tanto dos atores quanto das instituições, da política, do currículo, da didática e de questões teórico-ideológicas presentes em um tempo e um espaço.

Quando pensamos no aluno público-alvo da educação especial, precisamos analisar se o caminho que ele precisa percorrer na escola é o mesmo dos demais alunos, se lhe é submetido outro modo de avaliação, quem nesse processo se torna favorecido e desfavorecido. Há uma real subjetividade quando se trata da afinidade do professor com certos alunos. Isso não poderia influenciar o sucesso e o insucesso escolar?

No “mundo ideal”, o aluno necessitaria entrar com frequência em contato com situações didáticas fecundas para que ele pudesse triunfar. O professor precisaria diferenciar sem afastar o aluno do grupo e definir se deseja conduzir todos os alunos a uma altura máxima específica, ou se a ideia é auxiliar a levar cada um até a maior altura que ele próprio puder chegar. Entretanto, essas questões estão muito distantes de ser simples.

Sabemos que o sistema pode vir a falhar e que a escola, por ter como característica o agrupamento de alunos, muitas vezes concentrando famílias com ideologias e condições sociais semelhantes, corre o risco de cair, inevitavelmente, nas armadilhas ligadas à generalização do ensino. Por outro lado, diferenciar atividades não garante que aquilo fará sentido.

A desigualdade e as diferenças no ensino refletem o que se passa na sociedade. Trabalhar com o professor – suas dúvidas, certezas, atrações e rejeições

– é formar para a compreensão do que é essencial no processo educativo: é necessário que cada um aprenda, aja e interaja.

A ideia não é colocar em prática uma relação de assistência e apoio, e sim acompanhar os alunos constantemente, estar “de olho” em suas demandas, condutas e necessidades, mas é muito difícil diferenciar sozinho. O professor precisa da articulação com seus pares e demais. Ele necessita compreender os alunos como sujeitos capazes, valorizando suas singularidades e assumindo a não existência de uma pedagogia única, adaptada a todos.

Modificar as estruturas escolares, os ciclos de aprendizagem, a relação com os saberes e o sentido que isso tem, bem como mudar a relação com as pessoas e as famílias, é, em essência, transformar a relação com a mudança.

## **2.4 O canhoto e a diversidade a ser reconhecida e aceita na escola, evitando sua exclusão, superando o conflito inclusão/exclusão**

Pensar sobre a tensão entre mudança e conservação, reprodução e transformação que Ens (2021) traz em seus escritos é importante para se estudar o canhotismo. O canhotismo era compreendido como algo sombrio, desajustado e inadequado, o que se conservou por muito tempo em alguns contextos, mas em outros foi aparentemente superado. O que ainda se mantém e é constantemente reproduzido e o que de fato se transformou?

Na mesma direção, Abdalla e Villas Bôas (2021), ao discorrerem sobre educação e mudança, aduzem que, quando uma minoria tenta influenciar as normas, encontra resistência, logo o caminho a ser percorrido é repleto de obstáculos. Incluir o “estranho” canhoto, aquele que escreve com a mão esquerda, que é diferente, passa por um mobiliário adequado, por um acesso a materiais escolares próprios.

A criança quando sai da educação infantil ela se choca com o outro formato de mobiliário, que em geral aquela cadeira que é pensada para criança destra. E aí tipicamente a gente pode pensar assim, poxa mas isso é uma situação pormenorizada, essa criança vai superar, eu já ouvi alguns depoimentos de professores, inclusive nesse sentido, é só uma cadeira, mas é só uma cadeira que a gente está pensando na dimensão psíquica deslocada de um corpo. É como se a gente pensasse assim, a criança ela precisa se reinventar para conseguir dar conta de uma particularidade, de uma peculiaridade sua que a escola poderia e deveria estar atenta

a ela, e de fato dispor de mobílias que fossem condizentes as suas particularidades. Por que como a gente fala de uma educação para diversidade, se a gente não consegue pensar? A gente só consegue pensar que o uniforme tem que ser igual, que as cadeiras têm que ser iguais para sujeitos que são diferentes (ADMIRÁVEL..., 2018, entrevistada: Andreza da Silva).

Os materiais próprios para canhoto são ergonomicamente projetados para esse público, logo possibilitam maior facilidade, conforto e melhor postura corporal para usá-los. As canetas específicas para canhoto tendem a ter uma tinta de secagem rápida, minimizando o risco de borrões ao escrever. Elas são necessárias, uma vez que

[...] os canhotos escrevem em outra direção, empurrando a caneta ao longo da página, em vez de puxá-la. E se não tiverem cuidado e não forem ensinados a segurar da forma correta o lápis ou a caneta ao escrever eles borram o seu trabalho muito facilmente (ADMIRÁVEL..., 2018, entrevistada: Keith Milsom).

Os materiais considerados essenciais para um canhoto no ambiente escolar são: tesouras, lápis, lápis colorido, caneta, apontador, régua, kit de geometria (esquadro, transferidor, compasso), bloco de anotações, caderno e *grip* ergonômico para lápis.

Além disso, incluir o canhoto passa por um reconhecimento de sua existência e por um atendimento de boa qualidade por parte do conjunto de pessoas que compõem a escola.

Assim, a demanda por reconhecimento, com tudo que isto significa em termos de ocupação do espaço social e simbólico, seria condição necessária para que, em um momento posterior, as diferenças se dissolvessem no conjunto da sociedade, não por deixarem propriamente de existir, mas por passarem a ser, cada vez mais, representadas como parte (in) diferenciada do todo social (PORTO, 2009, p. 155).

Na continuação, abordaremos com mais profundidade conceitos relacionados à inclusão e exclusão especificamente da pessoa canhota.

“A criança se desenvolverá muito melhor se for criado ao seu redor um ambiente seguro [...] A atitude pedagógica deve ser exclusivamente construtiva” (KLINGEBIEL, 1979, p. 123).

Porac (2015) comenta que pressionar canhotos a adotar o uso da direita, especialmente para escrever e comer, é um fenômeno mundial, embora as persistentes tentativas de conversão tenham diminuído em países sem viés cultural ou religioso contra a esquerda. Canhotos convertidos tornam-se mais misturados em seus padrões de uso da mão, e estudos de imagem neural mostram padrões bilaterais de ativação cerebral quando escrevem ou realizam outros movimentos manuais. Aqueles que permanecem canhotos parecem se adaptar ao mundo do lado direito. Há pouco respaldo para a ideia de que a canhota representa um fator de risco especial para lesões acidentais em virtude do descompasso entre o uso preferido da mão e o desenho de ferramentas e utensílios.

Como o mundo é construído para os destros, o canhoto precisa encontrar maneiras de usar os objetos (escolares e tantos outros fora desse espaço) de forma confortável e eficiente que, na maior parte das vezes, não foram desenhados para ele.

Ocasionalmente, uma pessoa que escreve com a mão esquerda é tolhida, criticada, alvo de comentários pejorativos, recebe olhares tortos. Ela inicia suas escritas com uma postura corporal muitas vezes inadequada por não haver carteiras próprias para ela no espaço que ocupa. Pode ter dificuldade para recortar, porque a tesoura não se ajusta a seus movimentos. Logo, quando não há condições para que a pessoa exerça de forma plena sua atividade, ela tem sua autonomia limitada.

Porto (2009), ao pesquisar as representações de violência, enfatiza que variam conforme a conjuntura. A autora discorre sobre diferença e identidade e o impacto do *slogan* sobre o ser diferente nas representações construídas acerca dos conceitos que estão em constante transformação. Fica claro o quanto a convivência com a diversidade é particular de cada sociedade, e a mídia e os movimentos sociais desempenham um papel importante nesse entendimento e reconhecimento.

Os exemplos *supra* nos levam a constatar que violências são praticadas contra os canhotos: mobiliários e materiais inadequados por vezes causam dor, alguns comportamentos, atitudes e falas com relação a esse grupo, percebemos condições de rebaixamento, ofensa e degradação. Pode ser que essas perturbações se transformem em sequelas e em alguns tipos de tensão, afinal, sentir-se injustiçado, excluído e privado de seus direitos é sofrido (HONNETH, 2017). Além

disso, o processo de adaptação aos materiais e ao mobiliário é constante e pode provocar sentimentos de frustração e fracasso por parte do estudante que, por vezes, não consegue dar conta de realizar uma atividade da mesma forma que o destro pelo fato de ser um canhoto utilizando materiais que não são feitos para ele.

Há ainda algumas curiosidades no universo do canhotismo. Goodman (2014) traz dados estatísticos mostrando que pessoas canhotas recebem salários menores do que pessoas destros. O autor observou que, embora essa diferença possa ser atribuída a diversos fatores, como problemas emocionais ou comportamentais, a desvantagem do canhoto, segundo o estudo, não é manual, mas cognitiva.

Sua pesquisa, ao revelar dados econômicos, coloca uma observação importante e propõe um questionamento: as crianças canhotas, filhas de mães canhotas, beneficiam-se dessa condição porque a aprendizagem, como escrita e outras atividades cognitivas, são performadas de modo que a criança não precisa “espelhar” o que a mãe está fazendo. Ele pondera que as crianças canhotas de mães canhotas não apresentaram déficit cognitivo, enquanto crianças destros de mães canhotas, sim.

Tracy (1979) traz em seu artigo um comentário do psicólogo Jerre Levy, da Universidade de Chicago, de que a prática de forçar a criança a usar a mão direita começou a perder força nos anos 1930. Nessa época, a frequência de escrita canhota nos Estados Unidos era de pouco mais de 2%. Em 1972, a porcentagem já havia saltado para mais de 11%. Baronaite (1998) entende que, à medida que aumenta a tolerância do meio com relação ao canhoto, cresce seu número; quanto mais o canhoto é aceito, mais liberdade adquire para usar a mão esquerda. Em um meio hostil ao canhoto, o canhotismo tende a diminuir.

Kushner (2011) relata que, na segunda década do século XX, vários educadores começaram a suspeitar de que a prática de retrainar canhotos (convertê-los em destros) traria consequências negativas ao longo da vida, especialmente resultando em gagueira, o que intensificou a defesa de que crianças canhotas devem permanecer canhotas. Ele discorre que dois influentes pesquisadores da Universidade de Iowa, o psiquiatra Samuel Torrey Orton (1879-1948) e o psicólogo Lee Edward Travis (1896-1987), com seus alunos, publicaram uma série de artigos

e livros conectando a gagueira ao retreinamento de canhotos. Klingebiel (1979, p. 55) aduz que, apesar de não ser um dado muito preciso e divergir um pouco de cada pesquisador, apresenta que se crê que 70 de 100 gagos são canhotos. A gagueira era muitas vezes uma expressão de confusão de dominação cerebral. A confusão cerebral, segundo ele, também foi refletida em deficiências de leitura, como a dislexia. Uma vez que a dominância era evidente, a troca resultaria em confusão manifestada por problemas de fala. Kushner (2011) endossa que há evidências consideráveis correlacionando gagueira com anomalias de mão, mas essa conclusão não é unânime. Embora a maioria dos especialistas não veja mais uma causa direta entre a troca de mãos e a etiologia da gagueira, eles se opõem, no entanto, a forçar canhotos a se converterem em destros.

Em outro artigo do *The Washington Post*, Restak (1988) comenta que, apesar de muitos canhotos relatarem que vivenciaram tentativas por parte dos demais de mudar sua preferência pelo uso da mão esquerda pela direita, as pessoas destros decidiram deixar os canhotos em paz e parar de trabalhar contra eles.

Kushner (EGHPIAN, 2017) comenta que os métodos empregados para alcançar a destriedade eram muitas vezes tortuosos e humilhantes, incluindo punição corporal e imobilização da mão esquerda de uma criança. Em meados do século XX, a maioria dos educadores e médicos ocidentais endossou a visão de que canhotos frequentemente apresentavam deficiências mentais e cognitivas. Para combater esses perigos, eles defendiam o “retreinamento” de canhotos para serem destros, o que poderia acarretar *déficits* cognitivos graves ao longo da vida. Medeiros (1987) constatou que o canhoto contrariado pode demonstrar: irritabilidade, pensamento lento e confuso, dificuldade na escrita, leitura, dicção, desatenção escolar, tiques, movimentos musculares descoordenados, bem como problemas gerais de ajustamento pessoal. Muitos professores franceses continuaram inclusive a forçar canhotos a escreverem com a mão direita bem na década de 1970. As consequências adversas revelam crenças mais amplas de que a diferença é sinônimo de anormalidade.

Klingebiel (1979), em seu livro, discute que os alunos canhotos na escola apresentam dificuldades ocultas, porém reais. Podem aparecer dificuldades de ordem motora, pois os gestos do canhoto por vezes são indecisos, bruscos ou desmedidos, o que pode levar os canhotos a se envergonharem e adotarem uma

atitude tímida e/ou desencorajada diante de alguns colegas ou atividades. Como o canhoto não vive em um mundo integrado, isso pode ser bastante desafiador. Para o autor, o canhoto pode ser incompreendido ou mal interpretado em seus movimentos e comportamentos. Ele menciona que alguns canhotos esquecem seu passado, porém recordá-lo pode ajudá-los a resolver alguns problemas que podem enfrentar, inclusive quanto à troca de lateralidade, pois isso pode produzir um choque ou uma enfermidade cerebral (KLINGEBIEL, 1979, p. 28).

O fato de o canhoto ter sido impedido de escrever com a mão esquerda era pouco discutido. Diziam que ser canhoto estava atrelado ao diabo e errado, logo não era permitido, levando-nos a considerar que o canhoto foi vítima de um estigma. A mão esquerda “profana” tem sido historicamente oposta à mão direita “normal”, muitas vezes sagrada. Esse antagonismo foi informado por crenças transcendentais e culturalmente específicas. Como argumento, o dano produzido pela discriminação contra canhotos foi maior do que a suposta patologia resultante da canhota. No início do século XX, as práticas estigmatizantes com relação aos canhotos foram substituídas por teorias científicas, sociais e educacionais que (re) autorizaram a visão de que a canhota era uma deficiência, por isso autorizava forçar canhotos a se tornarem destros. Além disso, a suposição de tantos pesquisadores de que a canhota está ligada às deficiências de aprendizagem tem contribuído para a crença persistente de que canhotos são anormais (EGHIPIAN, 2017).

O estigma é um estereótipo, uma classificação preconcebida sobre algo ou alguém. Muitas condições estigmatizantes envolvem uma doença, uma deficiência e deformidade (McMANUS, 2002).

A principal característica do estigma é ser um construto social, reflexo da própria cultura, não uma propriedade de indivíduos. Cada sociedade cria uma hierarquia de atributos, que considera desejáveis e indesejáveis, determinando regras próprias para lidar com tais atributos. Independentemente da perspectiva, pode-se afirmar que o contexto social influencia na determinação do que ou quem é estigmatizado ou não, quem estigmatiza e como estigmatiza (BRAGA; SCHUMACHER, 2013, p. 379).

Klingebiel (1979) aponta que o canhoto geralmente aprende a escrever um ano depois do destro. O autor recomenda aos pais (e acreditamos que aos professores também) que compreendam uma eventual lentidão do canhoto, porque

o desenvolvimento de suas relações motoras e ordens mentais está sobrecarregado de escolhas, bifurcações e voltas para trás que ele precisa dar. Logo, o pesquisador indica que se devem evitar a fadiga nervosa e o trabalho monótono, dando preferência à aquisição inteligentemente dirigida, selecionando as modalidades de aprendizagem motoras de acordo com as facilidades de cada criança, pois se feito de outra forma poderá acarretar dificuldades escolares.

A atividade escolar precisa ser conduzida de forma a se adaptar às necessidades dos alunos, passando pelos eventuais obstáculos e superando-os. Klingebiel (1979) aconselha os professores a respeitarem esse ritmo diferente, porventura propondo para os canhotos ditados mais curtos e preparados de forma que requeiram a participação da percepção das formas e da memória motora; cópias curtas; e a relevância das atividades físicas que prestam um auxílio considerável. O autor salienta que as aulas de educação física têm um papel muito importante, por exemplo, auxilia o canhoto no equilíbrio, ritmo e direções, visto que a insegurança motora de alguns canhotos por vezes é interpretada como descuido, imperícia, falta de jeito.

Podemos arriscar dizer também que os canhotos integram o conceito de minoria, pois são numericamente inferiores aos destros, e muitos encontram-se em condições de desvantagens. Afinal, ser diferente, ser claramente uma minoria, ser uma minoria repleta de associações simbólicas, inevitavelmente afetou os canhotos (McMANUS, 2002). O autor comenta que os canhotos são a última grande minoria negligenciada e ninguém (diríamos, quase ninguém) se dá conta de suas necessidades. Ele enfatiza que existem muitas coisas em um complexo mundo técnico que destros conseguem usar melhor do que canhotos.

Houve uma significativa generalização do que era ser canhoto: do mau, sujo, errado e, na linguagem, atrelado ao azar e ao infortúnio. Quando olhamos por esse prisma, observamos que algumas limitações impostas ao canhoto infringem os direitos humanos. A questão do canhotismo se encaixa em mais de uma geração dos direitos humanos. Na primeira geração, em que o canhoto precisa ter suas garantias individuais atendidas, como o acesso ao uso de materiais adequados nos ambientes escolares e de trabalho, por exemplo, tesoura, apontador, régua, por exemplo, e muitas vezes isso não se concretiza na prática.

Na segunda geração, o foco está no papel do Estado. O que o Estado faz para garantir ao canhoto a acessibilidade na escola? Há a aquisição de mobiliário próprio para canhoto na quantidade de alunos que dele necessitam? O Estado pensa em políticas públicas para promover igualdade dos direitos do canhoto em um mundo destro?

Com os canhotos não falamos da acessibilidade arquitetônica, e sim dos materiais didáticos. Nas Normas de Acessibilidade – Comunicação na prestação de serviços (ABNT, 2008) encontramos apenas um item que contemplaria o canhoto, mencionando que na área da educação é necessário: e) segurança e conforto ao aluno, inclusive nos brinquedos e mobiliário.

A acessibilidade precisa fazer parte das principais preocupações da escola. É fundamental garantir que todos os estudantes tenham contato com um espaço físico e práticas que os atendam plenamente. Cabe a gestão da escola providenciar as adaptações necessárias para atender seu público que é tão diversificado.

Conforme a Lei de Inclusão da Pessoa com Deficiência (13.146/2015), acessibilidade é a:

[...] possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Não obstante essa definição, defendemos que essa condição precisa ser para todos. A condição de ser canhoto requer acesso a materiais e mobiliários específicos para minimizar as dificuldades que podem ser encontradas por esses estudantes ao utilizarem o que é feito para o destro. Também é essencial uma formação de professores que os prepare para atenderem alunos com esse perfil. Quando a equipe escolar conhece as diferenças e as necessidades de cada criança, pode planejar suas atividades com melhor qualidade.

Uma escola acessível é aquela que valoriza a diversidade na sala de aula. As diferenças fazem parte do cotidiano e o professor tem condições de promover essa cultura dentro da escola na integração dos alunos.

Logo, faz-se necessário adotar itens que favoreçam a rotina do aluno, porventura, mudar as formas de abordagem: onde posicionar o lápis, caneta; como auxiliar esse estudante na utilização dos materiais; ensinar algumas coisas para os dois lados, e não somente tendendo à direita; preocupações quando se demonstra algo para o estudante etc.

Acreditamos na importância de o canhoto ser visto em sua especificidade e respeitado em sua diferença, e a escola é um espaço que pode oferecer a esse aluno condições para seu pleno desenvolvimento, propiciando-lhe um ambiente adequado para que ele possa crescer de forma plena, confortável e segura.

Considerar a diferença não tem a ver com um ensino adaptado, especializado a partir da deficiência, mas com um planejamento pedagógico que garante a todos se desenvolverem sem comparações, sem a aprovação ou reprovação de outrem. Para tal, são necessárias profundas transformações, que vão desde as intenções da escola às estratégias de ensino desenvolvidas (LANUTI; MANTOAN, 2018, p. 124).

Enquanto o destro conta com um cenário favorável, o canhoto, nem sempre. Quando somos obrigados a fazer as coisas que vão contra nossa natureza, muitas vezes precisamos enfrentar obstáculos que dificultam nossa aprendizagem (BARONAITE, 1998), por exemplo, ao escrever, o canhoto muitas vezes oculta o texto com sua mão e perde a visão global da mensagem. Com o intuito de auxiliar nesse processo, Díaz (2011) salienta a importância de se verificarem possibilidades de posição do papel e de uma cadeira um pouco mais alta para que o braço do canhoto tenha maior liberdade de movimento. É comum observar canhotos que giram o papel e realizam uma escrita próxima à verticalidade. Eventualmente, posicionar a mão em gancho e essa curvatura do punho podem provocar alterações musculares e tensões.

Para reforçar a importância do mobiliário adequado, Castañeda (1994) aponta que canhotos que usam carteiras de destro apresentam modificações posturais de todo o tronco, cabeça e pescoço, escoliose conversa à esquerda ao

nível do tronco, com rotação deste para a direita e inclinação lateral de cabeça e pescoço e rotação desses até o mesmo lado.

Além disso, o canhoto está mais exposto que o destro aos fracassos escolares porque precisa enfrentar um sistema de ensino que não foi feito para ele e muitas vezes não conta com a ajuda de seu professor (BARONAITE, 1998).

Os seus (da criança) elementos afetivos, o seu aparato afetivo, emocional, cognitivo, ainda é muito incipiente para que ela administre todas essas emoções e aquilo que está sendo posto. [...] Eu entendo que a criança ela se sente mais ou menos assim – Poxa, eu sou um miserável, eu não consigo êxito. Ela não consegue pensar que a condição dela é diferente. Pra gente parece até uma coisa muito simples, no máximo é ficar chateado, aborrecido, reivindicar, pleiteia e tudo. Mas imagina para uma criança que não consegue devolver isso para o adulto, ela internaliza isso com uma força muito grande. E aí eu penso que realmente, eu concordo com você, que é muito mais do que as carteiras, são as carteiras que a gente não vê (ADMIRÁVEL..., 2018, entrevistada: Andreza da Silva).

Mesmo se hipoteticamente pensássemos em uma “igualdade de condições” quanto aos materiais e mobiliários adequados para cada preferência manual, o canhoto continuaria tendo que trabalhar mais do que o destro para se adaptar e controlar movimentos desajeitados no manejo dos mais diversos utensílios, como a tesoura.

Martínez e Díaz (2006) defendem que é importante que o professor busque diminuir possíveis dificuldades de aprendizagem e que, embora ser canhoto não seja considerado uma desvantagem, 33% deles apresentam dificuldades. Algumas vezes, sua escrita é pouco legível, é mais lento para escrever ditados, inverte letras, confunde a lateralidade e posições ortográficas. Constataram em sua pesquisa que alguns pais forçaram seus filhos a serem destros, mesmo que sem sucesso, e que os professores desconhecem seus alunos canhotos, e de material só conhecem as carteiras. Apontam também que um canhoto contrariado pode ter uma perda de até um terço de seu rendimento escolar em razão de problemas de adaptação e uso de materiais. Para evitar eventuais choques de cotovelos ao escrever, as autoras sugerem que o aluno canhoto escolha se sentar do lado esquerdo do aluno destro.

Quando o canhoto é marcado por esses rótulos de tonalidade negativa, ele acaba por se situar em um lugar inferior, menos desejável e ruim. Esse complexo

de inferioridade aparece em alguns desenhos de canhotos (KLINGEBIEL, 1979, p. 65). Segundo o mesmo autor, o aluno canhoto não é menos inteligente que os demais, mas suas aptidões são desiguais, e ele é submetido a um mundo escolar com programas e exercícios diferentes do seu. Isso já deveria bastar para aquecer as transformações para que sejam atendidos de maneira adequada.

Acreditamos que os argumentos apresentados fortalecem ainda mais a relevância de pesquisar o tema proposto. Precisamos de fato aprender, praticar a inclusão e abraçar as diferenças. No caso da pessoa canhota, é necessário que se entenda a importância de olhar para esse estudante, compreender que possui necessidades específicas e que, apesar de não ser comum abordar acerca do tema na formação de professores, é possível se debruçar sobre essa questão e adotar estratégias para facilitar a vida escolar da pessoa canhota, passando pelo aspecto material e pelo atitudinal. Afinal, aqui se fala de uma postura em que todos se importam.

A seguir, comentaremos a respeito de nossa escolha como lente teórica para iluminar o fenômeno do canhotismo, a TRS e seu entrelaçamento com o universo da inclusão.

### 3 TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

*Representações Sociais é um termo filosófico que significa a reprodução de uma percepção retida na lembrança ou do conteúdo do pensamento (MINAYO, 2007, p. 89).*

As representações propiciam-nos uma visão do mundo que permite ao sujeito dar sentido à sua conduta e compreender a realidade por meio de seu próprio sistema de referências e adaptar-se, definir seu lugar (MAZZOTTI, 2002).

Recebemos estímulos de todos os lados, noções vão sendo estabelecidas, ideias surgindo, percepções criadas. Há coisas que aceitamos sem discussão e outras que refutamos. No entanto, nossas reações aos acontecimentos não se dão de forma neutra e nos posicionamos como membros de uma comunidade, como parte que somos de uma conjuntura.

As Representações Sociais podem ser consideradas matéria-prima para a análise do social e também para a ação pedagógico-política de transformação, pois retratam e refratam a realidade segundo determinado segmento da sociedade (MINAYO, 2007, p. 110).

As representações sociais resultam de um processo de apropriação da realidade, de sua reconstrução dentro de um sistema simbólico e de valores. São visões de mundo desenvolvidas por grupos sociais inseridos em um momento histórico e em um contexto social (ABRIC, 2003). Complementando essa ideia, Porto (2009) discorre que Moscovici e Jodelet entendem que as representações sociais circulam nos discursos e são cristalizadas em condutas e em organizações. Logo, há um componente subjetivo e um ambiente para que isso aconteça que precisam ser considerados. Afinal, as representações variam em função dos pertencimentos socioeconômicos e culturais dos indivíduos e/ou dos grupos.

A TRS “parece ser uma via promissora para enfrentar os temas da diversidade, do pluralismo e da desigualdade que estão no cerne das sociedades contemporâneas” (STAERKLÉ, 2015, p. 229), daí ela ser tão importante para esta pesquisa. É uma teoria que busca evitar determinismos e abre espaço para um processo de transformação, tão nítido e fundamental ao se tratar do canhotismo.

As representações são sempre construtivas; constituem o mundo tal como ele é conhecido e sustentam identidades que garantem ao sujeito um lugar. Assim, ao serem internalizadas, as representações passam a expressar a relação do sujeito com o mundo que ele conhece e, ao mesmo tempo, situam-no nesse mundo. É essa dupla operação de definir o mundo e localizar nele um lugar que fornece às representações seu valor simbólico (DUVEEN, 2007, p. 267) “A realidade aparece para as pessoas através das representações sociais e dos diferentes discursos que formam o tecido social” (SCOZ; MARTÍNEZ, 2009, p. 433).

De fato, nós somente experienciamos e percebemos um mundo em que, em um extremo, nós estamos familiarizados com coisas feitas pelos homens, representando outras coisas feitas pelos homens e, no outro extremo, com substitutos por estímulos cujos originais, seus equivalentes naturais, tais como partículas ou genes, nós nunca veremos. Assim que nos encontramos, por vezes, em um dilema onde necessitamos um ou outro signo, que nos auxiliará a distinguir uma representação de outra, ou uma representação do que ela representa, isto é, um signo que nos dirá: “Essa é uma representação”, ou “Essa não é uma representação” (MOSCOVICI, 2012, p. 32).

O conceito das representações sociais teve forte influência dos sociólogos Durkheim e Lévi-Bruhl, e com Serge Moscovici, psicólogo social franco-romeno nascido em 1925, ganhou corpo, título e notoriedade dentro do campo da Psicologia Social na década de 1960, firmando-se como TRS. Moscovici considera o indivíduo em suas relações, entendendo que não há como separar o indivíduo psicológico do indivíduo social. Justamente por esse motivo, acreditamos ser tão importante que se adote uma perspectiva integradora nesse campo de estudo, com diferentes áreas em diálogo para que seja possível aproximar e compreender o sujeito abarcando sua complexidade social, histórica e cultural.

Isso porque as representações sociais são complexas, operam em diferentes níveis (desde grandes comunidades até pequenos grupos de pessoas) e se constituem como um sistema de valores, ideias e práticas (HÖIJER, 2011).

Para Jodelet (1989b, p. 53), as representações emergem como uma modalidade de conhecimento prático orientado para a compreensão do tempo e para a comunicação. As representações sociais, como formas de conhecimento, são estruturas cognitivo-afetivas e, por conseguinte, não podem ser reduzidas apenas

a seu conteúdo cognitivo; precisam ser entendidas, então, a partir da conjuntura que as engendra e em sua funcionalidade nas interações sociais cotidianas.

É importante reforçar que a representação não existe num vazio; é sempre a representação de algo ou de alguém (JODELET, 2007 *apud* ENS, 2007, p. 90). Elas se manifestam em palavras, sentimentos e condutas e se internalizam no indivíduo, e podem revelar a visão de mundo de determinada época e contexto (MINAYO, 2007, p. 109). Para Arruda (2015, p. 120):

Todas as representações sociais representam alguém e este alguém constitui o encontro de várias forças: políticas, sociais, culturais e outras forças que são expressas em práticas, na exposição aos meios de comunicação, em ligações institucionais etc. Todas as RS transportam consigo a marca desse alguém e dependem dele para a sua construção. Consideram o sujeito múltiplo e variado que consiste em identidades nômades que estão numa fase contínua de mudança, sem nunca estarem “prontos”.

Dito de outra forma, as representações sociais podem ser também definidas como sistemas de referência que se formam e funcionam para classificar pessoas e grupos, interpretar acontecimentos da realidade cotidiana e sugerir uma explicação. Envolvem linguagem, imagens, ideologia e imaginário na constituição de sistemas de significação que orientam e justificam ações. Elas dizem respeito ao pensamento social construído por cada sujeito a partir do grupo em que está inserido. São teorias do senso comum, teorias coletivas sobre o real.

Podemos dizer que é como se a massa de informação do cotidiano gerasse uma inquietude no coletivo e exigisse que a compreendêssemos usando o que já conhecemos. Interagimos, discutimos, tomamos posição, criando assim universos consensuais que evidentemente variam conforme o grupo com o qual se interage. As representações constroem-se coletivamente nos mais diferentes grupos de pertença de cada sujeito. Em linhas gerais, o objetivo de Moscovici era reabilitar o senso comum e outras formas de pensamento prático cotidiano. “Moscovici dá um salto ao interpretar as representações por meio de uma perspectiva psicossocial, ao invés de psicológica-individual” (CASTORINA; KAPLAN, 2008, *apud* ENS, 2007, p. 73).

As práticas interativas do dia a dia e a dinâmica das relações vão criando lógicas, interpretações da realidade e, por conseguinte, orientações de condutas e

de relações sociais. Quando se entra em contato com um conceito ou uma ideia, primeiro se faz uma triagem das informações e se passa a construir algo com base no que já se conhece. Depois, é possível tecer relações e começar a tornar o objeto familiar, criando uma imagem (aqui entendida tanto como uma figura quanto como um conceito).

Por esse motivo, as representações sociais podem ser vistas como um recurso para que grupos se reconheçam, diferenciem-se e certamente contribuam para a construção da identidade social. Não se trata de opinião, e sim de uma estrutura que envolve os valores, as atitudes e as informações ou conteúdos sobre determinado tema ou objeto de representações.

O consenso referente a um objeto é construído coletivamente por meio da comunicação e ele orienta o comportamento das pessoas de determinado grupo. Portanto, a TRS questiona, em vez de se adaptar, busca o novo mesmo onde o peso hegemônico do tradicional impõe suas contradições. Compreende que o sujeito, por meio de sua atividade e relação com o objeto-mundo, constrói tanto sua visão sobre o mundo quanto de si próprio. Por tratar da realidade social, abarca a cognição e os afetos (GUARESCHI, 2007).

[...] como a teoria das representações sociais se articula tanto com a vida coletiva de uma sociedade, como com os processos de constituição simbólica, nos quais sujeitos sociais lutam para dar sentido ao mundo, entendê-lo e nele encontrar o seu lugar, através de uma identidade social. Isso significa deixar claro como as representações sociais, enquanto fenômeno psicossocial, estão necessariamente radicadas no espaço público e nos processos através dos quais o ser humano desenvolve uma identidade, cria símbolos e se abre para a diversidade de um mundo de Outros (JOVCHELOVITCH, 2007, p. 65).

Valsiner (2015, p. 31) enfatiza que todos os fenômenos psicológicos, incluindo as representações, são resultado de uma construção humana. O autor defende que a TRS dá conta de várias transformações dinâmicas nas relações pessoas-sociedades. Salienta que uma pessoa assume múltiplos papéis sociais e herda a história do papel que assume, seja ele de mãe, católica, e acrescentaria mulher, profissional etc.

Moscovici entende que a relação do sujeito com o objeto é mediada por um *alter*, um Outro, seja ele um indivíduo ou até mesmo um grupo. As representações

sociais se alimentam e são produzidas nessa interdependência. Jodelet (2009) enfatiza que não há um sujeito isolado nem um pensamento descarnado, flutuando no ar. Sujeitos interiorizam, apropriam-se das representações ao mesmo tempo que intervêm em sua construção.

Falar de sujeito, no campo de estudo das representações sociais, é falar de pensamento, ou seja, referir-se a processos que implicam dimensões físicas e cognitivas, a reflexividade por questionamento e posicionamento diante da experiência, dos conhecimentos e do saber, a abertura para o mundo e os outros (JODELET, 2009, p. 705).

As representações sociais podem ser relacionadas a três esferas de pertença: subjetividade, intersubjetividade e transsubjetividade. Segundo Jodelet (2009), a noção de *subjetividade* nos conduz a considerar os processos que operam no nível dos indivíduos eles-mesmos. A esfera da *intersubjetividade* remete às situações em um dado contexto, na interação entre os sujeitos. Já a terceira esfera, da *transsubjetividade*, compõe-se de elementos que atravessam tanto o nível subjetivo quanto o intersubjetivo. Em resumo, nessa perspectiva,

[...] os sujeitos devem ser concebidos não como indivíduos isolados, mas como atores sociais ativos, afetados por diferentes aspectos da vida cotidiana, que se desenvolve em um contexto social de interação e inscrição (JODELET, 2009, p. 696).

Staerklé (2015, p. 229) destaca que a TRS coloca o grupo no centro dos processos representacionais e pode contribuir com nosso conhecimento sobre a mudança e a estabilidade social. Por serem as representações sociais a produção cultural de uma comunidade, têm como um de seus objetivos resistir a conceitos, conhecimentos e atividades que ameaçam destruir essa identidade construída pelo grupo.

A função de resistência pressupõe uma segmentação social em diferentes subculturas, que mantêm sua autonomia resistindo às inovações simbólicas que elas não produziram. Esta defesa toma a forma de re-(a)presentações. Essas representações podem ser consideradas como a ação de um “sistema imunológico” cultural: novas ideias são assimiladas às já existentes, que neutralizam a ameaça que elas apresentam e tanto a nova ideia, como o sistema que a hospeda, sofrem modificações nesse processo (BAUER, 2007, p. 229).

Compartilhando todos os conceitos apresentados, do quanto as representações são vivas e ininterruptas, Sousa e Novaes (2013, p. 27) apontam que são as significações, construídas na relação subjetiva entre o sujeito e o objeto em dado contexto social, que Moscovici define como representações sociais. É justamente a presença do *Outro* que permite a constituição da subjetividade, pois as relações não se dão em uma atmosfera neutra de sentido e de valor. Muito pelo contrário.

### **3.1 Estudos em representações sociais sobre inclusão**

A discussão sobre inclusão é ampla e encontra diversos espaços para acontecer. Focaremos a inclusão no campo da educação, problematizadora e sensível às opressões.

A Lei Brasileira de Inclusão 13.146/2015 (BRASIL, 2015) foi um grande marco, pois com sua chegada as escolas passaram a acolher nas salas regulares crianças e adolescentes com diferentes deficiências. As escolas especiais perderam território e as escolas regulares receberam esses alunos, porém sem o preparo necessário da estrutura física e, principalmente, com uma significativa lacuna na formação dos professores para atenderem a essa demanda.

Desde então, são muitos os profissionais de educação que se queixam do despreparo e do desamparo para lidar com o aluno com deficiência e do desafio que é ter em sua sala de aula alguém considerado atípico.

Cuidar das aflições desse professor é necessário e possível, daí nossa escolha teórica por aprofundar o tema da inclusão na interface presente entre essa questão e a TRS, pois a teoria se atenta às “condições sociais e aos contextos, articulando elementos afetivos, mentais, sociais, integrando a cognição, a linguagem e a comunicação às relações sociais que afetam as representações sociais e à realidade material, social e ideativa sobre a qual elas intervêm” (JODELET, 1989a, p. 58). Além disso, a TRS é um importante instrumento de estudo das situações, como as de “exclusão social, na medida em que ela abre a possibilidade de identificar e analisar os fatores simbólicos que nela se encontram imbricados” (CAMPOS, 2021, p. 142).

O cotidiano exige que os indivíduos ou grupos se posicionem, questionem, ajam com a intenção de fazerem perguntas e procurarem respostas. Muito disso

ocorre com os professores e os alunos envolvendo a temática da inclusão. Compreendemos que o sujeito professor constrói sua representação sobre os alunos, inclusive sobre os do público-alvo da inclusão e ele exerce um papel importante no desenvolvimento desses educandos.

A TRS é de complexa definição. Além de ser constituída sobre um rico conjunto de pressuposições, lida com fenômenos interdisciplinares de alta complexidade, como julgamos ser o caso da inclusão. É uma teoria que une aspectos plurais presentes nas ciências humanas, ao entender que a tensão entre o individual e o social tem um significado especial, logo não é possível conceituá-los isoladamente.

As representações sociais são compartilhadas por membros de um grupo, formadas, mantidas e/ou mudadas na e por meio da linguagem e da comunicação (MARKOVÁ, 2017). São constructos simbólicos que se manifestam nos discursos e no pensamento social sobre fenômenos que afetam as realidades sociais (MARKOVÁ, 2006).

Somos atores sociais ativos que afetam e são afetados pelos mais diversos aspectos da vida cotidiana e nos constituímos na presença do Outro. No entanto, esse processo não se dá de forma necessariamente consciente. As representações “perpassam o conjunto da sociedade ou de determinado grupo social, como algo anterior e habitual, que se reproduz a partir das estruturas e das próprias categorias de pensamento do coletivo ou dos grupos” (MINAYO, 2007, p. 109).

Levando esse conjunto de aspectos em consideração, questionamos: *Como as representações sociais sobre inclusão vêm sendo abordadas em teses e em dissertações produzidas no Brasil?*

Para nos inteirarmos de que forma a TRS está embasando pesquisas de mestrado e doutorado sobre inclusão, realizamos um levantamento no banco da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) entre os anos de 2013 e 2018. Selecionamos, nesse intervalo, aqueles trabalhos que apresentam entre as palavras-chave e título o tema *Inclusão e Representações Sociais*. Além de identificarmos como essas pesquisas consideravam o tema, interessavam-nos conhecer os resultados que obtiveram. Dos nove trabalhos encontrados oito são dissertações e uma tese.

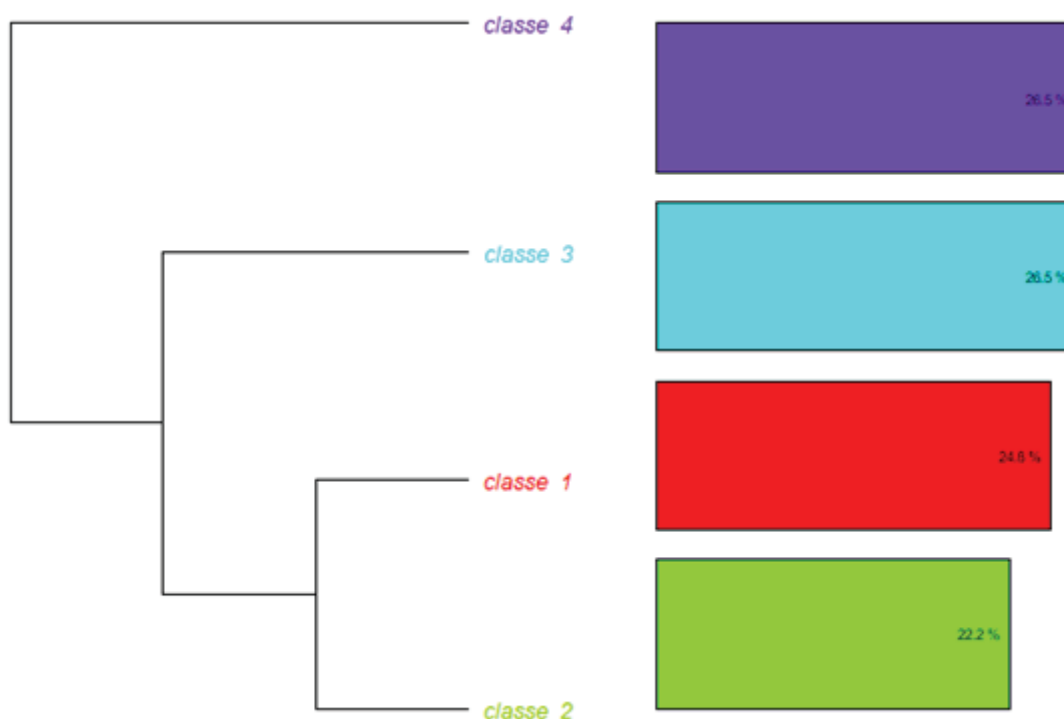
Por ser um número reduzido de pesquisas, optamos por expandir o banco de dados e recorreremos – utilizando os mesmos critérios já citados – à Biblioteca

Digital Brasileira de Dissertações e Teses (BDTD), o que elevou para 13 o número de trabalhos analisados (Apêndice 2).

No ano de 2017, há um número maior de publicações (três), seguido de 2015 (dois). Em geral, a maior parte dessas pesquisas trata do professor de Ensino Fundamental, porém duas são aquelas que trabalham com alunos de Ensino Superior, duas com professores e alunos, uma com professores de Ensino Superior, uma com professores sem indicação de qual nível e uma com educação comunitária.

Para fazer a análise também utilizamos o *software* IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), descrito com mais detalhes no Capítulo 1, e obtivemos 84,17% de aproveitamento do *corpus* e o processamento resultou em quatro classes, distribuídas da seguinte forma:

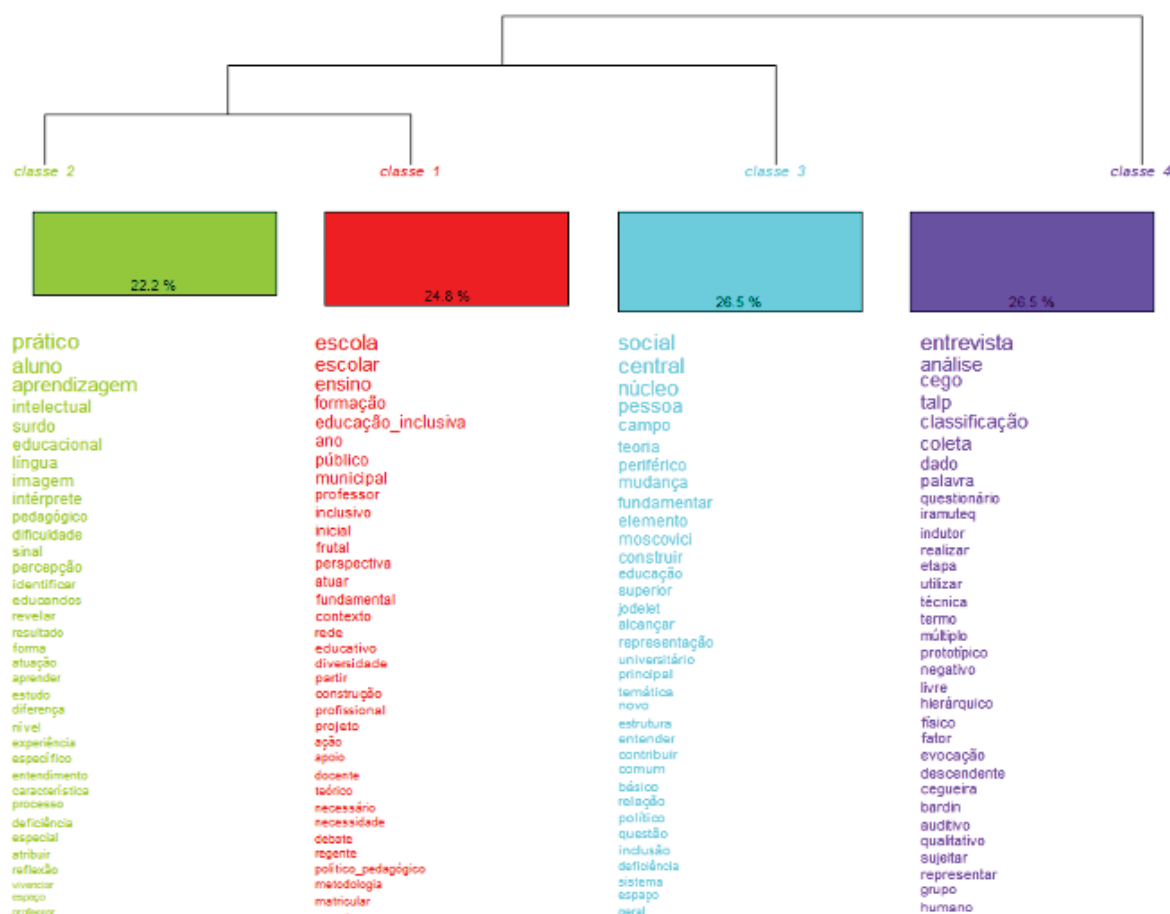
**Figura 3 – Classificação Hierárquica Descendente (CHD) processada pelo IRAMUTEQ**



Fonte: Dados da pesquisa, 2019

- Classe 1: 24,8%
- Classe 2: 22,2%
- Classe 3: 26,5%
- Classe 4: 26,5%

**Figura 4 – Dendrograma processado pelo IRAMUTEQ**



Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Notamos que a Classe 1 detém-se nos aspectos referentes à escola, à educação inclusiva e ao processo de formação do professor no ensino público. Para as pesquisas apresentadas nessa classe, a proposta da educação inclusiva gera impactos diretos na configuração das escolas, na formação de professores e na gestão. Indica que, para que a escola seja de fato inclusiva, é importante que as pessoas ressignifiquem o que compreendem sobre essa temática:

[...] para que a escola seja de fato inclusiva dependerá também de sua comunidade de que maneira incorpora e modifica suas representações sociais pois consideramos que os sujeitos interferem na edificação deste movimento tanto quanto o princípio legal (SCAVONI, 2016, Resumo 13).

Segundo o material levantado, a educação inclusiva constitui um novo paradigma. Os sujeitos pesquisados reconhecem esse desafio. Os professores se veem responsáveis por darem respostas nesse novo contexto escolar e a escola inclusiva reivindica ações que permitam atender de forma eficaz à diversidade.

Sabem da importância, porém reconhecem que há mais dificuldades do que possibilidades na efetivação das ações, alegando falta de formação. Atrelados à falta de formação docente, eles propõem soluções, como: a presença do segundo professor para auxiliar nas atividades cotidianas e laudo médico.

A Classe 2, por sua vez, complementa os resultados da Classe 1, trazendo informações sobre o aluno e sua aprendizagem, dizendo respeito aos alunos e aos professores, tanto para identificar se as representações sociais interferem na ação docente quanto para perceber o olhar dos professores para a educação inclusiva. Apontam que essas representações ainda estão em construção e o professor não sabe muito bem o que fazer, logo, o que faz é limitado.

Os professores tentam suprir essas dificuldades com práticas orientadas por diretrizes educacionais como o encaminhamento para a sala de recursos com vistas a obterem um atendimento especializado (MENDES, 2016, Resumo 12).

Por seu turno, a Classe 3 apresenta os aspectos próprios da TRS com foco no núcleo central, indicando que a maior parte dos trabalhos optou pela abordagem estrutural da teoria. Ela apresenta os elementos próprios da TRS. Grande parte dos resumos explicita que as pesquisas utilizam de elementos do núcleo central e os sistemas periféricos para realizar a análise das representações relacionadas à inclusão. Relatam que o processo de familiarização com o estudante com deficiência relaciona-se com aspectos sociais como: preconceito, desrespeito, discriminação, injustiça, desigualdade e segregação.

Demonstram que a simbologia relacionada à deficiência, presente nas representações criadas nos grupos sociais, impacta os processos de ensinar e de aprender das pessoas com deficiência. Assim, antes de formar o professor para saber lidar com a inclusão, precisaria haver uma mudança no olhar de toda a sociedade sobre a pessoa com deficiência.

Os grandes teóricos dessa abordagem (chamada de estrutural) são Abric e seus colaboradores, que entendem que as representações respondem a quatro funções essenciais: função de saber, identitária, de orientação e justificadora. Abric (1998; 2001 *apud* BERTONI; GALINKIN, 2017) entende que as representações são organizadas em torno de um núcleo central e, à sua volta, encontram-se elementos

periféricos. É uma teoria fortemente marcada pela memória coletiva do grupo e pelo sistema de normas ao qual ele se refere (MAZZOTTI, 2002).

De forma bastante breve, o núcleo central é o elemento fundamental que organiza e significa a ideia, em que se criam, transformam-se e significam os elementos constitutivos da representação. Além disso, ele tem a função de unificar e estabilizar a representação. Por sua vez, os elementos periféricos são aqueles mais acessíveis, mais vivos e mais concretos. É na periferia que aparecem representações do cotidiano. Ambos são complementares. Flament (1994, *apud* MAZZOTTI, 2002) aduz que o funcionamento do núcleo central não pode ser compreendido senão em uma dialética contínua com os aspectos periféricos. O primeiro define a homogeneidade do grupo e o segundo, mais flexível, permite a entrada do que é mais individual e contextualizado.

A ideia essencial de Abric é de que toda representação está organizada em torno de um núcleo central que determina, ao mesmo tempo, sua significação e sua organização interna. Esse núcleo é, por sua vez, determinado pela natureza do objeto representado, pelo tipo de relações que o grupo mantém com o objeto e pelo sistema de valores e normas que constituem o contexto ideológico do grupo (MAZZOTTI, 2002, p. 20).

De acordo com Sá (1996), o sistema central é marcado pela memória coletiva, constitui a base comum consensual coletivamente partilhada, é estável, coerente, resistente à mudança, além de relativamente pouco sensível ao contexto social e material. Já o sistema periférico se caracteriza pela mobilidade, flexibilidade e expressão individualizada das representações sociais.

Por último, a Classe 4 é aquela que traz elementos referentes aos procedimentos metodológicos utilizados nas teses e dissertações analisadas, como: entrevista, questionário e a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), sendo esta última a técnica mais utilizada na abordagem estrutural. Nessa Classe, podemos encontrar dados sobre os instrumentos de pesquisa. Os trabalhos selecionados utilizam-se, em sua maioria, da entrevista como instrumento de pesquisa, mas também há o uso do questionário, desenho e observação, algumas vezes combinados, caracterizando-se, assim, como instrumentos múltiplos. As pesquisas selecionadas trabalham com 5 a 245 sujeitos e os locais de publicação são bastante variados, aparecendo em diversas regiões do Brasil. Os principais



inseguro e impotente diante desse cenário tão complexo. Como consequência, o aluno, por vezes, recebe um atendimento baseado no bom senso, na boa vontade e no esforço constante do docente engajado em seu fazer. As pesquisas levantadas trabalham com todas as etapas da educação e os desafios aparecem em todas elas.

No próximo capítulo, traremos nosso percurso metodológico para a realização deste estudo.

## 4 METODOLOGIA

Na construção dos procedimentos metodológicos, optamos pela combinação de instrumentos: a dinâmica de grupo seguida de conversa reflexiva e aplicação de questionário.

A dinâmica de grupo, também chamada por nós de vivência, foi a estratégia escolhida para colocar os participantes em interação com os materiais envolvidos na pesquisa de forma simultânea. Além da questão prática de juntá-los no mesmo espaço e ao mesmo tempo, foi de grande valia a troca entre eles e os comentários que surgiam ao longo do processo. Isso fez com que o encontro tivesse uma atmosfera agradável e, dessa forma, emergiram vários comentários. Vale ressaltar que foram feitas algumas intervenções durante todo o processo com a intenção de descontrair o ambiente e de tecer em conjunto essa trama de descobertas e percepções.

Além disso, por estarem juntos, os participantes contribuíram entre si para a realização da atividade. Apareceram atitudes, valores, opiniões, fatos de que instrumentos fechados poderiam desfavorecer essa livre expressão (SPARTI 1995, p. 86 *apud* SZYMANSKI, 2018, p. 45).

Para Szymanski (2018), é comum que o participante comente que, ao falar sobre o assunto, muitas ideias e reflexões surgem. Algumas vezes, inclusive, ele é levado a pensar em coisas que antes não havia colocado atenção, ou até mesmo com um caráter de desabafo. E foi assim que aconteceu. Foi um momento produtivo e agradável e, como consequência, produziram-se dados relevantes para a pesquisa.

Ao apresentar a pesquisa, desde o início, deixamos claro aos participantes a importância de sua contribuição, o que acreditamos que favoreceu o engajamento. É essencial manter uma relação respeitosa e não avaliativa sobre o participante (ALMEIDA; PRANDINI; SZYMANSKI, 2018, p. 93).

Foram solicitadas e concedidas a permissão da gravação da entrevista, a participação voluntária e a cooperação do entrevistado, a transparência, a ética e a garantia de privacidade. Utilizaremos letras para referenciar os participantes

de modo a respeitar a anonimidade. O modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) respondido pelos participantes encontra-se no Apêndice 1.

A nosso ver, a pesquisa que realizamos pode ser considerada inspirada na Pesquisa-Trans-Formação cunhada por Magalhães (2021), que vem em um caminho semelhante a diferentes tipos de pesquisa (formação, ação, colaboração, crítica etc.) e como estas pressupõem a participação ativa da pessoa que pesquisa e atua em seu campo de investigação. A Pesquisa-Trans-Formação, como o nome já diz, pressupõe formação e transformação social. Logo, entende a pesquisa “como partícipe de questionamentos concretos advindos do chão da escola, como parte colaborativa ativa neste processo” (MAGALHÃES, 2021, p. 270). Aqui a produção de conhecimento é colaborativa, comprometida e responsável, construída em uma relação que coloca elementos que relacionam teoria e prática e propiciam novos significados em discussão (MAGALHÃES, 2021, p. 272). Acreditamos que o percurso que trilhamos vai ao encontro desse tipo de pesquisa e, apesar de não ter provocado uma transformação social propriamente dita, foi ponta de lança para que os participantes e pesquisadora se engajassem ainda mais nesse movimento de constante reflexão e crítica sobre o tema da pessoa canhota.

A seguir, traremos os detalhes da vivência com os participantes da pesquisa. Os dados coletados foram transcritos, organizados em categorias e analisados utilizando a TRS.

#### **4.1 Procedimentos metodológicos**

##### **“Eu me senti um canhotão”<sup>6</sup> – uma dinâmica com materiais de canhoto**

Eu senti uma falta de movimento, mas, aí, pode ser habilidade com a mão que..., mas eu acho que o material não atrapalhou muito, mas é uma coisa que eu sinto com todos os materiais, um certo desconforto quando eu coloco na mão. Principalmente com a tesoura, por exemplo, ela deixou a marca dela aqui no meu dedo, então, ela é desconfortável, superdesconfortável quando uso com a mão direita, mas a missão foi cumprida (risos) (G).

Inicialmente, realizamos uma breve descrição do território em que foi executada a dinâmica, uma vez que compreendemos que o que os sujeitos

---

<sup>6</sup> Fala do participante T.

manifestam em seus discursos está de acordo com as formas com que seu grupo vê o mundo, o que depende fortemente de seus valores e momento histórico (RIBEIRO; SOBRAL, 2021, p.6).

A vivência foi colocada em prática em julho de 2021, em uma Organização da Sociedade Civil (OSC) sem fins lucrativos, situada na comunidade de Paraisópolis. Essa organização foi fundada na cidade em 2003 e atua em várias frentes, destacando a leitura e a brincadeira. O trabalho é realizado com crianças, jovens e suas famílias. Sua missão é contribuir para o fim da desigualdade, defendendo que toda criança tem o direito a ler e brincar.

Paraisópolis é a segunda maior comunidade de São Paulo, um bairro que fica no distrito da Vila Andrade, na Zona Sul de São Paulo, e conta com mais de 42 mil habitantes e uma área de quase 800.000 m<sup>2</sup>. Seu IDH é de 0,639, com média um pouco abaixo de países como Namíbia e Cabo Verde.<sup>7</sup>

Os cinco jovens que participaram da pesquisa tinham naquele período entre 15 e 22 anos de idade e eram todos moradores da comunidade, fazendo parte do programa Jovens Multiplicadores (eles são formados para atuar com as crianças na promoção de sua educação e de seu desenvolvimento). Um desses jovens era canhoto e os demais destros. Além dos jovens, estavam presentes uma auxiliar de pesquisa, que nos relatos também aparece como estagiária, e a coordenadora do grupo dentro da organização. Durante a vivência com o grupo, utilizamos o aplicativo de gravação de voz de dois celulares, posicionados cada um em uma parte da mesa para garantir uma melhor nitidez das falas no momento de ouvi-las para efetuar a transcrição. A transcrição completa desse dia pode ser consultada no Apêndice 2.

Agendamos um encontro pela manhã e ficamos em uma sala separada para a realização da atividade. Todos foram muito solícitos em colaborar.

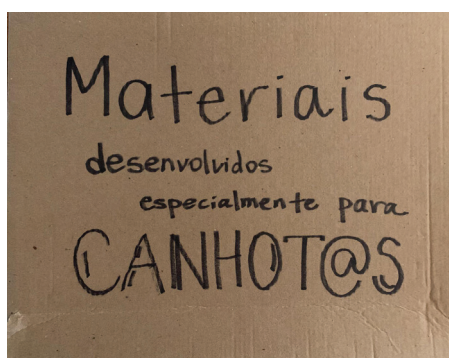
Começamos conversando sobre o que move a pesquisa e a relevância da colaboração deles para o desenvolvimento desta.

---

<sup>7</sup> Dado disponível em: <https://summitmobilidade.estadao.com.br/compartilhando-o-caminho/prefeitura-rejeita-pedido-de-muro-entre-morumbi-e-paraisopolis/#:~:text=Parais%C3%B3polis%2C%20por%20sua%20vez%2C%20tem,como%20Nam%C3%ADbia%20e%20Cabo%20Verde.> Acesso em: 24 out. 2022.

Fizemos uma proposta de dinâmica que consistia em abrir uma caixa intitulada: “Materiais desenvolvidos especialmente para canhotos”, que continha materiais específicos para canhoto como: tesouras, canetas, apontador, lápis de cor, régua e lapiseira, além de outros materiais de apoio: um caderno espiral sem pauta, papel colorido, flores impressas em uma folha branca. A seguir, apresentamos as fotos de alguns desses materiais para visualização:

**Figura 6 – Caixa**



Fonte: Arquivo da própria autora, 2022.

**Figura 7 – Tesouras**



Fonte: Arquivo da própria autora, 2022.

**Figura 8 – Canetas**



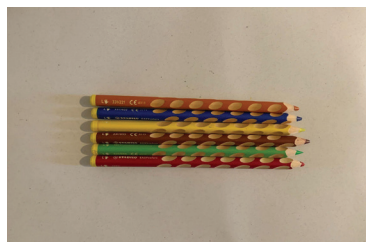
Fonte: Arquivo da própria autora, 2022.

**Figura 9 – Apontador**



Fonte: Arquivo da própria autora, 2022.

**Figura 10 – Lápis de cor**



Fonte: Arquivo da própria autora.

**Figura 11 – Régua**



Fonte: Fotografia da própria autora, 2022.

**Figura 12 – Lapiseira**



Fonte: Arquivo da própria autora, 2022.

**Figura 13 – Caderno**

Fonte: Arquivo da própria autora, 2022.

**Figura 14 – Flor impressa**

Fonte: Arquivo da própria autora, 2022.

Realizamos uma breve apresentação de cada um dos materiais para os jovens, que se mostraram surpresos e curiosos em saber como funcionavam e como de fato eram, afinal desconheciam esse tipo de material confeccionado para ser mais funcional, anatômico e confortável. As tesouras de canhotos têm na parte superior a lâmina direita e em baixo a esquerda, o contrário das tesouras de destro. Além disso, o apoio para o dedinho fica na mão esquerda. Quanto ao apontador de canhoto, o posicionamento da lâmina também é invertido. É possível observar na fotografia da Figura 11 que a régua para canhoto apresenta a numeração decrescente, pois a pessoa canhota poderá começar seu traço da direita para a esquerda, conseguindo visualizar os números com mais tranquilidade. As lapiseiras e lápis de cor têm um apoio próprio para o canhoto onde fica posicionado o dedo de quem escreve. Além desse apoio, a caneta tem uma curvatura próxima à ponta que ajuda o autor a fazer seus registros visualizando seu tracejado.

Os participantes examinaram um pouco esses objetos e em seguida começaram as atividades. De forma simultânea, os jovens se revezaram em realizar as seguintes atividades:

- escrever o nome com a mão esquerda usando o caderno espiral;

- colorir a flor com o lápis colorido próprio para canhoto e depois recortá-la com a tesoura de canhoto (usando a mão direita);
- traçar um triângulo com medidas específicas usando a régua para canhoto (usando a mão direita);
- apontar um lápis usando o apontador para canhoto (usando a mão direita);
- escrever com a caneta de canhoto e com a lapiseira de canhoto (fizeram com as duas mãos).

Durante a dinâmica, gravamos as falas dos jovens e anotamos as observações, as reações e os comentários dos participantes, de forma livre e espontânea e, ao final, fizemos uma roda de conversa em que eles expuseram o que sentiram, pensaram e concluíram a partir da dinâmica. O encontro durou cerca de uma hora e meia.

Inicialmente, queremos pontuar que a maioria dos jovens não sabia que um deles era canhoto e se inteirou no início do encontro. Também esclarecemos que grande parte dos materiais para canhoto possui a marca de uma “mãozinha” com a letra L dentro, representando o L de *lefty* em inglês, canhoto em português.

Comentaremos, em seguida, o que foi percebido pelos jovens diante de cada material escolar especificamente. O primeiro deles, a **caneta**. A caneta desenvolvida especialmente para canhotos tem a intenção de proporcionar um melhor posicionamento das mãos e visualização enquanto se escreve.

Os jovens gostaram bastante da caneta e muitos deles disseram que ela era “da hora”, compreendendo que possui uma curva com a intenção de ajudar na pegada, apesar de alguns acharem difícil segurá-la. O canhoto relatou que canetas convencionais machucam seu dedo e ele fica trocando constantemente.

Em seguida, o **apontador**. A dúvida que surgiu entre os jovens era se deveria girar o apontador ou girar o lápis. Eles tiveram dificuldade de entender o mecanismo “ao contrário” para conseguir apontar o lápis de forma tranquila e eficiente. Esse material pareceu confuso para eles e demoraram para conseguir utilizá-lo, o que gerou certo desconforto.

Cansa né, velho. Dá uma dorzinha (G).

Outro material especial para canhoto que gerou questionamentos foi a **régua**. A régua que utilizamos na dinâmica pode ser usada tanto por canhotos quanto por destros. Ela possui a numeração de ambos os lados, porém invertida. Os jovens se divertiram virando a régua para lá e para cá, e tardaram um pouco até perceberem a diferença e compreenderem como funciona.

Eu acho que a régua só do destro complica para o canhoto, porque ele não tem a visão certa, porque ele segura por aqui e não vai conseguir ver direito (T).

Nossa eu me senti um disléxico, não entendi os números nada (risos) (M).

Eu que estou bugado com a régua aqui. Os números estão ao contrário. Agora achei o número certo (M).

Essa confusão da posição dos números fez com que um deles não ultrapassasse essa barreira, indagando:

O número que sair saiu não é, é na sorte (M).

No final, quando questionamos a jovem garota como foi para ela a experiência da régua, ela respondeu:

Gostei, é bem interessante (E).

Também apresentamos aos jovens o **lápiz colorido** desenvolvido especialmente para canhotos. Ele possui algumas fissuras (que um dos jovens chamou de “covinha”) que auxiliam na ergonomia e conforto na utilização do material. Eles comentaram que esse material era mais “tranquilo”, porém, quando questionados acerca de como foi colorir com esse lápis, disseram: “impossível”, “não deu muito certo não”. O jovem canhoto gostou bastante: “quando seguro com a outra mão machuca o meu dedo, esse dedo não. É da hora”.

Não é uma experiência agradável (G).

Em alguns momentos, foi comentada a questão da motricidade fina e da pressão aplicada na escrita e no ato de colorir. De forma geral, os jovens tiveram a impressão de que o lápis é confortável, bonitinho e um pouco estranho:

Eu quando fui pintar não foi muito bom não, porque parecia que tinha um óleo, (risos) e, aí, fui na sorte mesmo, aí peguei essa e pinteí. Ficou bom? Não ficou, mas o amarelo ficou (J).

Outro material bastante instigante foi a **tesoura**.

A impressão que eu tive com a tesoura é que eu estava usando óculos e estava desfocado (L).

Como aponta Keith Milsom (ADMIRÁVEL..., 2018) a tesoura para canhoto é projetada ao contrário:

Quando você olha para ela, a lâmina esquerda está em cima e a lâmina direita está embaixo. O encaixe dos dedos aqui também é adaptado, mas nem sempre é assim. O motivo para você precisar dela, enquanto canhoto, você precisa ver melhor a linha que está recortando. Se eu tentar recortar um círculo usando esta tesoura canhota, a primeira coisa que você percebe é que ela realmente corta, enquanto se você usar uma tesoura destra sendo canhoto ela simplesmente amassa o papel entre as lâminas e não corta. Mas também posso ver claramente a linha que estou recortando. Se você usar ao contrário, como destro, se um destro tentar usá-la, o que acontece é que ele não consegue ver o buraco a lâmina está no caminho. Normalmente, se um canhoto tentar usar uma tesoura destra você não consegue ver a linha que está recortando e acaba errando alguns milímetros, mais ou menos a largura da lâmina. E também, a tesoura não recorta nada. Então, quando uma criança tenta recortar círculos, estrelas, na escola e recebe a tesoura errada, o papel amassa, estraga... é terrível, ela não consegue recortar. E ela é repreendida na escola por ser um caso perdido.

Quando questionados, apenas um dos jovens comentou que tinha visto uma tesoura para canhoto antes. Perguntamos sobre o que ela tem de diferente e eles a acharam leve e disseram que “tem que ter habilidade para usar”. O jovem canhoto explicou que o fio de corte da tesoura fica posicionado de forma diferente na tesoura própria para canhoto, e que ele mesmo nunca tinha usado uma. Aprendeu a cortar com a mão direita, com a tesoura convencional.

Arriscamos dizer que, talvez, se os jovens não tivessem tido a oportunidade de participar dessa dinâmica, teriam poucas chances de entrar em contato com o canhotismo e suas características, inclusive com as dificuldades que o canhoto enfrenta.

A invisibilidade social vai depender (entre outras coisas) da percepção que os outros têm de mim. Se o outro não me vê é certamente porque eu não existo para o outro, no entanto existo fisicamente, logo sou visível. A não percepção do outro é o resultado da sua vida da qual eu não faço parte (TOMÁS, 2012, p. 3).

Os jovens ficaram muito concentrados ao usarem a tesoura, pois queriam “ver qual a sensação” e não queriam errar. Falas como “tem diferença”, “para mim está difícil”, “está horrível para cortar”, “o difícil foi deixar reto”, “gente, que horror, não vai”, “tem certeza de que essa tesoura é para canhoto? Meu Deus”, “estou quase cortando meu dedo” e “precisão é difícil demais, é impossível”, estiveram presentes.

Os participantes concluíram que o resultado do recorte ficou “meio torto” e que estava tudo bem, pois “nada é perfeito nesse mundo”.

Ao escreverem em um **caderno espiral**, os jovens relataram desconforto ao escreverem usando a esquerda, quando o espiral fica para o mesmo lado, pressionando o canto da mão, principalmente no início da escrita da palavra, nas primeiras letras. “Complicado”, disseram.

Foi pontuado o desconforto da falta de espaço, pois essa foi a única atividade em que foi pedido que usassem a mão esquerda (exceto o jovem canhoto que utilizou a mão direita apenas para acompanhar a proposta de escrever com a mão não dominante, mesmo que a ideia aqui fosse que os jovens sentissem como é escrever encostando o canto da mão esquerda no espiral).

Os comentários dos jovens nos levaram a entender que o objetivo de diluir o olhar autocentrado dos destros e convidá-los a outrar-se foi cumprido. Os jovens se abriram para o novo-diferente e demonstraram que enxergaram esse Outro não como estranho, e sim como alguém com uma prática tão válida quanto a deles.

## 4.2 A roda de conversa pós-dinâmica

Terminada a dinâmica, abrimos nossa roda de conversa livre, disparada pela consigna: “O que vocês acharam? Como foi?”. Eles comentaram um pouco sobre a experiência de cada um, passando pelos materiais, até que apareceu a palavra **empatia**.

Hoje eu senti a empatia, literalmente a empatia de sentir o que é usar um material que não é para sua mão. É complicado (T).

Isso nos lembrou quando escutamos frequentemente nos encontros sociais que empatia significa “calçar os sapatos dos outros”. Aquilo nos ecoa com estranheza, afinal será que é possível se colocar, de fato, no lugar do outro? Podemos até tentar imaginar como é estar em outra pele, porém, na prática, é algo que nos parece mais romântico e ilusório do que concreto. Acreditamos que não dá para sentir o que o outro sente. Estamos falando de pessoas diferentes, com histórias particulares e vivências únicas. Logo, cada um(a) se apropriará do mundo de forma distinta.

Após anos convivendo com esse conceito de empatia, tivemos contato com uma nova perspectiva: empatia é sintonia e é compreensão. Imediatamente, aquilo fez mais sentido. Pareceu mais possível e real. Empatia envolve a eliminação de barreiras entre as pessoas com a intenção da abertura para uma proximidade e conexão. A empatia é um espaço de troca com o desejo genuíno de escuta e entendimento do outro em suas circunstâncias.

A empatia é uma consciência constante do fato de que nossos interesses não são os interesses de todo mundo e de que nossas necessidades não são as necessidades de todo mundo, e que algumas concessões devem ser feitas a cada momento. Não acho que empatia seja caridade, não acho que seja sacrifício pessoal, não acho que seja prescritiva. Acho que a empatia é uma maneira em permanente evolução de viver tão plenamente quanto possível, porque ela expande nosso invólucro e nos leva a novas experiências que não poderíamos esperar ou apreciar até que nos fosse dada a oportunidade (MOORE, 2015 *apud* KRZNARIC, 2015, p. 20).

Por levar essas reflexões em consideração que a dinâmica teve como proposta de destros utilizarem os materiais próprios para canhoto com a mão direita, com a finalidade de provocá-los a refletir um pouco sobre como é usar materiais que não foram feitos para eles, e não criar uma situação em que eles artificialmente desempenhassem um papel que não é deles, que seria o caso se se passassem por canhotos.

Ao procurar conhecer o que outro pensa, a exatidão (ou precisão) empática traduz a possibilidade de conhecer com mais acuidade o que se passa pela cabeça do aluno quando aprende, ou quando está

para aprender algo. Inferência empática é uma espécie de leitura dos pensamentos de outras pessoas, que ocorre quando alguém estabelece hipóteses sobre como os pensamentos e sentimentos de outras pessoas estão naquele momento (BATSON, 1991, p. 9).

Nossa intenção como pesquisadoras era criar uma atmosfera de zona de segurança, visando a livre expressão dos participantes, sem julgamentos. Na dinâmica aparecem sentimentos de conforto e desconforto e eles têm a função de comunicar, inclusive de que uma dificuldade pode causar sofrimento e que os canhotos possuem necessidades e que, apesar de não compartilhadas por todos (os destros, por exemplo), conhecê-las e reconhecê-las é fundamental para que sejam atendidas.

A literatura sugere que por muitos anos a introspecção foi muito valorizada e que ela segue sendo importante. No entanto, o olhar para dentro está incompleto se não há o olhar para fora, saindo de nós mesmos e nos permitindo conhecer novas perspectivas. Essa é a grande chave da empatia.

De acordo com Rifkin (2009), o termo *empatia* deriva da palavra em alemão *Einfühlung*, cunhada por Robert Vischer em 1872 e usada na estética alemã. O termo *Einfühlung* está relacionado a como observadores projetam sua própria sensibilidade em um objeto de adoração ou contemplação e é uma forma de explicar como alguém vem a apreciar e usufruir da beleza de, por exemplo, uma obra de arte.

Segundo o autor, o filósofo e historiador alemão Wilhelm Dilthey tomou emprestado o termo da estética e começou a usá-lo para descrever o processo mental no qual uma pessoa “entra” em outra pessoa e passa a saber como ela se sente e o que pensa. Foi só em 1909 que o psicólogo americano E. B. Titchener traduziu *Einfühlung* por *empathy* em inglês (empatia).

Titchener, primeiramente, estava interessado no conceito-chave de introspecção, o processo pelo qual uma pessoa examina seu próprio sentimento e motivações, emoções e pensamentos para adquirir um senso de compreensão pessoal sobre a formação de sua identidade e individualidade. O “pathy” de *empathy* propõe que entremos no estado emocional de sofrimento do outro para sentir sua dor como se fosse nossa.

Krznaric (2015) sugere que o termo em inglês *empathy* é baseado no grego *empathēia*, que significa “in” + “sofrimento”. O autor aponta que a ideia de empatia aparece pela primeira vez no século XVIII, quando o filósofo e economista escocês Adam Smith escreveu que nossa sensibilidade moral origina-se de nossa capacidade mental para “trocar de lugar com o sofredor na imaginação”.

Compreendemos que isso foi concluído com sucesso na dinâmica proposta, pois foi possível proporcionar aos jovens participantes da pesquisa uma troca de lugar com o sofredor, sendo o sofredor o sujeito canhoto que continuamente é submetido ao uso de materiais que não são feitos para ele.

Naquele dia, os sofredores eram os destros. Entretanto, eles se envolveram nesse estudo em um lugar ainda mais especial, escapando dessa troca na imaginação, trazendo-a para a concretude. Os participantes puderam ter a chance de transpor o que poderia ser compreendido no mundo das ideias para a prática. Logo, nessa dinâmica, eles tiveram a oportunidade de refletir sobre os canhotos e as reais dificuldades que eventualmente venham a passar:

Coitada da minha madrinha, ela costura, gente, imagina, ela tem tesoura especial, nossa, gente, não, obrigada (L).

Muitas vezes, assumimos que o ato de “não ver”, então, o não reconhecimento de outrem torna-se um ato intencional (TOMÁS, 2012), o que fortalece ainda mais momentos como esse de que o **reconhecimento** passa a ser uma escolha diante de uma situação vivida em que se entendeu (na prática) a importância.

A partir daí, torna-se mais fácil assumir uma postura de reconhecer a diferença, integrá-la e incorporar a igualdade como valor constitutivo da justiça (BITTAR, 2009). De acordo com o autor, para conceituar a “natureza humana”, devem-se, portanto, respeitar as singularidades. Em outras palavras, ao pertencermos à comunidade dos que fruem de direitos, somos responsáveis pelo respeito à alteridade. E “não existe *alteridade* sem *diversidade*” (BITTAR, 2009, p. 555).

Entendemos que o canhoto, na maioria dos contextos, é **invisível**, porque os outros, mais do que desviar o olhar, nem sequer se dão conta de sua existência.

Quando questionados sobre a relevância de os espaços educativos oferecerem materiais específicos para canhotos, foram categóricos em afirmar que, sim, é importante:

[...] o incômodo que eu senti usando o material de canhoto, provavelmente eles sentem usando o material de destro também, então eu acho que é super válido esse empenho (G).

O encontro terminou com uma fala profundamente significativa da coordenadora da organização, refletindo essa nova perspectiva que se abriu e que fortalece a pesquisa:

[...] eu nunca me atentei a pensar de comprar um material diferente para ele, nunca passou pela minha cabeça: ah, tenho que comprar material diferente para ele. E ver e ouvi-lo dizer, relatar as dificuldades que tem me fez pensar, nossa, na próxima lista de material a gente tem que comprar caneta, tesoura, régua, porque a gente com certeza fez outros alunos passarem dificuldades. Eu pelo menos não me atentei. [...] Vou passar a lista de material... na próxima reunião.

Após esse momento, foi enviado um questionário breve por mensagem de texto para os participantes para que eles respondessem após a dinâmica. O objetivo era ter um registro complementar das impressões dos jovens sobre a vivência e o canhotismo. Cabe ressaltar que as palavras e o formato utilizados no questionário foram cuidadosamente escolhidos em uma tentativa de se aproximar dos jovens a fim de que aumentasse a chance de eles responderem às perguntas. Um modelo desse questionário encontra-se no Apêndice 3 e comentaremos sobre ele a seguir.

#### **4.3 Aplicação do questionário utilizando *Google* Formulários**

##### **“Foi muito bom saber que existem coisas para canhotos iguais a mim”<sup>8</sup>: análise do questionário**

O questionário feito no *Google* Formulários e enviado eletronicamente para os participantes da pesquisa permitiu que todos respondessem no momento

---

<sup>8</sup> Fala do participante M.

que lhes fosse mais conveniente e ficasse registrado na conta do *e-mail* da pesquisadora. As primeiras quatro questões eram de caracterização e consistiam em nome, idade, escolaridade e se os respondentes se consideravam canhotos ou destros. A maioria deles desconhecia qualquer material próprio para canhoto antes da dinâmica, e somente um conhecia régua e outra carteira.

Quando questionados sobre como foi participar de uma dinâmica utilizando os materiais desenvolvidos especialmente para as pessoas canhotas, as respostas variaram entre interessante e estranho. Interessante pela identificação do canhoto como tal dentro do grupo, pela possibilidade de terem desenvolvido outro olhar para a pessoa canhota, as manobras que precisam realizar para se adequarem ao mundo destro e o conhecimento novo de que existem materiais próprios para canhoto. Estranho pelos desafios com a coordenação na mão esquerda e dificuldade de mobilidade.

[...] pude sentir na pele uma dificuldade que eu não achava que existia (G).

Foi tão útil que, quando eu cheguei em casa, fui pesquisar mais sobre os canhotos e achei que os canhotos nos Estados Unidos e na Europa existem associações de canhotos, que batalham por seus direitos. Na Idade Média, a Inquisição queimava os canhotos, como praticantes de bruxarias, mensageiros da morte e enviados do Diabo. Eu fiquei feliz por saber mais sobre os canhotos, eu sou uma destra, mas acho muito lindo como os canhotos escrevem. Isso mostra que ninguém é perfeito. Não sou perfeita. AMO ser diferente (E).

Essa fala nos remeteu ao documentário “Admirável Mundo Destro”, em que McManus (ADMIRÁVEL..., 2018) reforça o que foi apontado pelo jovem de que o canhoto era queimado na fogueira. Segundo o pesquisador, existe uma cultura sul-africana na qual, se uma criança era canhota, eles cavavam um buraco, enchiam com água fervente, colocavam a mão da criança no buraco e enchiam com terra. E isso impedia que ela usasse a mão esquerda no futuro. Há uma quantidade enorme de histórias como essa. Algumas são relativamente inofensivas, como receber apelidos, mas outras são realmente desagradáveis, chegando até a morte.

A pergunta seguinte realizada para os jovens era sobre o que eles acham das pessoas canhotas. Foi pontuado por eles que é como uma superação para os

canhotos utilizarem materiais para destros e que poderiam ter maior acessibilidade se fossem mais percebidos:

Mais do que escrever com a mão esquerda, o canhoto tem uma forma diferente de pensar e resolver problemas, mas nem tudo são rosas e usar uma simples tesoura pode ser um quebra-cabeças, é triste saber que uma criança de oito anos tem que aprender a escrever do jeito que a comunidade acha “certo” (E).

Quanto às eventuais dificuldades que as pessoas canhotas possam ter na escola, eles apontaram as carteiras, régua, tesoura, cadernos espirais, apontador e, ao trabalhar em dupla com um colega destro, pode haver choque de cotovelos. No que se refere às possíveis ajudas que recebidas pelos canhotos, os jovens pontuam que as escolas e as faculdades poderiam providenciar materiais e mobiliário específico:

Sim nas escolas os diretores deveriam ir em cada sala e perguntar quantos canhotos têm nas salas de aula e ver se consegue materiais para todos eles e mudar as carteiras também isso que poderia mudar e deve (M).

Por fim, ao serem questionados se a pessoa canhota precisa de materiais escolares especiais, eles foram categóricos em afirmar que isso traria conforto, diminuiria a dor e facilitaria os estudos:

Os nossos dedos (da mão esquerda) doem por causa do jeito que o material (de destro) é feito (M).

Dado o exposto, fica evidente a importância do olhar atento para a pessoa canhota, propondo soluções práticas para que suas atividades cotidianas possam ser realizadas com mais eficácia.

O percurso do estudo até aqui permite-nos sugerir essa lista de materiais escolares essenciais desenvolvidos especificamente para pessoas canhotas que poderiam facilitar a realização de atividades por parte dos estudantes canhotos que poderiam estar presentes em todos os espaços educativos. São eles:

- Tesoura
- Lápis colorido

- Lápis
- Suporte ergonômico para escrita (*pencil soft feel moulded grip*)
- Caneta
- Apontador
- Régua

Seria notável se programas de formação de professores incluíssem em sua pauta o canhoto, afinal, entendemos que dificilmente um professor não tenha tido um aluno canhoto em sua sala de aula. No documentário “Admirável Mundo Destro”, Milsom (ADMIRÁVEL..., 2018) comenta que não existe no Reino Unido nem no mundo formação de professores que prepare professores destros, ou qualquer professor, para algumas questões que enfrentarão com alunos canhotos. Segundo ele, há uma luta nesse sentido no Reino Unido nos últimos 25 anos ou mais, com muito pouco resultado.

Acreditamos também ser fundamental uma atenção especial à linguagem e postura perante os canhotos, exterminando do cotidiano: preconceitos, estereótipos e comentários que rebaixam o canhoto ou o coloquem em um lugar de menos habilidade ou competência. “Em nossas análises, sendo acadêmicas ou não, devemos estar atentos às palavras e buscar criticamente o que há do outro lado delas”, ressaltando que saber o que há por trás das palavras é a incessante busca pela essência dos fenômenos que estudamos. A autora nos alerta para o perigo das dicotomias e pressuposições que encaixotam as realidades (MAGALHÃES, 2021, p. 248). Palavras como torto, do contra, desleixado, precisam ser banidas quando entendidas como sinônimo de *canhoto*. Afinal,

[...] as palavras, antes de serem assimiladas e usadas por nós, são palavras alheias, palavras dos outros; depois, elas passam a ser como uma sociedade: meio nossas, meio dos outros, palavras próprias-alheias, sendo que só mais tarde elas se tornam palavras nossas (SOBRAL; GIACOMELLI, 2016, p.1080 *apud* RIBEIRO; SOBRAL, 2021, p. 6).

As palavras importam.

Acreditamos que este capítulo deixa claro que o tema da pessoa canhota pode provocar importantes e significativas discussões. Os jovens que participaram da

pesquisa envolveram-se de forma bastante responsável e respeitosa durante toda a dinâmica. Apesar de ter sido um momento descontraído, uma formalidade conduzida com mais informalidade, pudemos perceber em suas falas e depois em seus registros no questionário que nosso encontro extrapolou os muros de onde estávamos e foi além. Muitos desses jovens atuam em projetos na comunidade, muitas vezes com crianças, e essa vivência com “cara” de reflexão pode ter sido também considerada formativa, uma vez que forneceu elementos para a atuação desses meninos e menina em suas atividades. O descortinamento de aspectos nunca antes pensados sobre e ao final foram compreendidos como fundamentais de serem levados à prática; entendemos que esta foi, sim, uma Pesquisa-Trans-Formação.

Apresentaremos a seguir um esquema com algumas categorias que emergiram da vivência realizada com os jovens que nos ajudam a organizar o material levantado. São elas: invisibilidade/reconhecimento, descoberta do outro e empatia. Quando o comentário for referente a algum material específico, este será colocado em parênteses.

#### 4.4 Categorias indicadas para análise

**Atividade:** Dinâmica com materiais de canhoto

**Quadro 2 – Categoria: Invisibilidade/Reconhecimento**

| <b>Categoria</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <b>Descrição</b>                                                                                                                                                        |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Invisibilidade/reconhecimento                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | São agrupados nessa categoria comentários que demonstram a invisibilidade de algum aspecto relacionado ao canhotismo e/ou o reconhecimento de algo não antes percebido. |
| <b>Comentários dos jovens</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                         |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Mas qual seria uma possível alternativa então? [...]</li> <li>- Deixar em pé.</li> <li>- Começar de trás para frente.</li> <li>- É começar de trás (risos).</li> <li>- É começar de trás para frente (risos).</li> <li>- Sabe o que tem que fazer virar ele.</li> <li>- Não vai dar para entender, G.</li> <li>- Assim e começa.</li> </ul> |                                                                                                                                                                         |

| Comentários dos jovens                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Vários Óoo! (risos e aplausos).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ninguém vai entender.</li> <li>- Nem o destro vai entender, tenho certeza (risos em geral).</li> </ul> <p>(caderno espiral)</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Mas vocês sabiam que ele é canhoto?</li> <li>- Eu sabia.</li> <li>- Não.</li> <li>- Eu sabia também.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Eu acho que a régua só do destro complica para o canhoto, porque ele não tem a visão certa, porque ele segura por aqui ele não vai conseguir ver direito.</li> </ul> <p>(régua)</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <p>Essa aqui é uma tesoura de canhoto, vocês já tinham visto uma antes?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Já</li> <li>- Não.</li> <li>- Nem eu.</li> <li>- Nem eu também.</li> </ul> <p>(tesoura)</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Gente eu sei segurar direito, agora eu percebi que eu consigo segurar direito a caneta.</li> <li>- Com a mão esquerda?</li> <li>- Porque eu nunca consegui, está vendo como estou escrevendo direitinho aqui, olha, segurando direito, não, mas olha como eu seguro a caneta.</li> </ul> <p>(caneta)</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Agora eu que estou bugado com a régua aqui.</li> </ul> <p>Estou reparando aqui.</p> <p>Estou reparando aqui, os números estão ao contrário.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Só, tipo, o primeiro, já que eu já fazia isso com a tesoura, porque já que a tesoura de destro ele tem esse negócio para o outro lado, então eu cortava meio torto eu cortava meio assim, mas assim eu consigo cortar normal com a mão direita. Porque em vez de eu cortar com a mão esquerda eu tive que aprender a cortar com a direita, porque eu machucava o dedo, aí, eu comecei a cortar com a mão direita com o fio do outro lado, só que eu cortava torto ainda, então, eu era direito meio canhoto, aí, ficava meio bugado.</li> </ul>                                                                                                                                                             |
| <p>Até xícara tem para canhoto também.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sim.</li> <li>- Até xícara para o cafezinho.</li> <li>- Mas não combinou.</li> <li>- Não é só virar a xícara?</li> <li>- Não vai.</li> <li>- Não?</li> <li>- Tipo, sabe aquelas que têm imagem na frente se você virar você tem que ficar com a mão assim, e se a imagem fosse do outro lado você segura certo, entendeu?</li> <li>- Risos.</li> <li>- Tem uma xícara lá em casa que eu seguro assim.</li> <li>- E só virar a xícara que fica para canhoto está ligado.</li> <li>- Então... Sim você consegue virar, mas a imagem fica do outro lado, você fica segurando a xícara ao contrário. Em casa sempre fico segurando a xícara ao contrário.</li> </ul> |

| Comentários dos jovens                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| - Tem que parar para reparar, não é?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <p>- Está estranho, entendi a diferença, (risos) eu entendi agora.<br/>         Gente não curva.<br/>         Podia ser tranquilo, não é?<br/>         P do Céu.<br/>         Gente do céu!</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <p>- Ah! Nossa.<br/>         - Para mim está difícil.<br/>         P- O seu está difícil?<br/>         D- Está horrível para cortar. (tesoura)</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| - Mas é desconfortável.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <p>P- O que acontece aí com essa régua?<br/>         - Gente!<br/>         - Acho que é desse lado.<br/>         - Vira de novo.<br/>         - Ah!<br/>         - Olha.<br/>         - Ó aqui e aqui.<br/>         P- Isso.<br/>         - Ah entendi agora, eu não tinha entendido agora que entendi.<br/>         - Eu percebi a diferença.<br/>         - É você percebeu.<br/>         - Nossa!<br/>         - Gente!<br/>         (régua)</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <p>- Na outra eu não seguro olha, na esquerda vou tentar (risos). Tá vendo, eu nem sei como segura.<br/>         - Não com a outra mão eu consigo segurar o lápis.<br/>         - Eu consigo olha só que,<br/>         P- Será que segurar é diferente?<br/>         - Fica estranho sei lá esse negócio aqui embaixo é estranho.<br/>         - Esse negócio aqui no meio.<br/>         P- Fica estranho?<br/>         - Esse trequinho aqui no meio não machuca o dedo.<br/>         - Ah!!<br/>         M- Quando seguro com a outra mão machuca o meu dedo, está machucando, esse dedo não. É dá hora.<br/>         G- É essa covinha aqui acho que facilita, acho que facilita pegar.<br/>         P- Traz um conforto?<br/>         G- Sim é confortável.</p> |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |

| Comentários dos jovens                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |  |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| L- A impressão que eu tive com a tesoura é que eu estava usando óculos e que estava desfocado.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Era por ali a linha e a tesoura ia pra lá.</li> <li>- Foi difícil a precisão você controlar com a mão assim, porque a precisão é difícil demais, é impossível.</li> <li>- Não controlar para mim foi fácil demais.</li> <li>- Para você.</li> <li>- O difícil foi deixar reto. (tesoura)</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |  |
| L- Vou passar a lista de material para M na próxima reunião.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Eu acho que muda sim, é que para mim não muda muito não é, porque é para os dois não é, para os dois eu acho que uso mais para direita, mas quando eu usei ela com a esquerda é difícil.</li> <li>- Eu senti uma falta de movimento, mas aí pode ser habilidade com a mão que, ...mas eu acho que o material ele não atrapalhou muito, mas é uma coisa que eu sinto com todos os materiais, um certo desconforto quando eu coloco ele na mão. Principalmente com a tesoura, por exemplo, ela deixou a marca dela aqui no meu dedo, então ela é desconfortável, super desconfortável quando uso com a mão direita, mas a missão foi cumprida (risos).</li> </ul> |  |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

### Quadro 3 – Categoria: Descoberta do outro

| Categoria                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Descrição                                                                                                                           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Descoberta do outro                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | São agrupados nessa categoria comentários que parecem se dar conta de que o canhoto tem características e necessidades específicas. |
| Comentários dos jovens                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                     |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Nunca achei que fosse tão complicado.</li> <li>- Então, mas eu já cortava assim, eu já cortava assim com a tesoura direita, <b>você que está errada, não a tesoura.</b> (tesoura)</li> <li>- Mas tem diferença, L.</li> <li>- Mas tem diferença L, quer tentar?</li> <li>L- Aonde?</li> <li>- Tem diferença.</li> <li>- Tem diferença, L, eu fui entender agora.</li> <li>- Gente é normal.</li> <li>- É por isso que ele estava mal aqui (risos).</li> <li>- Impossível fazer o oito véio. (recortar com a tesoura)</li> </ul> |                                                                                                                                     |

| Comentários dos jovens                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>- É assim consegui colorir fácil, fácil assim, a missão colorir eu consegui cumprir, mas tem uma coisa assim, força e também tem um jeitinho.</p> <p>- A pressão.</p> <p>(do lápis)</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <p>- Nossa eu me senti um disléxico, não entendi os números nada (risos).</p> <p>E- Eu também não.</p> <p>M- Eu não consegui entender na hora, só que depois quando eu pego a régua eu não passo com a régua assim como vocês estão fazendo, eu passo a régua ao contrário o número que sair é o número,</p> <p>- O número que sair saiu não é, é na sorte.</p> <p>- É.</p> <p>- A matemática não é mais exata.</p> <p>- É a professora fala sei lá quem faz 5? Eu faço do 30 até o 25.</p> <p>P- Exatamente, mas é isso mesmo e aqui você poderia fazer do zero ao cinco.</p> <p>- Do zero ao cinco.</p> <p>(régua)</p> |
| <p>- A caneta a mais da hora que eu consegui segurar a caneta acredita (risos).</p> <p>- A caneta foi da hora.</p> <p>- A caneta ela é torta aqui, tem uma curva aqui se você segurar assim ela fica com um bu-raco no dedo.</p> <p>- Foi difícil tipo pegar, foi difícil até usar ela assim.</p> <p>- Eu segurei assim a caneta.</p> <p>- Eu consegui usar assim, ao contrário.</p> <p>(caneta)</p>                                                                                                                                                                                                                     |
| <p>- Eu achei ele confortável demais, mas aí tem a relação da força da pressão olha aqui, pinte com a direita pinte aqui com a esquerda é diferente a pressão.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <p>- Sim, tem esse negócio da afinidade também de conseguir fazer os traços nos cantinhos e não passar da linha que com a esquerda é impossível para mim, mas eu vou malhar isso aqui na próxima vez faço só com a esquerda.</p> <p>- Eu vou malhar.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <p>- Eu me senti um canhotão.</p> <p>Vários – (risos), canhotão.</p> <p>- O quê?</p> <p>- Nossa é maior estranho.</p> <p>- É estranho?</p> <p>- É maior estranho com a mão é estranho, acho que eu uso mais a esquerda só na perna na mão raramente.</p> <p>- Eu nem na perna nem na mão filho. Eu vou na sorte.</p> <p>- É ambidestro na perna.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <p>L- Nossa gente que horror, gente não vai, não vai.</p> <p>- L faz de cima pra baixo, não de baixo pra cima.</p> <p>- Tem certeza que essa tesoura é para canhoto? Meu Deus.</p> <p>Estou quase cortando o meu dedo, meu Deus.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |

**Quadro 4 – Categoria: Empatia**

| <b>Categoria</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | <b>Descrição</b>                                                                             |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|
| Empatia                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | São agrupados nessa categoria comentários que expressam a sintonia e a compreensão do Outro. |
| <b>Comentários dos jovens</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                              |
| <p>L- Mesmo para quem, ...Eu nunca! Eu sabia que o M era, acho que eu já falei alguma vez, mas eu nunca me atentei a pensar de comprar um material diferente para ele, nunca passou pela minha cabeça assim, ah tenho que comprar material diferente para ele. E ver e ouvi-lo dizer, relatar as dificuldades que ele tem me fez pensar, nossa na próxima lista de material a gente tem que comprar caneta, tesoura, régua, porque a gente com certeza fez outros alunos passarem dificuldades. Eu pelo menos não me atentei.</p> |                                                                                              |
| <p>- Eu entendi a diferença.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                              |
| <p>L- Nossa coitada da minha madrinha, ela costura, gente, imagina, ela tem tesoura especial, nossa gente, não, obrigada.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                              |
| <p>- Não, se nem o canhoto vai entender, imagine o destro (risos).<br/>         - Eu não tinha entendido (risos em geral).<br/>         - Então!</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                              |
| <p>Vocês acham que é válido se empenhar para que os canhotos tenham acesso a esses materiais?</p> <p>- Sim.<br/>         - Acho que sim.</p> <p>P- Vocês acham que sim?</p> <p>- É acho que sim, porque o incômodo que eu senti usando o material de canhoto, provavelmente eles sentem usando o material de destro também, então eu acho que é superválido esse empenho.</p> <p>- Hoje eu senti a empatia, literalmente a empatia de sentir o que é usar um material que não é para sua mão. É complicado.</p>                   |                                                                                              |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Esse material organizado em categorias permite-nos realizar as análises com o apoio da TRS, procurando compreender em profundidade o pano de fundo que sustenta os discursos e as significações presentes no universo do canhotismo. Discutiremos a seguir o sistema de pensamento do senso comum e o pensamento científico dentro desse conceito.

## 5 ANÁLISE DO PROCESSO REALIZADO

É curioso refletir sobre como o fenômeno do canhotismo passou do campo da proibição e limitação para o do esquecimento e o da invisibilidade. Como o canhoto foi transportado do “não poder se manifestar com a mão esquerda” para alguém que não é visto na escola e fora dela? Pudemos constatar nesta pesquisa, até o presente momento, que os professores não conhecem seus alunos canhotos e os jovens também não sabiam das necessidades específicas do canhoto entre seus pares.

O diagnóstico feito pelos próprios jovens descortinou uma realidade de completo desconhecimento. Entretanto, uma vez que tiveram a oportunidade de vivenciar como é operar em um mundo material que não foi organizado para si, compreenderam o quão importante é o canhoto ser olhado, percebido e cuidado nos diferentes espaços. Afinal, muitas coisas poderiam ser feitas por canhotos com mais tranquilidade e melhor qualidade se tivessem materiais próprios para eles, além de uma atitude inclusiva e respeitosa que fosse palco para seu pleno desenvolvimento.

Alguns jovens sabiam, outros não, o que era *canhoto*. Contudo, após a vivência, puderam sentir um pouco do que é “não conseguir fazer *direito*”. Os materiais surpreenderam-nos, tiraram-nos da zona de conforto e colocar a mão na massa trouxe uma compreensão mais profunda das dificuldades que canhotos podem vir a enfrentar no mundo que é destro. Afinal, disseram: é complicado; coitado de quem passa por isso. Foi muito interessante ver também o jovem canhoto participante da pesquisa explicando para os demais algumas características do canhoto e partilhando suas experiências.

Tendo em vista que as representações sociais são construídas e partilhadas, conseguimos perceber em toda a revisão bibliográfica realizada por Costa (2014) e nas demais pesquisas sobre o tema da pessoa canhota e adjacentes que se construiu uma ideia negativa e incapacitante do canhoto, presente em discursos e histórias, uma vez isso não se sustentar cientificamente.

Precisamos nos atentar a uma análise que respeite o contexto e o percurso. Há dados demonstrando que estereótipos, opiniões, crenças e valores que giram em torno do canhoto têm implicado a orientação das práticas de não reconhecimento e invisibilidade desses sujeitos que ocupam em número significativo a estrutura social. Os canhotos possuem experiências concretas no dia a dia dificultadoras de sua forma de ser, uma vez que eles não têm acesso a materiais que facilitem sua ação no mundo e os auxiliem em uma experiência escolar livre de barreiras. Portanto, as políticas poderiam se entrelaçar com os dados pesquisados – é de suma importância que os estudantes canhotos sejam atendidos em sua especificidade. Ademais, as políticas públicas podem ser de grande contribuição para a prática dos profissionais que atuam na escola por meio da formação continuada.

O caminho percorrido até este momento da pesquisa apresentou-nos questões complexas. Começaremos pela primeira: da inclusão e exclusão. A pessoa canhota historicamente foi alvo de segregação, marginalização e discriminação. Afinal, pelo fato de o lado esquerdo estar relacionado ao negativo, entrelaçado com questões religiosas, o canhoto foi afastado do que se considera(va) a norma padrão/ideal (destro) e mantido à margem, no final, olhar para esse sujeito nem sempre foi visto como interessante. Entendemos que estamos começando a provocar essa reflexão mais atualmente. Por motivos diversos, o acesso aos bens e recursos para as pessoas canhotas nem sempre foi simples: talvez por desconhecimento da existência deles, por falta de acesso ou até mesmo por desconsiderar sua importância. Enfim, canhotos foram forçados a ser destros por crenças e estereótipos equivocados sobre essa diferença que é visível (basta prestar atenção na pessoa utilizando o lado esquerdo do corpo, por exemplo), porém insiste em se manter invisível aos olhos da maior parte da população.

Acreditamos que, atualmente, são poucas as pessoas em nossa realidade (Brasil – São Paulo capital) que entendem o canhoto como anormal, e, apesar de ouvirmos algumas vezes (infelizmente), poucos são os canhotos impedidos de seguir pelo lado esquerdo. Afinal, pessoas canhotas classificadas como menos competentes, aliadas ao mal, são conceitos (esperamos) ultrapassados e superados. Entretanto, quando não sabemos quem são nossos familiares canhotos, amigos canhotos, colegas de trabalho canhotos, estudantes canhotos, talvez não tenhamos a dimensão de que se atentar a essa diferença pode ser importante.

Uma diferença que vai além de algo que “uns nascem assim” e, sim, constituem-se assim. O posicionamento da lateralidade também é social.

Algo que é muito instigante na pesquisa sobre a pessoa canhota é que, embora constantemente apontemos a discriminação sofrida por esse grupo ao longo da história e a falta de acessibilidade que persiste até os dias atuais, ao falarem de si, vários canhotos elencam aspectos positivos dessa diferença. Relembramos o estudo-piloto que demonstra que participantes relatam considerar canhotos com mais facilidade e habilidade para a realização de algumas tarefas e têm a letra mais bonita. Ser canhoto para eles é especial, divertido, diferente e legal. Eles revelam que não se sentem discriminados pelos professores e que estes sabem lidar bem com eles, porém em paralelo coletamos as respostas dos professores que desconhecem quem são seus alunos canhotos, o que nos leva a afirmar que se, eles não sabem quem são, não há como discriminá-los.

A atribuição positiva dos canhotos com relação ao canhotismo pode corroborar o levantado por Contreras (1999) de que há também algumas vantagens em ser canhoto: maior rapidez com precisão, melhores reflexos e menores sequelas em caso de acidente vascular cerebral. Porac (2015) aponta que, como os canhotos sobreviveram como minoria por milhares de anos, isso sugere uma vantagem de sobrevivência do canhoto que compensa qualquer potencial déficit.

Do ponto de vista negativo, uma das representações sobre o canhoto é ser entendido como sinônimo de diabo, oriundo do lado esquerdo ser associado ao mal. Não obstante relacionadas com a religião, podemos dizer que essas representações são provenientes do senso comum e sem embasamento científico. Moscovici (2012) alerta que nunca conseguimos uma informação que não tenha sido distorcida por representações. Segundo o autor, as representações convencionalizam as pessoas, impõem sobre nós uma força que envolve a tradição do que deve ser pensado e a estrutura antes do pensar. As pessoas simplesmente fazem porque “é assim que as coisas são”. Apesar de ser socialmente partilhado, o senso comum não é reflexivo, e sim uma forma habitual de pensar, comunicar e agir: “O senso comum é um tipo de conhecimento irrefletido que nos orienta na realidade do dia a dia; permite-nos lidar com obstáculos e fazer julgamentos instantâneos e avaliações de situações” (MARKOVÁ, 2015, p. 97).

Não sabemos ao certo o que levou essa mudança de se proibir usar a mão esquerda para se permitir, mas acreditamos que as ideias do senso comum relacionadas ao canhotismo foram perdendo força, pois não havia como sustentá-las cientificamente. Pelo contrário. Alguns teóricos demonstraram os prejuízos do impedimento e do retreinamento (o canhoto ter que ser destro), por exemplo, a gagueira. Se antigamente amarravam as mãos do canhoto para não usarem a esquerda e hoje isso pouco ocorre, podemos dizer que houve uma transformação de algo que por um bom tempo persistiu.

E o caminho é esse mesmo. As representações estão presentes em um contexto, em uma estrutura de permanências e impermanências, estabilidade e adaptação, regularidades e transformações (CAMPOS, 2021). Abric (1998; 2001 *apud* BERTONI; GALINKIN, 2017) categoriza as transformações em: transformação resistente, transformação progressiva da representação e transformação brutal, conforme a intensidade e a forma com que isso se dá. A transformação resistente caracteriza-se pela proliferação de práticas gerenciadas pelo sistema periférico levando à mudança do sistema central; a transformação progressiva acontece quando novas práticas não contradizem totalmente o núcleo central e novos elementos vão sendo de forma gradativa acrescentados a ele, construindo uma nova representação; já a transformação brutal é aquela em que se tem uma transformação imediata do sistema central, ou seja, da representação, à medida que novas práticas atacam o núcleo de modo inegociável pelo sistema periférico (ABRIC, 1998 *apud* WACHELKE; CAMARGO, 2007). Entendemos que a transformação vivenciada pela pessoa canhota perpassa os mais diversos tipos, tendo em vista que precisa acontecer a abertura do olhar para o reconhecimento de uma necessidade de um melhor atendimento do estudante canhoto e, a partir disso, provocar uma alteração na forma como o canhoto é compreendido. Sem que se preste atenção em sua existência, dificilmente se compreenderá sua importância e logo ele continuaria invisível. A partir do momento que se olha para ele e se compreende que há muito o que se fazer por ele, como colocar à sua disposição materiais e mobiliário adequados, pode ocorrer uma mudança de prática de como se dirigir e procurar maneiras de dar um suporte pedagógico mais apropriado, pensando em detalhes

como posicionamento de folha, modo com que se direciona a esse aluno, jeito de falar, que palavras e expressões não seriam mais adequadas etc.

Apesar de grandes transformações já terem acontecido, há muito ainda para se fazer pela pessoa canhota.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema do canhotismo não se esgota neste estudo, pelo contrário, há muito ainda o que se pesquisar sobre um tema que possui diversas ramificações. Podemos analisar o canhoto em múltiplos contextos, seja em território nacional ou internacional, escola ou esporte, diferentes gerações etc. Em cada um deles é possível que encontremos novas informações e perspectivas. No caminho trilhado até aqui, pudemos constatar que a compreensão e o trato da pessoa canhota mudaram com o decorrer dos anos. O canhoto deixou de ser um problema a ser consertado e passou a ser aceito e, atualmente, parece beirar a invisibilidade. O senso comum atrelado à religião atribuiu a ele questões negativas e pejorativas, diabólicas e sinistras. Depois, houve um burburinho popular de que o canhoto era mais inteligente, contrapondo-se fortemente a toda a questão histórica vivida. Mito. Hoje em dia, os casos mais comuns são de convivência harmônica e plena, afinal não se sabe quem são essas pessoas canhotas. Esse apagamento/invisibilidade também não ajuda o canhoto a ser reconhecido.

Antes se falava muito dos hemisférios cerebrais especialistas em que cada lado era responsável por algumas áreas, logo, o canhoto e o destro possuíam habilidades distintas. No entanto, essas ideias estão perdendo terreno e ganhando mais espaço o conceito de que ambos os lados participam ativamente dos processos e são igualmente importantes. Isso parece também dar alcance ao canhoto, afinal, não há nada de errado em ter preferência pelo lado esquerdo, o corpo é quem manda, mas, se o ambiente não permitir que isso aconteça, rapidamente ele reaprende e muda. Contudo, vimos que “forçar a barra” de transformar um canhoto em destro pode trazer sérias consequências, como a gagueira.

Os lugares de maior destaque para a atenção e cuidado com o canhotismo certamente são a escola e a família. Portanto, a escola pode e deve se preocupar com os estudantes canhotos. É dever desse espaço tão importante na vida dos cidadãos providenciar para os estudantes canhotos mobiliário e materiais específicos, além de formar sua equipe para que desenvolva uma atitude inclusiva e não discriminatória e estigmatizante. Entendemos o quanto os professores muitas

vezes estão desamparados para atender tantas demandas, porém continuamos acreditando na relevância de defender a inclusão de todos.

As representações sociais que hoje se têm sobre a pessoa canhota são de alguém que passa por diversos entraves, principalmente tratando-se dos materiais escolares de destro, não adequados a eles e que isso tem uma implicação em seu fluxo de aprendizagem. Sendo elas impeditivas ou transpostas, as barreiras atrapalham, interrompem e bloqueiam. A empatia demonstrada pelos jovens participantes da pesquisa em desenvolver uma atenção ao canhoto para que ele possa ser de fato incluído foi unânime. Também presenciar o quanto o canhoto raramente reflete sobre sua condição e logo vai “sobrevivendo” no mundo destro sem grandes críticas é importante, pois, assim que ele se der conta de que muito mais pode ser feito por ele e para ele, haverá uma motivação interna para também ter a possibilidade (se assim ele quiser) de lutar pelos seus direitos. Sem essa consciência dificilmente isso acontecerá.

Infelizmente, as práticas educativas atuais pouco notam a pessoa canhota, porém entendemos que é nosso compromisso como pesquisadoras realizar uma investigação que, além de um sólido embasamento técnico, possua um componente prático para que essas ideias se propaguem, transpassem o muro da universidade e afetem o maior número de pessoas possível, a começar pela formação de professores.

Logo, para compor a força de mudança e transformação, sugerimos um único encontro formativo de aproximadamente duas horas de duração na própria escola em que os profissionais trabalham, seguindo um roteiro estruturado de acolhida, instigação e escuta de propostas. Afinal,

[...] ninguém facilita o desenvolvimento daquilo que não teve oportunidade de aprimorar em si mesmo. Ninguém promove a aprendizagem de conteúdos que não domina, a constituição de significados que não compreende nem a autonomia que não pôde construir (MELLO, 2000, p. 102).

### **Sugestão de roteiro para encontro de formação de professores**

1. Abrir uma roda de conversa e perguntar aos professores o que lhes vem à mente quando pensam na palavra “canhoto”. Pedir que escrevam em etiquetas adesivas essas palavras e coleem em um painel coletivo.

2. Conversar sobre as palavras que aparecem ali e o que elas representam para cada um deles.

3. Propor que os professores leiam frases encontradas na *web* que são atribuídas ao canhoto, por exemplo, “ser destro ou canhoto é basicamente uma questão de gosto”, e conversar sobre.

4. Compor uma caixa de materiais específicos para canhotos, mostrar, dialogar sobre cada um deles e manipulá-los.

5. Propor atividades para que os professores utilizem materiais próprios para canhotos, como recortar uma figura utilizando a tesoura; colorir a mesma figura com os lápis coloridos especiais; traçar uma figura geométrica com medidas específicas usando a régua; escrever no caderno com o espiral voltado ao lado esquerdo; registrar o nome com a caneta de canhoto etc.

6. Abrir novamente para uma roda de conversa trazendo as impressões que tiveram.

7. Perguntar quais as sugestões dos professores para se trabalhar com o aluno canhoto em sala de aula.

8. Concluir o encontro com uma palavra ou frase que represente aquela vivência.

### **Para finalizar (ou para quem sabe começar uma nova etapa)**

Registramos aqui nosso compromisso: tornar esse estranho (canhoto) familiar; o invisível em perceptível.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa; VILLAS BÔAS, Lucia. Um olhar psicossocial para a educação. **Cadernos de Pesquisa**, v. 48, n. 167, p. 14-41, 2021.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 15:599**. Normas de acessibilidade – Comunicação na prestação de serviços. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2008.

ABRIC, Jean-Claude. **Exclusion sociale, insertion et prévention**. Toulouse: Érès, 2003.

ADMIRÁVEL MUNDO DESTRO. Direção: Luiza Leal. Produção de Acássia Delié. São Paulo: Piracema Studio, 2018. 1 vídeo (25 min). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=240&v=BD2hDuTtyO4&feature=emb\\_title](https://www.youtube.com/watch?time_continue=240&v=BD2hDuTtyO4&feature=emb_title). Acesso em: 15 ago. 2019.

ALVES, Denise de Oliveira. **Inclusão de pessoas com deficiência na educação superior**: representações sociais que produzem sentidos e (re)desenham cenários. 2015. 311 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PRANDINI, Regina Célia Almeida Rego SZYMANSKI, Heloisa. **A entrevista na pesquisa em educação**: a prática reflexiva. Campinas: Autores Associados, 2018.

ANGELUCCI, Carla Biancha. A patologização das diferenças humanas e seus desdobramentos para a educação especial. **Programação 37.<sup>a</sup> Reunião Nacional ANPEd**. Trabalho Encomendado GT15 – Educação Especial. Florianópolis, 2015.

AQUINO, Jairo Santos. **As representações sociais acerca do ensino superior a distância da UFES**: a percepção de egressos dos cursos de administração e física. 2015. 91 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, 2015.

AQUINO, Júlio Groppa; REGO, Teresa Cristina (org.). **Deleuze pensa a educação**: a docência e a filosofia da diferença. São Paulo: Segmento, 2014. Livro eletrônico.

ARANHA, Maria Salete Fábio. Inclusão social e municipalização. *In*: MANZINI, Eduardo José (ed.). **Educação especial**: temas atuais. Marília: Unesp – Marília Publicações, 2000. p. 1-9.

ARNOLD, Rita. What research tells us about left handedness. **Eric**, 1978. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?q=left+AND+handed+AND+people&ff1=subLeft+Handed+Writer&ff2=subDisadvantaged>. Acesso em: 15 ago. 2019.

ARRUDA, Angela. Modernidade & Cia.: repertórios da mudança. *In*: JESUÍNO, Jorge. **As representações sociais nas sociedades em mudança**. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 103-127.

BARBOSA, Kátia Aparecida Marangon. **Representações sociais de professores dos anos finais do ensino fundamental sobre a aprendizagem**. 2014. 158 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

BATSON, Daniel. **The altruism question**. Hillsdale: N.J. L. Erlbaum, 1991.

BARONAITE, Raquel Peisekovicius. **El niño de estudiantes com deficiência em escolas inclusivas**. 2014. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014. **zurdo**. México: Edamex, 1998.

BAUER, Martin. A popularização da ciência como imunização cultural: a função de resistência das representações sociais. *In*: GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra (org.). **Textos em representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 229-257.

BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 15 ago. 2019.

BERTONI, Luci Mara; GALINKIN, Ana Lúcia. Teoria e métodos em representações sociais. *In*: MORORÓ, Leila Pio; COUTO, Maria Elizabete Souza; ASSIS, Raimunda Alves Moreira (org.). **Notas teórico-metodológicas de pesquisas em educação**: concepções e trajetórias. Ilhéus: Editus, 2017. p. 101-122.

BITTAR, Eduardo. Reconhecimento e direito à diferença: teoria crítica, diversidade e cultura dos direitos humanos. **Revista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo**, v. 104, p. 551-565, jan./dez. 2009.

BLOODSWORTH, James Gaston. The left-handed writer. **School Guide Elementary Education**, 1993.

BOURDIEU, Pierre. **Lições de aula**: aula inaugural proferida no Collège de France. 2. ed. São Paulo: Ática, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria de ação. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

BRAGA, Mariana Saers; SCHUMACHER, Aluisio Almeida. Direito e inclusão da pessoa com deficiência: uma análise orientada pela Teoria do Reconhecimento Social de Axel Honneth. **Revista Sociedade e Estado**, v. 28, n. 2, maio/ago. 2013.

BRASIL. **Decreto-lei 4.657, de 4 de setembro de 1942**. Lei de Introdução às Normas de Direito Brasileiro. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto-Lei/Del4657.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del4657.htm) Acesso em: 20 jan. 2020.

BRASIL. **Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L4024.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm) Acesso em: 7 set. 2020.

BRASIL. **Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1.º e 2.º graus, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm) Acesso em: 7 set. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 6 jan. 2020.

BRASIL. **Lei 7.853, de 24 de outubro de 1989**. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – Corde, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7853.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7853.htm) Acesso em: 7 set. 2020.

BRASIL. **Lei 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e Adolescente. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 3 mar. 2020.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial**. 1994. Disponível em: <https://inclusaoja.files.wordpress.com/2019/09/polc3adtica-nacional-de-educacao-especial-1994.pdf>. Acesso em: 7 set. 2020.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm#art92](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm#art92). Acesso em: 7 set. 2020.

BRASIL. **Lei 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. 2001a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm). Acesso em: 7 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica**. Secretaria de Educação Especial. 2001b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB 2, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. 2001c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf> Acesso em: 7 set. 2020.

BRASIL. **Lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002**. Institui o Código Civil. 2002a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10406compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406compilada.htm) Acesso em: 7 set. 2020.

BRASIL. **Lei 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. 2002a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2002/L10436.htm#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20L%C3%ADngua%20Brasileira,Art](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20L%C3%ADngua%20Brasileira,Art). Acesso em: 7 set. 2020.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos/Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/2191-plano-nacional-pdf/file> Acesso em: 7 set. 2020.

BRASIL. **Plano de Desenvolvimento da Educação**, de 24 de abril de 2007. 2007b. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/saiba-o-que-e-e-como-funciona-o-plano-de-desenvolvimento-da-educacao/> Acesso em: 7 set. 2020.

BRASIL. **Decreto 6.571, de 17 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto n.º 6.253, de 13 de novembro de 2007. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/93163/decreto-6571-08>. Acesso em: 7 set. 2020.

BRASIL. **Decreto 7.480, de 16 de maio de 2011**. Aprova a Estrutura Regimental e Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão do Ministério da Educação e dispõe sobre remanejamento de cargos em comissão. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7480.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7480.htm). Acesso em: 7 set. 2020.

BRASIL. **Lei 13.004, de 24 de junho de 2014**. Estende aos servidores públicos civis do Poder Executivo Federal a vantagem de vinte e oito vírgula oitenta e seis por cento, objeto da decisão do Supremo Tribunal Federal, e dá outras providências. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/124801247/lei-13004-14>. Acesso em: 7 set. 2020.

BRASIL. **Lei 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm) Acesso em: 20 fev. 2020.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. ADI 5.357-MC/DF, Rel. Min. Edson Fachin, Tribunal Pleno, j. 06.06.2016, DJe 11.11.2016. Disponível em: <http://portal.stf.jus.br/processos/detalhe.asp?incidente=4818214>. Acesso em: 6 set. 2020.

BRASIL. **Decreto 9.465, de 2 de janeiro de 2019**. Estrutura regimental do Ministério da Educação. Disponível em: [https://socepel.com.br/LIVRES/LEGISLACAO/DECRETOS/DECRETO\\_9.465\\_DE\\_02\\_01\\_2019\\_resumo.pdf](https://socepel.com.br/LIVRES/LEGISLACAO/DECRETOS/DECRETO_9.465_DE_02_01_2019_resumo.pdf). Acesso em: 7 set. 2020.

BRASIL. **Decreto 10.502, de 30 de setembro de 2020**. Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida, implementando programas e ações na garantia dos direitos à educação

e ao atendimento educacional especializado aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/decreto/D10502.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10502.htm). Acesso em: 24 out. 2020.

BROWN, Susan G. *et al.* Handedness, measures (individuals), predictor variables. **Brain and Cognition**, v. 55, n. 2, p. 283-285, jul. 2004.

BUENO, José Geraldo Silveira. A inclusão de alunos deficientes nas classes comuns do ensino regular. **Temas sobre Desenvolvimento**, São Paulo, v. 9, n. 54, 2001

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Projeto de Decreto Legislativo de Sustação de Atos Normativos do Poder Executivo (PDL 427/2020). Susta, nos termos do artigo 49, V, da Constituição, a aplicação do Decreto 10.502 de 30/9/2020, que cria a Política Nacional de Educação Especial. Disponível em <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2263684>. Acesso em: 24 out. 2020.

CAMPOS, Pedro Humberto Faria. As práticas e seu contexto. *In*: ROSO, Adriane (ed.; coord.); GUARESCHI, Pedrinho A.; HERNANDEZ, Aline R. C.; NOVAES, Adelina, ACCORSSI, Aline; GONÇALVES, Camila dos Santos (org.). **Mundos sem fronteiras**. Representações sociais e práticas psicossociais. Florianópolis: ABRAPSO, 2021. p. 122-156.

CAPES. Portal de Periódicos. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 15 ago. 2019.

CASTAÑEDA, José Aníbal. Modificaciones posturales en zurdos. **Educación Física y Deporte**, Medellín, v. 16, enero/dic.1994.

CHAPELAIN, Amandine *et al.* Can population-level laterality stem from social pressures? Evidence from cheek kissing in humans. **Plos One**, v. 11, n. 1, 2015.

CHAPELAIN, Amandine *et al.* Handedness Manual preference Monkeys Spatial constraints on hand use ReachingHand preference and its flexibility according to the position of the object: a study in cercopithecines examining spontaneous behaviour and an experimental task (the Bishop QHP task). **Anim Cogn**, v. 15, p. 937-953, 2012.

CIAMPA, Antônio da Costa. **A estória do Severino e a história de Severina**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

CONTRERAS, Osvaldo Castilla. El mundo del zurdo. **Revista Colombiana de Psiquiatria**, v. 28, n. 2, p. 166-169, 1999.

CORREIA, Luís de Miranda. Dez anos de Salamanca, Portugal e os alunos com necessidades educativas especiais. *In*: RODRIGUES, David (org.). **Inclusão e educação**: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006. p. 239-274.

CORTESÃO, Luiza. O arco-íris e o fio da navalha. Problemas da educação em face das diferenças: um olhar crítico, uma proposta de análise. *In*: RODRIGUES, David (org.). **Inclusão e educação**: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006. p. 115-140.

COSTA, Priscila Lambach Ferreira da. **Ser diferente**: dificuldades e superação de pessoas canhotas em diferentes gerações, 2014. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

COSTA, Priscila Lambach Ferreira da. A pessoa canhota: da discriminação à invisibilidade. *In*: MALUF, Maria Regina; SOUSA, Clarilza Prado de (org.). **Relatos de pesquisa em psicologia da educação**. Campinas: Pontes Editora, 2021. v. 6, p. 157-168.

COSTAS, Elaine Fowler. The Left-Handed: “Their Sinister” History. **Eric**, 1996. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED399519.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2023.

COTO, Rosana Fernández. **Cerebrando el aprendizaje**. Recursos teórico-prácticos para conocer y potenciar el “órgano del aprendizaje”. Buenos Aires: Bonum, 2012.

DAHMEN, Riadh; FAGARD, Jacqueline. The effect of explicit cultural bias on lateral preferences in Tunisia. **Cortex**, v. 41, n. 6, p. 805-815, 2005.

DE AGOSTINI M. *et al.* Environmental influences in hand preference: an African point of view. **Brain Cogn.**, v. 35, p. 151-167, 1997.

DENARI, Fátima. Um (novo) olhar sobre a formação do professor de educação especial: da segregação à inclusão. *In*: RODRIGUES, David (org.). **Inclusão e educação**: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006. p. 35-64.

DÍAZ, José Quintanal. Los buenos hábitos de escritura emplezan en la escuela: lo mismo para diestros que para zurdos. **Educación**, Madrid, ano XXI, v. 14, n. 1, p. 157-177, 2011.

DUVEEN, Gerard. Crianças enquanto atores sociais: as representações sociais em desenvolvimento. *In*: GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra (org.). **Textos em representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 261-293.

EDUCAÇÃO Inclusiva: conheça o histórico da legislação sobre inclusão. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/conheca-o-historico-da-legislacao-sobre-inclusao>. Acesso em: 20 jul. 2020.

EGHIPIAN, Greg. Making sense of left-handedness: an interview with Howard Kushner, PhD. **Neurologylive**, online Dec. 5, 2017. Disponível em: <https://www.neurologylive.com/view/making-sense-left-handedness-interview-howard-kushner-phd>. Acesso em: 19 jan. 2021.

ENS, Romilda. Possible dialogues between social representations and educational policies: the dilemma of data analysis. *In*: SOUSA, Clarilza Prado de; SERRANO OSWALD, Serena Eréndira (ed.). **Social Representations for the Anthropocene**: Latin American Perspectives. Introductory Comment – Elizabeth Fernandes de Macedo. Cham: Springer International Publishing, 2021. Cap. 15. p. 311-323.

ENS, Romilda; VILLAS BÔAS, Lucia; BEHRENS, Marilda. **Representações sociais**: fronteiras, interfaces e contextos. Curitiba: Champagnat; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2013.

FEITOSA, Victor. As diferenças entre exclusão, segregação, integração e inclusão. Para negócios, diversidade e inclusão. **Blog Eureka**, 2020. Disponível em: <https://blog.eureca.me/exclusao-segregacao-integracao-e-inclusao/>. Acesso em: 3 nov. 2022.

FORMENT Y TRIANTAFYLLIÁ EFTHYMIΟΥ, María del Mar. Las nociones de derecha e izquierda y las creencias a ellas asociadas en español y en griego: un caso de “universal cultural” con repercusiones fraseológicas. Universidad de

Barcelona, 1992. Disponível: <http://www.anmal.uma.es/Numero9/Forment.htm>. Acesso em: 26 jan. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da tolerância**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2013.

FREITAS, Soraia Napoleão. A formação de professores na educação inclusiva: construindo a base de todo o processo. *In*: RODRIGUES, David (org.). **Inclusão e educação**: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006. p. 161-182.

GOODMAN, Joshua. The wages of sinistrality: handedness, brain structure, and human capital accumulation. **Journal of Economic Perspectives**, v. 28, n. 4, p. 193-212, 2014.

GRANT, Marquis C. The new segregation: an analysis of current contexts of inclusive education. **Eric**, 2014. Disponível em <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED546449.pdf> Acesso em: 8 jan. 2023.

GRIMSHAW, Gina M.; WILSON, Marc S. A sinister plot? Facts, beliefs, and stereotypes about the left-handed personality. **Laterality: Asymmetries of Body, Brain and Cognition**, v. 18, n. 2, p. 135-151, 2013.

GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra (org.). **Textos em representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2007.

GUIMARÃES, Miriam Brito. **Heterogeneidade na sala de aula**: as representações dos professores de anos iniciais da educação básica. 2013. 189 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

HAWKYARD, Renae; DEMPSEY, Ian; ARTHUR-KELLY, Michael. The handwriting experiences of left-handed primary school students in a digital age: Australian data and critique. **Australian Journal of Education**, v. 58, n. 2, p. 123-138, 2014. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0004944114530062>. Acesso em: 8 jan. 2023.

HÖIJER, Birgitta. Social Representations Theory: a new theory for media research. **Nordicom Review**, Gothenburgo, v. 32, p. 3-16, 2011.

HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento**: a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Editora 34, 2017.

HORN, Ernest. Questions for research on handwriting. **Elementary School Journal**, v. 62, n. 6, p. 304-312, Mar. 1962. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED040200>. Acesso em: 8 jan. 2023.

JESUÍNO, Jorge. **As representações sociais nas sociedades em mudança**. Petrópolis: Vozes, 2015.

JODELET, Denise. **Folies et représentations sociales**. Paris: Presses Universitaires de France, 1989a.

JODELET, Denise. Représentations sociales: un domaine en expansion. In: JODELET, Denise (org.). **Les représentations sociales**. Paris: Presses Universitaires de France, 1989b.

JODELET, Denise. O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações sociais. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 24, n. 3, p. 679-712, dez. 2009.

JODELET, Denise. **Loucura e representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2015.

JOVCHELOVITCH, Sandra. Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e Representações Sociais. In: GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra (org.). **Textos em representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 63-85.

KELLY, Evelyn B. **Left-handed student**: a forgotten Minority. Bloomington: Phi Delta Kappa Educational Foundation, 1996. v. 399.

KLINGEBIEL, Pierre. **El niño zurdo**: diagnostico y tratamiento. Madrid: Cincel, 1979.

KRZNARIC, Roman. **O poder da empatia**: a arte de se colocar no lugar do outro para transformar o mundo. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

KUSHNER, Howard I. Retraining the King's left hand. **Perspectives: The Art of Medicine**, v. 377, p. 1998-1999, Jun. 2011.

LANUTI, José Eduardo de Oliveira Evangelista; MANTOAN, Maria Teresa Égler. Ressignificar o ensino e a aprendizagem a partir da filosofia da diferença. **Polyphonía: Revista de Educación Inclusiva**, v. 2, n. 1, p. 119-129, 2018.

LENT, Roberto (coord.). **Neurociência da mente e do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

LINO, Débora Maria de Paula. **O professor de educação especial frente às políticas públicas de educação inclusiva**: um estudo sobre identidade. 2006. 58 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

MAGALHÃES, Luciana de Oliveira Rocha. **A dimensão subjetiva dos processos de inclusão escolar no movimento da Pesquisa-Trans-Formação**. 2021. 608 f. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2021.

MAKASHVILI, Malkhas; TALIASHVILI, Tamar. On the negative attitude towards left-handedness of pupils. **Eric**, Apr. 2009. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED505089>. Acesso em: 15 out. 2021.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. O direito de ser, sendo diferente, na escola. *In*: SEMINÁRIO SOBRE DIREITO DA EDUCAÇÃO, Brasília, 2004. **Anais...** Brasília, 2004. p. 36-44.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. O direito de ser, sendo diferente na escola. *In*: RODRIGUES, David (org.). **Inclusão e educação**: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006. p. 183-210.

MARCORI, Alexandre Jehan; MONTEIRO, Pedro Henrique Martins; OKAZAKI, Victor Hugo Alves. Changing handedness: what can we learn from preference shift studies? **Neuroscience Biobehavioral Reviews**, v. 107, p. 313-319, 2019.

MARKOVÁ, Ivana. **Dialogicidade e representações sociais**. As dinâmicas da mente. Petrópolis: Vozes, 2006.

MARKOVÁ, Ivana. Ética na Teoria das Representações Sociais. *In*: JESUÍNO, Jorge. **As representações sociais nas sociedades em mudança**. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 80-102.

MARKOVÁ, Ivana. A fabricação da teoria de representações sociais. **Caderno e Pesquisa [on-line]**, v. 47, n. 163, p. 338-375, jan./mar. 2017.

MARTÍNEZ, Marli Areli García; DÍAZ, Simeona Mendoza. **Niños zurdos:** identificación, dificultades escolares e intervención. Tese (Licenciado em Psicologia Educativa) – Universidad Pedagógica Nacional, México, 2006.

MAZZOTTI, Alda Judith Alves. A abordagem estrutural das representações sociais. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 14/15, p. 17-37, 1.º e 2.º sem. 2002.

McMANUS, Chris. **Right hand, left hand**. London: Orion Books, 2002.

MELLO, Guiomar Namó de. Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 98-110, 2000.

MENDES, Cristianne Beda de Queiroz. **Práticas inclusivas e representações sociais do aluno com deficiência intelectual (D.I)**. 2016. 144 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica. *In*: GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra (org.). **Textos em representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 89-111.

MORIN, Edgar. **O paradigma perdido: a natureza humana**. Lisboa: Europa-América, 1973.

MOSCOVICI, Serge. **Crônica dos anos errantes**. Rio de Janeiro: Mauad, 2005.

MOSCOVICI, Serge. **Psicologia das minorias ativas**. Petrópolis: Vozes, 2011.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2012.

NUNN, Garry. Clumsy and cack-handed? Lefties are leaders, not losers. **The Guardian**, 2013. Disponível em: <https://www.theguardian.com/media/mind-your-language/2013/jan/24/mind-your-language-left-handed>. Acesso em: 18 jan. 2022.

ONU – Organização das Nações Unidas. Normas sobre equiparação de oportunidade para pessoas com deficiência. 1993. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394_por). Acesso em: 7 set. 2020.

ONU – Organização das Nações Unidas. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, de 13 de dezembro de 2006. Disponível em: [http://www.pcdlegal.com.br/convencaoonu/wp-content/themes/convencaoonu/downloads/ONU\\_Cartilha.pdf](http://www.pcdlegal.com.br/convencaoonu/wp-content/themes/convencaoonu/downloads/ONU_Cartilha.pdf). Acesso em: 7 set. 2020

PAPADATOU-PASTOU, Marieta *et al.* Human handedness: a meta-analysis. **Psychol Bull**, v. 146, n. 6, p. 481-524, 2020.

PERRENOUD, Philippe. **A pedagogia na escola das diferenças**: fragmentos de uma sociologia do fracasso. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PORAC, Clare. **Laterality**: exploring the enigma of left-handedness. Cambridge: Academic Press, 2015.

PORTO, Maria Stela G. Re-pensando crenças e valores: sociologia e representações sociais. *In*: ALMEIDA, Angela; JODELET, Denise (org.). **Representações sociais**: interdisciplinaridade e diversidade de paradigmas. Brasília: Thesaurus, 2009. p. 139-159.

PULLIN, Elsa Maria Mendes Pessoa; ENS, Romilda Teodora. Teoria das Representações Sociais e Teoria do Núcleo Central: contexto e interfaces. *In*: ENS, Romilda; VILLAS BÔAS, Lucia; BEHRENS, Marilda. **Representações sociais**: fronteiras, interfaces e contextos. Curitiba: Champagnat; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2013. p. 173-212.

RESTAK, Richard. Do we want a left-handed president?. **The Washington Post**, 11 dez. 1988. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/archive/opinions/1988/12/11/do-we-want-a-left-handed-president/1a6c49dc-0e40-4ea3-ab4b-e3956dc04208/>. Acesso em: 14 jul. 2020.

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de fala**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

RIBEIRO, Pollyanne; SOBRAL, Adail. Eu, o outro (Outro) e o vazio na constituição da representação identitária. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 37, 2021.

RIFKIN, Jeremy. **The empathic civilization**: the race to global consciousness in a world in crisis. New York: Tarcher, 2009.

ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESCO, Rudimar dos Santos. **Transtornos da aprendizagem**. Abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SÁ, Celso Pereira de. O campo de estudo das representações sociais. *In*: SÁ, Celso Pereira de. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 21-30. (Capítulo 1)

SAINBURG, Robert. Handedness: differential specializations for control of trajectory and position. **Exercise and Sport Sciences Reviews**, Philadelphia, v. 33, n. 4, p. 206-213, out. 2005.

SAMPAIO, Cristiane; SAMPAIO, Sônia. **Educação inclusiva**: o professor mediando para a vida. Salvador: EDUFBA, 2009.

SASSAKI, Romeu Kasumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: VWA, 1997.

SASSAKI, Romeu Kasumi. Como chamar as pessoas que têm deficiência? **Diversa**, 12 mar. 2014. Disponível em: <https://diversa.org.br/artigos/como-chamar-pessoas-que-tem-deficiencia/> Acesso em: 13 jul. 2020.

SAWAIA, Bader (org.). **As artimanhas da exclusão**: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2014.

SCAVONI, Mariana Paula Pereira. **Representações sociais de professores sobre inclusão e o projeto político pedagógico**: a escola em movimento. 2016. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2016.

SCOZ, Beatriz Judith Lima; MARTÍNEZ, Albertina Mitjans. A zona muda das representações sociais: uma aproximação a partir do jogo de areia. **Revista Interamericana de Psicologia**, v. 43, n. 3, p. 432-441, 2009.

SKLIAR, Carlos. A inclusão que é “nossa” e a indiferença que é do “outro”. *In*: RODRIGUES, David (org.). **Inclusão e educação**: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006. p. 15-34.

SILVA, Luis Henrique; OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio. Contribuições do projeto piloto à coleta de dados em pesquisas na área de educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 10, n. 1, p. 225-245, 2015.

SOUSA, Clarilza Prado de; NOVAES, Adelina de Oliveira. A compreensão de subjetividade na obra de Moscovici. *In*: ENS, Romilda; VILLAS BÔAS, Lucia; BEHRENS, Marilda. **Representações sociais**: fronteiras, interfaces e contextos. Curitiba: Champagnat; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2013. p. 21-36.

SOUZA, Jessé. Uma teoria crítica do reconhecimento. **Lua Nova**, n. 50, p. 133-241, 2000.

SOUZA, Rosana Machado de; TEIXEIRA, Luis Augusto. Sobre a relação entre filogenia e ontogenia no desenvolvimento da lateralidade na infância. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 62-70, set./out. 2009.

STAERKLÉ, Christian. O bom cidadão – Ordem social e antagonismos intergrupais no pensamento político do senso comum. *In*: JESUÍNO, Jorge. **As representações sociais nas sociedades em mudança**. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 208-231.

SZYMANSKI, Heliosa (org.). **A entrevista na pesquisa em educação**: a prática reflexiva. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.

TOMÁS, Júlia. A invisibilidade social, uma construção teórica. *In*: COLÓQUIO “CRISE DAS SOCIALIZAÇÕES”, 2012. **Anais...** CECS – Centro de Estudos em Comunicação e Sociedade Universidade do Minho, 2012. p. 1-11.

TRACY, Lisa. On the other hand, consider who's left. **The Washington Post**, 13 ago. 1979. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/archive/lifestyle/1979/08/13/on-the-other-hand-consider-whos-left/6c2c854c-42eb-44fa-b4c8-f2a04a740049/>. Acesso em: 14 jul. 2020.

UNESCO. **Declaração de Salamanca**. 1994. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394_por). Acesso em: 7 set. 2020.

UWAEZUOKE, Samuel N. *et al.* Left-hand dominance in children: prevalence and maternal stereotypes in a South-east Nigerian city. **Laterality**, v. 20, n. 5, p. 530-542, 2015.

VALSINER, Jaan. Hierarquia dos signos – Representação social no seu contexto dinâmico. In: JESUÍNO, Jorge. **As representações sociais nas sociedades em mudança**. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 29-58.

WACHELKE, João Fernando Rech; CAMARGO, Brígido Vizeu. Representações sociais, representações individuais e comportamento. **Interamerican Journal of Psychology**, Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 379-390, dez. 2007. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-96902007000300013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-96902007000300013&lng=pt&nrm=iso). Acessos em: 1 dez. 2020.

ZVEREV, Y. P.; MIPANDO, M. Cultural and environmental pressure against left-hand preference in urban and semi-urban Malawi. **Brain Cogn.**, v. 60, n. 3, p. 295-303, 2006.

### **Referências complementares**

BONOMO, Mariana *et al.* Familiarizando a não-familiaridade: alteridade e dimensão afetiva nas representações sociais de ciganos. **Sociedade em Debate**, v. 26, p. 90-109, 2020. 10.47208/sd.v26i3.2699.

LIMA, Natália Silveira. **A gênese das representações sociais sobre o trabalho do segundo professor na perspectiva da educação inclusiva**. 2017. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2017.

LOBATO, Huber Kline Guedes. **Representações sociais de professoras a respeito do atendimento educacional especializado para alunos surdos**. 2015. 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2015.

MAZZOTTI, Alda Judith Alves. Representações Sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. **Em Aberto**, Brasília, v. 14, n. 61, jan./mar. 1994.

NASCIMENTO, Maria Simplício. **A relação entre professor e aluno na busca pela superação do fracasso e exclusão escolar**. 2014. 51 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

OLIVEIRA, Waldma Maíra Menezes de. **Representações sociais de educandos surdos sobre a atuação do intérprete educacional no ensino superior**. 2015. 236f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2015.

PAGANOTTI, Emille Gomes. **Representações sociais de professores do ensino fundamental I em exercício: os sentidos no contexto da(s) diferença(s)**. 2017. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, Rio Claro, 2017.

SLEBRA, Isabela Rocha. **A pessoa cega e a comunicação humana: um estudo das representações sociais**. 2015. 105 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Comunicação Humana) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

SOUZA, Angela; SOUSA, Clarilza Prado de; GONÇALVES, Helenice. Representações sociais e inclusão: lidando com a diferença. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 20, n. 66, p. 1015-1037, jul./set. 2020.

SOUZA, Fabiana Veríssimo da Costa. **A educação inclusiva na perspectiva dos professores da rede municipal de Frutal: um estudo de representações sociais**. 2017. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Uberaba, Uberaba, 2017.

UNESCO. **Declaração mundial sobre educação para todos**. 1990. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990>. Acesso em: 9 set. 2020.

VALA, Jorge. As representações sociais no quadro dos paradigmas e metáforas da psicologia social. **Análise Social**, v. 123-124, p. 887-919, 1993.

VALLE, Tania; MAIA, Ana (org.). **Aprendizagem e comportamento humano [online]**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

VIEIRA, Mariana Batista. **Timidez e exclusão-inclusão escolar: um estudo sobre identidade**. 2010. 192 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

ZERAIK, Flavia Geni. **A avaliação nas práticas pedagógicas inclusivas**: visão de professores. 2006. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

## APÊNDICE 1

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

1. Você está sendo convidado para participar da pesquisa-participante: (título provisório) *Representações Sociais sobre a pessoa canhota*
2. A sua participação não é obrigatória e a qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento.
3. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.
4. O Objetivo deste estudo é: *conhecer as representações sociais sobre as pessoas canhotas*.
5. Sua participação nesta pesquisa consistirá em participar em uma dinâmica, entrevista e/ou questionário.
6. As informações obtidas por meio desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação.
7. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação.
8. Você receberá uma cópia deste termo onde constam os dados do pesquisador, e seu orientador podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Dados da Pesquisadora

Dados da Orientadora

Nome: Priscila L. Ferreira da Costa

Nome: Profa. Dra. Clarilza Prado

Assinatura:

Assinatura:

Endereço: Rua S\*\*\*\*\*

Endereço: Rua Ministro Godoy, 969 – São Paulo/SP

São Paulo/SP

Telefone: (11) 9\*\*\*\*-\*\*\*\*

Telefone: (11) 9\*\*\*\*-\*\*\*\*

e-mail: priferreiradacosta@hotmail.com e-mail: clarilza.prado@gmail.com

Declaro que entendi os objetivos da minha participação na pesquisa e concordo em participar.

\_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_

Sujeito da pesquisa

## APÊNDICE 2

### TRANSCRIÇÃO DA DINÂMICA

Título- Materiais para canhoto.

Data- 08/08/2021 as 14h47.

Moderação- Priscila.

Estagiária- D

Participantes: T, M, L, G, E e J

Coordenadora: L

Diretora: Ma

Organização: PS

Transcrição: Feirta por N

D- Mas explica o que é que a gente está fazendo aqui.

Priscila- Eu vou explicar tudo, mas eu já vou deixar no esquema para não ter que pausar. Eu sou a Priscilla, minha estagiária mãe D (risos em geral).

D- Não que eu ganhe nada com isso que nem vocês (risos).

Priscila- Chocolatinho tem um chocolatinho para todo mundo.

Vários- Risos em geral.

Priscila- Não mas para gente, sério, é muito, muito importante que vocês vieram que vocês estão aqui, porque sem vocês eu não ia conseguir fazer a minha pesquisa, então obrigada mesmo por estarem aqui, e faz toda diferença esse engajamento, essa alegria tudo para o trabalho acontecer. Então! Eu tenho 34 anos não sei se parece mais.

- Não parece.

- Não.

Priscila- E eu estudei um monte de coisas, porque na verdade eu não sabia o que eu queria fazer com a idade de vocês eu era muito confusa, eu fiz faculdade de administração junto com faculdade de moda para tentar decidir, porque eu amava moda adorava assistir desfiles, recortava revistas. E aí não deu não era nada disso eu senti que não era meu caminho, e aí ela sempre falou para mim desde pequena ah! Se você quer mudar o mundo tem que ser através da educação. Eu era bem idealista e tal e aí fui estudar pedagogia. Desde o primeiro dia me apaixonei e amei a faculdade não queria sair daquele lugar, eu já era mais velha, porque eu já tinha tentado essas outras coisas, o pessoal ah! Não quero ficar aqui, não quero ficar aqui e eu amando, curtindo muito e aí continuei estudando, eu fiz mestrado e agora estou no doutorado junto com a M, que ela é minha colega de sala a M aqui do P. E ela que me abriu aqui esse espaço para está aqui com vocês, eu achei super legal eu estou muito, muito contente. E a minha pesquisa é sobre a pessoa canhota, sobre a gente

aqui (risos), que somos 10% da população. Então não é tão pouco assim, é considerável a cada dez pessoas que a gente conhece provavelmente uma é canhota.

Só que antigamente não sei se vocês já ouviram falar, que tinha gente que não podia ser canhoto, que amarravam o braço esquerdo para não escrever, quando paravam de amarrar falavam para as crianças sentarem em cima da mão para não terem a tentação de escreverem com a mão esquerda, vocês sabem por que isso?

- Não sabemos.

- Não.

Priscila- Não? Porque o lado esquerdo ele está associado a um monte de coisas negativas em algumas religiões e coisas lá atrás, então era associado ao mal se você pesquisar no dicionário às vezes aparece canhoto como diabo umas coisas super estranhas e que hoje não faz mais sentido. Hoje é muito difícil você conhecer uma história de um jovem que não pode ser canhoto, mas antigamente isso era muito comum principalmente história religiosa. E isso foi mudando, mudando, só que hoje em dia o que a gente percebe é que um canhoto hoje ele não tem muito acesso a esses materiais que a gente vai brincar hoje, mexer. E eu queria saber de você e de vocês, será que estes materiais fariam diferença? Se eles estivessem ali disponíveis se fariam alguma diferença, porque às vezes a gente não sabe nem que existe, às vezes a gente nunca usou, nunca teve acesso, então é pouco sobre isso o que eu queria falar com vocês hoje.

- Uhum!

Priscila- Só que é assim, eu tenho algumas etapas. A primeira etapa a gente vê como é que é esse material, não sei se vocês já conhecem se não conhece daí a gente vai olhar fala assim, Nossa! Como que é, como que não é, daí a gente conversa um pouco sobre isso.

Aí eu vou propor quatro mini atividades, super-rápidas da gente fazer com esses materiais, para vocês experimentarem e depois vocês me contar o que vocês acharam. Só que não vai encerrar por aí, se possível se vocês puderem me ajudar só mais um pouquinho se não for pedir demais.

- Risos.

Priscila- Eu queria passar para vocês um questionário do lá por Whatsapp se tiverem Whatsapp e tudo, para vocês preencherem para mim porque aí eu consigo mais algumas informações que a faculdade pede. Vocês têm que colocar, "ah vocês conheciam esse material assim?" Não. "Ah o que, que você achou?" Sabe um pequeno registro?

- Uhum.

- Sim.

Priscila- Vocês topam?

Vários- Sim.

Priscila- Então muito obrigado, você quer falar alguma coisa sobre você?

D- Eu só queria dizer que eu sou apoiadora, porque eu acho que todo mundo tem que ser incluído na educação não é, a educação que não inclui todas as pessoas que seriam pessoas com deficiências, pessoas canhotas, pessoas destrás tudo. E o canhoto também às vezes eu vejo lá na faculdade não tem cadeira e quando tem cadeira,

Priscila- É aquela carteira assim não é?

- Ela senta na carteira. Não é? Você fica quatro horas sentada naquela carteira,

- Quatro horas?

- É são quatro horas sentada assim, então eu imagino que deva ser ruim, quando não tem a cadeira para coluna, então assim,

Priscila- É bem ruim para coluna.

- Eu acho que é uma minoria, uma ou outra pessoa que tem uma característica por ser canhoto, e ela de pequena sentando, ...Por isso que estou falando porque eu acho importante, porque as professoras não olhavam isso, então é o caso da coluna não é porque...

Priscila- Não! Fale...

- Risos.

D É porque assim, ...Ah! Nem sabia que ela era canhota né ah! E ela recortava assim tão mal tinha alguns problemas, então ela mesma se sentia..., tenho que fazer o trabalho bonito, mulher gosta de tudo caprichado não é? Então é isso não é, antes de tudo eu sou uma apoiadora está bom? E a vocês eu também agradeço.

Priscila- Muito obrigada mesmo.

- Muito receptivos, o café é ótimo.

Vários- Risos.

E- Ah depois vou experimentar esse café.

Vários- Falando simultaneamente.

T- Vim participar do assunto.

Priscila- Olá tudo bem?

T- Me convidaram eu vim para participar.

Priscila- Você topa participar com a gente?

D – Ele nem sabe o que é já topou (risos).

Vários- Falando de simultaneamente.

Priscila- Prazer eu sou a Priscila.

T- T

Priscila- Essa é a D.

D- Eu sou a D

- Prazer.

D- Mãe da Priscila, estagiária da Priscila.

Priscila- Estagiária por um dia só.

- Estagiária por um dia?

Vários- Risos.

Priscila- É. Eu já contei para eles aqui um pouquinho, mas vou dar uma resumida só para você eu acho que é importante. Nós somos pesquisadoras lá da PUC e eu estou desenvolvendo um trabalho sobre a pessoa canhoto. Você é destro ou canhoto?

- Destro.

- Ah! Nossa.

Obs- (Pequeno comentário inaudível).

Vários- Risos.

Priscila- Então a gente vai usar um pouquinho os materiais de canhoto e vocês vão me contar um pouquinho das experiências de vocês, o que, que vocês acharam de usar esse material, como é que foi etc., tudo bem que a gente está gravando?

- Tudo bem.

Priscila- Depois tem aquele termo para assinar.

#### Avaliação – Materiais

Priscila- Bom tenho quatro tesouras nós somos quatro, essa aqui é uma tesoura de canhoto, vocês já tinham visto uma antes?

- Já

- Não.

- Nem eu.

- Nem eu também.

Priscila- Tem alguma coisa diferente será nessa tesoura?

- Pra mim dá para usar com as duas mãos (risos).

- Eu acho que o modelo... Tem que ter habilidade ao usar.

- Risos.

- Achei que é leve.

Priscila- Gostou? O que será que ela tem de diferente assim no design dela? Porque, que ela é de canhoto?

- Não sei está mostrando aqui.

Priscila- Eu acho que a sua está escrito em inglês Lefty.

- Lefty.

Priscila- Que é canhoto em inglês, e às vezes as coisas de canhoto tem um “Lzinho” assim de lefty com a mãozinha.

Vários- Unhum.

- Que dá hora.

Priscila- Algumas coisas então esse aqui tem, esse aqui também tem um L com a mãozinha.

- Unhum.

Priscila- Mas não é sempre. Isso aqui é um lápis colorido de canhoto.

- De canhoto?

Priscila- Tem o L “zinho”.

- Tem o “L” e a mãozinha.
- Priscila- Por que será que tem?
- Sabe escrever com a esquerda?
- Risos.
- Na outra eu não seguro olha, na esquerda vou tentar (risos). Tá vendo, eu nem sei como segura.
- Não com a outra mão eu consigo segurar o lápis.
- Eu consigo olha só que,
- Priscila- Será que segurar é diferente?
- Fica estranho sei lá esse negócio aqui embaixo é estranho.
- Esse negócio aqui no meio.
- Priscila- Fica estranho?
- Esse trequinho aqui no meio não machuca o dedo.
- Ah!!
- M- Quando seguro com a outra mão machuca o meu dedo, está machucando, esse dedo não. É dá hora.
- G- É essa covinha aqui acho que facilita, acho que facilita pegar.
- Priscila- Traz um conforto?
- G- Sim é confortável.
- Priscila- E é bonitinha não?
- Sim é bonitinha.
- Priscila- Temos um apontador, vocês vão todos experimentar o apontador, esse apontador é para canhoto, olhem aí o “Lzinho” dele.
- Apontar? Precisa girar o apontador
- Vários- Rindo.
- O que vou apontar com isso daí?
- Vou apontar.
- Já é apontado já o meu (risos).
- Priscila- Mas isso que o G está vivenciando, é o que a gente vivencia quando vai apontar usando a mão esquerda usando apontador direito.
- Priscila- Aí foi (risos).
- Eu fiz ao contrário é para cá.
- Priscila- Já que está todo mundo apontando vou apontar.
- Eu nem sabia o que, que era (risos).
- Priscila- Aproveita e aponta.

- Ela que apontou.

- Vários falando simultaneamente.

Priscila- Oh, ficou legal. A sua ponta ficou boa. Estão afiadíssimos.

Vários falando e rindo simultaneamente.

- Olha o outro. Ele que é canhoto (risos)

M- É que eu faço com as duas mãos.

- Olha o exemplo.

M É porque eu consigo fazer com as duas mãos, então é confuso fazer isso com as duas mãos.

E- Eu tô vendo

- Esse canhoto é muito destro.

- É porque é ao contrário.

Priscila- Tem mais canhoto para representar.

M- Eu representei.

- Outro igual a você.

- Ao contrário porque quando eu fui virar assim para o lado, eu sempre apon-  
tei com essa mão, porque uso apontador na pressa, então só vou poder com essa. Ai agoira quando  
fui com a outra eu buguei eu não consegui chegar a fazer não.

Priscila- Conseguiu?

- Não posso (rindo).

- Esse é confuso. Gira pro mesmo lado.

- A foi fácil.

Priscila- Agora eu só tenho três infelizmente, mas vocês podem olhar juntos, isso aqui é uma  
régua para destro e para canhoto.

- Para destro junto e para canhoto.

Priscila- O que acontece aí com essa régua?

- Gente!

- Acho que é desse lado.

- Vira de novo.

- Ah!

- Olha.

- Ó aqui e aqui.

Priscila- Isso.

- Como é que está o número, né?

- Isso aqui é destro.
- É zero aqui e zero aqui.
- Priscila- É.
- Ah entendi agora, eu não tinha entendido agora que entendi.
- Eu percebi a diferença.
- É você percebeu.
- Nossa!
- Gente!
- Priscila- Então uma vai do zero ao trinta, outra vai do trinta ao zero. Né?
- Sim.
- Priscila- Vocês vão experimentar um pouco como que é usar isso daí numa figura que a gente vai fazer. Aí eu trouxe um caderno espiral, porque o que eu queria que vocês experimentassem aqui é começar a escrever no canto, porque a nossa escrita é da esquerda para a direita.
- Sim.
- Priscila- Então o destro escrevendo ele tem muito espaço aqui.
- E- Tem.
- # Mas o canhoto escrevendo?
- Risos.
- Não tem nada.
- Priscila- Já começa encostando aqui e marcando aqui, então se possível à gente vai poder fazer as outras atividades com a mão direita, mas essa eu queria que vocês tentassem com a esquerda e escrever.
- Risos.
- Priscila- Oi! Tudo bem?
- Para mim é facinho.
- Eu já tentei não deu muito certo não.
- Priscila- Você também vai participar com a gente?
- Sim.
- Priscila- Eba! Então seja muito bem vindo, vai ter que sentar aqui do lado da...
- D- Acho que também é corintiano, não sei deu a impressão assim.
- Que revelação.
- Priscila- Então prazer eu sou a Priscilla, essa é a D minha mãe e estagiária (risos).
- D- Oi tudo bom?
- Prazer.
- E- Ela tem um orgulho, né de falar.

- Risos.

D- Já ganhei um café muito bom.

Priscila-destro? Eu estou fazendo uma pesquisa para faculdade sobre o canhoto, você é canhoto ou destro?

- Destro.

Priscila- Destro. Continua está vendo tem um, dois, três, quatro, cinco olha tem que chegar mais gente ainda para dar os 10%, a gente está experimentando alguns materiais próprios para canhoto.

- Não acredito.

Priscila- Para depois vocês contarem para mim o que, que vocês acham e tal a gente já viu a tesoura, a á régua e o lápis, mas depois a gente emenda você no esquema aqui então!

- Mas não tem mais tesoura acabou?

Priscila- Não mais dá para todo mundo dividir quando for a hora não tem problema nenhum, eu acho que amarelo é muito claro.

D- Só passa o item que tem o “Lzinho” que diferencia.

Priscila- Ah isso é muito importante, os materiais próprios para canhoto não todos, mas a maioria tem um “Lzinho” com uma mãozinha assim, esse L é de left que é esquerda em inglês, então grande parte dele está assim!

- Não fabrica no Brasil?

Priscila- Fabrica? Só que agora são todos assim.

- Mas tem o L também?

- Olha eu não sei.

Priscila- Deixa eu falar.

E- Olha o apontador (risos).

Priscila- Vamos ver aqui, vamos ver.

- Está olhando para o além.

D- E ele veio de moto hein, então tem que ter destreza aí para preencher.

Vários- Risos em geral.

- El tá fazendo tortinho.

- Não sei ele está fazendo assim (risos).

- Está tranquilo aí?

- Vários falando e rindo ao mesmo tempo.

- É tipo eu.

- Agora eu saquei.

Priscila Gente eu vou passando esse caderno então para vocês, escrevam com a mão es-

querda esse, por favor, escrevam o nome de vocês e o Whatsapp embaixo que eu vou enviar aquele questionário para vocês depois, tá bom? Com a mão esquerda bem bonito.

- Bonito (risos). É então (risos).

Vários- Risos simultâneo.

Priscila Tudo bem, está tudo ótimo gente, dando para entender está tudo ótimo gente, enquanto isso para vocês não ficarem secando ele, coitado, a estagiária está secando (risos).

- A gente estava fazendo letra de mão, ele foi e apresentou a mão de forma (risos).

Priscila- Vocês vão experimentar a tesoura, eu preciso de um voluntario porque cada um de vocês vai recortar uma dessas flores, eu precisava de um voluntário só para cortar essas linhas aqui para mim, pode usar a mão direita com a tesoura de canhoto.

E- Eu imaginei (risos).

Priscila- Pode usar a mão direita, pode usar a mão direita.

- Não, eu quero usar essa.

Priscila- Quer.

- Eu quero ver qual a sensação (risos).

- Minha florzinha tem que está intacta.

- Ela sai cortando tudo.

- É tipo torto.

- Gente calma muita paciência.

Obs- *(Durante falavam e riam simultaneamente).*

Priscila- Ficou legal.

- Ah é.

Priscila- Ficou bem bom, você estava concentrado.

- Se errasse a mão

- É lógico essa tesoura aqui!

- Não precisa olhar não.

Priscila- Gente isso aqui...

- Mas é desconfortável.

Priscila- É desconfortável porque fica encostado em espiral não é?

- Parece que eu estou aprendendo a escrever.

- É verdade.

- Risos.

Priscila- Essa caneta ela é uma caneta de canhoto, só que o material dela ela derrete muito fácil, então está bem gosmenta sabe eu não queria dar para vocês experimentarem porque está bem gosmenta, só que como tem o álcool gel aí quem quiser experimentar.

- T- É que eu copieei o nome dele, era para fazer o meu.
- Vários- Risos em geral.
- Viche! É sério olha.
- Eu não acredito.
- É impossível.
- Precisa comprar outro caderno de caligrafia para o cara (risos).
- Agora foi.
- Um já foi.
- Priscila- Agora foi boa.
- E- Gente! Pelo menos é uma linha reta, não é?
- Priscila- É agora que a linha reta é mais tranquila.
- Olha eu dei uma topada um pouco.
- Priscila- Achei super bom.
- Olha o meu Whatsapp.
- Vários- Risos
- D- Mas você usa a esquerda?
- Uso. Não consigo usar a direita senão sai tudo errado também.
- Priscila- Tá, tá.
- Deveria fazer ao contrário não é?
- Não.
- É deveria fazer com a direita.
- Direita.
- Priscila- Mas vocês sabiam que ele é canhoto?
- Eu sabia.
- Não.
- Eu sabia também.
- Priscila- Então agora enquanto aqui gente vai indo,
- Vários- Falando ao mesmo tempo.
- Começar a recortar.
- Priscila- O que, que eu tinha pensado, vê se vocês acham se é uma boa ideia ou não, a gente tem que pegar a tesoura de vocês não é M a tesoura de vocês dos destros e usar com a mão esquerda. Então a gente vai lá e pega a tesoura que todo mundo tem e vai lá e tem muita dificuldade. Eu queria que vocês usassem a direita mesmo com o material de canhoto, como se fosse a nossa experiência. Então o material não é feito para vocês, é um material para outras pessoas utilizarem, mas é o que tem disponível, então se vocês quiserem experimentar assim no início eu acho que vai ser legal, uma boa experiência. Então eu vou passar para vocês recortarem a florzinha, e essa

florzinha não é tão difícil, mas também não é tão fácil.

M- Nossa agora eu vou passar vergonha, porque eu esqueci como é que corta com a mão esquerda.

Priscila- Você corta com a direita?

M- É porque eu tive que aprender a cortar com a direita, porque eu não estava conseguindo fazer com a mão esquerda.

- Vamos ver se não der certo.

- Mas nós dá um jeito.

- Que idade você tem M?

- Eu tenho 15.

Priscila- Está experimentando.

D- Mas você corta desde pequenininho?

M- Não quando eu tinha uns dez anos mais ou menos eu tive que aprender a cortar com essa mão, eu tive que aprender porque machucava esse dedo.

Priscila- Machucava não é. Então!

- É com essa mão?

- Com a direita.

Priscila- Com a direita mesmo.

- Não consigo cortar com essa mão.

Priscila- Está mastigando o papel não é.

- É está mais para o meio.

- Está estranho, entendi a diferença, (risos) eu entendi agora.

- Esqueci como é que faz o S.

Vários- Rindo.

D- Está vendo, eu estava pensando nisso mesmo que o S ia ser ao contrário.

- É eu fiz um depois esqueci e não fiz o outro.

- Gente não curva.

- Nunca achei que fosse tão complicado.

- Nossa tá ficando tudo errado o meu.

- Podia ser tranquilo não é.

Priscila- Para gente é muito complicado pessoal, é tão complicado que o M teve até que aprender a recortar com a mão direita.

- Tive que recortar com a outra mão e agora eu sei recortar com a esquerda mais (risos).

- Priscila- Pode usar a direita, usa a direita só para você sentir um pouco.
- E- A diferença.
- Priscila- É, é legal.
- E- Eu entendi a diferença.
- Priscila- Foi?
- M – Não para mim tem pouca diferença, porque como eu cortava não cortava tipo, como vocês cortam com o fio para cá vocês cortavam assim, eu já cortava assim eu já cortava torto.
- Impossível fazer o oito véio
- Eu já cortava torto.
- Priscila- Eu quero que você experimente tá?
- Então tá para mim está tipo normal.
- Essa é a diferença para mim (risos).
- A diferença é que o fio está do lado errado, isso é virado para cá.
- Então essa é a diferença.
- Então, mas eu já cortava assim, eu já cortava assim com a tesoura direita, você que está errada, não a tesoura.
- Priscila- Depois que vocês recortarem eu ia pedir para vocês pintarem, então se você quiser G já ir pintando essa daqui.
- Pode ser.
- Priscila- Você quer marrom mesmo ou quer dos colegas? A gente pega a cor deles também.
- Tem amarelo aqui olha.
- D- Priscila do Céu.
- Eu já cortava desse lado.
- Vários- Conversando simultaneamente.
- Priscila- Pode ser com a direita eu quero que você sinta um pouco como é que é esse lado.
- Eu já cortava assim com a mão direita.
- A já cortava assim?
- M- É eu cortava assim olha eu já cortava com a mão assim já, então para mim já está fácil.
- Ah! Nossa.
- Para mim está difícil.
- D- Eles foram melhor do que eu.
- Priscila- O seu está difícil?
- D- Está horrível para cortar.
- Priscila- Dá para entender, entender é mais importante. Estão recortando aqui o L.

- L- E aí?
- Está saindo alguma coisa aqui.
- L- Nossa você está muito bem, você não é canhoto? (risos).
- Priscila- É que eles estão usando a tesoura de canhoto,
- Com a direita.
- Priscila- Mas eles estão usando a direita, é que eles estão usando a tesoura de canhoto.
- L- Aí não dá né gente.
- Mas tem diferença L.
- Mas tem diferença L, quer tentar?
- L- Aonde?
- Tem diferença.
- Tem diferença L eu fui entender agora.
- Gente é normal.
- É por isso que ele estava mal aqui (risos).
- Priscila Mas M você sentiu que essa tesoura de canhoto poderia ajudar ou você acha que não muda muita coisa?
- M- Não, poderia ajudar se eu conseguisse cortar com essa mão não é (risos).
- Priscila- É canhoto e recorta com a direita.
- M- Eu sou meio bugado, porque já que a tesoura tem o fio do outro lado, eu tive que aprender a cortar do jeito que eu cortava então eu cortava meio torto assim, por isso que eu consigo cortar normal agora, já que está com o fio do lado certo.
- Priscila- Se quiser ir pintando já para você experimentar um pouquinho do lápis também.
- L- O lápis é diferente?
- O lápis com a direita ou com a esquerda?
- Priscila- Faz um pouquinho de cada para você sentir essa pegada do lápis aqui né, que eles estavam comentando que eles sentiram.
- Por ..
- Priscila- Ae.
- E- Fazer diferença.
- Priscila- Ah está bonitinho aqui olha.
- D- Ah ela tirou inteiro.
- Aqui ficou errado.
- Vocês estão indo bem.
- L- Você está cortando com a destra. Não vale não.
- Mas é caneta de canhoto.

- Tem que fazer com as duas.

Priscila- Tem que fazer com as duas para vê como se sente. Tá ficando bem bonito, é bonito esse vermelho, o tom.

- Unhum.

- Nem vou pintar mais para não fazer m\*\*\*. Tinha que estar tudo certo (risos).

Priscila- Vai experimentar agora esses daqui.

- Eita!

- Até xícara tem para canhoto também.

- Sim.

- Até xícara para o cafezinho.

- Mas não combinou.

- Não é só virar a xícara.

- Não vai.

- Não?

- Tipo, sabe aquelas que tem imagem na frente se você virar você tem que ficar com a mão assim, e se a imagem fosse do outro lado você segura certo, entendeu?

- Risos.

- Tem uma xícara lá em casa que eu seguro assim.

- E só virar a xícara que fica para canhoto está ligado.

- Então...Sim você consegue virar, mas a imagem fica do outro lado, você fica segurando a xícara ao contrário. Em casa sempre fico segurando a xícara ao contrário.

Priscila- Olha abridor de lata, eu queria trazer, só que aí ia ter que fazer brigadeiro ou alguma coisa, porque não dava para abrir um monte de lata de leite condensado e não fazer nada.

- Por que não fazer brigadeiro?

- Deixa pra próxima vez.

- Na próxima vez.

- Por que não fazer?

- Tem o ano inteiro. Calma.

- Brigadeiro.

- Imagine logo de manhã fazendo um brigadeiro.

- Hum!

- Muito louco já ia comer uns dez.

- É ninguém vendo.

- Acho que deve ter panela também.

- Pode ser porque pega o cabo assim.

- Panela?
- Priscila- Espátula de bolo é uma coisa também, você vai cortar o bolo como a parte afiada é de um lado só não dá pra fatiar, você afunda o bolo.
- É.
- Priscila- E aí gente destros, como que é pintar com a esquerda?
- Não é uma experiência agradável.
- Risos (geral).
- Eu achei suave pintar com a esquerda.
- Priscila- Você achou?
- Eu achei tranquilo, mais fácil do que escrever, bem mais fácil do que escrever.
- G.
- Priscila- G.
- T virou G.
- Eu escrevi o nome do G, em vez de escrever meu nome eu escrevi o dele.
- Priscila- E que tem dois G, G, T é que tem três com G aí.
- Vamos tentar pintar com a mão direita?
- Também acho.
- Não dá.
- Tem que ser ao contrário.
- Poxa eu consigo pintar com as duas mãos?
- Priscila- Você que alguma outra cor?
- Não estou esperando o verde.
- Priscila- Ela quer a sua cor.
- Estou esperando o meu secar, porque parece que tem óleo.
- Poxa eu consigo pintar com as duas mãos, eu não pintava com essa agora tentei e consegui.
- Secar?
- Mas está demorando a pintar, desculpa,
- Realmente.
- Desculpa.
- Não era maldade.
- Priscila- G quer experimentar a caneta de canhoto?
- É.
- Priscila- Depois quando você terminar, está bem melecado mesmo.

- O T dá o lápis vermelho para mim.
  - Você quer é todas as cores.
  - Não calma. Tô terminando. Não usa, não usa, eu vou usar o vermelho também não, não usa (risos), não usa.
  - Vou usar só de raiva (risos), vai ter que esperar agora (risos).
  - Mas agora eu não vou usar mais não (risos).
- Priscila- Ela tem essa curva porque como tem, vocês já repararam que ele escreve as vezes vem um gancho assim virado, para poder enxergar o que escreve. Daí ela tem essa ponta que é para gente conseguir ler e não tamar, pode escrever com ela.
- Obs- (enquanto ela faz essa fala eles estão falando sobre pintura )
- Quer que escreva para direita ou para esquerda?
  - Nós estamos escrevendo com a mesma cor?
  - É agora já era.
- L- Espera gente vocês estão ultrapassando (risos).
- Ultrapassando (risos).
  - Gente, L a gente não é vocês.
- L- Olha lá os dados não são reais olha lá. (risos)
- Priscila- É que eu quero que eles tenham a vivencia que nem a gente tem usa todo o material de destro, eu eles mesmo destros também usando material de canhoto para sentir um pouco isso.
- Gente já pinteí melhores.
- L- Nossa gente que horror, gente não vai, não vai.
- L faz de cima pra baixo, não de baixo pra cima.
- Priscila- E que a pegada seria mais assim olha, assim olha então esses dois lados aqui assim e a ponta para frente.
- L- Nossa coitada da minha madrinha ela costura gente imagina, ela tem tesoura especial, nossa gente não, obrigada.
- Risos.
- Priscila- Quer tentar?
- D- Eu tentei eu e a Amanda lá. Nós fizemos.
- Priscila- Ah ótimo, ótimo. Quer experimentar a caneta? Essa caneta tem que pegar ela assim para essa ponta ficar para frente.
- Gente do céu!
- L- Faz assim, T. Ma, sua melhor funcionária é a L.
- Risos.
  - Sou eu não é?

- L- Sua melhor funcionária.
- Ah sim.
- Ah!
- L- Sou a melhor professora do P é a L(risos). Escreve com as duas mãos. Garantido que ela vai entender.
- T- Vamos lá para o desafio agora.
- Priscila- Vamos lá. Fica legal tirar umas fotos das mãos assim.
- D- A fica.
- Priscila- Fica bonito não é?
- D- Gente vocês não vão aparecer em nada. Pode ficar tranquilo.
- L- Esse povo é tudo metido, exibido.
- Tira umas fotos assim de cima.
- Aquele ali vai ser cantor, tem que aparecer.
- Priscila- Quem vai ser cantor?
- O J.
- De J.
- Sertanejo?
- D- Vai cantar o que J?
- Rap.
- Priscila- Ah legal.
- Nossa pintamos de todas as cores também.
- Só eu que usei desses tipos.
- Priscila- Está tudo colorido.
- Gente!
- Você tá usando aqui?
- Pronto acabei de escrever meu nome.
- Priscila- Agora ficou bom, ficou bom.
- É isso aí.
- Tem certeza que essa tesoura é para canhoto? Meu Deus.
- Risos.
- Tô fazendo melhor com a direita do que com a esquerda.
- Priscila- O que, que é?

- Não sei o que, que é direito e o que, que é esquerdo.
- Risos em geral.
- Levanta a mão meu amigo.
- Você está falando comigo?
- Oh!
- Eu não estava prestando atenção, foi mal.
- Priscila Ai, ai! Vocês dois querem ir para última etapa?
- Yes.
- Priscila- Enquanto eles estão...
- Estou quase cortando o meu dedo, meu Deus.
- Priscila- As horas estão voando aqui gente.
- É estão voando.
- Priscila É estão voando, voando.
- Nós estamos aqui no começo eles já estão lá na frente.
- Deveria esperar eu faço isso.
- Priscila- Gente enquanto vocês estão aqui estão perdendo alguma aula?
- Vários- Não.
- Estão de férias.
- Eu estou de férias.
- Os que trabalham também estão de férias.
- Priscila- Querem o "alquinho" depois de usar esse negócio melado, eu acho que é muito melado. Isso daqui também é uma lapiseira de canhoto, a mesma coisa tem o "Lzinho" e essa pegada mais confortável, quem quiser usar para fazer só que eu só tenho essa. O resto dá para fazer com canetinha com o que vocês quiserem. A gente vai traçar um triangulo, um triangulozinho usando a régua para vocês experimentarem a régua, eu pensei num triangulo de cinco por oito, por sete.
- D- Mas você também?
- Você também não ajuda a gente.
- É.
- Priscila- Gente poderia ser sete ponto dois, oito ponto quatro. Eu ainda foi fofa.
- Vários- Falando simultaneamente.
- L- Não bastava ser um triângulo, né gente?
- Priscila- E eu queria que vocês fizessem então uso agora com a mão esquerda da régua, para vocês sentirem um pouco como que é para o canhoto usar.
- É isso.
- Priscila- É isso, de um lado e do outro lado vocês usem a mão direita, está bom.

- Isso aqui assim?

Priscila- Isso é isso, só que façam com a mão direita de um lado e a mão esquerda do outro, para me contar como que foi.

- Já terminei.

Priscila- Aí nosso canhoto.

- Terminamos.

- O cinco por sete.

Vários- Risos.

D- Ao invés da mão direita está usando a mão esquerda não é J.

- É que ninguém viu.

Priscila- Depois vai fazer ao contrário.

D- J não músico.

Priscila- Está

- Ninguém viu.

Priscila- Depois vai fazer ao contrário.

Priscila- A caneta vocês não experimentaram ainda não é.

- Não.

Priscila- Querem experimentar?

- Jokempô.

- Risos, jokempô.

- G, T.

Priscila- G, T (risos), vamos para última etapa aqui.

- Eu uso a régua assim geralmente, agora é esse lado aqui que é o complicado.

- Na outra folha?

- Dá para fazer na folha atrás.

Priscila- Faz atrás, dá para fazer atrás. A gente vai traçar um triângulo de cinco por sete, por oito usando a régua especial, então um triângulo de um lado você pode traçar com a mão direita e do outro lado com a mão esquerda, por favor.

D- Priscila, põe mais perto que eles já fizeram.

Priscila- Ah já?

- Já.

Priscila- Está bom.

- Híí!
- Priscila- E aí o que você achou dessa régua ter número dos dois lados?
- Olha sincero.
- Priscila- Sincerão. Vou gravar você mais perto aqui.
- Achei muito fácil usar ela segurando ela com a esquerda e um pouco mais complicado segurar ela com a direita, eu acho que minha firmeza com a direita não foi muito boa, porque mexeu aqui e virava aqui.
- Priscila- Tá.
- Ai ficou uns pontos maiores, mas foi!
- Mas sem a numeração fez diferença?
- Teve diferença, eu tive que fazer ela do outro lado, com a esquerda eu comecei de cima para baixo a numeração, com a direita não, com a direita de baixo para cima. Cadê? Debaixo para cima.
- Isso é.
- Olha.
- Priscila- É isso ae.
- Obrigado.
- Priscila- Só que aqui nós *Houston we have a problem*
- Houston?
- Estou tentando entender à régua.
- Ele está perdido.
- Está indo reto.
- Põem aí.
- É a mesma coisa, só que para cá o mesmo que você fez.
- Só que vai sair de cima para baixo?
- É mais complicado.
- É.
- Vários- Falado ao mesmo tempo.
- Instrumento musical.
- Tem violão tudo.
- Você toca violão? Pois é violão não está, o que você toca?
- Aqui meus...
- Então esse não faz diferença não é?
- Priscila- Está sem régua? Posso pegar essa régua aqui já G? Com licença.
- Pode.

Priscila- Bora M, um triângulo de um lado traçado com a mão esquerda e do outro lado com a mão direita são essas medidas aqui olha, cinco, sete e oito. Quer experimentar a lapiseira de canhoto, canhoto?

M- Agora eu que estou bugado com a régua aqui.

Priscila- Temos mais um bugado com a régua aqui.

D- Mais o que?

Priscila- Bugado com a régua.

- Estou reparando aqui.

D – O que, que é bugado? Tradução?

- Estou reparando aqui, os números estão ao contrário.

Priscila- Mas os meninos capitaram a mensagem dos números ao contrário, porque, que eles ficam ao contrário?

- Boa pergunta

- Eu também não sei.

- Eu já ia colar o G é mais honesto ele está fazendo outro, como parecia ao contrário eu já ia colar (risos).

Priscila- A você ia pegar só atrás e só!

- É ele é super honesto, ele está fazendo outro.

Priscila- É mas ele joga os cabelos para lá e para cá, agora vai.

- Precisa reparar os números, eu estou percebendo uma coisa, porque aqui olha!

- Ah! Agora achei o número certo.

- Você consegue fazer assim, do outro lado você consegue fazer assim.

- Tem que parar para reparar não é?

- É.

- Eu estou fazendo, mas

Priscila- Mas isso é importante.

- Depois de fazer o primeiro errado estou conseguindo fazer o segundo certo.

Priscila- Obrigada gente.

- Imagina.

Priscila- Ótimo. Aquele caderninho? A está aqui.

- Pronto.

Priscila- E ai E foi tranquilo?

E- Nem tanto (risos).

- Priscila- O G está concentradíssimo.
- Eu fiz errado.
- É o outro lado.
- Priscila- Vou tirar foto do material mais!
- *Nice!*
- Priscila- Vamos canhoto tem que representar hein.
- Eu não consigo fazer com a outra mão, tenho que fazer com a mesma mão.
- Está todo mundo olhando ele.
- Priscila- Está todo mundo assim olha.
- É mas eu não consigo fazer com a outra mão, então ia ficar do mesmo lado, fica assim olha (risos), para fazer do mesmo lado fica feio.
- D- A madrinha da L é costureira e tem tesoura para canhoto.
- Priscila- Ai que ótimo.
- Provavelmente ela também teve dificuldade né?
- L- Eu acho que sim, mas agora ela faz tudo, ela gosta de lavar roupa.
- D- Eu adoro costurar.
- Eu uso essa mão.
- É você usa essa mão.
- Pois é.
- Faço as coisas com essa mão.
- Acho que você tem vir para o lado de cá, você tem que se segurar em você mesmo.
- Não consigo fazer assim não, não vai.
- Priscila- Vai dá certo.
- Já começou a linha errada.
- Confia em você.
- Priscila- Confia, confia vai dar certo.
- É na outra eu fiz certo.
- Vários- Conversas paralelas.
- Saiu bem.
- O Pior que dessa vez eu fiz aqui certo e no outro não saiu certo.
- O cinco íí.
- Concentra, concentra.

- Priscila- E aí. Deixa eu ver, deixa eu ver.
- Ao contrario.
- Priscila- Não mas eu acho que ficou legal.
- Fiz certo?
- Priscila- Acho que está certo, é ficou legal.
- Ficou parecendo uma bandeira assim(risos) .
- Priscila- Ficou é.
- Mas está certo e nem colou.
- Priscila- Nem colou.
- D- Eu professora ia colar (risos).
- Vários falando ao mesmo tempo.
- Priscila- Deixa eu fazer um grupinho de régua aqui.
- Vários- Falando simultaneamente.
- Priscila- Gente, e aí como é que vocês se sentiram? Como é que foi a experiência?
- Eu me senti um canhotão.
- Vários- (risos) , canhotão.
- O que?
- Nossa é maior estranho.
- É estranho?
- É maior estranho com a mão é estranho, acho que eu uso mais a esquerda só na perna na mão raramente.
- Eu nem na perna nem na mão filho. Eu vou na sorte.
- É ambidestro na perna.
- Priscila- E usar os materiais, vamos falar de cada um talvez fique mais fácil, a régua vocês acham que pode ser legal para o canhoto ter essa régua não muda nada, o que, que vocês acham?
- Eu acho que muda sim, é que para mim não muda muito não é, porque é para os dois não é, para os dois eu acho que uso mais para direita, mas quando eu usei ela com a esquerda é difícil.
- Eu acho que a régua só do destro complica para o canhoto porque ele não tem a visão certa, porque ele segura por aqui ele não vai conseguir ver direito. Nossa! Eu acho que dos dois dá para ele puxar e ver
- Nossa eu me senti um disléxico, não entendi os números nada (risos).
- E- Eu também não.
- M- Eu não consegui entender na hora, só que depois quando eu pego a régua eu não passo com a régua assim como vocês estão fazendo, eu passo a régua ao contrário o numero que sair é o numero,

- O número que sair saiu não é, é na sorte.
- É.
- A matemática não é mais exata.
- É a professora fala sei lá quem faz 5? Eu faço do 30 até o 25.
- Priscila- Exatamente, mas é isso mesmo e aqui você poderia fazer do zero ao cinco.
- Do zero ao cinco.
- Priscila- E aí E gostou da régua?
- E Gostei é bem interessante.
- Vários- Risos em geral.
- Bem interessante.
- Vários- Risos em geral.
- E- Muito.
- Priscila- A régua e aqui a canetinha vocês usaram caderno espiral não é com essa canetinha. Escrever da esquerda para direita encostando aqui, como é que é?
- Complicado.
- Priscila- Encostando no espiral.
- Bem complicado.
- É desconfortável. O meu desconforto não foi nem o espiral mas foi nessa coisa de trazer para cá, tem tão pouco pra cá então, faltou espaço não é (risos), mas foi complicado assim.
- D- E ninguém sujou a mão?
- Não.
- Priscila- Canetinhas modernas, antigamente ficava tudo sujo.
- É isso aí.
- Só uma gotinha de nada.
- E escrever é difícil até mais fácil o nome, o número eu apoiei para escrever o número, mas acho que o nome é mais fácil de escrever eu só senti mais incomodo de pegar na caneta.
- Eu senti que, ...Sabe quando você está escrevendo com a direita e está no final do caderno assim a pontinha do caderno aqui e você escrevendo, é isso que estou falando.
- É a mesma coisa do final da folha, a mesma coisa.
- Uhum está acabando aqui e você está aqui olha
- Na pontinha do dedo.
- Priscila- Mas qual seria uma possível alternativa então, se para o canhoto é ruim começar aqui no cantinho, porque ele está pegando na espiral o que, que ele poderia fazer nesse caderno, por exemplo, para ficar mais confortável para ele?
- Deixar em pé.
- Priscila- Assim?

- É.
- Começar de trás para frente.
- É começar de trás (risos)
- É começar de trás para frente (risos).
- Sabe o que tem que fazer virar ele.
- Não vai dar para entender Gl.
- Assim e começa.
- Vários- Óoo! (risos e aplausos).
- Ninguém vai entender.
- Nem o destro vai entender, tenho certeza (risos em geral).

Priscila- Legal (risos em geral).

- Não se nem o canhoto vai entender, imagine o destro (risos).
- Eu não tinha entendido (risos em geral).
- Então!
- O cara é mais destro do que nós (risos).

Priscila- Descobrimos o canhoto mais destro que tem (risos em geral). Isso aqui a gente já conversou um pouquinho, mas como foi colorir usando esses lápis coloridos de canhoto?

- Impossível.
- Impossível! (risos).
- É não deu muito certo não.
- É assim consegui colorir fácil, fácil assim, a missão colorir eu consegui cumprir, mas tem uma coisa assim, força e também tem um jeitinho,
- A pressão.
- Eu senti uma falta de movimento, mas aí pode ser habilidade com a mão que, ...mas eu acho que o material ele não atrapalhou muito, mas é uma coisa que eu sinto com todos os materiais, um certo desconforto quando eu coloco ele na mão. Principalmente com a tesoura, por exemplo, ela deixou a marca dela aqui no meu dedo, então ela é desconfortável, super desconfortável quando uso com a mão direita, mas a missão foi cumprida (risos).

Priscila- Alguém mais quer contar alguma coisa sobre o lápis colorido.

- Eu achei ele confortável demais, mas aí tem a relação da força da pressão olha aqui, pinte com a direita pinte aqui com a esquerda é diferente a pressão.

Priscila- Tá um é mais levinho, não é.

- Sim, tem esse negócio da afinidade também de conseguir fazer os traços nos cantinhos e não passar da linha que com a esquerda é impossível para mim, mas eu vou malhar isso aqui na próxima vez faço só com a esquerda.
- Eu vou malhar.

- Eu passei vários da linha só que eu contei também, então eu passei.

Priscila- M nosso canhoto, o que você achou do lápis colorido?

M- Só tipo o primeiro já que eu já fazia isso com a tesoura porque já que a tesoura de destro ele tem esse negócio para o outro lado, então eu cortava meio torto eu cortava meio assim, mas assim eu consigo cortar normal com a mão direita. Porque em vez de eu cortar com a mão esquerda eu tive que aprender a cortar com a direita porque eu machucava o dedo, aí eu comecei a cortar com a mão direita com o fio do outro lado, só que eu cortava torto ainda, então eu era direito meio canhoto aí ficava meio bugado

- Direito meio canhoto!

- Igual a gente cortar com a outra mão.

M- É tipo isso, porque já que o negócio tipo vocês cortaram é tipo assim olha, não era tipo assim ao contrário eu cortava assim olha, ...Não essa tesoura (risos). Não é que eu ia explicar ia virar o negócio ia ficar para o outro lado, mas ficou do mesmo lado, mas já que a tesoura é ao contrário eu cortava assim com a tesoura, porque eu estava para o outro lado eu conseguia cortar direito. Não ficou tão direito como eu imaginava, mas ficou direito.

- Assim não é?

- É ficou meio torto.

- Você vinha daqui para cá.

- É eu cortava assim.

- Que nem para escrever.

- É.

- É no final você estava cortado .... mais tudo bem.

Priscila- Mas você nunca tinha usado uma tesoura de canhoto antes?

- Não.

Priscila- Foi à primeira vez?

- É.

Priscila- Aí que bom que você gostou.

M- Gostei.

Priscila- E aí vocês recortar?

- Eu quando fui pintar não foi muito bom não, porque parecia que tinha um óleo, (risos) e aí fui na sorte mesmo, aí peguei essa e pinte. Ficou bom? Não ficou, mas o amarelo ficou.

Priscila- Ah eu gostei.

- O amarelo ficou.

Priscila- O amarelo.

- Só o amarelo (risos).

- Aí na parte da tesoura eu cortei os cartões para dividir, foi muito boa porque linha reta não é gente? É muito fácil, mas não sei se dá para vê não é, não ficou perfeito, nada é perfeito nesse mundo, né? Mas foi na sorte. E porque faltou só um, um, um ele me avisou que era de cima pra baixo.

- Vários- Risos em geral.
- No final.
  - Siga a margem(?),
  - Eu tinha falado, eu falei.
  - Ai deixei passar tudo, ai deixei assim como está é a primeira vez né? Tudo bem.
- Priscila- É a primeira também é bem isso é a primeira vez é a primeira vez que vocês estão usando.
- L- A impressão que eu tive com a tesoura é que eu estava usando óculos e que estava desfocado.
- Vários- Rindo ao mesmo tempo.
- Era por ali a linha e a tesoura ia pra lá.
  - Foi difícil a precisão você controlar com a mão assim, porque precisão é difícil demais, é impossível.
  - Não controlar para mim foi fácil demais.
  - Para você.
  - O difícil foi deixar reto.
  - Pra você
- Vários- Rindo ao mesmo tempo.
- Priscila- O que eu achei mais divertido de assistir vocês foi com o apontador.
- Foi (risos em geral).
  - O apontador tava engraçado
  - Misericórdia (risos).
  - Falando ao mesmo tempo.
  - Antes de você chegar, antes de vocês chegar o G estava amontoado de ideias.
- Priscila- Quem que vai apontar esse aqui?
- Eu.
  - O G.
  - Dá um que não está apontado.
  - Eu vou, eu vou.
- Priscila- Vai E vai.
- Eu gosto.
- Priscila- Sem ponta.
- Gente cadê a ponta?
  - Não tem ponta ela acabou de falar

- Vários- Risos em geral.
- Ela acabou de falar, não tem ponta.
- Vários- Risos em geral
- Não tem ponta também!
- Vários- Falando ao mesmo tempo.
- Gente se eu rodo minha mão anda para frente (risos).
- Daqui a pouco tá cortando o dedo.
- Vários- Risos em geral.
- Parece que o lápis está acabando.
- Vários- Risos em geral.
- Está apontando?
- Vários- Risos em geral.
- Olha aqui (risos).
- Ela tava apontando pro lado errado.
- Priscila- Vai dar certo E, vai dar certo estamos juntas (risos).
- Sem pressão. Só tá todo mundo te olhando.
- É aqui (risos).
- Já não tinha ponta, agora que não tem mesmo.
- Vários- Falando ao mesmo tempo (risos).
- Uma hora para apontar para quebrar (risos).
- Aí a professora já sai da sala (risos).
- Todo mundo foi para casa e ela está aí.
- Já repeti de ano.
- Todo mundo já foi pra casa.
- Ela não consegue apontar ai quando consegue deixa cair.
- Aponta está soltando gente, está soltando.
- Gente tchau pra vocês (risos).
- Não tem ponta no lápis, ela aponta a ponta quebra.
- Estamos em agosto (risos).
- Priscila- Não está fácil, né?
- A ponta está quebrando gente (risos), desisto.
- Risos em geral, larga isso.
- Parece que não aponta.

- Não tem ponta.
- Não ele faz assim na pontinha, está vendo que a mão vai para frente.
- Não tem ponta (risos).
- Cansa né velho, dá uma dorzinha.
- Parece que não tem ponta.
- Esse lápis não tem ponta.
- Priscila- É uma pegadinha, esse lápis não tem mesmo (risos em geral).
- Vai ficar tentando apontar, mas não aponta.
- Você não vai achar nenhuma ponta, não estou achando a ponta.
- Não você acha a ponta mas, o apontador não sai do lugar.
- Vários- Falando ao mesmo tempo.
- Estou apontando a ponta está ligado (risos).
- Viu o que eu falei! (risos)
- Vai acabar o lápis viu.
- Não vai ter ponta esse lápis.
- Priscila- Estou escutando um barulhinho.
- Quebrou (risos).
- Mas dá para escrever, dá para escrever.
- O meu também ficou assim ai tentei de novo e não deu nada.
- Dá para escrever olha.
- Priscila- Vai prova aqui que dá para escrever.
- Dá para escrever com a esquerda.
- Priscila- Vai lá, vai lá com a esquerda.
- É.
- Espera.
- Espera, estamos esperando.
- Está escrevendo.
- Priscila- Está escrevendo gente.
- Escrever á a parte boa.
- Eu também fiquei assim.
- Palmas (várias palmas) e risos.
- L- Vou passar a lista de material para Ma na próxima reunião.
- Vários- Conversas paralelas.

Priscila- E esse aqui mudou alguma coisa?

- Eu não usei esse.
- Eu usei mudou.
- Eu também usei e não percebi tanta.
- Eu também não.

Priscila- Quer experimentar? Não.

- Eu não percebi tanta mudança, mas mudou.
- Foi a mesma coisa que o lápis para mim.

Priscila- Mas você está até com dor de usar o apontador? (risos), Não isso é dado para nossa pesquisa, (risos) olha isso coitado.

- Mas foi a caneta mano.
- A caneta a mais da hora que eu consegui segurar a caneta acredita (risos).
- A caneta foi da hora.
- Eu ficava assim.
- A caneta foi da hora.
- A caneta ela é torta aqui, tem uma curva aqui se você segurar assim ela fica com um buraco no dedo.
- Foi difícil tipo pegar, foi difícil até usar ela assim.
- Eu segurei assim a caneta.
- Eu consegui usar assim, ao contrário.
- Achei ela bem parecida com um lápis normal.

Priscila- Com o lápis não é.

- Eu também achei.

Priscila- Mas espera aí, o M gostou da caneta?

- É difícil usar ela até com a direita (risos).
- Ela coloca o dedo aqui no meio.

Priscila- Ela tem um jeito diferente.

- Eu estou segurando tipo os dois lados aqui dá para segurar, tipo assim ou assim.
- E os dois lados você segura?

M- Não já com a direita, tipo, como segurar a caneta reta o dedo machuca, porque você fica tipo, desenhando começa a machucar o dedo aqui essa curva não machuca, você consegue segurar dos dois lados. Eu fico trocando toda hora trocando a caneta quando eu vou escrever quando ela é reta. Fico trocando de lado, porque machuca o dedo e você fica trocando assim olha, girando para ver forma e não continua aí já tem esse buraco aqui.

- Ela é reta não é.

Vários- Falando simultaneamente.

- Vários- Rindo ao mesmo tempo.
- Priscila- Ela é diferente mesmo.
- É.
- Você não suja aqui?
- Priscila- Olha como ela tem uma pontinha para frente, ela é inclinadinha assim.
- Sim.
- Mas ponha de novo, quero ver.
- Priscila- É que o M segura de um jeito e eu seguro de outro.
- Eu seguro dos dois jeitos (risos).
- É ele pode.
- Priscila- É pesada a caneta, hein G?
- Não sei acho meio difícil assim, usar ela com a mão que eu realmente escrevo é difícil.
- Com a outra é pior ainda.
- É a pegada dela.
- Com a outra, tem uma facilidade, porque aquela coisa de ver a função dela, acho que a visão de ver o que a gente está escrevendo não precisa fazer essa parada de,
- Priscila- Do gancho não é?
- É porque eu acho que beleza. Aí tem habilidade de escrever, mas eu acho que escrever com a esquerda acho que ela tem a função, agora acho que com a mão direita acho que foi difícil. Acho que o material do canhoto para o destro eu acho que também pode ser vice-versa não é, é aquilo não é dá uma incomodada no braço na hora de escrever.
- O destro obriga a escrever do lado errado também.
- Ao contrário (risos).
- Obriga (risos)
- D- A estagiária pode falar?
- Vários- Falando simultaneamente (risos).
- Gente eu sei segurar direito, agora eu percebi que eu consigo segurar direito à caneta.
- Com a mão esquerda?
- Porque eu nunca consegui, está vendo como estou escrevendo direitinho aqui olha segurando direito, não mas olha como eu seguro a caneta.
- Hum!
- Está vendo.
- Eu seguro direito, vai ver que quando eu era pequena eu era canhota (risos).
- Priscila- Está descobrindo hoje que era canhota quando menor.

- Vários- Rindo ao mesmo tempo.
- É porque eu não sei segurar.
  - Pode ser.
  - Aí não sei.
- Priscila- Gente era isso, então eu queria só fazer uma pergunta final para vocês, vocês acham que é válido se empenhar para que os canhotos tenham acesso a esses materiais?
- Sim.
  - Acho que sim.
- Priscila- Vocês acham que sim?
- É acho que sim, porque o incomodo que eu senti usando o material de canhoto, provavelmente eles sentem usando o material de destro também, então eu acho que é super válido esse empenho.
  - Hoje eu senti a empatia, literalmente a empatia de senti o que é usar um material que não é para sua mão. É complicado.
- L- Mesmos para quem, ...Eu nunca! Eu sabia que o M era, acho que eu já falei alguma vez, mas eu nunca me atentei a pensar de comprar um material diferente para ele, nunca passou pela minha cabeça assim, ah tenho que comprar material diferente para ele. E ver e ouvir ele dizer, relatar as dificuldades que ele tem me fez pensar, nossa na próxima lista de material a gente tem que comprar caneta, tesoura, régua, porque a gente com certeza fez outros alunos passarem dificuldades. Eu pelo menos não me atentei.
- Conversas paralelas.
- Priscila- É a própria localização às vezes numa mesa né, então provavelmente vocês dois escrevendo juntos vocês iam se trombar o tempo inteiro.
- É.
  - Tem mesas assim não tem? Umas mesas que,
  - Mesas de canhoto.
- Priscila- Isso as carteiras a maioria de destro aí tem algumas de canhoto, mas às vezes não tem.
- Sim.
- Priscila- Você tem dois ou três alunos e tem uma por sala assim. Então o que a gente briga assim e luta é para que tenha o número de materiais para o número de canhoto. Não é assim, tem 10% então você compra 10% do número de alunos, bom pode ser que tenha 11% naquela escola, pode ser que tenha 7%, mas o importante é que todo mundo seja atendido em relação a isso.
- Sim.
  - Com certeza.
- Priscila- Então eu acho que era isso, eu vou enviar um *Whatsapp* para vocês, vou deixar um cartão meu com meu e-mail, com meu telefone, se a eu quero falar alguma coisa tal que não seja direto lá do questionário. Preciso por gentileza que vocês peçam para o responsável assinar lá o termo.
- O G fez 18, né G? Ele tem, esse também.
- Priscila- Já?

- Tenho vinte (risos).
- Então só vocês dois que não.
- Priscila- Gente eu vou enviar uma cópia para vocês também...
- Tem que ser de esquerda?
- Vários- Rindo ao mesmo tempo.
- Priscila- Os dois que são menores são vocês?
- Sim.
- É.
- Priscila- Então o responsável tem que assinar gente. Então como eu vou mandar mensagem para vocês e vocês também tem o meu número, eu vou passar uma cópia com a minha assinatura com a assinatura da minha orientadora para vocês terem a mesma cópia.
- Na linha aqui não é?
- Priscila- Sujeito da pesquisa é isso mesmo, se puder colocar por gentileza a data, leiam não é vejam se vocês concordam.
- Concordo.
- Priscila- Porque também não precisa concordar.
- Concordo.
- Vários-Risos em geral.
- Depois ele ler.
- Ele já assinou (risos).
- Conversas paralelas.
- Depois ele apaga só a assinatura
- Priscila- Vou deixar um cartão com vocês. Se vocês precisarem de alguma coisa.
- Ele primeiro assina para depois escrever, se tiver alguma coisa lá você vai ter que anotar o membro.
- Ou passa branquinho (risos).
- Priscila- A vocês querem caneta? Tem caneta aí para eles levarem, tem mãe é a caneta de canhoto.
- Priscila.
- Está atrasado hein.
- Priscila- Não eles dois não podem entrar mais, Priscila sou eu e eu trouxe chocolate para vocês em agradecimento, é muito pouco pelo o que vocês fizeram por mim.
- Não.
- Vários falando e rindo simultaneamente.
- Priscila- Vocês têm que voltar com as coisas de cozinha para gente fazer o brigadeiro, para gente abrir a lata.

Vários- Ah!

- E depois chamá-los para defesa da tese da professora.

Priscila- É isso aí, vocês estarão todos lá, obrigada a vocês.

- Palmas e obrigado.

Encerrada a reunião.

Observações:

Palavra com interrogação ao lado (escrita conforme ouvida)

Três pontinhos com interrogação ao lado, a palavra não foi ouvida ou compreendida.

Vírgula após uma palavra e três pontinhos em seguida, é quando o comentarista faz uma pequena pausa, como se estivesse pensando e ou muda de assunto.

### **APÊNDICE 3**

#### **MODELO DO QUESTIONÁRIO**

1. Nome
2. Idade
3. Escolaridade
4. Você se considera: destro ou canhoto
5. Como foi para você participar da dinâmica utilizando os materiais desenvolvidos especialmente para as pessoas canhotas?
6. O que você acha das pessoas canhotas?
7. Você conhece algum(a) canhoto(a)?
8. As pessoas canhotas têm alguma dificuldade na escola? Se sim, qual/quais?
9. Você acha que as pessoas poderiam fazer alguma coisa para ajudar os(as) canhotos(as)? Se sim, o quê?
10. Como você acha que é a prática de esportes para o(a) canhoto(a)? Igual ou diferente do(a) destro(a)? Por quê?
11. Quais dos materiais próprios para canhoto você conhecia antes de participar da dinâmica da pesquisa?
12. Você acha que a pessoa canhota precisa de materiais escolares especiais? Para quê?
13. Você gostaria de saber qual será o resultado dessa pesquisa?
14. Telefone para contato

## APÊNDICE 4

### PESQUISAS SOBRE CANHOTO SELECIONADAS PARA IRAMUTEQ

| Descritor left handed na Plataforma ERIC |              |               |                                 |                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|------------------------------------------|--------------|---------------|---------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Número                                   | Ano – Defesa | Tipo (D ou T) | IES                             | Palavras-chave                                                                                                                                                                                                                 | Título                                                                                                                   | RESUMO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 1                                        | 2017         | T             | Gardner-Webb University         | Handedness, Instructional Leadership, Administrators, Early Experience, Leadership Styles, Mixed Methods Research, Measures (Individuals), Interviews, Elementary Secondary Education, Correlation                             | <b>The Left-Handed Leader: Educational Experiences and Leadership Practices</b>                                          | <p>The purpose of this study was to examine the experiences of left-handed school leaders during their elementary and secondary school years. Further, this study examined the impact of these experiences on leadership practices exhibited by left-handed school leaders.</p> <p>The researcher used a mixed methods approach to conduct this study. For the quantitative portion of the study, left-handed and right-handed school leaders completed Kouzes and Posner's Leadership Practice Inventory (LPI) Self, Fourth Edition. To obtain qualitative data, left-handed school leaders also participated in an open-ended question interview where information was collected on their educational experiences in elementary school and secondary school as well as their leadership practices. Left-handed school leaders were also asked to identify any leadership practices they possessed which they attributed to being left-handed.</p> <p>The three research questions addressed: left-handed school leaders primary and secondary school experiences, the dominant leadership practices of left-handed school leaders, and the relationship between the educational experiences and leadership practices of left-handed school leaders.</p> <p>Findings suggest that the most dominant leadership practices of left-handed school leaders, based on the self-assessment survey, align with preexisting research on left-handers and left-handed leaders. Additionally, correlations can be made between the educational experiences and current leadership practices of left-handed school leaders</p> |
| 2                                        | 2014         | A             | Australian Journal of Education | Handwriting, Writing Skills, Handedness, Elementary School Students, Foreign Countries, Student Experience, Elementary School Teachers, Teacher Attitudes, Writing Instruction, Educational Policy, Computer Uses in Education | <b>The Handwriting Experiences of Left-Handed Primary School Students in a Digital Age: Australian Data and Critique</b> | <p>Left-handers comprise about 10% of the Australian population. In Australia and elsewhere, there has been a history of discrimination against left-handedness, expressed in a variety of ways. Although negative attitudes to left-handedness have become less common in recent times, researchers have not investigated the extent to which left-handedness is now acknowledged or encouraged in Australian schools, or whether left-handed students have to overcome difficulties due to their handedness.</p> <p>This study investigated the handwriting experiences of 10 primary school students and the opinions of 11 primary school teachers on handwriting and on left-handed writers. The left-handed students identified a range of issues including the need for specialized writing equipment, writing speed and neatness. The teachers also mentioned these issues along with legibility and writing instruction. The results are discussed in terms of guidance on writing instruction and the place of writing in an increasingly digitized world.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |

| Descritor left handed na Plataforma ERIC |              |        |          |                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|------------------------------------------|--------------|--------|----------|--------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Número                                   | Ano – Defesa | Tipo   | (D ou T) | IES                                                          | Palavras-chave                                                                                                                                                                                                                                                           | Título                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| 3                                        | 2007         | A      |          | <i>Journal of Human Resources</i> , v42 n2 p353-374 Spr 2007 | Income, Wages, Gender Differences, Creativity, Handedness, Brain Hemisphere Functions, Cognitive Processes, Environmental Influences, Longitudinal Studies, Foreign Countries, Cognitive Ability, Educational Attainment, Experience, Individual Characteristics         | <b>The Economic Consequences of Being Left-Handed: Some Sinister Results</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|                                          |              |        |          |                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                          | This paper estimates the effects of handedness on earnings. Augmenting a conventional earnings equation with an indicator of left-handedness shows there is a positive effect on male earnings with manual workers enjoying a slightly larger premium. These results are inconsistent with the view that left-handers in general are handicapped either innately or through experiencing a world geared toward right-handers. Left-handed females however are paid significantly less. The results are consistent with a range of mostly psychological evidence, which suggests that left-handed males have particular talents such as enhanced creativity.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|                                          |              |        |          |                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                          | <a href="https://eric.ed.gov/?q=left-handed&amp;id=EJ757028">https://eric.ed.gov/?q=left-handed&amp;id=EJ757028</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| 4                                        | 2011         | A      |          | <i>Brain and Cognition</i> , v77 n3 p391-400 Dec 2011        | Visual Stimuli, Handedness, Language Processing, Correlation, Spatial Ability, Brain Hemisphere Functions, Listening Skills, Task Analysis, Scores, Auditory Perception                                                                                                  | <b>Right Visual Field Advantage for Perceived Contrast: Correlation with an Auditory Bias and Handedness</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|                                          |              |        |          |                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                          | Studies have suggested that supramodal attentional resources are biased rightward due to asymmetric spatial fields of the two hemispheres. This bias has been observed especially in right-handed subjects. We presented left and right-handed subjects with brief uniform grey visual stimuli in either the left or right visual hemifield. Consistent with the proposed asymmetry in attentional resources, right-handed subjects estimated right hemifield targets as having a higher contrast than physically identical stimuli presented in the left hemifield. Left-handed participants did not show a systematic rightward or leftward bias. However, the group of left-handed participants also took part in a dichotic listening experiment whose results showed that visual bias score correlated positively with ear-advantage in dichotic listening. Our results are consistent with the view that supramodal processing resources are biased towards the right hemisphere, and that this bias is influenced by handedness.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|                                          |              |        |          |                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                          | <a href="https://eric.ed.gov/?q=left-handed&amp;id=EJ947415">https://eric.ed.gov/?q=left-handed&amp;id=EJ947415</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| 5                                        | 2009         | Report |          | <i>Report</i>                                                | Clergy, School Activities, Negative Attitudes, Physicians, School Psychologists, Teachers, Students, Handedness, Teacher Attitudes, Elementary School Teachers, Foreign Countries, Writing (Composition), Stereotypes, Religious Factors, Risk, Professional Development | <b>On the Negative Attitude towards Left-Handedness of Pupils</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|                                          |              |        |          |                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                          | Present study was aimed to determine the reasons behind negative attitude of some teachers to the left-handed writing of their pupils. Total of 745 primary school teachers of both sexes, mean age 34, Caucasians, citizens of the Republic Georgia, served as respondents in the study presented. Teachers were requested to answer in writing the question: "Do you agree that left-handed pupils should use their right hand for writing?" At the same time teachers were requested to explain their answer in details. Majority of respondents—481 teachers, witnessed that left-handed pupils must be liberated and not forced for right-handed writing. Subjects were aware of negative consequences of forced shifting of left-handed pupils to the right-handed writing. The rest 164 respondents confirmed that left-handers should be shifted to the writing with a right hand. These subjects were not aware of negative consequences of forced conversion of left-handers to the writing with the right hand. Among them 109 reported it is tradition of the school to write with a right hand. They explained that this tradition originates from ancient ancestral preference to the right handed activity in everyday and ritual activities. The rest 55 point to the necessity to use the right hand in school activities because (according to them) "we cross with our right hand". When asked how do they know about tradition of crossing with the right hand, teachers referred to the local priests. Evidently negative attitude of some teachers to the left-handed activity of their pupils is a stereotype originating in ancient beliefs and from incorrect interpretation of Church traditions by some clergymen. At the same time, evidences are convincing, that some teachers are not informed about negative consequences of forced conversion of the writing with the right hand. School psychologists and physicians should provide special training to explain the problem of left-handed pupils to teachers. Church authorities should inform clergymen about the risks of incorrect interpretation of Church traditions. |
|                                          |              |        |          |                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                          | <a href="https://eric.ed.gov/?q=left-handed&amp;pg=2&amp;id=ED505089">https://eric.ed.gov/?q=left-handed&amp;pg=2&amp;id=ED505089</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |

| Descritor left handed na Plataforma ERIC |              |                 |                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|------------------------------------------|--------------|-----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Número                                   | Ano – Defesa | Tipo (D ou T)   | IES                                                                                                                                                                              | Palavras-chave                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Título                                                                   | RESUMO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 6                                        | 1993         | School Guide    | Elementary Education, Elementary School Students, Handedness, Handwriting, Left Handed Writer, Literature Reviews, Teaching Methods, Writing Difficulties, Writing Research      | Bloodsworth, James Gaston                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | <b>The Left-Handed Writer.</b>                                           | Contrary to the beliefs of many, right-handedness is not a single factor existing in almost all people, with a few exceptions termed left-handed: neither extreme exists independently of the other. During the first 4 years of life there is a period of fluctuation between right and left-handed dominance. Statistics and findings vary in determining the number of left-handed students. Some authorities believe that genetic studies reveal a hereditary basis of the development of handedness, others believe that handedness is a result of environmental factors. While most teachers consider it sound educational practice to allow the student to develop writing skills with the left hand if it appears the child is definitely left handed, not long ago it was considered sound educational practice to force the left-handed student to change to the right hand for writing. Suggestions to assist in the positive instruction of left-handed children include: (1) identify left-handed students and plan special support for them; (2) use a left-handed teacher or older students as a resource person; (3) encourage them to develop a natural slant that is comfortable for them; and (4) on the primary level, group all left-handers together at the right front of the room. While there is some contradiction in the research literature, there are no major contradictions among the majority of experts who are producing pedagogical material in the area of handwriting for the left-handed.                                                                                                                                           |
|                                          |              |                 |                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                          | <a href="https://eric.ed.gov/?q=left+handed&amp;pg=2&amp;id=ED356494">https://eric.ed.gov/?q=left+handed&amp;pg=2&amp;id=ED356494</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 7                                        | 2014         | Journal         | Handedness, Predictor Variables, Infants, Language Skills, Correlation, Acquisition, Toddlers, Developmental Stages, Cognitive Ability, Psychomotor Skills, Statistical Analysis | American Psychological Association, Journals Department, 750 First Street NE, Washington, DC 20002. Tel: 800-374-2721; Tel: 202-336-5510; Fax: 202-336-5502; e-mail: order@apa.org; Web site: http://www.apa.org                                                                                                           | <b>Early Handedness in Infancy Predicts Language Ability in Toddlers</b> | Researchers have long been interested in the relationship between handedness and language in development. However, traditional handedness studies using single age groups, small samples, or too few measurement time points have not capitalized on individual variability and may have masked 2 recently identified patterns in infants: those with a consistent hand-use preference and those with an inconsistent preference. In this study, we asked whether a consistent infant hand-use preference is related to later language ability. We assessed handedness in 38 children at monthly intervals from 6-14 months (infant visits) and again from 18-24 months (toddler visits). We found that consistent right-handedness during infancy was associated with advanced language skills at 24 months, as measured by the Bayley Scales of Infant and Toddler Development (Bayley-III; Bayley, 2006). Children who were not lateralized as infants but who became right-handed or left-handed as toddlers had typical language scores. Neither timing nor direction of lateralization was related to cognitive or general motor skills. This study builds on previous literature linking right-handedness and language during the first 2 years of life.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|                                          |              |                 |                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                          | <a href="https://eric.ed.gov/?q=left+handed&amp;pg=2&amp;id=EJ1050389">https://eric.ed.gov/?q=left+handed&amp;pg=2&amp;id=EJ1050389</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 8                                        | 1996         | Teacher's guide | Phi Delta Kappa, Bloomington, IN.                                                                                                                                                | Adjustment (to Environment) Adolescents, Children, Classroom Environment, Elementary Secondary Education, Eye Hand Coordination, Handedness, Lateral Dominance, Learning Problems, Left Handed Writer, Physical Education, Psychomotor Skills, Reading, Self Esteem, Student Needs, Teaching Methods, Vocational Education | <b>Left-Handed Students: A Forgotten Minority. Fastback 399.</b>         | This fastback, a booklet bound "left-handed," is designed to help educators become aware of the problems faced by left-handed students in school and to suggest ways that many of the problems might be solved. Following an introduction discussing a personal experience with left-handedness, the booklet continues with a brief history of the treatment of left-handed people, noting that in Western countries there has always been pressure to use the right hand, as illustrated by the negative use of the word "left" and by efforts to change the handedness of children. Research and theories regarding handedness are then discussed, including views on lateral dominance and findings from genetic studies. The booklet describes school problems encountered by left-handed students in reading and writing, as well as problems encountered in using equipment designed for right-handed persons, especially in manual arts, music, business, and physical education classes. Problems with self-esteem that may result from these difficulties are also discussed. The booklet then presents ways teachers can alleviate difficulties in writing instruction by identifying left-handed students and planning special support and instructional techniques for teaching handwriting, while avoiding undue attention. The booklet suggests that the reading needs of left-handers may be met by closely observing left-handers, for whom the left-to-right direction may seem unnatural, and by using mirroring as an instructional strategy. The booklet concludes with an essay by Benjamin Franklin regarding the pressures placed on left-handers. |
|                                          |              |                 |                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                          | <a href="https://eric.ed.gov/?q=left+handed&amp;pg=4&amp;id=ED405996">https://eric.ed.gov/?q=left+handed&amp;pg=4&amp;id=ED405996</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |

| Descritor left handed na Plataforma ERIC |              |                |                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|------------------------------------------|--------------|----------------|--------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Número                                   | Ano – Defesa | Tipo (D ou T)  | IES                                                                            | Palavras-chave                                                                                                                                                                                                                                                      | Título                                                                                | RESUMO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 9                                        | 1982         | Report         |                                                                                | Birth Order, Elementary Education, Elementary School Students, Intelligence Quotient, Left Handed Writer, Matched Groups, Reading Difficulties, Referral, Twins                                                                                                     | <b>Handedness, Birth Order, Reading Problems: Referrals to a School Psychologist.</b> | To investigate the influence of handedness in the referral of elementary school students to a school psychologist, 120 left-handed referrals were matched with 120 right-handed referrals by sex, full-scale intelligence quotient, and chronological age. Comparison of the groups revealed that twins were more numerous among the left-handed students. Right-handed children did somewhat better than left-handed on Wechsler verbal items, while left-handed students scored higher than right-handed on performance items. Intelligence deficits did not appear to be involved in reading deficits of left-handed boys. More firstborns were found among left-handed children with reading problems; fewer firstborns were found among the gifted than would be expected statistically. Thus, Bakan's birth-order theory is possibly supported by the findings. Additionally, it was found that Wechsler subtest patterning for right- and left-handed children is generally congruent.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|                                          |              |                |                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                       | <a href="https://eric.ed.gov/?q=left+handed&amp;pg=4&amp;id=ED223322">https://eric.ed.gov/?q=left+handed&amp;pg=4&amp;id=ED223322</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| 10                                       | 1996         | Opinion Papers |                                                                                | Cultural Context, Educational Discrimination, Elementary Secondary Education, Handwriting, Lateral Dominance, Left Handed Writer, Social Attitudes, Student Needs                                                                                                   | <b>The Left-Handed: "Their Sinister" History.</b>                                     | The history of left-handedness can provide teachers and parents a better understanding of left-handed children and give those children more pride in their difference. No child should be made to feel that he or she is abnormal because of using the left hand, although some specific instruction for these students is necessary in handwriting. Many books contain fascinating stories, facts, and figures about the quirks of being a "lefty," but once there were many biases against left-handers. In recent years such extreme bias has disappeared, in part because research has shown that most people have some degree of left preference. About 10% of Americans are left-handed (9.7% of boys and 12.5% of girls). Many famous left-handed people include American President Bill Clinton, Ringo Starr, Leonardo Da Vinci, Michelangelo, and Babe Ruth.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|                                          |              |                |                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                       | <a href="https://eric.ed.gov/?q=left+handed&amp;pg=4&amp;id=ED399519">https://eric.ed.gov/?q=left+handed&amp;pg=4&amp;id=ED399519</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| 11                                       | 2009         | Journal        | <i>Journal of Experimental Psychology: General</i> , v138 n3 p351-367 Aug 2009 | Handedness, Cognitive Processes, Physical Environment, Hypothesis Testing, Psychological Patterns, Intelligence, Cognitive Mapping, Spatial Ability, Comparative Analysis, Figurative Language, Abstract Reasoning, Experimental Psychology, Undergraduate Students | <b>Embodiment of Abstract Concepts: Good and Bad in Right- and Left-Handers</b>       | Do people with different kinds of bodies think differently? According to the "body-specificity hypothesis," people who interact with their physical environments in systematically different ways should form correspondingly different mental representations. In a test of this hypothesis, 5 experiments investigated links between handedness and the mental representation of abstract concepts with positive or negative valence (e.g., honesty, sadness, intelligence). Mappings from spatial location to emotional valence differed between right- and left-handed participants. Right-handers tended to associate rightward space with positive ideas and leftward space with negative ideas, but left-handers showed the opposite pattern, associating rightward space with negative ideas and leftward with positive ideas. These contrasting mental metaphors for valence cannot be attributed to linguistic experience, because idioms in English associate "good" with "right" but not with "left." Rather, right- and left-handers implicitly associated positive valence more strongly with the side of space on which they could act more fluently with their dominant hands. These results support the body-specificity hypothesis and provide evidence for the perceptuomotor basis of even the most abstract ideas |
|                                          |              |                |                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                       | <a href="https://eric.ed.gov/?q=left+handed&amp;pg=4&amp;id=EJ859961">https://eric.ed.gov/?q=left+handed&amp;pg=4&amp;id=EJ859961</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |

| Descritor left handed na Plataforma ERIC |              |        |          |                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|------------------------------------------|--------------|--------|----------|---------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Número                                   | Ano – Defesa | Tipo   | (D ou T) | IES                                                                             | Palavras-chave                                                                                                                                                                                                                                                                    | Título                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| 12                                       | 1982         | Report |          | Paper presented at the Annual Meeting of the American Psychological Association | Biological Influences, Cognitive Development, Comparative Analysis, Elementary Education, Elementary School Students, Intelligence Quotient, Left Handed Writer, Neurological Organization, Performance Factors, Psychomotor Skills, Reading Ability, Spelling, Visual Perception | <b>Left-Handers and Cognitive Proficiency</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|                                          |              |        |          |                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                   | In this research report, the influences of handedness, hand position while writing, and familial sinistrality (presence of left-handed relatives) on children's intellectual, reading, and visual-motor performance were investigated. Forty left- and right-handed children between the ages of 7 and 10 served as subjects. To assess hand positions, an index was devised, reflecting whether the subject's pencil pointed away from the body (normal position), was approximately parallel to an imaginary line drawn shoulder-to-shoulder through the body (horizontal position), or pointed toward the body (inverted position). Subjects' history of familial sinistrality was assessed through parent questionnaires; their intellectual functioning was measured by the Slosson Intellectual Test. Subtests of the Science Research Associate Achievement Test Battery and the Wechsler Intelligence Scale for Children-Revised were used, respectively, to assess subjects' reading ability and visual/motor performance. Results indicated that left- and right-handed children with horizontal hand positions had lower scores on reading ability than their counterparts who had inverted or normal hand position. Furthermore, both left- and right-handers with a positive history of familial sinistrality had higher IQ and spelling scores than children with no such history. Finally, no group differences in visual-motor performance were noted. Results are discussed in terms of hemispheric organization and the developmental reading process |
|                                          |              |        |          |                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <a href="https://eric.ed.gov/?q=left+handed&amp;pg=9&amp;id=ED221278">https://eric.ed.gov/?q=left+handed&amp;pg=9&amp;id=ED221278</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 13                                       | 1978         | Report |          | Arnold, Rita                                                                    | Disadvantaged, Disadvantaged Environment, Educational Environment, Educationally Disadvantaged, Individual Characteristics, Lateral Dominance, Left Handed Writer, Physical Characteristics                                                                                       | <b>What Research Tells Us About Left Handedness</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|                                          |              |        |          |                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Left handed people have had bad publicity throughout history, and the resulting myths and disadvantages of left handedness have often not been properly dealt with in the classroom. Our language itself maintains a bias against the left, and many other cultures have defined the left as disreputable. Today's life style also provides many physical disadvantages, e.g. appliances and tools designed for right handers, etc. The school environment places social and emotional pressures on the lefties. Researchers disagree as to the genetic, environmental, or brain organization origins of handedness, but it is clear that teachers should not attempt to change the handedness of students. The methods teachers use to deal with handedness should include observing students, modifying the classroom environment and writing program, and providing models. (DS)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|                                          |              |        |          |                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <a href="https://eric.ed.gov/?q=left+handed&amp;pg=10&amp;id=ED063694">https://eric.ed.gov/?q=left+handed&amp;pg=10&amp;id=ED063694</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 14                                       | 1972         | Report |          | Satz, Paul, Florida Univ., Gainesville, Dept. of Clinical Psychology.           | Lateral Dominance, Learning Disabilities, Left Handed Writer, Mental Retardation, Minimal Brain Dysfunction, Pathology, Research Projects                                                                                                                                         | <b>Pathological Left-Handedness: An Explanatory Model.</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|                                          |              |        |          |                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Reported was an explanatory conceptual model for pathological left-handedness (PLH) and related hypotheses, some of which could not be tested empirically due to lack of information. The model was reported to provide an explanation for the relationship between handedness and specific learning disability, and handedness and cerebral dominance for speech. The model stated that the incidence of PLH will increase as a function of early brain injury. It was demonstrated that the ratio of PLH to pathological right-handedness was independent of the magnitude of the value of manual switch. The two hypotheses which could not be tested involved the manual switch value and the relationship of the incidence of familial sinistrality, in pathological left-handedness groups, to that in normal right-handed control groups. Hypotheses said to be tentatively proven focused on the probability of brain lesion in the left hemisphere if the subject is left-handed and is retarded or epileptic, the probability that such a person is a pathological left-hander, the incidence of manifest left-handedness in brain-injured populations with perinatal or early post-natal injury, and the incidence of pathological left-handedness in comparison to that of natural left-handedness. (CB)                                                                                                                                                                                                                                                    |

| Descritor left handed na Plataforma ERIC |              |                                        |                                                                                             |                                                                                                                                                                               |                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|------------------------------------------|--------------|----------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Número                                   | Ano – Defesa | Tipo (D ou T)                          | IES                                                                                         | Palavras-chave                                                                                                                                                                | Título                                                                                                 | RESUMO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| 15                                       | 2013         | Journal                                | Kushnir, T.; Azouan, Y.; Karni, A.; Malinor, D. Brain and Language, v125 n1 p38-46 Apr 2013 | Brain, Young Adults, Handedness, Handwriting, Language Processing, Brain Hemisphere Functions, Psychomotor Skills                                                             | <b>Brain Activation Associated with Practiced Left Hand Mirror Writing</b>                             | Mirror writing occurs in healthy children, in various pathologies and occasionally in healthy adults. There are only scant experimental data on the underlying brain processes. Eight, right-handed, healthy young adults were scanned (BOLD-fMRI) before and after practicing left-hand mirror-writing (lh-MW) over seven sessions. They wrote dictated words, using either the right hand with regularly oriented writing or lh-MW. An MRI compatible stylus-point recording system was used and online visual feedback was provided. Practice resulted in increased speed and readability of lh-MW but the number of movement segments was unchanged. Post-training signal increases occurred in visual, right lateral and medial premotor areas, and in right anterior and posterior perisylvian areas corresponding to language areas. These results suggest that lh-MW may constitute a latent ability that can be reinstated by a relatively brief practice experience. Concurrently, right hemisphere language processing areas may emerge, reflecting perhaps a reduction in trans-hemispheric suppression.                                                                                                                                                                                                |
| 16                                       | 2008         | Neuropsychologia, v46 n1 p374-378 2008 | Corballis, Michael C.; Hattie, John; Fletcher, Richard                                      | Foreign Countries, Handedness, Preadolescents, Test Bias, Males, Television, Intelligence Quotient, Intelligence Tests, Achievement Tests                                     | <b>Handedness and Intellectual Achievement: An Even-Handed Look</b>                                    | Evidence from a large-scale study of 11-year olds in Britain suggests that ambidextrous individuals may be disadvantaged in tests of verbal, nonverbal, reading, and mathematical skills relative to right- and left-handers, but this basic finding was not replicated in another study of younger boys in Germany. Here, we present data based on a television show in which members of the public were given an IQ test. Some individuals were also asked to state whether they wrote with the left hand, right hand, or either hand. The data support the earlier finding that ambidextrous individuals perform more poorly than left- or right-handers, especially on subscales measuring arithmetic, memory, and reasoning, and extend that finding to adults.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| 17                                       | 1980         | Meeting Paper                          | Buck, Ross                                                                                  | Cerebral Dominance, Communication Problems, Communication Research, Communication (Thought Transfer), Neurological Impairments, Nonverbal Communication, Verbal Communication | <b>Left and Right Hemisphere Brain Functions and Symbolic vs. Spontaneous Communication Processes.</b> | Recent findings on the communicative functions of the left versus the right hemisphere of the brain may suggest that there is a distinction between the intentional use of symbols for the sending of specific messages or propositions (language, signing, pantomime) and spontaneous expressive behaviors that signal their meaning through a natural relationship with that which is signified. Recent research into the functions of the left and right cerebral hemispheres and the patterns of communicative deficit in patients suffering from brain damage suggests that the hemispheres play different roles in these communicative processes. The left hemisphere is particularly involved in the symbolic communication process, while the right hemisphere plays a special role in spontaneous communication. Damage to the left hemisphere in right handed people is associated with deficits in language expression and comprehension—the aphasias. Nonverbal communication is relatively intact in aphasic patients, however. While it is likely that the two hemispheres are both associated with either spontaneous or symbolic processes, it should be emphasized that the two systems are highly interactive, and serve to modify one another. One cannot be fully understood without the other. |

<https://eric.ed.gov/?q=left+handed&pg=11&id=EJ1006341>

<https://eric.ed.gov/?q=left+handed&pg=10&id=EJ918282>

<https://eric.ed.gov/?q=left+handed&pg=12&id=ED196074>

| Descritor left handed na Plataforma ERIC |              |                                                              |                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                         |
|------------------------------------------|--------------|--------------------------------------------------------------|--------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Número                                   | Ano – Defesa | Tipo (D ou T)                                                | IES                                  | Palavras-chave                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Título                                                                                                              | RESUMO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | link                                                                                                                                    |
| 18                                       | 2014         | Reports – Evaluative                                         | Grant, Marquis C.                    | Federal Legislation, Educational Legislation, African Americans, Disabilities, Equal Education, Access to Education, Inclusion, Mainstreaming, Regular and Special Education Relationship, Homogeneous Grouping, Student Rights, Track System (Education), Heterogeneous Grouping, Disproportionate Representation, Team Teaching, Teacher Collaboration, Elementary Secondary Education | <b>The New Segregation: An Analysis of Current Contexts of Inclusive Education</b>                                  | The decision handed down by the Supreme Court in <i>Brown v. Board of Education</i> was not only a legal victory for African Americans in the United States, but all groups who were forced into exclusionary environments. In the shadows of <i>Brown</i> , advocates began seeking reforms that would allow students with disabilities to receive their education alongside their non-disabled peers based on legal concepts like least restrictive environment (LRE) and mandates outlined in political policies such as the Individuals with Disabilities Education Act (IDEA) and No Child Left Behind (NCLB), which set in motion the idea of inclusion within the general education classroom. However, many argue that inclusion has not eliminated the existence of segregation in the classroom. In fact, some current practices are considered to be separation tactics in disguise, imposing on the rights of children with disabilities to fully accessing the general education curriculum through homogeneous grouping and tracking. | <a href="https://eric.ed.gov/?q=left+handed&amp;pg=13&amp;id=EJ546449">https://eric.ed.gov/?q=left+handed&amp;pg=13&amp;id=EJ546449</a> |
| 19                                       | 2004         | Journal                                                      | Bourne, Victoria J.; Todd, Brenda K. | Brain Hemisphere Functions, Females, Specialization, Gender Differences, Infant Care, Toys, Human Body Non-verbal Communication, Handedness, Lateral Dominance, Emotional Response, Cognitive Processes                                                                                                                                                                                  | <b>When Left Means Right: An Explanation of the Left Cradling Bias in Terms of Right Hemisphere Specializations</b> | Previous research has indicated that 70-85% of women and girls show a bias to hold infants, or dolls, to the left side of their body. This bias is not matched in males (e.g. deChateau, Holmberg & Winberg, 1978; Todd, 1995). This study tests an explanation of cradling preferences in terms of hemispheric specialization for the perception of facial emotional expression. Thirty-two right-handed participants were given a behavioural test of lateralization and a cradling task. Females, but not males, who cradled a doll on the left side were found to have significantly higher laterality quotients than right cradlers. Results indicate that women cradle on the side of the body that is contralateral to the hemisphere dominant for face and emotion processing and suggest a possible explanation of gender differences in the incidence of cradling.                                                                                                                                                                        | <a href="https://eric.ed.gov/?q=left+handed&amp;pg=13&amp;id=EJ850496">https://eric.ed.gov/?q=left+handed&amp;pg=13&amp;id=EJ850496</a> |
| 20                                       | 1982         | <i>Perceptual and Motor Skills</i> , v55 n1 p235-38 Aug 1982 | Sunseri, Anita B.                    | Cognitive Ability, Intelligence Differences, Lateral Dominance, Left Handed Writer, Performance Factors                                                                                                                                                                                                                                                                                  | <b>Intellectual Deficiencies in Left-Handers: A Review of the Research.</b>                                         | To determine whether the idea is empirically supported that the majority of left-handers were intellectually inferior to right-handers, current research was examined. Inquiry indicated that the cognitive performance of left-handers was not significantly lower.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | <a href="https://eric.ed.gov/?q=left+handed&amp;pg=16&amp;id=EJ269306">https://eric.ed.gov/?q=left+handed&amp;pg=16&amp;id=EJ269306</a> |

| Descritor left handed na Plataforma ERIC |              |                                                               |                                              |                                                                                                                                                                                 |                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|------------------------------------------|--------------|---------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Número                                   | Ano – Defesa | Tipo (D ou T)                                                 | IES                                          | Palavras-chave                                                                                                                                                                  | Título                                                                                                  | RESUMO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 21                                       | 1979         | <i>Psychology of Women Quarterly</i> , v3 n4 p378-90 Sum 1979 | Sherman, Julia                               | Basic Skills, Cognitive Ability, Handwriting Skills, High School Students, Left Handed Writer, Sex Differences, Verbal Ability                                                  | <b>Cognitive Performance as a Function of Sex and Handedness: An Evaluation of the Levy Hypothesis.</b> | Investigates incidence of left-handedness in high school students. Handedness did not affect math or verbal performance in 9th or 10th graders. For 11th graders, significant sex-by-handedness-by-measures interaction was found. Results do not support the hypothesis of Levy's that left-handedness decreases spatial performance and benefits verbal performance.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 22                                       | 1992         | Information Analyses; Speeches/Meetings/Papers                | Butterworth, George; Hopkins, Brian          | Age Differences, Evolution, Handedness, Individual Development, Infants, Literature Reviews, Neonates                                                                           | <b>Origins of Handedness in Human Infants.</b>                                                          | This paper reviews the literature on handedness in infants and reaching behavior in neonates and speculates on evolutionary reasons for the development of handedness. Modern studies have reliably detected handedness from the second half of the first year of life. One study found a preference for the right hand in unimanual tasks at 6.7 months. Other studies have shown that contralateral reaching occurs 3 months sooner for the right hand than the left. Several studies of neonatal reaching behavior have shown that: (1) babies between 3 and 8 days old make predominantly right arm reaches to a visual target; (2) the right arm is spontaneously more active than the left in newborns; and (3) by 3 months of age, infants show greater persistence in grasping a rattle with the right hand than the left. Other studies have determined a correlation between neonatal head orientation preference, which begins to develop during the fetal stage, and hand preference. Evolutionary speculations on handedness concern the preference for cradling infants on the left arm; the fact that the infant must turn its head to pass through the birth canal; and the evidence from stone tools that Homo Erectus was predominantly right-handed. A list of 40 references is provided. |
| 23                                       | 1987         | Reports – Research; Speeches/Meetings/Papers                  | Lynes, Sharon C. S. L.; And Others           | Brain Hemisphere Functions, College Students, Factor Analysis, Higher Education, Lateral Dominance, Left Handed Writer, Neurological Organization                               | <b>Components in Hemispheric Lateralization.</b>                                                        | The fact that there is an imperfect correlation between the asymmetrical function of the two halves of the brain and handedness has been a source of puzzlement for many investigators. Many theories have been proposed to explain handedness and why handedness does not correlate perfectly with other measures of lateralization. To assess the relationships among the various aspects of laterality, the present study attempted to isolate factors that underlie lateralization by means of a factor analytic technique. A principal components analysis of the scores of 261 college students on 15 measures of lateralization isolated six factors which accounted for 59.5% of the variance in the scores. The results tend to confirm that left handers are not as strongly lateralized as right handers, and that females are not as strongly lateralized as males in some measures. Most important, however, is the indication that hemispheric lateralization is clearly a multidimensional phenomenon rather than simply a matter of general right- or left-sidedness.                                                                                                                                                                                                                        |
| 24                                       | 1987         | Reports – Research; Speeches/Meetings/Papers                  | Segalwitz, Sidney J.; Chapman, Jacqueline S. | Brain Hemisphere Functions, Eyes, Followup Studies, Lateral Dominance, Left Handed Writer, Listening, Perinatal Influences, Premature Infants, Stress Variables, Young Children | <b>Laterality in Prematurely -Born Children.</b>                                                        | The study examined the relationship between perinatal stress and decreased right handedness and decreased left cerebral dominance for speech with 215 children born prematurely, followed from birth, and tested at age 5. Results indicated that neither hand preference nor hand performance correlated with degree of perinatal stress and that eye preference was associated with perinatal stress though crossed eye dominance was not. The dichotic listening measure showed an overall right ear advantage (the usual speech dominant ear) suggesting an increased degree of cerebral dominance for speech.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |

<https://eric.ed.gov/?q=left+hande&pg=19&id=EJ204348>

<https://eric.ed.gov/?q=left+hande&pg=19&id=ED344679>

<https://eric.ed.gov/?q=left+hande&pg=21&id=ED281114>

<https://eric.ed.gov/?q=left+hande&pg=22&id=ED291174>

| Descritor left handed na Plataforma ERIC |              |               |                  |                                                                                                                                                                                                                  |                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|------------------------------------------|--------------|---------------|------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Número                                   | Ano – Defesa | Tipo (D ou T) | IES              | Palavras-chave                                                                                                                                                                                                   | Título                                                 | RESUMO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| 25                                       | 1977         | Report        | Brown, Gerald R. | Curriculum Development, Elementary Education, Handwriting, Handwriting Instruction, Handwriting Readiness, Handwriting Skills, Lateral Dominance, Left Handed Writer, State of the Art Reviews, Teaching Methods | <b>Handwriting; A State of the Art Research Paper.</b> | This paper investigates the state of the art of handwriting and lists 11 recommendations that were made to improve handwriting instruction in one public school system's language arts curriculum. The following topics are discussed: historical perspectives of the art of handwriting, the nature of handwriting instruction, methods and approaches to instruction (theories of learning, readiness and preparation for writing, styles of penmanship, extent of time for instruction and practice, teaching techniques and procedures, and components of legibility), handedness (sinistral, dextral, or ambidextrous), special learning disabilities, the evaluation process and its implications, and preparation and training of teachers. |
|                                          |              |               |                  |                                                                                                                                                                                                                  |                                                        | <a href="https://eric.ed.gov/?q=left+handed&amp;pg=2&amp;id=ED147826">https://eric.ed.gov/?q=left+handed&amp;pg=2&amp;id=ED147826</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |

| Descritor handedness na Plataforma ERIC |              |                                               |                               |                                                                                                                                                             |                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|-----------------------------------------|--------------|-----------------------------------------------|-------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Número                                  | Ano – Defesa | Tipo (D ou T)                                 | IES                           | Palavras-chave                                                                                                                                              | Título                                                                                          | RESUMO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| 26                                      | 2004         | Brain and cognition, v55 n2 p262-268 Jul 2004 | McManus, I. C.; Drury, Helena | Handedness, Artists, Behavior, Individual Differences, Lateral Dominance                                                                                    | The Handedness of Leonardo da Vinci: A Tale of the Complexities of Lateralisation               | The handedness of Leonardo da Vinci is controversial. Although there is little doubt that many of his well-attributed drawings were drawn with the left hand, the hatch marks of the shading going downwards from left to right, it is not clear that he was a natural left-hander, there being some suggestion that he may have become left-handed as the result of an injury to his right hand in early adulthood. Leonardo's lateralisation may be illuminated by an obscure passage in his notebooks in which he describes crouching down to look into a dark cave, putting his left hand on his knee, and shading his eyes with his right hand. We carried out a questionnaire survey, using 33 written and photographic items, to find whether this behaviour was typical of right handers or left handers. In fact the "Leonardo task" showed almost no direct association with handedness, meaning that it contributes little to the immediate problem of elucidating Leonardo's handedness. However, the lateralisation of the task did relate to other aspects of behavioural laterality in surprisingly complex ways. This suggests that individual differences in handedness, and behavioural laterality in general, have a structural complexity which is not fully encompassed by simple measures of direction or degree of handedness. |
| 27                                      | 2006         | Brain and cognition, v60 n3 p295-303 Apr 2006 | Zverev, Y. P.                 | Foreign Countries, Handedness, Student Attitudes, Parent Attitudes, Teacher Attitudes, Gender Differences, Cultural Influences, Brain Hemispheric Functions | Cultural and Environmental Pressure against Left-Hand Preference in Urban and Semi-Urban Malawi | The study assessed views of teachers, pupils and their guardians on left-hand preference. Seventy-five percent of the responders indicated that the left hand should not be preferred for habitual activities and 87.6% of them indicated that left-handers should be forced to change the hand. Gender had significant effect on the view on left hand preference (df = 1, OR (odds ratio)=0.465, p = 0.027). Giving a handshake when greeting a person, drawing and writing were the three top target activities against left-hand preference. An assumption that the left hand is less skilled and less powerful than the right one was the most common reason for negative view on left-hand use. Most of volunteers reported that parents and close relatives were the primary group of people who usually discourage left-hand use. Eighty point one percent of the responders indicated that people should stop preferring the left hand as soon as somebody noticed their left-handedness. The results indicated that cultural and environmental pressures might significantly affect visibility of left-handedness in urban Malawian populations.                                                                                                                                                                                            |
|                                         |              |                                               |                               |                                                                                                                                                             |                                                                                                 | <a href="https://eric.ed.gov/?q=handedness&amp;pg=7&amp;id=EJ730602">https://eric.ed.gov/?q=handedness&amp;pg=7&amp;id=EJ730602</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|                                         |              |                                               |                               |                                                                                                                                                             |                                                                                                 | <a href="https://eric.ed.gov/?q=handedness&amp;pg=7&amp;id=EJ737471">https://eric.ed.gov/?q=handedness&amp;pg=7&amp;id=EJ737471</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |

| Descritor handedness na Plataforma ERIC |              |                                                       |                                                                                       |                                                                                                                                                                                               |                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-----------------------------------------|--------------|-------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Número                                  | Ano – Defesa | Tipo (D ou T)                                         | IES                                                                                   | Palavras-chave                                                                                                                                                                                | Título                                                                                   | RESUMO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 28                                      | 2004         | <i>Brain and Cognition</i> , v55 n2 p283-285 Jul 2004 | Brown, Susan G.; Roy, Eric A.; Rohr, Linda E.; Shider, Benjamin R.; Bryden, Pamela J. | Handedness, Measures (Individuals), Predictor Variables                                                                                                                                       | Preference and Performance Measures of Handedness                                        | Handedness cannot be predicted using a single performance measure, and preference measures of handedness are unreliable because of their subjectivity. This report was designed to examine the relationship between hand performance and hand preference using six different measures: the Waterloo Handedness Questionnaire (a measure of hand preference), the Wathand Box (a performance-based indicator of hand preference), two pegboard tasks, finger tapping and grip strength and to determine the most accurate performance-based predictor of hand preference as measured by the Waterloo Handedness Questionnaire. Multiple linear regression analysis showed that together, the Wathand Box score and the lateralized place phase of the grooved pegboard task were the most accurate predictors of hand preference.<br><br>Research indicates that there are physical and social, and possibly cognitive, differences between left-handers and right-handers. The three substantive sections of this colloquium paper cover brain functions, theories pertaining to the genesis of handedness, and cognitive development as related to handedness. Section 1 provides a brief description of the brain and reviews the concept of left and right brain. Section 2, on the genesis of handedness, reviews theories on birth position, trait inheritance, cultural influence, birth stress, pathological factors, neurological anomalies, familial learning, and genetic determinants. Section 3 concludes that differences in cognitive abilities of left- and right-handers are very small and of little practical importance. Sections 4 and 5 provide charts of difficulties many left-handed people face in their daily lives, and a summary of the relationship between the various research findings and handedness. Section 6 provides a partial listing of famous left-handed people. |
| 29                                      | 1989         | Information Analyses; Speeches/Mee-ting Papers        | Thomas, Jana H.                                                                       | Bias, Brain Hemisphere Functions, Cognitive Development, Etiology, Literature Reviews                                                                                                         | Implications of Being Left-Handed as Related To Being Right-Handed.                      | Four factors have been reported in the literature as being related to spatial test performance. This study investigated the main and interaction effects of sex, handedness, birth order, and experience on three different types of spatial performance: surface development, object rotation, and coordination of viewpoints. A total of 217 undergraduate students served as subjects, and were classified by sex, handedness, birth order, and experience. Spatial performance was measured by administering the Purdue Spatial Visualization Test. Factorial analysis of variance procedures revealed significant main effects for sex, birth order, and experience. No significant interactions were found. The data indicated that: (1) males performed better than females on all three measures of spatial performance; (2) people born neither first nor last in their family performed better than people born first or last on the object rotation subtest; and (3) people who had much experience with activities requiring spatial thinking performed better than people who had few experiences with these activities on the object rotation subtest.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| 30                                      | 1978         | Speeches/Mee-ting Papers; Reports – Research          | Guay, Ronald B.                                                                       | Cognitive Ability, Experience, Higher Education, Lateral Dominance, Perception Tests, Performance Factors, Research Reports, Sex Differences, Spatial Ability, Visual Measures, Visualization | Factors Affecting Spatial Test Performance: Sex, Handedness, Birth Order, and Experience | Research indicates that there are physical and social, and possibly cognitive, differences between left-handers and right-handers. The three substantive sections of this colloquium paper cover brain functions, theories pertaining to the genesis of handedness, and cognitive development as related to handedness. Section 1 provides a brief description of the brain and reviews the concept of left and right brain. Section 2, on the genesis of handedness, reviews theories on birth position, trait inheritance, cultural influence, birth stress, pathological factors, neurological anomalies, familial learning, and genetic determinants. Section 3 concludes that differences in cognitive abilities of left- and right-handers are very small and of little practical importance. Sections 4 and 5 provide charts of difficulties many left-handed people face in their daily lives, and a summary of the relationship between the various research findings and handedness. Section 6 provides a partial listing of famous left-handed people.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |

| Descritor handedness na Plataforma ERIC |              |                                                    |                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|-----------------------------------------|--------------|----------------------------------------------------|--------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Número                                  | Ano – Defesa | Tipo (D ou T)                                      | IES                                  | Palavras-chave                                                                                                                                                                                                                                                       | Título                                            | link                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| 31                                      | 1962         | Research                                           | West, Robert, Ed.                    | Adults, Aphasia, Children, Conference Reports, Educational Objectives, Etiology, Exceptional Child Education, Language Acquisition, Language Handicaps, Lateral Dominance, Learning Disabilities, Parent Responsibility, Parent Role, Research Needs, Speech Therapy | Childhood Aphasia                                 | <p>A group of experts met at the Stanford Medical Center in 1960 to assist the California Society for Crippled Children and Adults in establishing guidelines for the development of services for aphasic children. Subjects discussed were (1) language development in the normal child, (2) neurological bases of linguistic functions, (3) semantic aspects of childhood aphasia, (4) causes of childhood aphasia, (5) relationship to handedness, (6) relationship to adult aphasia, (7) rationale of therapy, (8) relationship with parents, and (9) research needs. Each chapter presents excerpts of comments made by the speakers at the workshops. A list of conference participants is included.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 32                                      | 1962         | Elementary School Journal, v62 n6 p304-12 Mar 1962 | Horn, Ernest                         | Handwriting, Instruction, Handwriting Materials, Handwriting Skills, Left Handed Writer, Methods Research, Research Needs, Research Problems, Sequential Approach, Student Motivation, Teaching Methods, Writing Exercises                                           | Questions for Research on Handwriting             | <p>Problems in handwriting research are related either to the total design of classroom instruction or to specific factors (e.g., position, letter formation). Problems of general design to be researched are the relation of handwriting practice to a student's general writing, identification of the most productive methods of practicing writing problems in written composition, methods for teaching certain concepts involved in good writing, techniques to motivate students, and the most effective sequence for teaching handwriting. Specific topics that need to be researched are the effects of poor writing in business transactions, the controlling purpose in teaching handwriting, the desirability of an individual style, student handicaps related to handwriting deficiencies, the possible deterioration of handwriting in recent years, teaching legible numerals, manuscript writings in relation to cursive writing, the most effective form of writing, the validity of current writing information, the relevance of data from psychological research, individual differences in writing, left-handedness, illegibility of improperly joined letters, writing speed, personality factors affecting handwriting, graphology, equipment selection, achievement evaluation, teacher preparation, teacher attitudes, and teacher supervision.</p> |
| 33                                      | 1977         | Reports – Research                                 | Sloan, Charles A.; Triplett, DeWayne | Cursive Writing, Educational Research, Elementary Education, Handwriting, Instruction, Handwriting Skills, Lateral Dominance, Manuscript Writing (Handwriting), Parent Attitudes, Parent School Relationship, Teacher Attitudes                                      | Parents' and Teachers' Perceptions of Handwriting | <p>A study generated from a national sampling of parents and teachers sought to answer the following questions: (1) Are parents' and teachers' perceptions of handwriting alike or different? (2) Have parents' opinions about cursive and manuscript writing changed over the past ten years? and (3) What are current concerns regarding handwriting instruction? The parents and teachers responded to more than forty open-ended and multiple choice items that covered various facets of manuscript and cursive handwriting. Their answers were then compared to the responses of parents and teachers from a 1966 study. It was found that parents and teachers perceive handwriting in much the same way, and that parents' opinions about handwriting have not changed much in the past ten years. The current concerns regarding handwriting instruction are: handwriting needs to be emphasized as an important elementary school subject, handwriting is best taught as a separate subject, typing is not a substitute for writing, special consideration should be given to students who have difficulty establishing handedness, children should be taught both manuscript and cursive writing, and better home-school communication is needed with respect to the handwriting program.</p>                                                                       |

| Descritor left handed na PubMed |              |                                                                                                                                                                                                                          |     |               |                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|---------------------------------|--------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|---------------|------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Número                          | Ano – Defesa | Tipo (D ou T)                                                                                                                                                                                                            | IES | Palavra-Chave | Título                                                                             | RESUMO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 34                              | 2012         | Grimshaw GM, Wilson MS. A sinister plot? Facts, beliefs, and stereotypes about the left-handed personality. <i>Laterality</i> . 2013;18(2):135- 51. doi: 10.1080/1357650X.2011.631548. Epub 2012 Jan 30. PMID: 23485059. |     |               | A sinister plot? Facts, beliefs, and stereotypes about the left-handed personality | Is there a left-handed personality? Although psychologists have enthusiastically compared left- and right-handers across myriad cognitive, behavioural, and neuropsychological domains, there has been very little empirical investigation of the relationship between handedness and personality. In Study 1 we assessed the Big 5 personality traits (extraversion, agreeableness, conscientiousness, emotionality, and openness to experience) in a sample of 662 young adults in New Zealand. Left- and right-handers did not differ on any factor. However, there was a curvilinear relationship between hand preference and extraversion; mixed-handers were more introverted than either left- or right-handers. This finding is consistent with other research indicating that degree may be of more psychological consequence than direction of handedness. In Study 2 we assessed beliefs and stereotypes about the left-handed personality. Both left- and right-handers shared the belief that left-handers are more introverted and open to experience than right-handers. This stereotype is not negative, and argues against the status of left-handers as a stigmatised group in modern Western culture. |
| 35                              | 1989         | Vaid J, Stiles-Davis J. Mirror writing: an advantage for the left-handed? <i>Brain Lang</i> . 1989 Nov;37(4):616-27. doi: 10.1016/0093-934x(89)90115-6. PMID: 2819419.                                                   |     |               | Mirror writing: an advantage for the left-handed?                                  | It has been claimed that left-handed individuals are better than right-handers at writing in a mirror script (R. Tankle & K. Heilman, 1983, <i>Brain and Language</i> , 19, 115-123). We tested this claim by comparing the mirror writing ability of normal right- and left-handed adults as a function of hand used and hand use order. Our results do not support the notion of a left-hander superiority in mirror writing since, in two different experiments, right-handed individuals were found to be as good as left-handers. Instead, we obtained evidence for an order effect such that in both experiments, mirror writing was faster in those who started the task with their right hand.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 36                              | 2018         | Yamashita H, Sechi A. [Right- versus Left- handedness in Behavioral and Cognitive Neuroscience]. <i>Brain Nerve</i> . 2018 Oct;70(10):1093-1102. Japanese. doi: 10.11477/mf.1416201141. PMID: 30287695.                  |     |               | Right-versus Left-handedness in Behavioral and Cognitive Neuroscience              | Globally, approximately 90% of individuals are right-handed, while the remaining 10% are left-handed. Handedness is associated with functional lateralization of cerebral dominance, and may also be associated with various types of psychological characteristics. Unfortunately, neuro-myths of left handedness have become deeply embedded in public consciousness due to misleading studies. In neuroscience research, it is common for left-handed individuals to be excluded from study cohorts in an attempt to increase data uniformity. Left-handed participants represent a substantial portion of the population and their inclusion of left-handed participants can be informative in studies of cerebral asymmetry. We should aim to construct a society that allows people with diverse characteristics, such as left-handed individuals live without discomfort or stress.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 37                              | 2020         | Wühr P, Ansoorge U. Do left-handers outperform right-handers in paper-and-pencil tests of attention? <i>Psychol Res</i> . 2020 Nov;84(8):2262-2272. doi: 10.1007/s00426-019-01224-z. Epub 2019 Jul 10. PMID: 31292735.   |     |               | Do left-handers outperform right-handers in paper-and-pencil tests of attention?   | The present study investigated the impact of the dominant hand on performance in two paper-and-pencil tests of visual selective attention (d2-R; FAIR-2). We hypothesized that preview benefits (i.e., preprocessing of stimuli located to the right of the currently fixated item) could improve test performance of left-handers as compared to right-handers because using the right hand could prevent preview benefits simply by covering subsequent stimuli. A group of left-handed students (n = 86) and a group of right-handed students (n = 90) completed both the test d2-R and the test FAIR-2 with their dominant (writing) hand. Results showed that left-handed participants outperformed right-handers in both tests. Hence, when the results of left-handers are to be compared to right-handers or to normative data (which are dominated by right-handers), the impact of preview benefits on left-hander performance should be taken into account.                                                                                                                                                                                                                                                   |

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23485059/>

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/2819419/>

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30287695/>

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31292735/>

| Descritor left handed na PubliMed |              |                                                                                                                                                                                                                                         |     |                                                                                 |                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|-----------------------------------|--------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|---------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Número                            | Ano – Defesa | Tipo (D ou T)                                                                                                                                                                                                                           | IES | Palavra-Chave                                                                   | Título                                                                                                | RESUMO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| 38                                | 2019         | Thomas NA, Manning R, Saccone EJ. Left-handers know what's left is right: Handedness and object affordance. PLoS One. 2019 Jul 24;14(7):e0218988. doi: 10.1371/journal.pone.0218988. PMID: 31339898; PMCID: PMC6655602.                 |     |                                                                                 | Left-handers know what's left is right: Handedness and object affordance                              | We live in a right-hander's world. Although left-handers become accustomed to using right-handed devices, an underlying preference for objects that afford the dominant hand could remain. We employed eye tracking while left- and right-handed participants viewed advertisements for everyday products. Participants then rated aesthetic appeal, purchase intention, and perceived value. Left-handed participants found advertisements for products that more easily afforded them action to be more aesthetically appealing. They also indicated greater future purchase intention for products that were oriented towards the left hand, and gave these products a higher perceived value. Eye tracking data showed that object handles attracted attention, and were also able to retain participants' attention. Further, across multiple eye movement measures, our data show that participant eye movements were altered by the orientation of the handle, such that this side of the image was examined earlier and for longer, regardless of handedness. Left-handers' preferences might be stronger because they are more aware of object orientation, whereas right-handers do not experience the same difficulties. These findings highlight intrinsic differences in the way in which we perceive objects and our underlying judgments about those products, based on handedness.                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| 39                                | 2020         | Fagard J, Corbetta D, Somogyi E, Sarfar A, Bernard C. Right-handed one day, right-handed the next day? Laterality. 2020 Jul;25(4):455-468. doi: 10.1080/1357650X.2020.1729171. Epub 2020 Feb 18. PMID: 32066321.                        |     |                                                                                 | Right-handed one day, right-handed the next day?                                                      | Although a population bias toward right-hand preference is observed at the early stage of grasping, hand preference fluctuates in infancy. Given these fluctuations, one can wonder whether testing a young infant on a single occasion gives reliable results of its handedness. Very few studies have evaluated short-term test-retest reliability. This was the goal of this study in which 21 infants aged 9-15 months were tested for handedness every day for a total of 5 sessions. The infants were given a classical handedness baby test. Their handedness index (HI) and their category of handedness were compared across sessions. The results show that at the group level the distribution of handedness does not differ significantly across the five sessions. At the individual level, only 19% of infants were categorized as right-handed at all five sessions while 52.4% were consistent in using more one hand than the other across the five sessions (right hand: 47.6%). Most of the fluctuations across sessions occurred between being lateralized and non-lateralized rather than between being right-handed and left-handed. These figures indicate that testing handedness at that age gives fairly reliable results in terms of direction of hand preference, but less so in terms of degree.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| 40                                | 2019         | McManus C. Half a century of handedness research: Myths, truths, fictions, facts; backwards, but mostly forwards. Brain Neurosci Adv. 2019 May 6;3:23982-12818820513. doi: 10.1177/2398212818820513. PMID: 32166178; PMCID: PMC7058267. |     | Handedness; brain asymmetry; cerebral specialisation; genetics; lateralisation. | Half a century of handedness research: Myths, truths, fictions, facts; backwards, but mostly forwards | Although most people are right-handed and have language in their left cerebral hemisphere, why that is so, and in particular why about ten per cent of people are left-handed, is far from clear. Multiple theories have been proposed, often with little in the way of empirical support, and sometimes indeed with strong evidence against them, and yet despite that have become modern urban myths, probably due to the symbolic power of right and left. One thinks in particular of ideas of being right-brained or left-brained, of suggestions that left-handedness is due to perinatal brain damage, of claims that left-handers die seven years earlier than right-handers, and of the unfaisifiable ramifications of the byzantine Geschwind-Beahan-Galaburda theory. This article looks back over the past fifty years of research on brain asymmetries, exploring the different themes and approaches, sometimes in relation to the author's own work. Taking all of the work together it is probable that cerebral asymmetries are under genetic control, probably with multiple genetic loci, only a few of which are now beginning to be found thanks to very large databases that are becoming available. Other progress is also seen in proper meta-analyses, the use of fMRI for studying multiple functional lateralisations in large number of individuals, fetal ultra-sound for assessing handedness before birth, and fascinating studies of lateralisation in an ever widening range of animal species. With luck the next fifty years will make more progress and show fewer false directions than had much of the work in the previous fifty years. |
|                                   |              |                                                                                                                                                                                                                                         |     |                                                                                 |                                                                                                       | <a href="https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31339898/">https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31339898/</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|                                   |              |                                                                                                                                                                                                                                         |     |                                                                                 |                                                                                                       | <a href="https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32066321/">https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32066321/</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|                                   |              |                                                                                                                                                                                                                                         |     |                                                                                 |                                                                                                       | <a href="https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32166178/">https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32166178/</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |

| Descritor left handed na PubliMed |              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                   |                                               |                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-----------------------------------|--------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Número                            | Ano – Defesa | Tipo (D ou T)                                                                                                                                                                                                                                                                                              | IES                               | Palavra-Chave                                 | Título                                                                                                                                                           | RESUMO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| 41                                | 2019         | Sandve H, Lorås H, Pedersen AV. Is it possible to change handedness after only a short period of practice? Effects of 15 days of intensive practice on left-hand writing in strong right-handers. Lateralit. 2019 Jul;24(4):432-449. doi: 10.1080/1357650X.2018.1534856. Epub 2018 Oct 13. PMID: 30319073. |                                   | Motor learning; dominant hand; transfer.      | Is it possible to change handedness after only a short period of practice? Effects of 15 days of intensive practice on left-hand writing in strong right-handers | Previous studies have argued that a person's ability to write legibly with the non-dominant hand after a limited amount of practice suggests that manual skill can be easily transferred. The present study investigated the degree to which handedness can be altered by short-term practice on the highly complex manual activity of handwriting. Nine strongly right-handed individuals practiced writing with their left hand daily for 15 consecutive days. On three occasions, at baseline, at the end of the practice period and after a one-month retention interval, the similarity of left- and right-hand writing was inspected and handedness was tested by means of the Purdue Pegboard as well as handedness questionnaires. All participants demonstrated more legible writing with their left hand after practice, and the writing was more similar to that of their preferred, right-hand writing, although to different degrees. Pegboard performance improved with the left hand, but equally as much with the right, and there were no other changes in participants' manual preference patterns. The findings of the present study do not indicate any degree of change in handedness, outside the impressive progress in left-hand writing. The large inter-individual variability, suggests that further research should focus on more individual analyses.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|                                   |              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                   |                                               |                                                                                                                                                                  | <a href="https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30319073/">https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30319073/</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| 42                                | 2012         | A                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | <a href="#">Howard L Kuslimer</a> | Stuttering, retraining, left hand, laterality | Retraining left-handers and the aetiology of stuttering: the rise and fall of an intriguing theory                                                               | Many twentieth-century British and American educators, psychologists, and psychiatrists advocated forcing left-handed children to write with their right hands. These experts asserted that a child's decision to rely on his or her left hand was a reflection of a defiant personality that could best be corrected by forcible switching. The methods used to restrain left-handers were often tortuous, including restraining a resistant child's left hand. In contrast, those who saw left-handedness as inherited, but natural, not only disapproved of forced switching, but also often warned of its putative negative consequences, especially stuttering. These claims were given credence in the 1930s by influential University of Iowa researchers, including psychiatrist S. T. Orton, psychologist L. E. Travis, and their students. From the late 1920s until the 1950s, the Iowa researchers published articles and books connecting the etiology of stuttering to forcing natural left-handers to write and perform other tasks with their right hand. Based on their clinical studies these practitioners concluded that stutterers displayed weak laterality. The Iowa group also published detailed case studies of patients whose stuttering was putatively cured by the restoration of their left-handedness. By the late-1940s, the connection between stuttering and retraining evaporated, due in large part to the growing dominance of psychoanalytic psychiatry. Despite robust statistical and clinical evidence, the connection between forced hand switching and stuttering has largely been forgotten. Recent imaging studies of stutterers, however, have suggested that stuttering is tied to disturbed signal transmission between the hemispheres. Similar to the Iowa researchers of the 1930s, current investigators have found connections between stuttering and weak laterality. |
|                                   |              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                   |                                               |                                                                                                                                                                  | <a href="https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22332811/">https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22332811/</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |

| Descritor left handed na PubliMed |              |               |                                                                                                                                                                                                                               |                                                                          |                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-----------------------------------|--------------|---------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Número                            | Ano – Defesa | Tipo (D ou T) | IES                                                                                                                                                                                                                           | Palavra-Chave                                                            | Título                                   | RESUMO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| 43                                | 2019         |               | Iltyerah M. Hand and foot preference in two cultures. Laterality. 2019 Nov;24(6): 631-646. doi: 10.1080/1357650X.2019.1575389. Epub 2019 Feb 6. PMID: 30727843.                                                               | Hand and foot preference; culture; geographical location; lateralization | Hand and foot preference in two cultures | Adult participants from India and France were requested to respond to hand and foot preference questionnaires. The items of the questionnaires assessed the choice of the preferred hand and foot on a scale that ranged from extreme left preference through no preference to extreme right preference. Results showed that both groups were more right lateralized for hand actions, whereas foot preferences were less right lateralized and spread across extreme right preference to no preference on the laterality index continuum for men and women. As compared to requiring large numbers for consistency in hand preferences across geographical regions, trends in the lateralization of hand and foot preferences may be consistently obtained with smaller samples. The study reveals the existing difference in lateral preferences between the upper and lower limbs that is sustained regardless of culture or geographical location and indicates the need for further investigation to know why the lower limbs are less lateralized than the upper limbs.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|                                   |              |               |                                                                                                                                                                                                                               |                                                                          |                                          | <a href="https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30727843/">https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30727843/</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 44                                | 2020         |               | Papaditou-Pastou M, Ntola E, Schmitz J, Martin M, Munafo MR, Ocklenburg S, Paracchini S. Human handedness: A meta-analysis. Psychol Bull. 2020 Jun;146(6): 481-524. doi: 10.1037/bul0000229. Epub 2020 Apr 2. PMID: 32237881. |                                                                          | Human handedness: A meta-analysis        | Across time and place, right hand preference has been the norm, but what is the precise prevalence of left- and right-handedness? Frequency of left-handedness has shaped and underpinned different fields of research, from cognitive neuroscience to human evolution, but reliable distributional estimates are still lacking. While hundreds of empirical studies have assessed handedness, a large-scale, comprehensive review of the prevalence of handedness and the factors that moderate it, is currently missing. Here, we report 5 meta-analyses on hand preference for different manual tasks and show that left-handedness prevalence lies between 9.3% (using the most stringent criterion of left-handedness) to 18.1% (using the most lenient criterion of nonright-handedness), with the best overall estimate being 10.6% (10.4% when excluding studies assessing elite athletes' handedness). Handedness variability depends on (a) study characteristics, namely year of publication and ways to measure and classify handedness, and (b) participant characteristics, namely sex and ancestry. Our analysis identifies the role of moderators that require taking into account in future studies on handedness and hemispheric asymmetries. We argue that the same evolutionary mechanisms should apply across geographical regions to maintain the roughly 1:10 ratio, while cultural factors, such as pressure against left-hand use, moderate the magnitude of the prevalence of left-handedness. Although handedness appears as a straightforward trait, there is no universal agreement on how to assess it. Therefore, we urge researchers to fully report study and participant characteristics as well as the detailed procedure by which handedness was assessed and make raw data publicly available. |
|                                   |              |               |                                                                                                                                                                                                                               |                                                                          |                                          | <a href="https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32237881/">https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32237881/</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |

| Descritor left handed na PubliMed |              |               |                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                   |                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|-----------------------------------|--------------|---------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Número                            | Ano – Defesa | Tipo (D ou T) | IES                                                                                                                                                                                                                                 | Palavra-Chave                                                                                     | Título                                                                | RESUMO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 45                                | 2019         |               | Marcoti AJ, Monteiro PHM, Okazaki VHA. Changing handedness: What can we learn from preference shift studies? Neurosci Biobehav Rev. 2019 Dec; 107: 313-319. doi: 10.1016/j.neubiorev.2019.09.019. Epub 2019 Sep 12. PMID: 31521700. | Lateral preference; Lateralized practice; Manual preference; Motor laterality; Neural plasticity. | Changing handedness: What can we learn from preference shift studies? | Handedness is a dynamic and complex aspect of human behavior. Changing it through practice, either willingly or obliged by some reason, requires a considerable amount of effort. Analyzing studies that presented handedness shifts may expand our comprehension of this phenomenon, since knowing how to change it might provide insights into how it develops. Therefore, we reviewed the outcomes of handedness shifts. The results suggest that neural asymmetries related to handedness are likely a consequence of lateralized practice since they correlate with modifications in the behavioral patterns. Clearly, practice is not the only factor influencing handedness development, but it seems to play a significant role in the formation and consolidation of neural and behavioral asymmetries. Another key finding of our review is the suggestion of a ceiling effect for the capacity to change handedness direction and degree, considering none of the reviewed studies reported complete shifts in behavioral measures and brain activation patterns.                               |
| 46                                | 2019         |               | Marcoti AJ, Okazaki VHA. A historical, systematic review of handedness origins. Laterality. 2020 Jan;25(1): 87-108. doi: 10.1080/1357650X.2019.1614597. Epub 2019 May 9. PMID: 31070091.                                            | Functional laterality; hand preference; laterality; motor behaviour; motor laterality.            | A historical, systematic review of handedness origins                 | Handedness ontogenesis is still under debate in science. This systematic review analyzed articles regarding the theories and basis of handedness formation, highlighting the historical knowledge path that this literature underwent. Cochrane Library, LILACS, Web of Sciences, Science Direct and PubMed databases were searched. This review included review studies with handedness as the main topic. Only papers written in English with analyses exclusively in neurotypical humans (any age range) were included. Different approaches (genetic, neural, social, and behavioural) were reviewed in light of growing evidence, summarizing the current state of the art. Genetic and environmental/social impacts are common points in most of the reviews, each given more or less importance, depending on the author and theory proposed. Multifactorial, developmental approaches to handedness formation seem to be the most up to date view of the phenomenon. Different control mechanisms between hemisphere and neural asymmetries are also contributing factors to handedness formation. |
|                                   |              |               |                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                   |                                                                       | <a href="https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31521700/">https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31521700/</a><br><a href="https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31070091/">https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31070091/</a>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |

| Descritor left handed na PubliMed |              |               |                                                                                                                                                                                                     |                                                                                      |                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|-----------------------------------|--------------|---------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Número                            | Ano – Defesa | Tipo (D ou T) | IES                                                                                                                                                                                                 | Palavra-Chave                                                                        | Título                                                                 | RESUMO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| 47                                | 2016         |               | Fagard J, Margules S, Lopez C, Granjon L, Huet V. How should we test infant handedness? Lateral- ity. 2017 May;22(3): 294-312. doi: 10.1080/1357650X.2016.1192186. Epub 2016 Jun 2. PMID: 27256484. | Hand preferen- ce: calculation method; esti- mation; hande- dress category; infants. | How should we test infant handedness?                                  | As soon as infants grasp objects, they exhibit some degree of hand preference. Although all studies agree that the number of non -lateralized infants remains high during the first months of life, there is no consensus on the percentage of right- and left-handed infants. Reasons might be the different formulae used to calculate an handedness index, the basis on which handedness categories are distinguished, and the number of trials per session. In this study we aimed to provide a valid method of testing handedness, reliable without being lengthy so as to combine it with other evaluations. We tested 46 infants at 9 and 11 months by giving them 34 trials. We compared the results using 2 of the most used formulae, including the bimanual grasps or not, and considering the first 5, 10, 15, 20, 26, 31, or all 34 trials. The results show that different formulae do not give significantly different results as long as bimanual grasps are included. The number of trials is important: 15 trials are necessary for the reliability of the classification into handedness categories. Giving more trials does not provide substantial additional information.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 48                                | 1997         | A             | M De Agos- tini 1, A H Khamis, A M Ahui, G Dellatolas                                                                                                                                               | extremity injury, arm injuries, upper Extremity, handedness                          | Environmental influences in hand reference: an African point of view   | In order to examine further the role of cultural and environmental factors in human manual preference, two surveys were undertaken in students from Ivory Coast and Sudan. In the first study (Abidjan, Ivory Coast) 382 secondary students, ages 12 to 22, answered a 20-item manual preference questionnaire. The observed frequency of left-hand preference was 7.9%, with very low left-hand use among the 18-22 age group (1%) and high among the 12-15 age group (14%). In the second study (Khartoum, Sudan) 759 under- graduates, ages 18 to 33, answered a 25-item questionnaire. The observed frequency of left manual preference was 5%. Subjects were also asked to indicate any pressure to change hand for writing, eating, or other manual activities and, in the second study, any upper limb injury which temporarily rendered the subject unable to use his (her) preferred hand. Report of an upper limb injury in the past was related to mixed (or inconsistent) hand preference. In both studies, the target activity against left-hand use was eating. These results show that cultural and environmental factors could change "natural" hand preference in three ways: (i) by changing the hand used for only one activity (e.g., eating), with no change for other familiar unimanual activities; (ii) by reducing the degree of hand preference; (iii) by changing the overall preferred hand, generally reducing the prevalence of left-handedness. The design of handedness studies should allow these possibilities to be distinguished. |
| 49                                | 2005         | A             | R. Dahmen, J. Fagard                                                                                                                                                                                | handedness, dropping                                                                 | The Effect of Explicit Cultural Bias on Lateral Preferences in Tunisia | Hand, eye and foot preferences in Tunisia were examined in relation to age, gender and geographic location. We analyzed 1291 questionnaires from 653 men and 638 women, aged 8 to 74 years. Despite the cultural pressure against the use of the left hand for food-related activities, the overall frequency of left-hand writers (10.9%) was comparable to that found in the Western world. The frequency of left-hand writers was higher for subjects with one left-handed parent, and even higher for subjects with two left-handed parents than for subjects whose parents were right handed. The frequency of left-hand writers dropped to 5.9% in the older age- group; it was found to be higher in Tunis, the largest and most Occidental city, than in other cities, while left-hand eating was lower in the South than in the Center or in the North. The frequency of left-footers also dropped in the older age groups and was higher in Tunis than in other cities. Eye preference, consistency of preferred-hand use, crossed hand-eye laterality, crossed hand-foot laterality and gender-related differences in lateral preferences were all comparable to Western results. These data suggest that lateral preferences are partly influenced by a genetic factor, but that handedness (and to a lesser degree footedness) emerges from the intricate interaction of several factors including genetic and cultural influences                                                                                                                       |

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27256484/>

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9356159/>

<https://www.semanticscholar.org/paper/The-Effect-of-Explicit-Cultural-Bias-on-Lateral-In-Dahmen-Fagard/ea0ba44b6800ac34787c6e3ea0c56ae283957-0c56ae283957-sort=relevant-ces&page=3>

| Descriptor left handed na Publmed |              |               |                                |                                                                                 |                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-----------------------------------|--------------|---------------|--------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Número                            | Ano – Defesa | Tipo (D ou T) | IES                            | Palavra-Chave                                                                   | Título                                                                                             | RESUMO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| 50                                | 2015         | A             | S. Uwaezuoke, C. Eke, E. Nwobi | Stereotypic Movement Disorder, Handedness, Description, Petrosal Sinus Sampling | Left-hand dominance in children: Prevalence and maternal stereotypes in a South-east Nigerian city | <p>The objectives of the study are to estimate the prevalence of left-hand dominance among children of selected mothers in an urban city and to determine the mothers' stereotypes about left-handedness. A cross-sectional study of mothers (N = 222) selected by systematic random sampling was done. The mothers were interviewed with structured questionnaires. Data were analyzed with appropriate descriptive statistics on SPSS. The estimated prevalence of left-hand dominance in their children was 7.52%. A left-handed mother was more likely to have a left-handed child. A substantial number of the mothers held negative stereotypes about left-hand dominance and showed a good knowledge about other types of handedness with a significant difference in the responses between right-handers and left-handers. The prevalence of left-hand dominance in their children supports previous reports which show that left-handedness usually occurs in less than 10% of the population. The mothers' negative stereotypes signify the likelihood of stigmatizing the children with this hand dominance.</p> <p>Two studies investigated the effects of various motor constraints of reaching on infants' search performance on the A-not-B task. These studies were motivated by the idea that motor memories for reaching lead to A-not-B errors. The 2 motor constraints that were evaluated included barriers that blocked the path of the hand and hand-use preferences. Each of these motor constraints was examined separately. In Experiment 1, infants (N = 40, 20 8-month olds, 20 16-month olds) were given the A-not-B task twice. One condition was analogous to the traditional A-not-B task (i.e., using 2 hiding locations) and the other was modified such that a barrier (i.e., an opaque screen) blocked the infants' reaching path of location A on A trials only. On A trials, all infants searched correctly less often when a barrier was present, and younger infants searched correctly less often than older infants. On B trials, younger infants made more errors in the no barrier condition, whereas older infants did not show any significant difference in B trial performance across conditions. In Experiment 2, infants (N = 51) completed an adapted handedness test (Michel, Ovrut, &amp; Harkins, 1985) followed by a modified A-not-B task. The test assessed infants' hand-use preferences for reaching, which was used to group infants into their respective preference group (i.e., consistent or inconsistent). Infants with a consistent preference were randomly assigned to a hiding side group (i.e., A on preferred side or A on non-preferred side). Infants searched correctly more often when hiding side was congruent with their preferred reaching hand, and older infants searched correctly more often than younger infants. On the B trial, neither age nor hiding side affected the production of the A-not-B error. Collectively, these studies present data that address the theory that motor memories for reaching are the cause for the production of A-not-B error. These studies provide novel evidence that motor memories for reaching are present in infants aged 8 and 16-months, and that motor memories can influence the production of such errors in certain A-not-B contexts. Implications and directions for future research are also discussed.</p> |
| 51                                | 2011         | T             | Lisa-Marie Collimore           | não consta                                                                      | The Effects of Motor Constraints on Infant Search Behaviour                                        | <p><a href="https://www.semanticscholar.org/paper/Left-hand-dominance-in-children-%3A-Prevalence-and-in-Uwaezuoke-Eke/346e-955be9aa12adc08bf43d0eecd-d19a42341">https://www.semanticscholar.org/paper/Left-hand-dominance-in-children-%3A-Prevalence-and-in-Uwaezuoke-Eke/346e-955be9aa12adc08bf43d0eecd-d19a42341</a></p> <p><a href="https://www.semanticscholar.org/paper/The-Effects-of-Motor-Constraints-on-Infant-Search-Collimore/e21933c36c7280ba-2c0e40db1212ef-c08e8e8e">https://www.semanticscholar.org/paper/The-Effects-of-Motor-Constraints-on-Infant-Search-Collimore/e21933c36c7280ba-2c0e40db1212ef-c08e8e8e</a></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |

| Descritor left handed na PubliMed |              |               |                                                                                                           |                                                                                           |                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-----------------------------------|--------------|---------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Número                            | Ano – Defesa | Tipo (D ou T) | IES                                                                                                       | Palavra-Chave                                                                             | Título                                                                                                                                                                                 | RESUMO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 52                                | 2012         | A             | A. Chapelain, A. Laurence, Marie Vimond, A. Maille, H. Meunier, J. Fagard, J. Vauclair, C. Blois-Heulin   | Handedness<br>Manual preference<br>Monkeys<br>Spatial constraints on hand use<br>Reaching | Hand preference and its flexibility according to the position of the object: a study in cercopithecines examining spontaneous behaviour and an experimental task (the Bishop QHP task) | <p>The extant literature on manual laterality in non-human primates is inconclusive, plagued by inconsistent or contradictory findings and by disturbing methodological issues (e.g. uncontrolled influential factors, comparability issues). The present study examined hand preference and its flexibility in 15 red-capped mangabeys (<i>C. t. torquatus</i>) and 13 Campbell's monkeys (<i>C. c. campbelli</i>), two species that differ in their degree of arboreality. We investigated the influence of the spatial position of the object on hand preference for reaching. We considered spontaneous behaviour (reaching for food during daily feeding) and an experimental task: the QHP task. The QHP is a task that is used in humans. This is a simple reaching task that involves high spatial constraints on hand use. In our study, the subject had to reach for items that were placed on a semi-circle in front of it on five positions, including in the centre position, in the ipsilateral space and in the contralateral space. We assessed hand preference for reaching in front (baseline condition), and we examined how this preference changed when reaching in lateral positions. For reaching in front, about half of the subjects were lateralized and no group-level bias occurred, for both spontaneous and experimental conditions. When considering reaching in the lateral positions, we observed that the position of the object influenced hand use: individuals used the hand that was closest to the object. The results are discussed in relation to previous findings in humans and in non-human primates and regarding theories on handedness and flexibility of hand preference.</p> <p>https://www.semanticscholar.org/paper/Hand-preference-and-its-flexibility-according-to-of-Chapelain-Laurence/676b79fa2e1934e9800721c27a836f7733f0b4a</p> |
| 53                                | 2015         | A             | A. Chapelain, Pauline Pimbert, L. Aubé, Océane Perrocheau, Gilles Debunne, Alain Bellido, C. Blois-Heulin | não consta                                                                                | Can Population-Level Laterality Stem from Social Pressures? Evidence from Cheek Kissing in Humans                                                                                      | <p>Despite extensive research, the origins and functions of behavioural laterality remain largely unclear. One of the most striking unresolved issues is the fact that laterality generally occurs at the population-level. Why would the majority of the individuals of a population exhibit the same laterality, while individual-level laterality would yet provide the advantages in terms of improving behavioural efficiency? Are social pressures the key factor? Can social pressures induce alignment of laterality between the individuals of a population? Can the effect of social pressures overpass the effect of other possible determining factors (e.g. genes)? We tested this important new hypothesis in humans, for the first time. We asked whether population-level laterality could stem from social pressures. Namely, we assessed social pressures on laterality in an interactive social behaviour: kissing on the cheek as a greeting. We performed observations in 10 cities of France. The observations took place in spots where people of the city meet and greet each other. We showed that: a) there is a population-level laterality for cheek kissing, with the majority of individuals being aligned in each city, and b) there is a variation between populations, with a laterality that depends on the city. These results were confirmed by our complementary data from questionnaires and internet surveys. These findings show that social pressures are involved in determining laterality. They demonstrate that population-level laterality can stem from social pressures</p> <p>https://www.semanticscholar.org/paper/Can-Population-Level-Laterality-Stem-from-Social-in-Chapelain-Pimbert/ae337858720b0e4356611c9bd67f6ba44b53</p>                                                                                                       |

| Descritor left handed na PubliMed |              |                                                      |                                  |               |                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|-----------------------------------|--------------|------------------------------------------------------|----------------------------------|---------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Número                            | Ano – Defesa | Tipo (D ou T)                                        | IES                              | Palavra-Chave | Título                                                                                    | RESUMO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| 54                                | 2018         | Laterality: Asymmetries of Body, Brain and Cognition | Jeannette M. Stein, N. S. Miller |               | Individual differences in apology acceptance and forgiveness: the influence of handedness | <p>The purpose of the current study was to determine if the relationship between interhemispheric interaction and cognitive flexibility extends to explanations of forgiveness and apology acceptance. A growing body of research indicates that consistency of handedness may be reflective of an individual's degree of interhemispheric interaction and access to processes of the right hemisphere. As such, individual differences in processing that require interhemispheric interaction, such as belief updating, are associated with consistency of handedness. Participants completed the Edinburgh Handedness Inventory (EHI) and read descriptions of interpersonal transgressions, then rated their willingness to forgive before and after an apology was offered. There was a main effect such that the presence of apology increased forgiveness. However, inconsistent handedness was associated with greater forgiveness prior to apology compared to consistent handedness. A second study was conducted to determine if the individual differences in forgiveness were mediated by different dimensions of empathy (personal distress, perspective taking, empathic concern and fantasy). Participants completed the Interpersonal Reactivity Index, the Forgiveness Scale and the EHI. Results revealed those with inconsistent handedness who scored lower on personal distress reported decreased negative thoughts about transgressors compared to those with consistent handedness</p> |
|                                   |              |                                                      |                                  |               |                                                                                           | <p><a href="https://www.semanticscholar.org/paper/Individual-differences-in-apology-acceptance-and-of-Stein-Miller/b51ba39234b-da2483954252c-b70d0c9cde-24c0f">https://www.semanticscholar.org/paper/Individual-differences-in-apology-acceptance-and-of-Stein-Miller/b51ba39234b-da2483954252c-b70d0c9cde-24c0f</a></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |

## APÊNDICE 5

### RESUMOS SELECIONADOS PARA ANÁLISE DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E INCLUSÃO

| Id | Título do Trabalho                                                                                                                                   | Resumo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Ori   | NS | Loc                     | Niv | Abo | Pub | Ins | Ano |
|----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|----|-------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|
| R1 | Heterogeneidade na sala de aula: as representações dos professores de anos iniciais da educação básica                                               | Um longo lento caminho de transformações determina história da educação. Da criação instituição escolar, até atualidade, luta para transformar o privilégio da educação, em um direito e expandir a todos atravessou os séculos. Consolidação da educação como direito trouxe o acesso de todos as escolas e modificou sala de aula, aumentando heterogeneidade e desafiando os modelos pedagógicos que se tornaram insuficientes para atender. Debate sobre qualidade na educação contemporânea se alterna entre perspectiva econômica da visão da educação do povo, como capital humano e a de direito de inserção social do indivíduo. Professores enfrentam desafio de promover aprendizagem de todos dentro de 2 perspectivas divergentes e necessitam recorrer a habilidades profissionais para lidar com as diferenças em salas de aula e adequar prática docente. Para oferecer apoio a esses profissionais é necessário conhecer seu modo de compreender e atuar dentro desse cenário para se estabelecer ações mais eficazes para formação desses profissionais. Trabalho visou identificar formas de representação dos professores da educação básica sobre heterogeneidade das classes que foi acentuada pelas transformações sociais e mudanças da educação contemporânea no Brasil. Para atingir nosso objetivo, fizemos uma pesquisa com 31 professoras de anos iniciais de 3 escolas públicas de São Paulo, coletando informações sobre representações que fazem da heterogeneidade da sala de aula e buscando as relações com as dimensões de ação e de emoção dos professores. Nossos resultados apontaram que as professoras, em sua maioria identificam o fenômeno da heterogeneidade em suas salas e fazem diferentes representações a respeito dele. Existe, no grupo, de forma expressiva, a visão problematizada sobre as diferenças dos alunos, seja em relação aos níveis de alfabetização, ou a limites de aprendizagem que identificam neles. Registramos a presença de forte ideal de homogeneização do grupo-classe, expresso pela definição de objetivos pedagógicos unificados, levando a um ensino padronizado, com pouca consideração expectativas ou interesses dos alunos. Objetivos estão também atrelados às avaliações oficiais padronizadas para todas escolas, que acabam reforçando a tendência niveladora. Identificamos uma minoria de professoras que buscam atuar na lógica contrária, qual seja, a de partir das necessidades e expectativas diferenciadas dos alunos para lhes oferecer caminhos pedagógicos adequados, que consideram suas singularidades. Estas professoras consideram diferenças nos alunos na ótica inclusiva e até como elemento enriquecedor da sala de aula e consideram as diferenças ao realizarem planejamento e estabelecerem objetivos para grupo e alunos, utilizando estratégias inclusivas. | CAPES | 31 | Universidade de Uberaba | 1   | 0   | 3A  | 0   | 1   |
| R2 | Representações sociais de professores dos anos finais do ensino fundamental sobre a aprendizagem de estudantes com deficiência em escolas inclusivas | A educação inclusiva é tentativa de buscar outros caminhos para atender complexidade que permeia os processos de ensinar e aprender valorizando diversidade humana e respeitando particularidades de cada sujeito. Entretanto, como processo ainda em construção a educação inclusiva vivencia conflitos no contexto escolar. Procuramos analisar representações sociais de professores dos anos finais do Ensino Fundamental sobre a aprendizagem de estudantes com deficiência matriculados em escolas inclusivas da rede pública do Distrito Federal. Teoria das Representações Sociais, aportes teóricos sobre educação inclusiva e aprendizagem a partir da abordagem sócio histórica do desenvolvimento humano são os referenciais basilares desse estudo. Nesse sentido, Teoria das Representações Sociais se constituiu como um campo de investigação das significações instituídas sobre os processos de ensinar e de aprender para pessoas com deficiência. Para Jodelet essas representações carregam uma simbologia criada nos grupos sociais. Proposta deste estudo foi promover reflexão sobre implicações dessas representações no processo de inclusão e escolarização de alunos com deficiência, considerando a importância da atuação dos professores na organização de ambientes acolhedores e promotores de aprendizagem. Participaram da pesquisa 68 professores que trabalham ou trabalharam com estudantes com deficiência em escolas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | CAPES | 68 | Universidade São Paulo  | 1   | 0   | 3A  | 0   | 1   |

| Id | Título do Trabalho                                                                                           | Resumo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Ori   | NS | Loc                      | Niv | Abo | Pub | Ins | Ano |
|----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|----|--------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|
|    |                                                                                                              | públicas do Distrito Federal localizadas na Regional de Ensino I Plano Piloto e Cruzeiro. Para a investigação do objeto de estudo foi proposta estratégia combinada de procedimentos e instrumentos concretizados em 2 etapas: aplicação do questionário sócio demográfico composto por 11 questões fechadas, e o Teste de Associação Livre de Palavras TALP, com 5 questões abertas orientadas por frases indutoras. Na segunda etapa foram realizadas 5 entrevistas semi dirigidas, com professores que participaram da primeira etapa. As entrevistas eram compostas 10 questões fechadas e 5 questões abertas. 5 entrevistas realizadas foram analisadas a partir de uma abordagem qualitativa utilizando de uma adaptação da análise de conteúdo Bardin. Resultados obtidos se constatou que as representações sociais acerca do objeto de estudo se apresentam de forma diversificada, revelando a necessidade de redimensionamento de ações pedagógicas, profissionais e estruturais. Revelou ainda que há predominância pela percepção da deficiência como algo limitador, e que essas representações estão aliadas a crenças, convenções e tradição que ao longo da história e da cultura educacional, vem reforçando a imagem do estudante com deficiência, associada a concepção da deficiência como falta e ausência de alguma coisa ou capacidade. Entretanto os professores também revelaram que compreendem a aprendizagem como um processo e, portanto, acreditam no potencial de aprendizagem desses alunos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |       |    |                          |     |     |     |     |     |
| R3 | Representações sociais de professoras a respeito do atendimento educacional especializado para alunos surdos | Este estudo pauta no problema de que representações sociais professoras elaboram sobre o Atendimento Educacional Especializado para discentes surdos em Sala de Recursos Multifuncionais e que influência essas representações sociais exercem sobre as práticas pedagógicas destas docentes do município de Breves no Pará. O estudo teve como principal objetivo identificar e analisar as representações sociais de professoras a respeito do Atendimento Educacional Especializado destinado a alunos surdos e a influência dessas representações para a prática pedagógica destas professoras em Breves Pará. De forma específica buscou contextualizar o processo histórico da educação especial e da educação de surdos em Breves, perceber as condições educativas em que professoras do Atendimento Educacional Especializado em Salas de Recursos Multifuncionais exercem suas atividades pedagógicas e verificar a contribuição que as representações sociais exercem sobre a prática pedagógica de professoras que atuam com alunos surdos. A investigação é de abordagem qualitativa com base na metodologia de pesquisa das representações sociais. Como estratégia para obtenção de dados se fez uso de mapas conceituais e entrevistas individuais. Participaram deste estudo 5 professoras sendo que 3 atuam em escola municipal de Ensino Fundamental e 2 que atuam em Centro de Atendimento Educacional Especializado. Os dados revelam que na educação de Surdos há a (ex)clusão escolar de alunos surdos, as atitudes eu-tu e eu-isso são estabelecidas junto a alunos Surdos no contexto da escola regular, a política da diversidade é evidente no trabalho pedagógico com discentes surdos, na escola existem sonhos e esperanças em prol de melhoria de qualidade da educação de surdos, e as representações sociais elaboradas pelas professoras, também reveladas em imagens ou pensamentos influenciam a prática pedagógica das professoras. Conclui com este estudo que ideal é que aluno surdo aprenda em um espaço educacional em que os conteúdos sejam em Libras, tenha professores e colegas que vivenciem cotidianamente esta língua. | CAPES | 5  | Universidade de Brasília | 1   | 0   | 3A  | 1   | 3   |

| Id | Título do Trabalho                                                                                                                                                       | Resumo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Ori   | NS | Loc                            | Niv | Abo | Pub | Ins | Ano |
|----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|----|--------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|
| R4 | Representações sociais de educandos surdos sobre a atuação do intérprete educacional no Ensino Superior                                                                  | Estudo das representações sociais sobre a atuação do intérprete educacional por parte de educandos surdos matriculados no Ensino Superior. O objetivo geral da pesquisa é analisar representações sociais de educandos surdos sobre o Intérprete de Língua de Sinais, no contexto educacional, buscando identificar as implicações destas representações na aprendizagem e no processo de inclusão educacional dos educandos surdos. Os objetivos específicos são verificar especificidades profissionais da prática do Intérprete de Língua de Sinais no processo de inclusão educacional do surdo universitário, investigar imagens e sentidos atribuídos pelos alunos surdos ao Intérprete de Língua de Sinais na prática educacional, identificar como as representações sociais sobre os Intérpretes por parte dos educandos surdos interferem no processo de sua aprendizagem educacional. Os sujeitos da pesquisa são 10 educandos surdos que compartilharam suas representações sobre atuação do intérprete educacional no nível superior. Investigação enfoque qualitativo com procedimento roteiro de entrevista semiestruturada e técnica do desenho. Abordagem no campo das representações sociais é processual de Moscovici por tratar sobre a gênese das representações sociais analisando os processos de sua formação, considera a historicidade e contexto de produção, 2 processos de representações objetivação e ancoragem que tem uma relação dialética e permitem construção de um núcleo figurativo que apresenta com uma estrutura simbólica. Trabalho fundamenta nas perspectivas de Lacerda, Martins, Gurgel, Dorziat, além das representações sociais de Moscovici e Jodelet. Resultados alcançados foram sistematizados em 3 eixos temáticos saberes dos educandos surdos acerca do espaço e da prática educacional inclusiva, representações sociais, o intérprete educacional sinônimo de inclusão e Imagens e sentidos de educandos surdos sobre a prática do intérprete educacional no nível superior. De acordo com os resultados das representações sociais dos educandos surdos, o intérprete educacional é peça fundamental na construção da inclusão, haja vista que sem ele o surdo fica isolado, sem informação e sem aprendizagem. A este profissional é atribuída responsabilidade de educar, interpretar e orientar o surdo no contexto do ensino superior. | CAPES | 10 | Universidade do Estado do Pará | 1   | 2   | 1B  | 5   | 3   |
| R5 | As representações sociais sobre as políticas de inclusão de estudantes com deficiência na educação superior: um estudo com docentes de uma Universidade do Sul do Brasil | Ao definir a temática da inclusão de estudantes com deficiência na educação superior como foco da investigação, objetivo conhecer os conteúdos e estrutura das representações sociais de professores universitários sobre as políticas de inclusão do estudante com deficiência na Educação Superior. Aporte teórico utilizou a Teoria das Representações Sociais a partir dos estudos de Moscovici na articulação com Teoria do Núcleo Central ABRIC. Relacionou o debate com questões propostas pelos estudos sobre educação inclusiva. Como campo para realização definiu a Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó. Participaram 86 professores que atuam nos diferentes cursos de graduação, desde o ano de 2010. Como instrumentos de coleta de dados, na primeira fase da pesquisa, utilizou um questionário com questões relativas a caracterização dos participantes e questões empregando a Técnica da Associação Livre de Palavras e na segunda fase foram realizadas entrevistas. Para realização da Técnica da Associação Livre de Palavras foram utilizados os seguintes termos indutores deficiência visual, deficiência auditiva, deficiência física, exclusão e inclusão. O material empírico gerado foi analisado com IRAMUTEQ, análise prototípica, análise de similitude e análise da Classificação Hierárquica Descendente, amparando em referenciais da abordagem estrutural das representações sociais. Aponta para resultados significativos quanto aos objetivos propostos. Os resultados da Técnica da Associação Livre de Palavras evidenciam que as representações sociais das deficiências visual, auditiva e física, estão centradas na limitação da deficiência                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | CAPES | 86 | Universidade do Estado do Pará | 1   | 1   | 1A  | 5   | A   |

| Id | Título do Trabalho                                                                                                     | Resumo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Ori   | NS  | Loc                                                                | Niv | Abo | Pub | Ins | Ano |
|----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|-----|--------------------------------------------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|
|    |                                                                                                                        | em si. Ela é entendida como sinônimo de dificuldades, como algo que impossibilita, atrapalha, prejudica, causa sofrimento, isolamento, dependência e que ainda permanecem alguns estereótipos históricos no imaginário dos professores. Algumas mudanças de entendimento estão em curso, indicando um processo de familiarização com o estudante com deficiência. Em relação à exclusão, ela se encontra fundamentada em aspectos sociais como preconceito, desrespeito, discriminação, injustiça, desigualdade e segregação. Inclusão é vista sob uma perspectiva positiva e compreendida como uma atitude humanitária e justa, alicerçada nos valores éticos de respeito à diferença e compromisso com a promoção dos direitos humanos. Entrevistas analisadas possibilitaram verificar percepção dos professores universitários em relação às políticas de inclusão do estudante com deficiência na educação superior. Eles destacam que as políticas ainda são insuficientes, sua efetivação é precária e o que realmente se faz necessário é construir uma cultura inclusiva. Ressaltam ainda que apesar de incipientes as políticas têm provocado algumas reflexões na comunidade universitária para a sensibilização dos direitos das pessoas com deficiência. Contudo, a busca efetiva de soluções que amenizem dificuldades cotidianas enfrentadas por estas pessoas continuam.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |       |     |                                                                    |     |     |     |     |     |
| R6 | Representações sociais de professores do ensino fundamental I em exercício: os sentidos no contexto da(s) diferença(s) | Pesquisa dedicou conhecer representações sociais de professores no contexto da inclusão escolar. Desenvolveu a partir do levantamento numérico das crianças com deficiência incluídas na rede pública municipal da cidade de Rio Claro matriculadas no Ensino Fundamental. Após levantamento foi encaminhado 1 questionário que buscou conhecer quais as representações sociais de docentes da sala de recursos e de sala regular atuantes no Ensino Fundamental sobre essas deficiências e se existem aproximações ou distanciamentos entre os 2 grupos de professores participantes. A pesquisa caracteriza por ser qualitativa e quantitativa. Questionário foi entregue aos professores regulares durante reunião da Secretaria Municipal da Educação via coordenação e aos professores de sala de recursos foi entregue pessoalmente também em reunião, ambos com mesmo prazo de devolução. 103 aceitaram participar 86 de sala regular e 17 de sala de recursos. A análise dos dados baseou na perspectiva de Análise de Conteúdo. São registrados 397 alunos com algum tipo de deficiência, transtorno ou atraso de desenvolvimento. Totalizados 259 alunos em nosso contexto, os quais foram tabulados e classificados entre deficiência física, deficiência auditiva, deficiência visual, deficiência intelectual ou deficiência múltipla com especificação da mesma. A partir dos dados provenientes do questionário percebe que a rede é composta por majoritariamente professoras do sexo feminino atuando entre 11 e 20 anos na profissão e que recebem mais frequentemente alunos com deficiência intelectual ou deficiência múltipla. As representações sociais dos professores transitam entre os universos reificado e consensual, porém são predominantemente do senso comum. Afirmam importância da inclusão escolar e indicam mais dificuldades do que possibilidades na efetivação do trabalho, alegando falta de formação adequada. Ao professor de sala de recursos são depositadas expectativas e obrigações sobre as adaptações necessárias para aluno. | CAPES | 103 | Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Rio Claro) | 1   | 0   | 3A  | 0   | 5   |
| R7 | A educação inclusiva na perspectiva dos professores da rede municipal de Frutal: um estudo em representações sociais   | Reflexões sobre quais ações das práticas pedagógicas contribuiriam efetivamente para o avanço na educação inclusiva de forma eficaz. Objeto a educação inclusiva, partindo do ponto de vista de reflexão, estudo teórico e atuação dos professores, apresenta barreiras da aceitação que impedem e dificultam a aprendizagem e sua consolidação efetiva em uma perspectiva das representações sociais vivenciadas em Frutal. A representação social explica fenômenos sociais a partir do coletivo sem perder características individuais e constrói conhecimento coletivo ou compartilhado com finalidade de construir a realidade comum ao grupo. Este trabalho faz parte da Linha de Pesquisa Desenvolvimento Profissional, Trabalho Docente e Processo de Ensino Aprendizagem do Programa de Pós Graduação da UNIUBE e partiu de questionamentos sob perspectiva dos profissionais para enfrentar exigências didático-pedagógicas necessárias ao cenário da Educação Inclusiva. Para tanto ainda professores não estejam plenamente preparados para a educação inclusiva ou possuam somente o domínio básico que os auxiliem para atuar nesse contexto, se esforçam buscando conhecimentos e ou subsídios teóricos para o atendimento de criança com necessidade educacional especializada, seja pela busca de metodologias adaptadas essa realidade ou conhecimentos construídos a partir de experiências que se transformam em significados para cada fato. O objetivo dessa investigação é identificar as representações sociais de professores das escolas municipais de Frutal sobre a educação inclusiva,                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | CAPES | 28  | Universidade de Uberaba                                            | 1   | 0   | 3A  | 4   | 5   |

| Id | Título do Trabalho                                                                                             | Resumo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Ori   | NS | Loc                     | Niv | Abo | Pub | Ins | Ano |
|----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|----|-------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|
|    |                                                                                                                | com foco nas práticas pedagógicas. Justifica pela necessidade do debate sobre inclusão para formação docente, inclusão e representações sociais e como metodologia utilizou um total de 28 participantes, Professores do Atendimento Educacional Especializado e Professores de Apoio, da rede municipal de Frutal. Para alcançar os propósitos da pesquisa, optou por uma investigação quantiquantitativa com trajetória teórico-metodológica fundamentada nos estudos de Sá, Moscovici, Jodelet e Abric. Para fundamentar a Teoria das Representações Sociais, as análises e reflexões, buscou aporte teórico em obras de Duarte, Facci, Gatti, Beyer, Glat e seus colaboradores, Pletsch e Senna. Para o processamento e auxílio das análises dos dados, além a Teoria das Representações Sociais e da Análise de Conteúdo de Bardin se utilizou também o EVOc versão 2000 para as palavras e para a análise, adotou o Método de Vergés segundo o grupo de análise, ressaltando os principais elementos nele contidos e ligando com os elementos secundários, complementando as informações. Como resultado, traçou o perfil dos participantes da pesquisa e analisaram as informações das representações sociais e da identificação do núcleo central dessas representações na Educação Básica. Foram analisados os primeiros anos do Ensino Fundamental, a partir da prática pedagógica docente, assim como do significado da educação inclusiva para esses profissionais, observando a existência ou não de políticas de inclusão nos projetos e planejamento escolares no município de Frutal. Foram registrados como frutos desta pesquisa ações posteriores como a realização de eventos, projetos, formações, atendimentos por especialistas, orientações à comunidade escolar, entre outras ações no primeiro semestre do ano de 2017 e com a construção do Núcleo de Apoio à Educação Inclusiva e Diversidade e do seu Regimento Interno. Trabalho se apropria de experiências vivenciadas por um grupo que busca o mesmo conhecimento, entendimento, reflexões e promove a auto avaliação da prática preparada que leva a boa mediação e, assim, aprendizagem efetiva do alunado com NEE.                                                                                                   |       |    |                         |     |     |     |     |     |
| R8 | A gênese das representações sociais sobre o trabalho do segundo professor na perspectiva da educação inclusiva | A educação inclusiva constitui um novo paradigma educacional que tem desafiado sistemas de ensino, escolas e, principalmente professores, a darem respostas à nova realidade do contexto escolar. A escola inclusiva reivindica ações educativas que respondam de maneira eficaz à diversidade de todos os educandos. Considerando limites dos sistemas educativos para atender as perspectivas da educação inclusiva, presença do segundo professor para apoiar, compartilhar e colaborar com as atividades cotidianas da escola, na inclusão de educandos com deficiência, representa avanços importantes enquanto política pública. Diante deste contexto tem como objetivo descrever o processo de construção de representações sociais, por professores regentes de anos iniciais, sobre o trabalho do segundo professor, na perspectiva da educação inclusiva. Para tanto realizou uma pesquisa qualitativa junto a 15 professores regentes de anos iniciais que atuam em turmas onde exista a presença do segundo professor. Como aporte teórico utilizou Teoria das Representações Sociais e as Políticas de Educação na perspectiva da Inclusão. Como instrumentos para coleta de dados aplicou a técnica projetiva de desenho e a entrevista semi estruturada, sendo que os dados coletados por meio da técnica projetiva de desenho foram reservados para posteriores análises e produções científicas. As análises dos dados coletados por meio das entrevistas foram realizadas mediante análise lexical de Classificação Hierárquica Descendente. Para que fosse possível rodar documentos no Software, primeiramente as 15 entrevistas foram transcritas e sistematizadas em um único arquivo, sendo que cada entrevista representa 1 texto. A Classificação Hierárquica Descendente sintetizou informações textuais, classificando segmentos de texto em função de seus vocabulários e análise lexicográfica levantou frequências das formas ativas e suplementares dos textos. Para a realização destas análises foi utilizado IRAMUTEQ, análise estatística sobre o corpus textual construído a partir das entrevistas. O IRAMUTEQ é um software gratuito, desenvolvido por Pierre Ratinaud utilizado para análises estatísticas de dados textuais. Os dados analisados possibilitaram | CAPES | 15 | Universidade de Uberaba | 1   | 0   | 3A  | 1   | 5   |

| Id | Título do Trabalho                                                                         | Resumo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Ori   | NS  | Loc                             | Niv | Abo | Pub | Ins | Ano |
|----|--------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|-----|---------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|
|    |                                                                                            | perceber que o trabalho do segundo professor é um processo pedagógico em construção, que demanda profundas reflexões e debates no âmbito do contexto escolar, bem como uma urgente atenção por parte dos processos de formação de professores, tanto no âmbito da formação inicial, quanto continuada. O trabalho do segundo professor é percebido como um trabalho auxiliar, ancorado no modelo de educação especial médico-terapêutico, onde a atuação pedagógica se volta para um trabalho individualizado com o educando e diferenciado enquanto responsabilidades pedagógicas. Esta percepção protege e mantém a representação do professor regente enquanto o dono do saber, que não possibilita formas diferenciadas de trabalho pedagógico, de fazer e de ser professor, bem como a representação do educando com deficiência, como sendo aquele que não aprende e que precisa apenas de cuidados e atenção.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |       |     |                                 |     |     |     |     |     |
| R9 | Representações sociais sobre inclusão na formação inicial de professores Niterói – RJ 2018 | Esta tese objetivou apreender as representações sociais sobre a inclusão construídas por 2 grupos sociais docentes e discentes que trabalham ou irão trabalhar com essa temática. Ancorada na Teoria das Representações Sociais, acreditamos que a análise desses grupos é essencial para proceder à apreensão contextualizada das representações sociais da inclusão. Para alcançar os objetivos propostos, realizamos uma pesquisa de campo exploratória, com abordagem multimétodos, com 234 alunos, ingressantes e concluintes do Curso de Pedagogia e 11 professores do mesmo curso, todos inseridos em uma universidade pública da cidade de João Pessoa. Os instrumentos de coleta de dados foram questionário sócio- demográfico e Técnica de Associação Livre de Palavras para alunos, e entrevista semiestruturada para professores. Também analisamos o Projeto Pedagógico do Curso, com intuito de verificar disciplinas que discutem inclusão. Para captar representações sociais dos discentes, utilizamos como estímulo a palavra inclusão, cujas evocações foram submetidas a uma análise prototípica pelo IRAMUTEQ e elaboramos uma análise lexicográfica com 4 quadrantes que representam as estruturas da representação social. A análise prototípica se baseia no cálculo de frequência e ordem de evocação das palavras, o que levou a concluir que não houve alteração no núcleo central das representações sociais de ingressantes e concluintes sobre inclusão. Resultados demonstraram que o respeito emergiu como o núcleo central das representações sociais sobre inclusão, o que sinaliza os aspectos subjetivos, psicológicos e sociais relacionados ao tema. Os dados levantados nas entrevistas com os docentes também foram submetidos a análise lexical pelo IRAMUTEQ, o que possibilitou construção de nuvens de palavras sobre o tema. Os resultados apresentados pelos discentes e pelos docentes apontaram que a inclusão é concebida como uma meta na educação, pronunciada pelos discursos que a envolvem respeito, acessibilidade, igualdade, direito, entre outros. Em linhas gerais, acreditamos que ambiente social, documentos oficiais, escassez de disciplinas que enfoquem essa temática e as representações sociais dos professores sobre essa temática são os responsáveis pela resistência do núcleo central das representações, o que dificulta sua mudança. Essa realidade desperta preocupação quanto formação dos futuros professores, pois eles entendem que a inclusão está vinculada predominantemente aos discursos oficiais, que regulam e mantêm inalteradas as representações sociais. Esperamos que os estudos apresentados nesta tese contribuam para ampliar a produção científica sobre e desenvolver novas pesquisas que busquem problematizar inclusão e entender não como um lugar de chegada, mas como um movimento constante de luta emancipatória e resistência. | CAPES | 245 | Universidade Federal Fluminense | 2   | 0   | 1AB | 5   | 6   |

| Id  | Título do Trabalho                                                                                                             | Resumo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Ori  | NS | Loc                      | Niv | Abo | Pub | Ins | Ano |
|-----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|----|--------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|
| R10 | Inclusão de pessoas com deficiência na educação superior: representações sociais que produzem sentidos e (re)desenham cenários | <p>Esse é um estudo de representações sociais e apresenta como objeto de representação, a inclusão da Pessoa com Deficiência na Educação Superior. As representações sociais como são concebidas por Moscovici são verdadeiras teorias do senso comum, cuja elaboração se dá coletivamente, no cerne das interações sociais, envolvendo e implicando sujeito-sujeito e sujeito-instituição numa determinada cultura, espaço e tempo. Uma de suas principais funções será sempre tornar o estranho familiar para, dessa forma, favorecer o convívio entre as pessoas e os grupos. Por serem as representações sociais orientadoras e justificadoras das práticas, deseja entender como essa teoria pode contribuir para a compreensão da complexa materialização da política de inclusão de Pessoas com Deficiência na Educação Superior. Objetivo geral da pesquisa foi conhecer e analisar as representações sociais e elementos do núcleo central e sistema periférico sobre inclusão de Pessoas com Deficiência na Educação Superior construídas por professores e não professores participantes da pesquisa. Para tanto, os objetivos específicos buscaram identificar as representações sociais e os elementos do núcleo central e sistema periférico sobre inclusão de Pessoas com Deficiência na Educação Superior construídas por professores e não professores, aprofundar a investigação das representações sociais dos professores da Educação Superior acerca do tema por meio de entrevista semiestruturada, comparar as representações sociais e os elementos do núcleo central e sistema periférico sobre inclusão de Pessoas com Deficiência na Educação Superior e elaborar a partir das representações sociais conhecidas, proposições de aprimoramento ao processo de inclusão de Pessoas com Deficiência na Educação Superior. De abordagem qualitativa e quantitativa, a pesquisa utilizou, para a coleta das informações questionário, com Teste de Associação Livre de Palavras uma técnica projetiva bastante utilizada em pesquisas de representações sociais, e entrevistas semiestruturadas cuja análise baseou na proposta de Análise do Conteúdo de Bardin. Muitos teóricos foram citados ao longo do texto com o sentido de dar sustentação ao estudo, entretanto, foi estruturante para a consecução de nosso objetivo o pensamento de Moscovici, ABRIC e Mantoan. Concluímos que, mesmo a despeito da importância da inserção social e dos elementos afetivos na base da elaboração das representações sociais, não foram evidenciadas diferenças significativas com relação ao núcleo central das representações levantadas pelos grupos, que foram predominantemente de aparente conteúdo positivo. O predomínio de representações favoráveis à inclusão de Pessoas com Deficiência na Educação Superior nos contextos empíricos investigados sugere um avanço conceitual e nas práticas educacionais com relação à educação inclusiva. A questão da inclusão das Pessoas com Deficiência na Educação Superior é nova e complexa. O conhecimento das representações sociais tem muito a contribuir para dar visibilidade a questão e ajudar a entender o que está acontecendo de concreto. Embora considerando que nosso objetivo foi alcançado, o esforço analítico aqui dispendido suscitou questões que permanecerão em aberto, até que outros pesquisadores empreendam novos esforços para elucidar.</p> | BDTD |    | Universidade de Brasília | 1   | 0   | 1B  | 5   | 3   |

| Id  | Título do Trabalho                                                          | Resumo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Ori  | NS  | Loc                                | Niv | Abo | Pub | Ins | Ano |
|-----|-----------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-----|------------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|
| R11 | A pessoa cega e a Comunicação Humana: Um Estudos das Representações Sociais | <p>A deficiência visual e sua inclusão na sociedade têm se tornado algo mais comum no cotidiano das pessoas, mas apesar dessa mudança, verdadeira inclusão ainda não se instituiu plenamente. A comunicação apresenta uma das principais variáveis para a ocorrência de inclusão de pessoas com deficiência visual, pois quando se constrói um ambiente comunicacional favorável, elas passam a ter condições básicas de participação junto à sociedade. Dessa forma, o objetivo do presente estudo é conhecer as representações sociais de pessoas com cegueira e de pessoas videntes acerca da pessoa cega e a comunicação humana. Coleta foi realizada em 2 etapas, inicialmente, através da Técnica de Associação Livre de Palavras como acesso às representações dos grupos, na qual os sujeitos eram solicitados a emitir evocações que se remetessem ao termo indutor ser cego, dando base ao Procedimento de Classificações Múltiplas. A amostra da pesquisa para esta etapa foi constituída por 50 pessoas cegas, 60 videntes que convivem com pessoas cegas e 65 videntes que não convivem. No método Procedimento de Classificações Múltiplas utilizou a classificação livre e classificação dirigida, a partir das palavras mais citadas na etapa de associação livre. Para esta etapa, a amostra foi constituída por 25 do primeiro grupo, 35 do segundo e 40 do terceiro. Na classificação livre os sujeitos eram solicitados a agruparem os itens da primeira etapa, mais o termo indutor, de forma que encontrassem semelhanças entre si. Já na classificação dirigida, os participantes teriam que ordenar os itens de acordo com o grau de associação com o termo ser cego. Para melhor compreender a estrutura da representação social, a análise dos dados aconteceu por meio da Análise de Menores Espaços que estabelecem a estruturação do campo das representações e foi utilizada a Teoria das Facetas que proporciona um apoio para a análise em questão. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos e a pesquisa foi realizada no município do Crato. Apresenta áreas que mostra o posicionamento dos itens em cada grupo, diante disso, 4 regiões expressaram a representação dos sujeitos autonomia, Comunicação humana, Obstáculos à inclusão e Aspectos emocionais negativos. Verificou que o primeiro grupo que vivencia a cegueira, acredita em um bom desempenho comunicativo através do auxílio de outros sentidos e para este grupo, os fatores negativos foram os menos relacionados à deficiência. O segundo grupo que conhece o cotidiano da pessoa cega, representou os fatores que abordam dificuldades diárias como mais relevantes, apesar de conhecer e acreditar nas potencialidades de cada um. Para o terceiro grupo, que não tem convívio com pessoas cegas, os fatores negativos aparecem como os mais predominantes em relação à cegueira. Diante do exposto, conclui que os grupos representam de maneira distinta a relação ser cego e a comunicação humana e que, quanto mais se vive a realidade da pessoa cega, mais esta deficiência é relacionada a aspectos positivos, distante da representação de quem não convive e não conhece.</p> | BDTD | 100 | Universidade Federal de Pernambuco | 2   | 0   | 1AB | 5   | 4   |

| Id  | Título do Trabalho                                                                                          | Resumo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Ori  | NS | Loc       | Niv | Abo | Pub | Ins | Ano |
|-----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|----|-----------|-----|-----|-----|-----|-----|
| R12 | Práticas Inclusivas e Representações Sociais do Aluno com Deficiência Intelectual (D.I.)                    | Diante da complexidade da inclusão de alunos com deficiências no ensino regular, somadas das dificuldades já enfrentadas pelos professores no exercício de seu trabalho, pergunta em que medida os professores estão conseguindo atender às demandas escolares dos alunos com deficiência, em especial, aqueles identificados com deficiência intelectual e quais as práticas pedagógicas implementadas neste processo. E ainda, estas práticas, advindas do contato e da atuação com alunos com deficiência intelectual seriam inovadoras, ou práticas já reiteradas no trabalho cotidiano, como aquelas utilizadas com alunos com dificuldades de aprendizagem já normalmente instituídas no trabalho docente. E quais seriam as representações sociais que permeiam o trabalho dos professores com os alunos com deficiência intelectual. O presente trabalho teve como proposta percorrer os caminhos da inclusão dos alunos com deficiência intelectual, por meio do estudo das práticas pedagógicas inclusivas e das representações sociais do aluno com deficiência intelectual. Para tanto, o estudo foi dividido em 2 fases. Na primeira fase chamado de estudo exploratório, foram entrevistados 5 professores com experiência no trabalho com alunos com deficiência intelectual e objetivou identificar suas percepções quanto às características e práticas pedagógicas. Estes dados serviram para construção do questionário utilizado na fase seguinte. Na segunda fase, foram realizados 2 estudos com aplicação de questionários em professores voluntários. O primeiro estudo, sobre as representações sociais dos alunos com deficiência intelectual e práticas pedagógicas inclusivas, contou com a participação de 38 professores. O segundo, sobre as representações sociais do aluno com dificuldade de aprendizagem e as práticas docentes, foi realizado com 40 professores. Os resultados indicam que as representações sociais do aluno com deficiência intelectual ainda encontram em construção, e estão pautadas na percepção de que o aluno com deficiência intelectual é desatento e agitado, apresentando vários tipos de dificuldades, tanto escolares: escrita, leitura, entendimento como sociais. Os professores tentam suprir essas dificuldades com práticas orientadas por diretrizes educacionais, como o encaminhamento para a sala de recursos, com vistas a obterem um atendimento especializado. A diferença atribuída pelos professores quanto às características dos alunos com dificuldade de aprendizagem e com deficiência intelectual consiste, no primeiro caso, serem alunos que não aprendem porque não querem, enquanto os alunos com deficiência intelectual não aprendem porque não conseguem. Ressalta importância atribuída pelo professor ao laudo profissional e papel da formação docente na construção das representações sociais no contexto educativo. | BDTD | 78 | PUC Goiás | 1   | 0   | 5   | 5   | 3   |
| R13 | Representações sociais de professores sobre inclusão e o projeto político pedagógico: a escola em movimento | A proposta da educação inclusiva, preconizada por declarações e legislações a partir dos anos de 1990, gera impactos diretos na configuração das escolas, em especial formação de professores e gestão. Porém, para que escola seja de fato inclusiva, dependerá também de sua comunidade de que maneira incorpora e modifica suas representações sociais, pois consideramos que os sujeitos interferem na edificação deste movimento tanto quanto o princípio legal. Considerando potencial destes elementos da cultura escolar, tivemos como objetivo investigar as representações sociais de inclusão escolar, formação docente e gestão de professores de uma escola pública municipal do Ensino Fundamental, bem como sua relação com o projeto político pedagógico da escola. Para a coleta de dados com os professores, realizamos grupos focais para dialogar com estes dados, o projeto político pedagógico. Na análise de dados, definimos 2 grandes contextos político, envolvendo conceito, diretrizes e organização da escola e pedagógico, abarcando a figura e trabalho do professor, o contexto de sala de aula, o escolar e sua família. As representações sociais se revelaram não lineares, sendo predominantemente voltadas às impossibilidades para a edificação de uma escola inclusiva, ao passo que no projeto político-pedagógico houve maior ênfase aos avanços e a um trabalho visando conquistas relativas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | BDTD |    | UNESP     | 1   | 0   | A   | 5   | 4   |

| Id | Título do Trabalho | Resumo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Ori | NS | Loc | Niv | Abo | Pub | Ins | Ano |
|----|--------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
|    |                    | à inclusão escolar. Tanto as representações sociais mais quanto menos favoráveis associam a inclusão escolar ao público alvo da educação especial. A partir da Teoria das Representações Sociais, buscamos compreender as relações entre conceitos e vivências, tanto nos grupos focais quanto no projeto político-pedagógico, evidenciando os núcleos central e periférico das representações. Neste sentido, observamos o estabelecimento de uma relação quase direta entre o contexto político e a situação da inclusão escolar, sendo destinado pouco espaço para o contexto pedagógico na modificação desta realidade. É justamente nas representações sociais menos frequentes que se é possível atuar para modificação da escola atual, visto que são maleáveis, valiosas para a construção de uma escola inclusiva, envolvendo a ressignificação de conceitos anteriores à temática da inclusão a função e efetividade da escola e do ensino para todos os escolares. |     |    |     |     |     |     |     |     |

**Legenda**

Id – Identificação

Bd – Banco de Dados

NS – Número de sujeitos pesquisados

Loc – Local da publicação da dissertação ou tese

**Niv – Nível**

Mestrado – 1

Doutorado – 2

Outros – 3

**Abo – Abordagem da Representação Social**

Estrutural – 1

Processual – 2

Dualógico – 3

Societal – 4

**Pub – Público Alvo da Pesquisa**

Professor - A

Aluno – B

Ensino Superior – 1

Ensino Médio – 2

Ensino Fundamental – 3

Ensino Infantil – 4

Comunitário – 5

**Ins – Instrumento de Pesquisa**

Entrevista – 1

Questionário – 2

Grupo Focal – 3

Observação – 4

Múltiplo – 5

**Ano – Ano de catálogo**

2013 – 1

2014 – 2

2015 – 3

2016 – 4

2017 – 5

2018 – 6